



ANAIS DO I FÓRUM CIENTÍFICO DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ

**Caminhos para o fortalecimento da
politica estadual de saúde mental,
álcool e outras drogas**





ANAIS DO I FÓRUM CIENTÍFICO DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ

**Caminhos para o fortalecimento da política
estadual de saúde mental, álcool e outras
drogas**

**André Luís Bezerra Tavares
Karina Maria Melo de Saboya
(Orgs.)**

Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues - ESP/CE
2022

INSTITUIÇÕES PATROCINADORAS:

Governo do Estado do Ceará
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões
estabelecidos no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

F745a Fórum Científico de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Ceará

Anais do I Fórum Científico de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Ceará: Caminhos para o fortalecimento da política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas [recurso eletrônico], realizado no dia 01 de julho de 2022 / Organizado por André Luís Bezerra Tavares; Karina Maria Melo de Saboya . - Fortaleza, Ce: Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues, 2022.

E-book

Resumos simples (relatos de experiências, relatos de pesquisa), produções artísticas.

Vários Autores

ISBN: 978-65-00-52034-7

1. Saúde Mental. 2. Atenção Psicossocial. 3. Políticas Públicas de Saúde. 4. Promoção da Saúde. I. Tavares, André Luís Bezerra. II. Saboya, Karina Maria Melo de. III. Título.

CDU 610

Bibliotecária: Ana Josiele Ferreira Coutinho | CRB3 1625

Ficha Técnica

© 2022. Ceará. Secretaria de Saúde. Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

Alguns direitos reservados. Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

Secretario de Saúde do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia

Secretária-Executiva de Políticas de Saúde - SEPOS

Luciene Alice da Silva

Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas - COPOM

Davi Queiroz de Carvalho Rocha

Superintendente da Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues - ESP/CE

Marcelo Alcantara Holanda

Diretora de Educação e Extensão - DEDUC/ESP/Ceará

Olívia Andrea Alencar Costa Bessa

Gerente de Educação Permanente em Saúde - GEDUC/ESP/Ceará

Fabício André Martins da Costa

Coordenação Geral do Fórum

André Luís Bezerra Tavares

Comissão Organizadora do Fórum

André Luís Bezerra Tavares

Brenda Pinheiro Evangelista

Carla Renata Pinheiro Lima de Saboia Oliveira

Carmem Lúcia Ferreira Abreu

Davi Queiroz de Carvalho Rocha

Eveline de Sousa Landim

Icaro Machado Ribeiro

Karina Maria Melo de Saboya

Maria Luiza Ribeiro Pessoa

Sarah Lima Verde da Silva

Viviane Nóbrega Azevedo Gularte

Escola de Saúde Pública

Gerência de Educação Permanente em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (GEDUC/ESP).

Endereço: Av. Antônio Justa, 3161 - Meireles, Fortaleza - CE, CEP: 60165-090.

Telefone: (85) 3101-1398 | <https://www.esp.ce.gov.br/>

Referência bibliográfica

FÓRUM CIENTÍFICO DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ, I., 2022, Fortaleza. **Caminhos para o fortalecimento da política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas.** Fortaleza: Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues, 2022.

Créditos

Idealização

GEDUC/DEDUC/ESPCE
COPOM/SEPOS/SESA

Comissão Científica (Pareceristas e Moderadores)

André Luís Bezerra Tavares
Thiago Sousa Felix
Álissan Karine Lima Martins
Carla Barbosa Brandão
Emylio César Santos da Silva
Brenda Pinheiro Evangelista
Karina Maria Melo de Saboya
Roseane Rocha Araújo
Amanda Roberta Fonsêca do Nascimento
Larissa Oliveira da Costa
Constantino Duarte Passos Neto
Daniel da Silva Araújo
Raiane Cláudia Feitosa Ferreira
Albertina Antonielly Sydney de Sousa
Kerley Menezes Silva Prata
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Aline Teles de Andrade
Adriana Melo de Farias
Maria Helenice Almeida Leitão
Tales Coelho Sampaio
Heloisa Fonseca Barbosa
José Edmilson Silva Gomes
Luciano Santos da Silva Filho
Núbia Dias Costa Caetano
Sheila Márcia de Araújo Fontenele
Fortaleza

Comissão Operacional

Antonia Vanessa Galvão Figueiredo
Camila Oliveira de Aguiar
Lígia Lucena Gonçalves Medina
Francisco Leonasio Freitas Leonardo
Maria Alice da Silva Figueiredo E Sá
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Paula Beatriz Queiroz Silva
Rose Lídice Holanda
Katherine Alves Silva
Francisco Jadson Franco Moreira
Leidy Dayane Paiva de Abreu
André Ribeiro de Castro Júnior
Ariane Adla Pereira Cajazeiras
Júlio César Alves Lopes
Deborah Araújo Muniz
Juliana Marques Silveira
Cleyton Carvalho Cândido
Mauro César de Oliveira
Carolina Teixeira Lima Fontenelle

Edição Textual e Revisão Normativa

Ana Josiele Ferreira Coutinho
Júlio César Alves Lopes

Design Gráfico

Ana Josiele Ferreira Coutinho
Júlio César Alves Lopes



PROPRIETARY BUSINESS

APRESENTAÇÃO	18
PROGRAMAÇÃO	20
RESUMOS	22
Região Fortaleza	23
<i>Mortalidade por suicídio na cidade de Fortaleza no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022</i>	23
<i>Pequena pausa para uma xícara de café e práticas mente-corpo: o cuidado em saúde mental no trabalho em saúde</i>	24
<i>MAUVID19: protocolo de ansiedade infantil</i>	24
<i>Análise da cobertura assistencial da Rede de Atenção Primária e Psicossocial para populações indígenas e quilombolas no Ceará</i>	26
<i>Relato de experiência: ação de combate ao bullying realizada em escola municipal de Fortaleza</i>	27
<i>A visão de uma equipe de residentes em saúde mental acerca da territorialização no município de Caucaia: relato de experiência</i>	28
<i>Eventos estressores durante o período gestacional e seus impactos na saúde mental da mulher: uma revisão bibliográfica narrativa</i>	29
<i>Matriciamento em saúde mental em um município da região metropolitana de Fortaleza</i>	30
<i>Integração Universidade-CAPS-APS na educação permanente em saúde mental para agentes comunitários</i>	31
<i>Intervenções em saúde mental e atenção psicossocial de pessoas que vivem com HIV/AIDS: relato de experiência</i>	31
<i>Roda de núcleo: espaço para cuidar, além de formar</i>	33
<i>Relato de experiência: produção de cuidado para mulheres residentes em uma unidade de acolhimento em Fortaleza</i>	34
<i>Contexto terapêutico de idosos assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III</i>	34
<i>Aplicação da metodologia do projeto “Mais Papo, Mais Atitude” em escolas da rede pública de ensino: relato de experiência</i>	35
<i>Saúde mental e educação: diálogos sobre prevenção e danos do uso abusivo de álcool e outras drogas com alunos do ensino médio da rede pública de Maranguape/Ce</i>	36
<i>Relato de experiência na fiscalização de comunidades terapêuticas no município de Caucaia/Ce</i>	37
<i>Olhares dos profissionais sobre a articulação do cuidado entre estratégia saúde da família e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas</i>	38
<i>Ambulatório de atenção compartilhada: relato de experiência</i>	39

<i>Saúde mental de populações indígenas e quilombolas: caracterização e avaliação da Rede de Atenção Psicossocial do Ceará</i>	41
<i>Apoio matricial em saúde mental nas zonas rurais do município de Camocim/Ce: uma experiência da residência multiprofissional em saúde</i>	41
<i>Relato de experiência: projeto de intervenção sobre saúde mental em atenção primária à saúde</i>	42
<i>Apoio matricial em saúde mental</i>	43
<i>“Um corpo não humano?”: Análises dos efeitos do racismo no cuidado aos “usuários de drogas”</i>	44
<i>Grupo “vozes femininas” como ferramenta de apoio à saúde mental: um relato de experiência</i>	45
<i>Fortalecimento da reforma psiquiátrica versus qualificação profissional: possibilidades e desafios</i>	46
<i>Desafios do ensino da disciplina de saúde mental para discentes de enfermagem fragilizados pelo contexto pandêmico da COVID-19: relato de experiência</i>	47
<i>Relato de experiência: oficina sobre manejo e direcionamento de casos de saúde mental com agentes comunitários de saúde</i>	47
<i>Relato de experiência: educação em saúde na beira mar em um município do litoral oeste do Ceará</i>	48
<i>Sala de espera: uma ferramenta para promoção de saúde no CAPS II do município de São Gonçalo do Amarante; um relato de experiência</i>	49
<i>A importância da equipe multidisciplinar no manejo de pacientes psiquiátricos</i>	50
<i>“Me tira daqui, não suporto estar aqui”: um estudo de caso clínico no hospital psiquiátrico</i>	50
<i>Tintas terapêuticas: arte como phármakon</i>	51
<i>Evolução farmacêutica e conciliação medicamentosa: desafios na atenção hospitalar ao paciente com transtornos mentais</i>	52
<i>A terapia familiar e o cuidado ambulatorial de pacientes com transtornos alimentares</i>	53
<i>Surdez e depressão - uma revisão integrativa</i>	54
<i>Oficina de territorialização: conhecer para intervir</i>	55
<i>Enfermagem na oncologia e a promoção de saúde mental por meio da escuta qualificada: relato de experiência</i>	56
<i>A percepção de famílias sobre o uso das tecnologias na infância</i>	56
<i>Relato de experiência sobre escutas a partir da arte com adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil</i>	57

<i>A utilização da sala de situação no acompanhamento de crianças atendidas no CAPS I de Icapuí/Ce</i>	58
<i>Atuação multiprofissional do enfermeiro residente em saúde mental coletiva: relato de experiência</i>	59
<i>Cartografia do cuidado sobre saúde mental no contexto da Covid-19: revisão de escopo</i>	60
<i>Atenção e cuidado à saúde mental materna: cuidando de quem cuida</i>	61
<i>Relato de experiência: a(s) maternidade(s) de uma ação coletiva na atenção primária à saúde em um município do interior do Ceará</i>	62
<i>Diálogos em saúde mental e educação: relato de experiência no município de Maranguape-Ce</i>	62
<i>O serviço social na promoção da saúde na comunidade quilombola de Alto Alegre, em Horizonte-Ceará: sistematização, reflexões e possibilidades da atuação profissional</i>	63
<i>O fenômeno da abstinência no cotidiano de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do município de Maranguape, Ceará: um relato de experiência</i>	64
<i>A Conferência de Saúde Mental como caminho para o avanço e garantia dos serviços da atenção psicossocial no município de Acaraú – relato de experiência</i>	65
<i>Arte e saúde mental: relato de experiência sobre a importância da expressão por meio do desenho na construção do cuidado de usuários do CAPS Infantil de Maranguape/Ce</i>	66
<i>O Proadere e sua importância como um serviço de saúde mental no HUWC</i>	67
<i>Tessituras para o cuidado colaborativo no campo da saúde mental em Pacoti: entre desafios e potencialidades</i>	68
<i>A rua como lugar de existência: uma análise sobre a pobreza e suas implicações para o sofrimento psíquico</i>	69
<i>Relato de experiência: o cinema como modalidade terapêutica</i>	70
<i>As oficinas terapêuticas como instrumentos para a reabilitação psicossocial brasileira no contexto do CAPS</i>	71
<i>A música como instrumento de socialização para pacientes com transtorno mental grave</i>	71
<i>Projeto teia do cuidado - caminhos no cuidado em saúde mental de profissionais que atuam com pessoas em situação de rua na pandemia do COVID-19</i>	72
<i>Ferramenta matricial na produção do cuidado integral na Estratégia Saúde da Família: (des)continuidades na última década</i>	73
<i>Atendimentos em saúde mental com práticas integrativas e complementares (PICS) na</i>	

<i>Atenção Primária à Saúde</i>	74
<i>Saúde mental e população negra: ciclo de debates para os profissionais dos CAPS do município de Horizonte-CE</i>	75
<i>O coronavírus não sai do meu pensamento, e agora? Difusor de esperança em tempos difíceis</i>	76
<i>“Como vai você?”: Produção de instrumental para manejo de sintomas ansiosos num CAPS</i>	77
<i>Com a palavra as estudantes: a condução discente como condição fundamental para experiência positiva em sala de espera de um CAPS no município de Fortaleza-Ce</i>	78
<i>Entre a razão de uma profissional e a emoção de uma filha</i>	78
<i>O papel da família e seu impacto no tratamento do dependente químico com esquizofrenia</i>	79
<i>Emergência em saúde mental: crises e demandas postas em um hospital psiquiátrico de Fortaleza - Ceará</i>	80
<i>Educação em saúde bucal para usuários do CAPS II: relato de experiência</i>	81
<i>Relato de experiência em uma conferência municipal de saúde em uma cidade do interior do Ceará</i>	82
<i>Canteiro terapêutico: relato de experiência</i>	83
<i>O serviço residência terapêutico do bairro Bom Jardim: da implementação aos desafios atuais</i>	83
<i>Atividade “feira dos sentidos” em uma residência terapêutica de Fortaleza: um relato de experiência</i>	84
<i>Dependência química e a resignificação de ser-no-mundo</i>	85
<i>A importância da equipe multidisciplinar no manejo de pacientes com com ideação suicida</i>	86
<i>Educação em saúde em uma praça do interior do Ceará em alusão ao dia nacional da luta antimanicomial: relato de experiência</i>	87
<i>Fortalecimento das redes de atenção em saúde mental entre povos indígenas do Ceará a partir da experiência de educação à distância</i>	88
<i>Percursos da atenção em saúde mental infantojuvenil: um relato de experiência do CAPS I Conviver em Pacoti/Ce</i>	88
Região Norte	90
<i>Relato de experiência sobre a construção do Centro de Saúde Mental Flor de Lótus em Groaíras</i>	90
<i>Relato de experiência: importância do NACI (Núcleo Ampliado de Cuidado</i>	

<i>Interprofissional)</i>	90
<i>A atuação do enfermeiro residente em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (AD): um relato de experiência sob a perspectiva ampliada do cuidado</i>	91
<i>A desinstitucionalização e reinserção social como ferramenta no cuidado do sujeito no grupo de esportes da Rede de Atenção Psicossocial de Sobral-Ceará</i>	92
<i>Jogo quiz digital sobre redução de danos para profissionais de Centro de Atenção Psicossocial e Centro Especializada da Assistência Social</i>	93
<i>Educação em saúde sobre gênero e família em uma unidade de acolhimento integrada a rede de saúde mental em Sobral-Ce</i>	94
<i>Projeto lanches de calçada: uma estratégia de reinserção social dos serviços de saúde mental de Sobral-Ceará</i>	95
<i>Dinâmica familiar e as estratégias de cuidado em contexto de uso de psicoativos: uma revisão integrativa da literatura</i>	96
<i>O grupo Viva a Vida como estratégia terapêutica no caps de Acaraú-Ce - relato de experiência</i>	96
<i>Relato de experiência de turismo de saúde ou turismo de bem-estar na atenção primária no grupo de mulheres "Arte e Vida" no CSF Vila União</i>	98
<i>Grupo "Mulheres Guerreiras": uma estratégia de cuidado sistemático aos familiares dos usuários de um CAPS II do interior do Ceará</i>	98
<i>Grupo de cessação do tabagismo no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD de Sobral: um relato de experiência</i>	99
<i>Avaliação e orientação nutricional para usuários do CAPS no município de Acaraú-Ce: um relato de experiência</i>	100
<i>Formação em redução de danos para agentes comunitários de saúde do município de Sobral</i>	101
<i>Projeto SMAPS-CE: "Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios"</i>	102
<i>Publicação de notícias sobre casos de suicídios: orientações à mídia de Groaíras</i>	103
<i>Práticas corporais para pessoas em sofrimento psíquico: um relato de experiência</i>	103
<i>A arte como forma de expressão em grupo terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial II em Sobral/Ce: relato de experiência sobre estratégias de cuidado em saúde mental através da arte</i>	104
<i>A interprofissionalidade como estratégia de cuidado: relato de experiência no CAPS AD de Sobral-Ce</i>	105
<i>Uso de tecnologia em saúde para monitoramento de notificação de tentativas de suicídio no município de Sobral-Ce</i>	106

<i>O processo de cuidado aos familiares dos usuários de álcool e outras drogas do CAPS AD de Sobral: relato de experiência</i>	107
<i>Educação permanente em saúde mental infantojuvenil: práticas desenvolvidas para atenção primária em Sobral-Ce</i>	108
<i>“Agora vou falar do meu filho”: relato de experiência da roda de conversa sobre autismo</i>	108
<i>O movimento e a afetividade como instrumento de cuidado: um relato de experiência sobre um grupo de psicomotricidade infantil</i>	109
<i>Análise crítica das visitas técnicas de monitoramento aos CAPS dos municípios da área descentralizada de Tianguá/Ce: relato de experiência</i>	110
<i>O projeto terapêutico singular de uma usuária de crack: relato de experiência</i>	111
<i>Remove pedras e planta roseiras: relato de experiência em um grupo de mulheres do CAPS II na cidade de Sobral, Ceará</i>	111
<i>Diagnóstico situacional dos caps da ads crateús, baseado em relatórios da CORAC e CNES, 2021</i>	112
<i>Com-viver: o vínculo como ferramenta terapêutica. Um relato de experiência</i>	113
<i>NAPS: uma estratégia de cuidado, prevenção e pósvenção do suicídio no município de Sobral-Ce</i>	114
<i>Percurso de rede em saúde mental no caps de Tianguá-Ce: uma abordagem sobre o 18 de maio e a luta antimanicomial</i>	115
<i>Recebendo o diagnóstico na infância: vivência de familiares de crianças com deficiência</i>	116
<i>Atuação multidisciplinar na intervenção em pacientes de saúde mental</i>	117
<i>O lúdico como ferramenta para a participação social: um relato de experiência da assembleia do CAPS I em Sobral-Ce</i>	117
<i>Inspeções sanitárias em unidades especializadas que atendem as demandas de saúde mental na Macroregião de Saúde norte: resultados de atividades interprofissionais na pandemia de COVID-19</i>	118
<i>A importância da intersetorialidade na criação de propostas na I Conferência Municipal de Saúde Mental de Acaraú: um relato de experiência</i>	119
<i>Crise em saúde mental: relato de experiência sobre construção e execução de plano de contingência em Groaíras</i>	120
<i>Sala de sensações em Unidade de Saúde da Família no município de Camocim/Ce: um relato de experiência</i>	120
<i>As interfaces do matriciamento em saúde mental entre UBS e CAPS no município de Tianguá – Ce</i>	121
<i>Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: replicação de oficina formativa no</i>	

<i>território</i>	122
<i>O cuidado pós alta sob o olhar multiprofissional - uma estratégia de cuidado em saúde mental</i>	123
<i>Caminhos para o cuidado com a vida: relato de experiência da campanha “setembro amarelo” em um município dos Sertões de Crateús</i>	124
<i>Região Sertão Central</i>	126
<i>Matriciamento em saúde mental: uma experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do município de Quixeramobim (Ce)</i>	126
<i>Relato de experiência grupo movimento no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II no município de Quixeramobim/Ceará</i>	127
<i>Instâncias colegiadas na prática: a experiência de relatar uma Conferência em Saúde Mental</i>	127
<i>Dificuldade e conhecimentos dos profissionais da saúde nas emergências psiquiátricas</i>	129
<i>Abordagem multiprofissional em saúde mental e uso de práticas integrativas e complementares: relato de experiência</i>	129
<i>Práticas integrativas e complementares (PIC’s) na promoção da saúde mental: um relato de experiência em um município do sertão cearense</i>	130
<i>Projeto aquarela: narrativas do cuidar em liberdade no Sertão Central do Ceará</i>	131
<i>Lesões autoprovocadas no estado do ceará: perfil dos casos notificados de 2020 a 2021</i>	132
<i>Saúde mental infantil e apoio matricial: desafios e potencialidades</i>	133
<i>Perfil das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool</i>	134
<i>Musicalidade e acolhimento: a arte que une e liberta vozes no contexto da promoção da saúde mental</i>	134
<i>O cuidado de uma equipe multidisciplinar no tratamento de um transtorno alimentar: relato de experiência</i>	135
Região Litoral Leste	137
<i>Práticas de cuidado em saúde mental: uma experiência no grupo de permanência diária do CAPS AD no município de Aracati/Ce</i>	137
<i>Atendimento a pacientes em crise no CAPS Álcool e Outras Drogas do município de Aracati</i>	137
<i>Psicanálise como modelo de escuta no CAPS Álcool e outras Drogas do município de Aracati</i>	138
<i>A importância de atividades lúdicas no cuidado de usuários do serviço do CAPS</i>	139

<i>Acompanhamento longitudinal a pacientes com depressão grave em uma Unidade Básica de Saúde de Aracati/Ce: um relato de pesquisa com foco nos vínculos trabalhistas</i>	140
<i>Formação em Reiki para usuários do CAPS: uma ferramenta de autocuidado</i>	141
<i>Educação em saúde: capacitação dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial em Reiki Tradicional Usui nível I e II</i>	142
<i>Controle social e política sobre drogas no Ceará: construindo possibilidades</i>	143
Região Sul	144
<i>Mapas 2021: mapeamento sócio-espacial de pessoas acompanhadas pelo ambulatório de personalidade, autolesão e suicídio no Centro de Atenção Psicossocial III, em Iguatu-Ce</i>	144
<i>Perfil do alcoolismo em estudantes de uma escola pública cearense</i>	145
<i>Autoimagem na adolescência</i>	146
<i>A percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma cidade da região do Cariri/Ce sobre o comportamento autolesivo em adolescentes</i>	147
<i>Aumento do índice de massa corporal em crianças entre cinco e quinze anos durante a pandemia da COVID-19</i>	147
<i>Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS de Barbalha: um caminho com interfaces na construção de saberes</i>	148
<i>A experiência do processo de aprendizagem em um curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial</i>	149
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - EXPOSMAPS	151
Região Fortaleza	152
<i>Criança Viada</i>	152
<i>Sofrimento psíquico e cultura contemporânea: da vulnerabilidade à potência de agir</i>	153
<i>De sonhação é feito o SUS</i>	154
<i>Eu existo além do meu caos</i>	154
<i>Pandemia por COVID-19</i>	155
<i>Um dia de cada vez (o choro e o consolo)</i>	156
<i>Pandemia por COVID-19</i>	157
<i>Varrida</i>	157
<i>Grupo Coração de Jesus 10 anos</i>	158

<i>Revelando a construção da poética do encontro</i>	160
<i>A voz e a escuta de vós: a tecnologia leve no ouvir das diversas vozes</i>	160
<i>Arte como estratégia para construção do autocuidado</i>	161
<i>“Expresse aqui”: oficina de arteterapia em um CAPS II em alusão à Luta Antimanicomial</i>	162
<i>Corredor do cuidado – cuidando de quem cuida</i>	165
Região Litoral Leste	167
<i>CAPS precioso</i>	167
<i>Captações livres: um vídeo sobre os relatos, memórias e afetos dos usuários do CAPS de Acaraú-Ce</i>	171
Região Sertão Central	173
<i>Perigo</i>	173
<i>Qual remédio terei que tomar?</i>	173
<i>Alucinação antimanicomial</i>	175
<i>Falso domínio</i>	176
<i>Intervenções com artesanato, educação ambiental e educação financeira no CAPS</i>	177
Região Sul	179
<i>Quando de saúde mental ouvi falar</i>	179

Apresentação

A Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues e a Secretaria da Saúde do Ceará, através da Secretaria Executiva de Políticas de Saúde, realizaram em 01 de julho de 2022 o I Fórum Científico da Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Ceará com o tema “Caminhos para o fortalecimento da política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas”.

Foram mais de 200 trabalhos enviados de diversos lugares do estado, cujos selecionados compuseram a programação do evento construída quase integralmente por esses trabalhadores da saúde do Ceará.

Está no DNA da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), autarquia vinculada à Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), o propósito de contribuir para o bem-estar e felicidade das pessoas. Em quase três décadas, a instituição tem se destacado no desenvolvimento de ações para qualificar a força de trabalho e fortalecer o sistema de saúde. Confira uma breve história da ESP/CE [clikando aqui](#).

A Covid-19 mexeu com todos nós, gerou angústias e temores que abalaram nossos alicerces. A pandemia traz lições que gostaríamos de não termos sido obrigados a aprender de forma tão dura, principalmente nós que trabalhamos na Saúde e no âmbito do SUS.

Durante esses dois anos, diversas experiências inovadoras e afetivas foram conduzidas nos diversos serviços para auxiliar no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico e as que apresentam condições prioritárias em saúde mental, álcool e outras drogas. Belas ações também foram conduzidas no sentido de promover saúde e prevenir o adoecimento em saúde mental. No fórum tivemos uma grande confraternização para ouvir e reunir algumas dessas muitas experiências.

A Escola manteve sua tradição em qualificar os profissionais de saúde do Ceará para os mais diversos cenários de atuação na pandemia. Apesar de todos os desafios, conseguiu se adaptar ao ensino virtual, criar novas tecnologias e conduzir diversas iniciativas na área de saúde mental e atenção psicossocial. Além das já consagradas residências em psiquiatria e a multiprofissional em saúde mental, lançamos cursos básicos, de aperfeiçoamento, especialização em álcool e drogas e até inovamos com os autoinstrucionais, as lives e as webconferências.

Durante o período remoto, uma grande demanda surgiu entre cursistas e professores dos cursos: a necessidade de se encontrar presencialmente e poder trocar experiências... e assim surgiu o I Fórum SMAPS-CE, um evento histórico, que marca além desse encontro, um recomeço... e demonstra uma grande força e vontade dos trabalhadores em ajudar na transformação da realidade em que vivemos. Que esse

espaço se multiplique! Parabéns a cada um de vocês que fizeram parte desse momento e que certamente também fazem parte da história do SUS do nosso Ceará. A seguir, um resumo das atividades desenvolvidas durante o Fórum. (clique na imagem para assistir o vídeo).



Clique na imagem ou aponte a câmera do seu celular para o QR e acesse!

Atenciosamente,

André Luis Bezerra Tavares

Ariane Adla Pereira Cajazeiras

Programação

I Fórum Científico da Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Caminhos para o fortalecimento da política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas

Data do evento: 01 de julho de 2022.

Transmissão: Youtube - Canal da ESP/CE

Data: 01 de Julho de 2022

[Clique aqui](#) e assista as atividades do turno da manhã.

[Clique aqui](#) e assista as atividades do turno da tarde.

[Clique aqui](#) e confira a programação completa do evento.

08:30 às 09:00 - ABERTURA

Intervenção artística **“Coletivo Brinquedo de Rua: Tecnologias do Encontro - Arte, Cultura e Ancestralidade na Promoção da Saúde Mental”** - Duda Quadros (Mestre) e Anderson Vieira (Brincante)

Recitação do cordel **“Pandemia por COVID-19”** - Silvana Castelo Branco (psicóloga)

09:00 às 09:30 - MESA DE AUTORIDADES

- Dr. Davi Queiroz – coordenador da COPOM/SEPOS/SESA
- Dr. Marcelo Alcantara - superintendente da ESP/CE
- Dr. José Araújo Júnior - Presidente do CESAU
- Dr. Reginaldo Alves Chaves - Representante do COSEMS CE e secretário de saúde de Icapuí
- Dr^a Isabel Maria Salustiano Arruda Pôrto - Procuradora de Justiça e Coordenadora Auxiliar do Centro de Apoio Operacional da Saúde (Caosaúde)
- Dr^a Ana Karine Serra Leopércio - Promotora de Justiça e Coordenadora do Co Centro de Apoio Operacional da Saúde (Caosaúde) e do Programa Vidas Preservadas

Leitura da Poesia **“Um dia de cada vez - o choro e o consolo”** por Nairim Tatiane

09:30 às 10:15 - MESA CIENTÍFICA

Moderador: Thiago Sousa Felix (psicólogo, Quixadá)

Tema Central do Fórum SMAPS-CE: **“Caminhos para o fortalecimento da política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas”**

- “A universidade e o protagonismo dos profissionais de saúde” – Eugênio Moura Campos, professor FAMED/UFC
- “O controle social e um panorama sobre as conferências de saúde mental” – José Araújo Júnior, presidente do CESAU
- “Construindo a política estadual de saúde mental, álcool e outras drogas (PESMAD)”, Davi Queiroz, coordenador da COPOM/SEPOS/SESA

10:30 às 16:00 - ATIVIDADES SIMULTÂNEAS

Comunicação Orais - Apresentações presenciais com slides com transmissão pelo YouTube da ESPvirtual

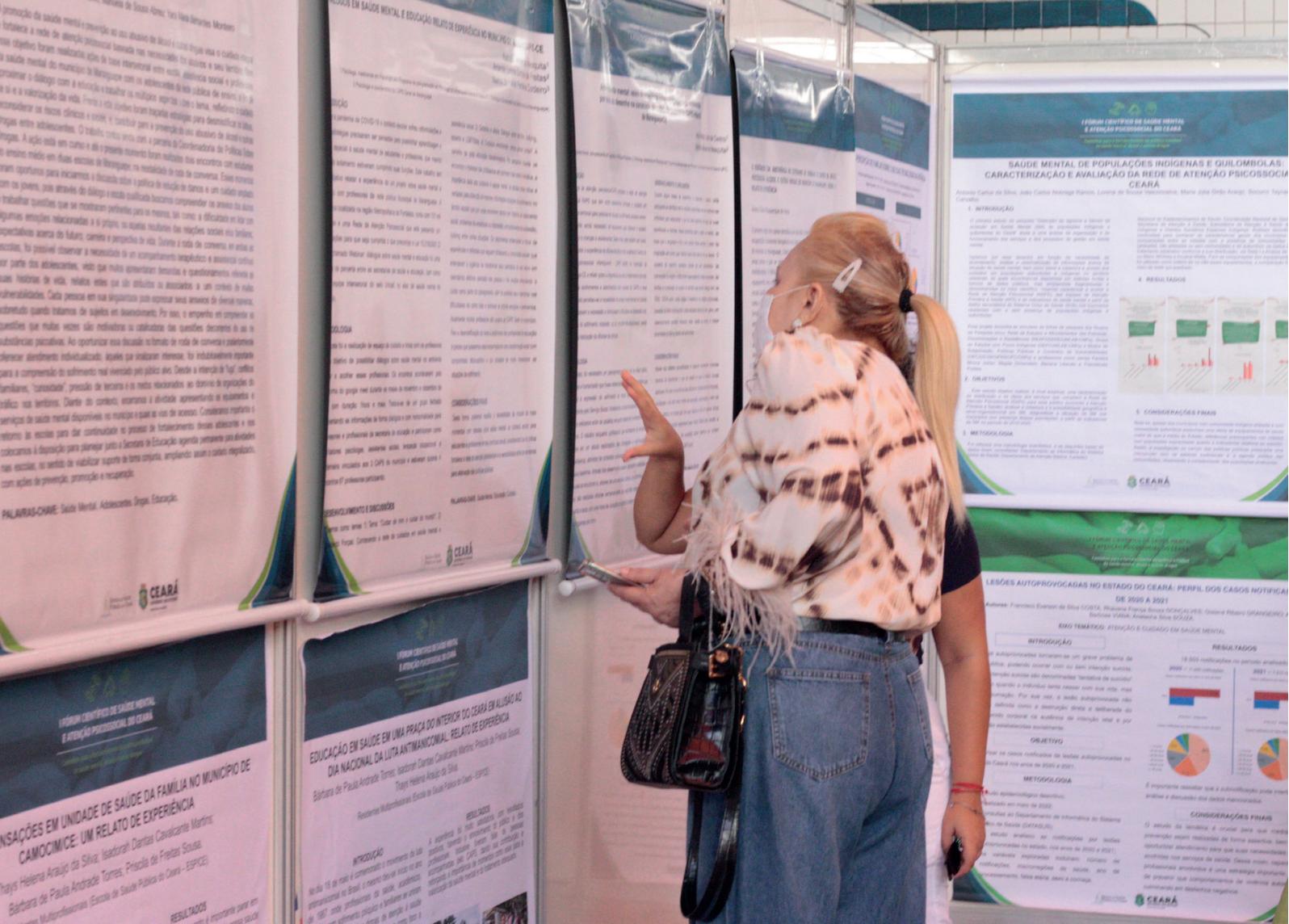
Rodas de Conversa com E-Poster - exposição do E-poster com Datashow e discussão entre os presentes sobre o trabalho no formato dialogado

ExpoSMAPS – rodas de conversas com autores dos livros, vídeos, fotos, poesias e córdeis

ENCERRAMENTO

Orquestra de Câmara com os adolescentes do Projeto Casa da Vovó Dedé

Banda Forró 100 Preconceito com pacientes do CAPS de Eusébio





RESUMOS

Região Fortaleza



Mortalidade por suicídio na cidade de Fortaleza no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022

on-2140280680 - Mylena Braga Davi; André Carvalho de Sousa; Paulo Henrique Rodrigues Machado; Eddie William De Pinho Santana; Consuelo Helena Aires de Freitas

Introdução: O suicídio é um ato voluntário cuja a ideação final é a própria morte do indivíduo. De acordo com o Ministério da Saúde (2018), no Brasil, o suicídio é a quarta maior causa de morte entre jovens e a terceira maior entre indivíduos do sexo masculino. Na cidade de Fortaleza, a realidade segue a tendência nacional, sendo notificados 100 casos no período de um ano (01/2021 a 01/2022). Dessa forma, é possível observar que o suicídio é um grave problema de saúde pública que precisa ser controlado. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é analisar a mortalidade por suicídio na cidade de Fortaleza no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A busca foi realizada na plataforma IntegraSUS da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022, on-line, de acesso livre e gratuito. A amostra foi de 100 indivíduos, que foram catalogados nas variáveis idade, sexo, ocupação e causa do óbito. Por trabalhar com dados secundários, não foi necessário submeter a pesquisa à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE). **Resultados e Discussão:** Dos 100 casos de suicídio de janeiro de 2021 a janeiro de 2022, foi observado que 91 foram causados por lesões autoprovocadas, como enforcamento, estrangulamento e sufocação, dos quais 75 ocorreram em suas residências. Isso evidencia a relação entre local e causa do suicídio, em que a residência é um ambiente onde há maiores condições de o suicida provocar essas autolesões. Além disso, o sexo masculino representa 80,7% dos suicídios nesse recorte temporal. A predominância se relaciona com agressividade instituída desde a infância como demonstração do poderio. Ao possuir comportamentos suicidas, o homem utiliza métodos violentos. Com relação à idade, entre 20 e 39 anos há maior número de suicídio feminino. Coincide com o período fértil e pode advir da psicose pós-parto, variações hormonais e pressão social aliada à estética. Já em relação à ocupação do suicida, foram registrados 10 casos entre estudantes. Esse número pode ser explicado não só pela ineficiência dos programas de acompanhamento de saúde mental das escolas e universidades, mas também por problemas pessoais como a falta de pertencimento, conflitos familiares e abuso de drogas. **Considerações Finais:** O elevado número de suicídios demonstra a gravidade do problema. Logo, os fatores de risco elucidados acima precisam ser utilizados na estratégia de prevenção

ao suicídio na cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Suicídio. Mortalidade.

Pequena pausa para uma xícara de café e práticas mente-corpo: o cuidado em saúde mental no trabalho em saúde

on-1682523350 - Pedro Marinho dos Santos Junior

Os Centros de Atenção Psicossocial e as Unidades Básicas de Saúde respondem por grande parte das ações municipais e recebem uma sobrecarga de trabalho no período pós-pandemia. No entanto, o estresse ocupacional gerado no atual contexto, ampliou o sofrimento psicossocial manifestado por dores de origem musculoesquelética, somatizações e conflitos interpessoais. São riscos ergonômicos e psicossociais no desafio diário de construir o Sistema Público de Saúde com todas suas potencialidades e fragilidades. Então, de que forma cuidar da saúde mental de quem cuida? O texto em questão objetiva relatar uma experiência de cuidados em terapia ocupacional através das práticas mente-corpo para profissionais da saúde no ambiente de trabalho. Na Terapia Ocupacional, cotidiano, tarefas, rotinas, ocupações e atividades são alguns dos objetos de estudo, a partir desse olhar, foi observado no tumultuado serviço em saúde, a pequena xícara de café como pausa para reorganizar as ações, repensar caminhos e seguir em frente. A partir dessa observação, buscou-se na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, uma das estratégias para a promoção do cuidado em saúde mental no ambiente de trabalho. Foi desenvolvido entre os meses de janeiro e maio de 2022 no CAPS AD e no CAPS II de Maranguape, região metropolitana de Fortaleza. Atendeu além dos profissionais desses equipamentos, um outro grupo formado pela equipe de uma Unidade Básica de Saúde na região com a presença de recepcionistas, setor administrativo, equipe de Enfermagem, serviços gerais, gestores, odontólogos e demais profissionais de nível superior. Ocorre uma vez por semana de forma individual ou em grupo com duração de 10 minutos. Através da análise, graduação e adaptação de atividades, foi possível utilizar práticas baseadas nas técnicas do shiatsu e da meditação em curto espaço de tempo. O cuidado em saúde também implica no desenvolvimento de estratégias para promover o trabalho vivo através das tecnologias leves. Ampliou a interação entre saúde mental e atenção básica. Favoreceu momentos de aprendizagem sobre os cuidados de si e promoveu o contato com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Pequenas pausas estratégicas no serviço em saúde são necessárias e podem ser um espaço questionador da lógica do corpo- máquina descartável na sociedade do cansaço.

Palavras-chave: Saúde Mental. Práticas do Cuidado. PICs. Políticas de Saúde Mental.

MAUVID19: protocolo de ansiedade infantil

on-46422026 - Camile Martins Studart, Francisco Victor dos Santos Bento, Ana Paula Brandão Souto, Janara Pinheiro Lopes, Antonia Kaliny Oliveira de Araújo.

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência de estudantes de psicologia da Universidade de Fortaleza durante o estágio supervisionado, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). As crianças e os adolescentes encontram-se em uma importante fase de desenvolvimento social, cognitivo, físico e afetivo. Eventos estressores podem desencadear sintomas ansiosos no percurso de seu desenvolvimento, inclusive sintomas físicos. Desse modo, podem apresentar inquietação, tontura, vertigem, sudorese, entre outros. No humor, é possível perceber a presença de medo e preocupação, com comportamentos evitativos nas atividades cotidianas, além de constantemente manifestarem pensamentos catastróficos, com a previsão de ameaças não reais. Com isso, o Projeto Mauvid-19 é um protocolo que foi desenvolvido para auxiliar crianças com sintomas de ansiedade após o impacto da pandemia de Covid-19 e o isolamento social. Ele consta com um livro com contação de histórias e orientações de atividades a serem realizadas durante seis sessões, tendo como base teórica a Terapia Cognitivo Comportamental. O objetivo do protocolo é favorecer suporte social, desenvolvimento de novas habilidades e recursos de enfrentamento. Método: Pretende-se relatar esta experiência, explanada por vinhetas clínicas, que ocorreu de agosto a novembro de 2021, em Fortaleza - CE, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. Foram realizados atendimentos semanais e individuais a duas crianças de 5 a 9 anos, na modalidade presencial. Os atendimentos foram conduzidos a partir da lente teórica da abordagem Terapia Cognitivo Comportamental. As atividades propostas correspondem à: promover método da experiência vivida pela criança na pandemia, favorecer uma psicoeducação sobre a COVID-19, conhecer sobre as emoções, identificar pensamentos, potencializar novas estratégias de enfrentamento, trabalhar desenvolvimento do autocontrole e facilitar uma reestruturação cognitiva dos pensamentos. Diante disso, os responsáveis desenvolveram um processo de avaliação da ansiedade da criança e momentos de reflexão acerca da saúde mental da criança, além de orientações sobre sentimentos diante da pandemia. Resultados: Para a criança, a brincadeira corresponde a uma necessidade básica, sendo uma tarefa importante para garantir seu crescimento enquanto pessoa. Nas atividades lúdicas, a criança explora o mundo e consegue criar relações com as pessoas, além de ser uma forma de acessar conteúdos psíquicos e trabalhar sentimentos. Nas sessões, eram desenvolvidas atividades de desenhos, pinturas, contação de histórias e uso de jogos com o objetivo de psicoeducação das emoções e pensamentos. Com o uso de brincadeiras e recursos artísticos, buscou-se favorecer um espaço de expressão de sentimentos, desenvolvimento de relações interpessoais e fortalecimento dos aspectos saudáveis durante os atendimentos. A criação de um vínculo terapêutico foi fundamental para as crianças conseguirem desenvolver atividades que visem o desenvolvimento pessoal e social, possibilitando assim maiores oportunidades de experienciar suas

infâncias. A partir dos relatos dos pais e das pontuações de escalas de ansiedade, foi possível perceber diminuição dos sintomas ansiosos nas crianças. Conclusão: Desse modo, o uso de recursos lúdicos auxiliou na construção de novas estratégias de enfrentamento, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades frente às dificuldades vividas durante o isolamento social devido a pandemia pelo COVID-19.

Palavras-chave: Ansiedade. Criança. Saúde Mental.

Análise da cobertura assistencial da Rede de Atenção Primária e Psicossocial para populações indígenas e quilombolas no Ceará

on-1339228580 - Francisco Welder Silva de Lima; Antônio Carlos da Silva; Francileuda Farrapo Portela; James Ferreira Moura Junior.

Resumo: É primordial a investigação no campo das políticas públicas específicas para povos tradicionais, como indígenas e quilombolas. Em razão disso, esse estudo desenvolve-se visando analisar a cobertura e a qualidade da assistência ofertada na rede de atenção primária e psicossocial para populações indígenas e quilombolas nos municípios cearenses, buscando diagnosticar a situação de saúde mental. Neste viés, trata-se de um estudo de natureza quantitativa acerca da situação de saúde mental, bem como sobre a cobertura e acesso aos cuidados por populações quilombolas e indígenas. Dessa forma, optou-se pela combinação de métodos e integração das diferentes técnicas de pesquisa como a coleta de dados secundários e análise documental. Portanto, para fazer o diagnóstico da situação e da qualidade dos cuidados em saúde mental, utilizaram-se as seguintes ferramentas online para obter os dados secundários: consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por região de saúde e município; consulta aos dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) e dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs); e consulta aos dados da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). Como resultados parciais obteve-se que as populações indígenas estão presentes em 29 ou 15,7% dos municípios, dentre aldeadas e não aldeadas. Já as comunidades quilombolas estão presentes em 16,8% ou em 31 dos municípios dentre os 184. Verificou-se que as populações indígenas aldeadas e não aldeadas estão presentes em maior número nas regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico e baixa oferta de serviços, acontecendo o mesmo com as comunidades quilombolas. Em relação à presença de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nas cidades que abrigam populações indígenas aldeadas e não aldeadas e comunidades quilombolas, o CAPS ad II está presente em 21 municípios, cerca de 11,41%. Já o CAPS I está presente em 87 municípios ou 47,2%. O CAPS II aparece em 26, cerca de 14,1% dos municípios. E o CAPSi está presente em 13 municípios, cerca de 7,0%. Quando se trata de óbitos em geral por transtornos mentais e comportamentais (2008-2020), foram constatadas cerca de 88 vítimas indígenas alde-

adas e não aldeadas, e 2 quilombolas. Os óbitos por suicídio (2008-2020) foram 60 para indígenas aldeados e não aldeados, e 40 para quilombolas. Concluiu-se que a diferença foi significativa para a oferta de CAPS II e CAPSi, com os municípios com comunidade aldeada, apresentando uma maior frequência de oferta do que os sem população indígena e a diferença foi significativa para a oferta de CAPS II, com os municípios com comunidade quilombola apresentando uma maior frequência de oferta do que os sem comunidade quilombola. Houve diferença significativa entre os municípios sem comunidade indígena e os com comunidades aldeadas, para os óbitos em geral por transtornos mentais e comportamentais. Notou-se que as cidades com comunidades indígenas aldeadas tem mais óbitos por suicídio, acontecendo o mesmo com as comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Saúde Mental. Povos indígenas e quilombolas.

Relato de experiência: ação de combate ao bullying realizada em escola municipal de Fortaleza

on-58483257 - Lara Brasil Plutarco; Coautores: Bárbara Rebeca de Sousa Rodrigues; Bianca Leslie Feitosa dos Santos; Carolina Castro e Veras; João Victor Sávio de Holanda.

O bullying pode ser definido como comportamento repetitivo de agressão física, psicológica, social e/ou virtual realizado por alguém ou grupo. O termo deriva do inglês e remete a ações de agressão, intimidação e ataque, pautadas por uma relação desigual de poder. A violência no âmbito escolar tornou-se foco de preocupação já que é considerada um problema social grave que produz consequências negativas, impactando diretamente na saúde mental de crianças e adolescentes. O enfrentamento da vida adulta depende de oportunidades e habilidades fornecidas pela escola, cuja principal função é proporcionar conhecimentos em civildade, crescimento pessoal e, ainda, formação para a vida profissional. Portanto, se faz necessário a utilização de estratégias de enfrentamento ao bullying com foco nas intervenções que desenvolvam as relações escolares, uma vez que, os diferentes modos de ser e estar no mundo devem ser respeitados. A equipe multiprofissional de residência em Saúde Mental Coletiva da cidade de Fortaleza no estado do Ceará, realizou uma atividade de combate ao bullying juntamente com a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em abril de 2022 em uma escola do município. A ação durou uma hora e contou com 45 alunos do 7º ano do ensino fundamental II, no turno da manhã. Para a atividade foram utilizados materiais de escrita – canetas e papéis –, recortes de notícias sobre bullying e equipamento de multimídia. A atividade foi dividida em duas etapas: a primeira utilizou um vídeo sobre o bullying em uma escola de São Paulo, seguida por discussão das percepções dos estudantes quanto ao assistido. A segunda, utilizou a estratégia de grupo, distribuindo os alunos em nove grupos e incentivando a leitura das notícias apresentadas, ao final, os estudantes foram guiados por duas perguntas já formuladas pelas equipes: “Qual o seu sentimento em relação a notícia vista?” “O que você fa-

ria se visse algo assim? ". A percepção das equipes de residência e do NASF foi de que majoritariamente as falas dos alunos confluíam para uma tomada de atitude, indo desde o acionamento da polícia até trazer o debate para o âmbito familiar. A ação fomentou várias discussões sobre gordofobia, racismo, LGBTQIAP+fobia e capacitismo. Faz-se necessário o uso de estratégias que possam fortalecer o entendimento sobre o bullying visando interromper esse tipo de violência, bem como dar assistência e suporte as escolas quanto a essa temática.

Palavras-chave: Bullying. Saúde Mental. Adolescência.

A visão de uma equipe de residentes em saúde mental acerca da territorialização no município de Caucaia: relato de experiência

on-319963814 - Rael Rodrigues Soares; Larissa Rocha Pereira; Linda Inês Oliveira Diógenes; Thays Silva de Aragão; Wanessa Maria Costa Cavalcante Brandão.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no município de Caucaia, é composta, além da Atenção Primária, pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral tipo II, CAPS AD e CAPS Infantil. Esses serviços de atenção da rede visam o cuidado integral de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Nesse contexto, a equipe de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, em seu processo de territorialização, estratégia esta que propõe conhecer os equipamentos de saúde do município, observando as potencialidades e fragilidades, a fim de acompanhar as distintas dinâmicas territoriais no intuito de propor melhorias e intervenções na saúde da população. Deste modo, objetivamos relatar o processo de territorialização da RAPS de Caucaia, através da visão dos residentes em Saúde Mental Coletiva da turma 9. O método do presente trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da sistematização da territorialização, no período de março a maio de 2022. A coleta de dados se deu por meio do relatório de vivências do processo de territorialização, das impressões e anotações realizadas pelos autores. Entende-se que a RAPS da Caucaia expressa à precariedade e a fragilidade dos serviços a nível nacional. Assim, pode-se citar a ausência de serviços ofertados conforme a legislação preconiza, como a ausência de leitos psiquiátricos hospitalares, falta de refeições nos serviços, ampla rotatividade dos profissionais, o sucateamento dos espaços físicos, a carência de materiais de expediente para a execução de atividades lúdicas e artísticas, dentre outros. Além disso, a rede de atenção desse município ainda maneja o cadastro de pacientes de forma manual. Por assim dizer, o CAPS Geral, por exemplo, enfrenta um grande desafio na busca ativa de pacientes em situação de abandono e além disso, no momento, não oferta grupos terapêuticos, devido a pandemia da covid-19, a falta de infraestrutura adequada, além das barreiras geográficas onde se encontra o equipamento. Vale destacar que este serviço conta com cerca de 10.514 pessoas cadastradas, sendo 2.882 ativas, isto é, com prontuários abertos e cerca de 7.632 estão inativos. Vale salientar, porém, que os profissionais vinculados a rede e ao Movimento de Luta Antimanicomial no território têm somado esforços para a garantia do acesso aos

serviços de modo humanizado e resolutivo, para tal, o matriciamento e as ações do Núcleo de Educação Permanente têm se apresentado como excelentes estratégias de avanço na garantia do cuidado às pessoas com sofrimento mental no município, apesar do modelo ambulatorial e biomédico ainda ser muito prevalente. Por fim, é notória a fragilidade desses equipamentos de saúde no município. Entretanto, a Residência Multiprofissional e a efetivação da Política de Educação Permanente mostram-se estratégias exitosas para qualificação das ações, análise crítica e politicamente situada, no que diz respeito aos preceitos da Reforma Psiquiátrica, na busca pela construção de um cuidado ampliado e territorial.

Palavras-chave: Saúde Mental. Territorialização. Residência Multiprofissional.

Eventos estressores durante o período gestacional e seus impactos na saúde mental da mulher: uma revisão bibliográfica narrativa

on-2133853651 - Carolina Araújo Holanda, Francisca Evanisse Lima Nobre e Magnum Freire Nobre.

Considerando a importância do cuidado com a saúde mental da grávida no período gestacional, faz-se necessário conhecer como se dá o processo de gestação e a ocorrência de eventos estressores. Desse modo, a questão-problema que fomentou este estudo foi: os eventos estressores no ciclo gravídico têm relação com o desenvolvimento de transtornos mentais? O objetivo geral deste estudo será analisar os eventos estressores no ciclo gravídico a partir de uma revisão bibliográfica. Com isso, o objetivo específico será verificar os impactos destes eventos estressores na saúde mental da gestante e verificação de políticas públicas acerca do assunto pesquisado. A pesquisa constituiu uma revisão bibliográfica narrativa da literatura feita mediante a busca especializada de estudos publicados e indexados em plataformas digitais SciElo, Google Scholar e BVS Psi/Pepsic. O cruzamento dos termos ajudou na identificação e inclusão de todos os artigos que fazem a abordagem do tema investigado. O limite de tempo foi entre 1998 e 2019, e o ponto fora da curva temporal ocorreu devido à inclusão da Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) de 1946. Foi selecionado um total de 26 artigos com critérios definidos e supracitados. A pesquisa evidenciou que os estudos acerca do tema ainda são escassos. Os achados sugerem que a ocorrência de eventos estressores tem relação positiva com o adoecimento mental da mulher nesse período, podendo implicar no surgimento de transtornos, depressão e ansiedade. A literatura pesquisada concerne quanto aos impactos à saúde mental da mulher, colocando como possíveis prejuízos a vinculação mãe-filho durante a gestação e o puerpério, e o desenvolvimento do feto e da criança. Corroborando também com o surgimento da depressão pós-parto, como outros transtornos característicos do puerpério. No âmbito nacional, há uma tramitação do Projeto de Lei 4432/20 que dispõe sobre o atendimento psicológico e/ou psiquiátrico para as gestantes nas unidades de saúde componentes do Sistema Único de Saúde - SUS. Observa-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que viabilizem o Pré-Natal

Psicológico – PNP como Programa de Prevenção, como parte integrante do Pré-Natal da mulher gestante. A ação preventiva pode diminuir o número de casos de Depressão Pós-parto (DPP), Transtornos de Ansiedade, dentre outras doenças que costumeiramente acometem a mulher na gestação ou no puerpério.

Palavras-chave: Gestantes. Cuidado Pré-Natal. Política Pública.

Matriciamento em saúde mental em um município da região metropolitana de Fortaleza

on-426911070 - Lindamir Francisco da Silva; André Luís Bezerra Tavares

Introdução: Vivenciamos um período de transição epidemiológica, caracterizado pela predominância de doenças não-transmissíveis, onde destacam-se os transtornos mentais, responsáveis por grande percentual das causas de adoecimento e incapacidade na população. Observamos ainda uma grande lacuna na detecção de transtornos mentais, soma-se a isso erros diagnósticos e uso inadequado de psicotrópicos além da insegurança dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na condução de pacientes em sofrimento psíquico. As vivências enquanto residente em saúde mental, as dificuldades e entraves encontrados, e principalmente a percepção das potencialidades do matriciamento em saúde mental estimularam a estudar mais a temática. Este estudo teve por objetivo “Conhecer a experiência do matriciamento na percepção de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um distrito de Caucaia-CE”. Desenvolvimento: Estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativo-qualitativo, tendo como sujeitos médicos e enfermeiros atuantes no território. Dados coletados por questionários impressos, entrevistas gravadas e anotações em diário de campo, de agosto/2021 e janeiro/2022. Este estudo atendeu a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, conforme parecer do Comitê de Ética em Pesquisa nº 4.754.444. Resultados e Discussão: 25 profissionais responderam ao questionário, 92% afirmam realização de ações de saúde mental nas unidades de atuação, 84% asseguraram estar satisfeitos com a participação no matriciamento, e que este mudou ou pode mudar os atendimentos, sendo unânimes em considerar o matriciamento importante. Observou-se baixa adesão dos profissionais não médicos nas ações de saúde mental e no matriciamento. Na sequência, profissionais com mais de dois anos de atuação na APS, foram convidados a gravar entrevista, dezoito profissionais foram entrevistados. As percepções dos sujeitos foram agrupadas em: conceitualização do matriciamento, potencialidades, fragilidades e sugestões apresentados no discurso dos mesmos. Considerações Finais: O matriciamento estava sendo realizado no distrito pesquisado, apesar de estar centrado na figura do médico, foram elencadas diversas melhorias decorrentes da realização do matriciamento como qualificação do atendimento, maior resolutividade e autonomia aos profissionais da APS e as vantagens do cuidar no território, evidencia-se a necessidade de maior adesão dos profissionais não médicos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Práticas Interdisciplinares.

Integração Universidade-CAPS-APS na educação permanente em saúde mental para agentes comunitários

on-968637142 - Luis Lopes Sombra Neto; Daiana de Jesus Moreira; Aline Sales Santiago; Francisco Paiva Filho; Eugênio de Moura Campos.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é pilar estrutural na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por ser responsável por inserir a família como foco do cuidado mental. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por serem elo entre a comunidade com a RAPS, tornam-se responsáveis pela saúde mental dos usuários e famílias, sendo necessário que estejam capacitados para lidar com situações de sofrimento psíquico. Objetivo: Avaliar o impacto de atividade de educação permanente em saúde mental realizada com ACS. Metodologia: Estudo quantitativo realizado com 27 ACS atuantes em Fortaleza-CE. Entre outubro a novembro de 2021, foi realizado curso utilizando metodologias ativas com temas sobre saúde mental, totalizando carga horária de 16 horas. Essa ação foi construída em conjunto da equipe matriciadora do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral Regional III Fortaleza-CE e da Residência Médica em Psiquiatria vinculado a Universidade Federal do Ceará. Aplicou-se questionário, no início e ao final do curso, com perguntas sobre atuação profissional em saúde mental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Resultados: Dos 27 ACS participantes, a maioria era do sexo feminino (66,6% n=18), média de idade 52,5 anos e com média de tempo de atuação de 14,5 anos. Antes do curso, 77,7% (n=21) relataram que não receberam nenhuma capacitação para trabalhar com saúde mental, 44,5% (n=12) avaliaram satisfatória/muito satisfatória sua atuação com pessoas com transtorno mental e 74,1% (n=20) alegaram nunca terem participado de matriciamento em saúde mental. Após o curso, houve aumento para quase 70% (n=16) dos ACS que avaliaram satisfatória/muito satisfatória sua atuação com casos de transtorno mental e diminuição para 56,5% (n=13) dos que nunca participaram de matriciamento em saúde mental. Conclusão: Esses dados demonstram a importância de estratégias como essa na capacitação em saúde mental para os ACS. A integração Universidade-CAPS-APS é uma das estratégias que podem ser utilizadas para pactuação de responsabilidades na construção da ecologia de saberes voltadas para a educação permanente e para prática profissional em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde.

Intervenções em saúde mental e atenção psicossocial de pessoas que vivem com HIV/AIDS: relato de experiência

on-135662665 - Niveamara Sidrac Lima Barroso; Simone Maria Santos Lima.

Com o advento das terapias antiretrovirais (TARVS) em 1996, a pessoa que vive com HIV e Aids passou a ter melhor prognóstico, mais expectativa e melhor qualidade de vida, pelo menos no que se refere aos sintomas clínicos e as doenças oportunistas. Hoje a Aids é considerada uma doença crônica controlada pela eficácia medicamentosa dos antiretrovirais. Entretanto, apesar das políticas públicas preconizar atendimento humanizado e garantir diagnósticos precoces e acesso ao tratamento, o vírus do HIV não é mais o maior medo das pessoas que vivem com hiv e aids, mas o estigma, os preconceitos, a invisibilidade da conjugalidade, as dificuldades de adesão devido aos problemas de uso de álcool e outras drogas, as ideações e tentativas de suicídios concretos vivenciados no corpo e as vezes silenciados na alma, “matam” de outras formas as pessoas acometidas pelo vírus, pois as afastam de um convívio social, modificam suas relações de trabalho, familiares e entre amigos. As vidas das pessoas que vivem com HIV são afetadas de forma total onde é muito comum desenvolver sofrimentos psíquicos e até mesmo transtornos mentais. Entre tantos temas relacionados aos diferentes e múltiplos impactos após o diagnóstico de Hiv faz-se urgente se falar sobre sofrimento psíquico e atenção psicossocial destas pessoas e de sua rede de apoio abordando de forma sistêmica a problemática do HIV, valorizando os avanços no tratamento medicamentoso, mas também reconhecendo que ele não consegue dar conta dos impactos nas diferentes áreas da vida desta pessoa. Este trabalho refere-se um relato de experiência de duas psicólogas que atuam no ambulatório de hiv/ aids no atendimento multidisciplinar no acolhimento, testagem rápida, revelação diagnóstica da soropositividade e acompanhamento psicológico das pessoas que vivem com Hiv e aids. Foi utilizada metodologia de estudo qualitativo descritivo na modalidade relato de experiência dos atendimentos psicológicos realizados num ambulatório de Hiv e aids do SUS. Os atendimentos ambulatoriais das pessoas que vivem com hiv e aids realizados pelas psicólogas evidenciaram os aspectos psicossociais de exclusão social e familiar, medo de ser abandonado, estigma, ansiedade, depressão, ideação e tentativa de suicídio, dificuldades na vida afetiva e relacionamentos sexuais, em especial na conjugalidade, dificuldades de conseguir ou se manter no emprego e em muitos casos de não adesão as TARVS devido a problemas relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas. O acolhimento e intervenção psicológica mostraram-se fortes aliados para aliviar o sofrimento e a prevenção de transtorno mental e suicídio, melhora nas suas relações pessoais, afetivas e sexuais. Além disso, promoveu adesão ao tratamento e uma aproximação da família e rede de apoio e até tem se observado a volta ao mercado de trabalho de alguns deles. O atendimento psicológico com foco de atenção psicossocial e á saúde mental tem se revelado como importante estratégia de intervenção de políticas públicas as pessoas que vivem com hiv e aids e acredita-se que também contribui para o desenvolvimento da saúde coletiva.

Palavras-chave: Saúde mental. Atenção Psicossocial. Pessoa Vivendo com HIV/ Aids.

Roda de núcleo: espaço para cuidar, além de formar

on-669343313 - Niveamara Sidrac Lima Barroso; Simone Maria Santos Lima; Érica Louise Silva Soares; Aryadna Albuquerque Costa.

A Escola de Saúde Pública tem por missão qualificar profissionais de saúde das mais diversas áreas e tem acumulado experiência no ensino em saúde, fundamentando suas ações em consonância com as políticas públicas e preparando trabalhadores qualificados para atuarem no SUS. A residência multiprofissional é uma das modalidades de educação para o trabalho promovidas pela instituição que atua em caráter de tempo integral e dedicação exclusiva, utilizando o ensino-aprendizagem em serviço para aprimorar a qualificação dos profissionais envolvidos. Observa-se que a crescente demanda de usuários, principalmente em tempos pandêmicos, tem exigido além da qualificação técnica de seus recursos humanos, uma capacidade de resistência e de sobrevivência emocional, apontando a necessidade de cuidar da saúde mental e dos aspectos psicossociais envolvidos na formação do profissional de saúde. A formação do profissional de saúde em equipes multiprofissionais no SUS tem sido uma realidade que, apesar de contribuir muito para práticas mais humanizadas, tem exigido deste profissional duplo papel dentro das instituições formadoras, visto serem estudantes de um curso de especialização, mas são também profissionais e, inseridos no cenário de práticas de uma jornada de 60h semanais, entre atividades assistenciais e de estudos. Evidencia-se nas residentes também a necessidade de desenvolver habilidades psicossociais para lidar com os estresses e os agravos a sua saúde mental. Este trabalho é um relato da experiência vivida por duas psicólogas preceptoras e as residentes de psicologia do programa de residência multiprofissional com ênfase em Infectologia da Escola de Saúde Pública do Ceará durante as rodas de núcleo em uma unidade de atenção terciária da rede SUS. Objetiva mostrar como estas rodas têm se revelado uma ferramenta de reflexão, diálogo e construção acerca da práxis psicológica, sendo também um importante dispositivo de cuidado a saúde mental das residentes e desenvolvimento de suas habilidades psicossociais. As rodas de núcleo acontecem durante os dois anos de residência, tendo uma frequência semanal e com duração média de 2h, conforme orientação do programa de residência, visando o desenvolvimento das competências profissionais exigidas em projeto político pedagógico da instituição formadora. Foram utilizadas metodologias ativas com uso de técnicas do sociopsicodrama para facilitar o compartilhamento e trocas de aprendizagem dos desafios do cenário de práticas. Percebeu-se que as rodas de núcleo estão representando uma importante ferramenta na formação das residentes que para além de saírem tecnicamente mais orientadas para suas atividades profissionais, relataram sentirem-se mais acolhidas e cuidadas. A cada novo encontro, a humanização acontece em espaço seguro para compartilhar o que sentiam diante de cada cenário de prática, revelando mais espontaneidade e criatividade no desempenho de seus papéis profissionais. As rodas de núcleo facilitadas pelas preceptoras funcionam como um espaço de

orientação e supervisão das atividades realizadas pelas profissionais residentes, ajudando na formação ética, crítica e humanizada e fortalecendo a psicologia no contexto hospitalar de equipes multiprofissionais. Assume também, um lugar de escuta e acolhimento das residentes tornando-se uma ação prática de promoção da saúde mental do trabalhador de saúde, onde as questões psicossociais encontram espaço num ambiente hospitalar ainda marcadamente biomédico.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Ensino. Psicologia.

Relato de experiência: produção de cuidado para mulheres residentes em uma unidade de acolhimento em Fortaleza

on-508853216 - Carolina Castro e Veras; Amanda Diéssica Oliveira da Silva; Barbara Rebeca de Sousa Rodrigues; João Víctor de Sávio Ribeiro Holanda; Lara Brasil Plutarco

As Unidades de Acolhimento (UA) são equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), promovendo acolhimento por tempo determinado para pessoas com necessidades decorrentes do uso problemático de drogas. Na UA Mário Cleiton Marçal, foi realizada uma manhã de cuidados integrais para as quatro mulheres acolhidas, facilitada pela equipe de residentes em Saúde Mental Coletiva de Fortaleza. O objetivo desse momento, além de incentivar o autocuidado e promover o cuidado em liberdade, foi criar vínculos com as profissionais e as pacientes desse ponto da rede, por meio de diversas ações contextualizadas para aquele serviço e território, viabilizando futuras ações e parcerias. Assim, a fim de possibilitar a expressão dessas mulheres, foram propostos alguns dispositivos, tais como uma dinâmica de interação, um jogo adaptado, um momento de relaxamento e uma roda de conversa sobre o que foi mobilizado e elaborado naquele turno. Nesse sentido, a primeira atividade foi uma dinâmica de interação que buscou facilitar as relações entre as pessoas e refletir sobre os vínculos que construímos e desfazemos por toda a vida. A segunda atividade foi recreativa e consistiu em um “jogo da velha” de forma adaptada que incentivou as jogadoras a realizar movimentos no menor tempo possível, trabalhando simultaneamente a agilidade e a cognição. Na última atividade, foi proposto um relaxamento, no qual a Psicóloga da equipe guiou um momento de descanso, reflexão sobre pensamentos intrusivos e autoaceitação. Por fim, foi distribuído hidratante para as mãos e chá de maracujá, dispositivos que foram bem aceitos por elas, as quais finalizaram o momento contando espontaneamente um pouco de si e comunicando à equipe sobre as impressões a respeito da manhã de atividades. Em concordância com a política de redução de danos, conclui-se que foi possível produzir um espaço de acolhimento, livre expressão e escuta as usuárias do serviço, uma vez que, ao final do relaxamento, expuseram como retorno a importância da atividade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Unidade de Acolhimento. RAPS. Cuidado. Mulheres acolhidas.

Contexto terapêutico de idosos assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III

on-1279086364 - Maria Beatriz Nunes de Carvalho; Danúbia Nogueira da Rocha Chaves; Maria Célia de Freitas.

O envelhecimento populacional é um fenômeno de impacto mundial, nesse sentido, faz-se válido ter conhecimento dos aspectos biopsicossociais que influenciam esse processo, dentre eles há o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) por idosos. Assim, objetivou-se descrever o contexto terapêutico de idosos que utilizam SPAs assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) III. Trata-se de uma pesquisa documental, realizada com prontuários de idosos cadastrados em um CAPS AD III, de Maracanaú, Ceará. Foi desenvolvida de junho a dezembro de 2021. Dos documentos analisados, a amostra foi composta por 67 prontuários que satisfizeram os critérios de elegibilidade do estudo. Utilizou-se um instrumento próprio criado pela pesquisadora, para facilitar a coleta das informações. Os dados foram processados no software estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 20. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE, com número do parecer 4.692.261, de 05 de maio de 2021. O contexto terapêutico dos idosos caracterizou-se pela origem por meio da demanda espontânea, sem tentativas prévias de tratamento, com média de 1 a 6 meses de acompanhamento, prevalência de abandono e sem alta do acompanhamento. Conclui-se, que o quantitativo de idosos vinculados ao CAPS AD III do estudo é pequeno e que há um expressivo abandono do acompanhamento. Dessa forma, meios sistematizados de busca ativa, empenho no apoio matricial e prática de visitas domiciliares em cooperação com profissionais da Atenção Primária à Saúde são oportunidades para estimular a adesão do público idoso ao serviço de saúde mental.

Palavras-chave: Idoso. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias.

Aplicação da metodologia do projeto “Mais Papo, Mais Atitude” em escolas da rede pública de ensino: relato de experiência

on-51585244 - Isaac Ricarte de Carvalho; Viviane Oliveira Cavalcante; Rênya Patrícia Conceição Costa; Amanda Nagylla Oliveira Cruz; Andrea Autran do Nascimento

Introdução: A política sobre drogas com ênfase na prevenção de problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, articula ações compreendendo a importância de considerar as várias dimensões que atravessam os indivíduos. Destarte, o projeto “Mais Papo Mais Atitude” foi implementado em 9 escolas da rede estadual de ensino médio em Fortaleza-CE, atuando na perspectiva da redução de danos e psicoeducação. Objetivo: Identificar propostas que possibilitem os diálogos sobre as temáticas coerentes a realidade dos jovens, desenvolvendo

potencialidades, que despertem o protagonismo, autocuidado e saúde mental. Metodologia: O presente trabalho foi desenvolvido com alunos da rede pública do Estado do Ceará, por estagiários de psicologia, durante as vivências do projeto “MAIS PAPO, MAIS ATITUDE” numa perspectiva do protagonismo juvenil. Foram utilizadas nas rodas de conversas, atividades lúdicas, dinâmicas de grupos, jogos educativos que estimula a interação social, além das escutas individuais e acolhimento psicológico, nas modalidades presencial e online. Resultados: Observou-se que durante as ações houve desafios e conquistas com a participação dos estudantes, obtendo conquistas em algumas escolas e desestímulos em outras. Identificou-se ainda que problemas relacionados a ansiedade, sexualidade, relacionamentos tóxicos, consumo de álcool e outras drogas, foram adversidades encontradas nas instituições de ensino. Considerações finais: Percebeu-se que os alunos participaram de maneira voluntária, relataram experiências pessoais e se colocaram a disposição a compreender conteúdos psicossociais. As ações de promoção de saúde mental são necessárias no ambiente escolar, visto que gera um espaço de abertura emocional, criando um vínculo entre os próprios estudantes e com os estagiários da rede. Vivenciar o projeto nós dar o sentimento de vontade em atuar nas práticas sociais e promover debates em prol da evolução da juventude.

Palavras-chave: Ensino médio. Redução de Danos. Saúde Mental.

Saúde mental e educação: diálogos sobre prevenção e danos do uso abusivo de álcool e outras drogas com alunos do ensino médio da rede pública de Maranguape/Ce

on-34438700 - Yara Maria Bernardes Monteiro

A promoção da saúde mental e prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas visa o cuidado integral e fortalece a rede de atenção psicossocial baseada nas necessidades dos usuários e seu território. Com esse objetivo foram realizadas ações de base intersetorial entre escola, assistência social e profissionais da saúde mental do município de Maranguape com os adolescentes da rede pública de ensino, a fim de aproximar o diálogo com a educação e trabalhar os múltiplos aspectos sobre o tema, refletindo o cuidado de si e a valorização da vida. Frente a este objetivo foram traçadas estratégias para desmistificar os tabus, reconsiderar os riscos clínicos e sociais, e, contribuir para a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas entre adolescentes. O trabalho contou ainda com a parceria da Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas. A ação está em curso e até o presente momento foram realizados dois encontros com estudantes do ensino médio em duas escolas de Maranguape, na modalidade de roda de conversa. Esses momentos foram oportunos para iniciarmos a discussão sobre a política de redução de danos e um cuidado ampliado com os jovens, pois através do diálogo e escuta qualificada buscamos compreender os anseios dos alunos e trabalhar questões que se mostraram pertinentes para os mesmos, tais como: a dificuldade em lidar

com algumas emoções relacionadas a si próprio, ou aquelas resultantes das relações sociais e/ou familiares, expectativas acerca do futuro, carreira e perspectiva de vida. Durante a roda de conversa, em ambas as escolas, foi possível observar a necessidade de um acompanhamento terapêutico e assistencial contínuo por parte dos adolescentes, visto que muitos apresentaram demandas e questionamentos referente as suas histórias de vida, relatos estes que são atribuídos ou associados a um contexto de muitas vulnerabilidades. Cada pessoa em sua singularidade pode expressar seus anseios de diversas maneiras, sobretudo quando tratamos de sujeitos em desenvolvimento. Por isso, o empenho em compreender as questões que muitas vezes são motivadoras ou catalisadoras das questões decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Ao oportunizar essa discussão no formato de roda de conversa e posteriormente oferecer atendimento individualizado, àqueles que sinalizaram interesse, foi indubitavelmente importante para a compreensão do sofrimento real vivenciado pelo público alvo. Desde a intenção de “fuga”, conflitos familiares, “curiosidade”, pressão de terceiros e os medos relacionados ao domínio de organizações do tráfico nos territórios. Diante do contexto, encerramos a atividade apresentando os equipamentos e serviços de saúde mental disponíveis no município e quais as vias de acesso. Consideramos importante o retorno às escolas para dar continuidade no processo de fortalecimento desses adolescentes e nos colocamos à disposição para planejar junto a Secretaria de Educação agenda permanente para atividades nas escolas, no sentido de viabilizar suporte de forma conjunta, ampliando assim o cuidado integralizado, com ações de prevenção, promoção e recuperação.

Palavras-chave: Saúde Mental. Adolescentes. Drogas. Educação.

Relato de experiência na fiscalização de comunidades terapêuticas no município de Caucaia/Ce

on-1452692578- Ana Karine Serra Leopércio

O presente resumo pretende relatar a experiência da autora, enquanto Promotora de Justiça, na fiscalização de comunidades terapêuticas no Município de Caucaia. O uso prejudicial de álcool e outras drogas é uma problemática complexa e plurissetorial, que vem mobilizando o Poder Público e a sociedade, na busca de estratégias e ações visando aumentar a eficácia do cuidado e da reinserção social do dependente e de sua família. Dentro desse contexto, as comunidades terapêuticas foram concebidas, nos termos da Lei 11.343/2006, alterada pela lei 13.840/2019, como um local de respeito e de acolhimento, aproximado ao ambiente residencial, em que o dependente pudesse permanecer, de forma provisória, como uma etapa transitória para sua reinserção social e econômica. Nela, o usuário encontraria um ambiente propício para, através da convivência com os pares, desenvolver atividades de valor educativo e desenvolvimento pessoal, por isso sua adesão e permanência são voluntárias, não sendo elegível para pessoas com comprometimentos biológicos e psicológicos de natureza grave. Entretanto,

a realidade encontrada nas comunidades terapêuticas fiscalizadas mostraram realidades bem diferentes. Durante os anos de 2018 a 2021, foram fiscalizadas cerca de 10(dez) instituições, em face de denúncias de violações de direitos fundamentais da pessoa humana. Além da representante do Ministério Público, a equipe de fiscalização era composta por dois fiscais da vigilância sanitária, sendo um enfermeiro, e um representante da saúde mental do município. Das entidades fiscalizadas, 07 (sete) funcionavam há mais de um ano sem alvará de funcionamento e/ou sanitário e uma há 05(cinco) anos. Somente uma possuía responsável técnico, nos moldes legais. O tratamento oferecido baseava-se na laboraterapia, na abstinência e na espiritualidade, sendo que nenhuma adotava o PIA (plano individual de atendimento). Apenas 02 possuíam profissionais contratados, as demais apenas voluntários e não havia o manejo adequado de documentos e medicamentos dos acolhidos. Em todas, havia o acolhimento de pessoas com graves problemas mentais e tempo extrapolado de permanência. Após a fiscalização, a equipe apresentava seu relatório, sendo a comunidade terapêutica notificada para adequar seu funcionamento. 02 (duas) atenderam as recomendações, 06 (seis) fecharam ou mudaram de endereço, 01(uma) ainda estava em fase de adequação até o final de 2021 e outra, interdita judicialmente. Denúncias envolvendo internações involuntárias, constrangimentos ilegais, aplicação de castigos físicos e psicológicos, entre outras práticas, são utilizadas por algumas instituições nominadas como comunidades ou clínicas terapêuticas, que, na prática, são verdadeiras casas asilares. A dificuldade de comprovação dessas denúncias é decorrente principalmente do medo de seus internos em manterem seus depoimentos nas esferas policial e judicial. Mesmo assim foram instalados 02(dois) inquéritos policiais em decorrência de flagrantes realizados. A ausência de um modelo de fiscalização padronizado para as instituições sem financiamento público e a transparência sobre a natureza do serviço oferecido dificulta o controle público e de entidades de defesa dos direitos humanos, além de embasar questionamentos sobre sua efetividade enquanto política de tratamento, retrocesso na política antimanicomial e nas políticas de cuidado e redução de danos.

Palavras-chave: Álcool e outras drogas. Comunidades Terapêuticas. Direitos Humanos.

Olhares dos profissionais sobre a articulação do cuidado entre estratégia saúde da família e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas

on-237708372 - Karoline Saraiva da Silva Ferreira; Israel Coutinho Sampaio Lima.

Nos últimos vinte anos a Atenção Psicossocial Territorial, no Brasil, vem se afirmando como um campo de reconstrução e inovação, onde as práticas do cuidado desenvolvidas agora, buscam romper com o modelo psiquiátrico clássico. Campo este desafiador principalmente quando se discute articulação entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Psicossocial, para as pessoas que vivem com algum

tipo de transtorno mental decorrente do uso de álcool e/ou outras drogas. Diante disto, objetiva-se compreender os nós que interferem na articulação do cuidado entre o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas e a Estratégia Saúde da Família do município de Horizonte, Ceará. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, em duas Unidades de Atenção Primária de Saúde e um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. A coleta ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2022, tendo a participação de 15 profissionais, onde as informações coletadas se deram por meio do envio de roteiro semiestruturado via google docs, sendo aplicada a análise de conteúdo como forma sistemática, dedutiva e inferencial para a construção das seguintes categorias empíricas: Articulação entre atenção psicossocial álcool/drogas e estratégia saúde da família: percepção dos profissionais; Desafios do processo de articulação dos cuidados em rede de atenção à saúde; e Avanços para o trabalho intrasetorial entre Centro de Atenção Psicossocial álcool/drogas e Estratégia Saúde da Família. Os resultados tornam evidente haver uma discordância entre os profissionais das Unidades de Atenção Primária e do Centro de Atenção Psicossocial sobre a articulação entre as equipes, o primeiro grupo a concebe como sendo fragilizada e limitada, já o segundo compreende como boa e em processo de fortalecimento. Tal ruído se deve a compreensão dos profissionais da Saúde da Família, devido as falhas sobre a continuidade dos processos de educação permanente em saúde mental, não havendo um cronograma permanente de ações matriciais, o qual potencialize o conhecimento sobre as formas de atenção à saúde mental, referência e contrarreferência, impactando tanto no cuidado prestado como na corresponsabilização do cuidado. Para além de tais nós, a precarização da infraestrutura física e a equipe profissionais insuficiente, são pontos que interferem diretamente para a efetivação da articulação e a corresponsabilização do cuidado para usuários de álcool e outras drogas, que vivem em tais. A compreensão sobre tais nós críticos, pelos profissionais, demonstrou que é preciso promover de forma contínua os processos de educação permanente, por meio do matriciamento, estudos de casos, consultas compartilhadas, rodas de discussão, entre outras técnicas coletivas para a produção do conhecimento em saúde mental, o qual impacte diretamente para a melhoria da articulação e corresponsabilização do cuidado. Conclui-se que é preciso fortalecer tanto a política de saúde mental como a de educação permanente em saúde, para que a articulação entre equipe possa fluir.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Estratégia Saúde da Família. Cuidado. Saúde mental.

Ambulatório de atenção compartilhada: relato de experiência

on-1244992336 - Andrea Cavalcante Macedo; Karine Benevides Barreira Lopes de Albuquerque; Raquel Mendes Celedonio; Sérgio André de Souza Júnior; Eugênio de Moura Campos.

Introdução: O atendimento compartilhado é uma estratégia de intervenção em saúde, que permite ampliar saberes e práticas na atenção à saúde. É uma fer-

ramenta de trabalho assistencial que envolve diversos profissionais, numa perspectiva interdisciplinar, construída conjuntamente com os pacientes. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do ambulatório de atenção compartilhada desenvolvida por profissionais e residentes dos programas de Residência Médica em Psiquiatria e Multiprofissional em Saúde Mental do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Desenvolvimento: O ambulatório de atenção compartilhada acontece semanalmente e envolve assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e alunos da graduação. O atendimento dos pacientes previamente agendados e regularmente acompanhados é feito em grupo (média = 08 pacientes) com a presença dos familiares que tiverem comparecido. A depender da necessidade também é realizada abordagem individual. A atividade grupal se inicia com a apresentação dos profissionais, seguida de uma escuta espontânea, ocasião em que os pacientes ou familiares falam de suas condições, apresentam suas demandas e dúvidas, dão depoimento sobre as experiências com o tratamento. Aqueles que não se pronunciam são encorajados a se manifestar. Os facilitadores do grupo realizam orientações, esclarecimentos, estimulam reflexões e novos ângulos de percepção de fatos, oferecem suporte psíquico, como por exemplo o fortalecimento de recursos internos de enfrentamento de conflitos e dificuldades interpessoais. Resultados e/ou Impactos: A título de exemplo, uma queixa frequentemente compartilhada pelos pacientes era dificuldade de conciliar o sono, invertendo o ciclo sono-vigília. Dentro do plano terapêutico foram, então, inseridos higiene do sono, desenvolvimento das atividades de vida diária e orientação quanto ao uso dos medicamentos prescritos. O compartilhar das histórias de vida é elemento fundamental nas estratégias de enfrentamento de cada paciente. A escuta da vivência de um paciente possibilita encontrar estratégias de manejo e aprendizado para outro paciente. A troca de experiências tem um efeito educativo. No grupo, é possível apreender uma concepção ampliada do processo saúde-doença e participar da construção coletiva do plano de cuidados, favorecendo o autoconhecimento e a adesão ao tratamento. A diversidade do cuidado e conhecimento produzidos são marcados por uma relação recíproca de intervenções técnicas e pela interação dos diferentes profissionais. A amplificação das orientações fornecidas pelos profissionais, fortalece o cuidado integral do sujeito. Os recursos grupais auxiliam na promoção e recuperação da saúde mental na medida em que fatores terapêuticos inerentes ao processo de grupo tais como compartilhamento de informações, universalidade de problemas, aprendizagem interpessoal, comportamento imitativo, desenvolvimento de técnicas de socialização e instilação de esperança proporcionam mudanças positivas nos indivíduos participantes. Considerações Finais: A estratégia adotada permite o protagonismo dos usuários na construção conjunta do processo terapêutico, fortalece o vínculo profissional-paciente e favorece a integralidade do cuidado, uma vez que compartilha diferentes saberes para um objetivo comum.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Assistência à Saúde Mental. Cuidado

em Saúde.

Saúde mental de populações indígenas e quilombolas: caracterização e avaliação da Rede de Atenção Psicossocial do Ceará

on-1568931979 - Antonio Carlos da Silva; João Carlos Nóbrega Ramos; Lorena de Souza Vasconcelos; Maria Júlia Girão Araújo; Socorro Taynara Araújo Carvalho.

Introdução: O primeiro estudo da pesquisa “Detecção de agravos e fatores de proteção em Saúde Mental (SM) de populações indígenas e quilombolas do Ceará” alude a uma análise da organização e do funcionamento dos serviços e dos processos de gestão em SM. Este estudo objetiva realizar, à nível estadual, uma caracterização da distribuição e da oferta dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para esse público (incluindo a Atenção Primária à Saúde); analisar a cobertura e a acessibilidade geográfica e sócio-organizacional em SM; diagnosticar a situação de SM nos municípios com presença dessas populações, a partir de indicadores da SM, no período de 2010-2020. Desenvolvimento: Foi utilizada uma metodologia quantitativa, e as seguintes bases de dados foram consultadas: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde; Departamento de Atenção Básica; Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; Coordenação Nacional de Saúde Mental; Secretaria de Atenção à Saúde; Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Análises descritivas foram conduzidas para conhecer as características gerais dos municípios. Para as comparações entre as cidades com a presença de comunidades indígenas (aldeadas, não aldeadas ou sem comunidade) e de quilombos, os dados receberam tratamento estatístico conforme a sua distribuição, via Teste t e Análise de Variância ou Mann Whitney e Kruskal-Wallis. Para as comparações dos equipamentos de SM, foi utilizado como critério ter ou não esses equipamentos, a comparação foi feita por meio de teste qui-quadrado. Resultados: Os dados confirmam uma tendência dos municípios com comunidade indígena aldeada e com comunidade quilombola possuírem uma oferta de equipamentos de saúde maior do que a média do Estado. Porém, apresentam um número maior de óbitos em geral por transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso de substância psicoativa e álcool, e de indicadores por 100 mil habitantes, como as taxas de suicídio, o comportamento de violência autoinfligida e os casos de violência interpessoal e autoprovocada. Considerações finais: Nota-se referências preocupantes nas cidades com populações supracitadas quanto a indicadores relativos ao suicídio. Assim, a investigação no campo das políticas públicas pressupõe uma intersecção com os saberes tradicionais e a agenda política das comunidades, observando a complexidade das populações analisadas.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Saúde Mental. Grupos Étnicos.

Apoio matricial em saúde mental nas zonas rurais do município de Camocim/Ce: uma experiência da residência multiprofissional em saúde

on-1317617279 - Jorge Wambaster Freitas Farias

O Apoio Matricial (AM) em saúde mental constitui um arranjo organizacional ou uma metodologia de trabalho que, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), viabiliza suporte técnico e assegura retaguarda especializada para equipes de Saúde da Família (eSF), potencializando a resolutividade das ações e serviços em saúde mental na atenção primária. Assim, o AM promove a construção do cuidado compartilhado entre a equipe de referência, composta por profissionais da eSF, responsáveis pela condução dos casos nos territórios, e os apoiadores matriciais, profissionais de serviços especializados que buscam agregar conhecimentos e potencializar intervenções juntamente a equipe de referência. Nesse sentido, o presente estudo objetiva relatar e descrever ações de AM realizadas por residentes em saúde mental coletiva e seus preceptores, profissionais de saúde de um Centro de Atenção Psicossocial II, para as equipes das 07 unidades básicas de saúde localizadas nas zonas rurais do município de Camocim/CE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação de residentes e profissionais de saúde no município de Camocim/CE. A coleta dos dados foi realizada por meio da observação participante e do diário de campo a partir dos 08 encontros de AM realizados nas unidades de saúde, ao longo dos meses de dezembro de 2021 a abril de 2022. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município possui atualmente 07 equipes de eSF localizadas nas zonas rurais, sendo que, até então, não haviam sido realizadas ações de AM nessas unidades. Os encontros contaram com a participação de profissionais das eSF (agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e outros trabalhadores da saúde das unidades) e da atenção especializada em saúde mental (um psicólogo e uma assistente social residentes em saúde mental coletiva, bem como um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e uma psiquiatra do CAPS II). Foi possível observar que os encontros de AM contribuem fortemente para o empoderamento e tomada de decisões das eSF por meio de discussões de casos, elaboração de ferramentas para o trabalho em equipe como interconsultas, consultas e visitas domiciliares compartilhadas, projeto terapêutico singular, planejamento de ações. Ademais, contribui na adoção de estratégias coletivas, na gestão do cuidado compartilhado nesses territórios e na responsabilização das necessidades de saúde entre as equipes de saúde, usuários, família e comunidade a fim de promover uma atenção qualificada. Finalmente, considera-se que a experiência evidenciou que os encontros de AM são capazes de potencializar a atuação das eSF para as demandas de saúde mental no território, fortalecendo as linhas de cuidado da RAPS do município.

Palavras-chave: Apoio matricial. Residência. Zona rural.

Relato de experiência: projeto de intervenção sobre saúde mental em atenção primária à saúde

on-1028934730 - Maria Luiza Medeiros Faria; Mariana Jales Moura; Thales Macedo Ponte; Márcia Gomes Marinheiro Coelho; Narah Cristina Maia Teixeira.

Introdução: A pandemia da COVID-19 impactou o indivíduo e a coletividade, causando um aumento no número de casos de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Nesse ínterim, é imperativo o combate à “pandemia paralela” das doenças psiquiátricas e ao aumento na demanda por atendimentos na Rede de Atenção à Saúde (RAS). O presente trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina, acompanhados por duas professoras, na realização de uma sala de espera com usuários da Unidade de Atenção Primária à Saúde Francisco Melo Jaborandi, localizada em Fortaleza, Ceará. **Desenvolvimento:** A ação ocorreu em uma manhã do mês de março de 2022. Nela, foi abordada a carteira de serviços de promoção e prevenção da Saúde Mental na porta de entrada do SUS e enfatizada a importância dos equipamentos sociais do território. A UAPS, que oferta atendimento com equipe multidisciplinar, conta com uma das Ocas de Saúde Comunitária de Fortaleza, um equipamento que faz trabalhos sociais e aborda Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Assim, buscamos identificar e desmistificar alguns estigmas relacionados à Saúde Mental por meio de uma série de perguntas, de forma lúdica e linguagem acessível, questionando a população presente se tais informações eram “mito” ou “verdade”. Entre os questionamentos, pode-se citar: “Transtorno mental é sinônimo de loucura/fraqueza?” e “Saúde mental é tratada no posto de saúde?” **Resultados:** Nessa interação, foi revelada a perpetuação de preconceitos quanto à saúde mental, bem como o predomínio desconhecimento das possibilidades de promoção na UAPS, apesar da participação e a boa adesão dos usuários à dinâmica. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a necessidade de propagar informações dos serviços referentes à Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde e às Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), reforçando a Educação em Saúde e a integração Ensino-Serviço.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Práticas Complementares e Integrativas.

Apoio matricial em saúde mental

on-284310069 - Laura de Sousa Rocha

Introdução: Apoio matricial, ou matriciamento, implementado pelo Ministério da Saúde a partir de 2011, é uma estratégia na qual uma equipe de saúde mental fornece suporte a equipes de saúde da família com a finalidade de ampliar o campo de atuação e qualificar as ações na área de saúde mental desenvolvidas na atenção primária de saúde (APS). Duas ou mais equipes compartilham a formulação de proposições de intervenção terapêutica, possibilitando um cuidado, em colaboração, entre a saúde mental e a atenção primária. Além disso, funciona como agente de educação permanente para os profissionais que atuam na Estratégia de

Saúde da Família. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da participação de estudantes de medicina em atividades de matriciamento durante a graduação. Descrição da Experiência: O “Apoio Matricial em Saúde Mental” é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, no qual participam preceptores, residentes de Psiquiatria, Medicina de Família e Comunidade e da Residência Multiprofissional de Saúde Mental, além de graduandos de medicina e psicologia. As atividades são desenvolvidas semanalmente pela Equipe Matriciadora nas Unidades Básicas de Saúde Anastácio Magalhães e Irmã Hercília Lima Aragão, localizadas nos bairros Rodolfo Teófilo e São João do Tauape, respectivamente. Resultados: A vivência do matriciamento possibilita a interação do estudante de medicina com outras áreas de atuação da saúde, proporcionando a participação no planejamento e acompanhamento de Projetos Terapêuticos Singulares. Além disso, permite desenvolver raciocínio clínico na área de saúde mental, incluindo a indicação de diversas modalidades terapêuticas, importantes para a atuação do médico generalista. Considerações Finais: A participação no Apoio Matricial em saúde mental tem impacto positivo na formação acadêmica de estudantes de medicina, uma vez que promove aprendizado ativo e útil ao médico para uma atuação mais qualificada na atenção a indivíduos com transtorno mental.

Palavras-chave: Apoio matricial. Saúde Mental. Saúde da Família.

“Um corpo não humano?”: Análises dos efeitos do racismo no cuidado aos “usuários de drogas”

on-805576910 - Lorena Brito da Silva ; Raquel de Souza Xavier; Sheryda Januário Lisboa.

O campo das drogas é cenário de disputas de discursos e práticas que ultrapassam a arena do consumo, aproximando-se sobretudo da regulação dos modos de vida da população periférica brasileira. No Brasil os discursos proibicionistas ganham contornos ainda mais violentos, visto que a “Guerra às drogas” é mais uma das táticas racistas contra o corpo negro e pobre. Este resumo visa analisar os efeitos de discursos proibicionistas e racistas nas tentativas de produzir cuidado com pessoas que fazem uso às drogas, buscando aproximações entre a construção da imagem dos usuários de drogas com a ideia do “Outro” e de “não ser”, produzidas em torno de corpos “não brancos” no país. Para isso, metodologicamente, foi realizada uma revisão narrativa de literatura em torno das produções de Redução de Danos e estudos étnico-raciais e decoloniais, e, interseccionalmente, foi realizada análise de discurso de campanhas nacionais. Como principais resultados, percebe-se a produção do usuário de droga como um “morto-vivo”, que ao ser visto como dependente, é compreendido como um sujeito sem vida, capaz de qualquer coisa para manter seu “vício”, fato que justificaria intervenções violentas diante de quem não pode falar, e nem responder, por si. A “guerra às drogas” e suas campanhas abrem o campo da exceção, onde o alvo não é qualquer usuário, mas corpos que comumente transitam nos programas policiais e produzem sentimentos de

medo, insegurança e descontrole. Ao se fazer desse sujeito o “morto-vivo”, sem nome, sem história, ocorre uma descaracterização de sua subjetividade, reduzindo-o a um não-humano, no qual, ao morrer, socialmente significa “menos um”. E esse “menos um” é deixado para morrer na lógica da biopolítica, em uma tentativa de higienizar esse corpo e o lugar onde habita. A imagem sobre o corpo negro foi construída como um “Outro” ao corpo do “cidadão”, um corpo que existe em relação de diferença ao corpo branco, lugar de animalizado, desumanizado, incivilizado, em falta e em dívida. O racismo é fruto de um processo de negação, que serve como alicerce para a construção da subjetividade branca e, conseqüentemente, para a construção do projeto de colonização, mantendo e legitimando a opressão e exclusão raciais. Por fim, vê-se que dentre os desdobramentos desta problemática existe uma fragilidade nas tentativas de produção de projetos de cuidado, visto que só se pode cuidar de quem é reconhecido como sujeito, e por isso ouvido e respeitado nos projetos e propostas de cuidado. Em nome da premissa de que os “mortos-vivos” são capturados pela dependência, justifica-se e legitima-se intervenções disciplinadoras, higienistas e violadoras de direitos, diante da suposta incapacidade que os “não-humanos” teriam de dizer por si. Tais práticas sustentam-se na marginalização do corpo negro, silenciando-o ao justificar intervenções contra quem precisaria ser exterminado. Isto posto, é necessário um olhar crítico sobre as ações realizadas pelo Estado, que podem ser potentes quando afirmam diferenças na construção do comum, mas que muitas vezes são brutais quando reproduzem violências. Para reduzir danos e potencializar cuidado neste campo são necessárias práticas decolonizadas, antirracistas e politicamente sustentadas.

Palavras-chave: Racismo. Drogas. Cuidado.

Grupo “vozes femininas” como ferramenta de apoio à saúde mental: um relato de experiência

on-522591527 - Bruna Ponte Carvalho Vasconcelos, José Artur Oliveira Pereira, Larissa Torres Veras, Lorrana Maciel Cavalcante, Raissa de Moraes Viana.

Introdução: As relações construídas através de um grupo possibilitam a integração entre os envolvidos, proporcionando a obtenção de novos conhecimentos e questionamentos sobre si próprio e a formação pessoal a partir do contato com o próximo, o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais na valorização da saúde e no exercício da cidadania. O objetivo deste estudo é relatar a experiência em um grupo feminino de apoio à saúde mental. Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a maio de 2022, por uma turma de residentes multiprofissionais em saúde da família e comunidade em parceria com o NASF-AB, em uma UAPS de Fortaleza-Ceará. O grupo intitulado por “vozes femininas” é composto por mulheres de diferentes idades e com diferentes condições socioeconômicas e funciona como um grupo de apoio, no qual são abordados assuntos de relevância sobre questões femininas. Os encontros do grupo acontecem de forma presencial, no auditório da UAPS,

semanalmente. Resultados e/ou impactos: Durante a troca de experiência, percebemos que as mulheres vêm em busca de um espaço de acolhimento e apoio para discutir questões cotidianas que perpassam o ser mulher na sociedade e compreender as causas dos sofrimentos psíquicos que vivenciam. Já foram abordados assuntos como: ansiedade, depressão, direitos das mulheres, feminismo, violência doméstica, feminicídio, maternidade, família, entre outros, em forma de roda de conversa, sempre guiada por dinâmicas para favorecer a participação e integração das participantes. As dinâmicas ajudam no processo de descontração e expressão das mulheres sobre o assunto abordado. A partir do grupo é possível se reconhecer na outra, dividir angústias, enxergar alternativas em conjunto para melhorar a qualidade de vida dentro das condições de cada uma. Considerações finais: Destaca-se a importância do fortalecimento de práticas de cuidado coletivo a fim de promover autonomia e protagonismo das mulheres que enfrentam sofrimentos psíquicos e da necessidade de proporcionar ações em saúde para além de diagnósticos de doenças, enxergando assim os sujeitos como um todo.

Palavras-chave: Saúde mental. Mulheres. Educação em saúde.

Fortalecimento da reforma psiquiátrica versus qualificação profissional: possibilidades e desafios

on-286021840 - Maria Andréa Pereira; Eveline de Sousa Landim; Francisca Márcia Larice Costa Lourenço; Nazka Fernandes Farias.

Para a efetivação e fortalecimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira é necessário a construção de novos modos de cuidado dos usuários em intenso sofrimento psíquico. Tal perspectiva convoca todos os trabalhadores e gestores da Saúde a um contínuo questionamento de suas práticas. Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo expor por meio do relato de experiência os desafios e as potencialidades de fomentar a qualificação profissional em saúde mental para os profissionais de nível médio da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Ceará por meio do Curso Básico de Saúde Mental ofertado pela Escola de Saúde Pública do Ceará e Secretaria de Saúde do Estado. Desenvolvimento: A experiência descrita tem como foco o Curso Básico de Saúde Mental, ofertado aos profissionais de nível médio da Rede de Atenção Psicossocial das cinco Regiões de Saúde do Estado do Ceará. O curso foi no formato EAD distribuído em 06 aulas. De acordo com Holliday (2007), a sistematização de experiências é uma interpretação crítica de uma ou várias experiências. Resultados: O maior desafio foi a modalidade de EAD, pois para muitos profissionais era a primeira vez que tinham acesso a esse formato de curso, como também a dificuldade de acesso aos materiais, tais como computadores, celulares e wifi. No entanto, a maior potencialidade é de aspecto subjetivo, uma vez que mesmo diante dos desafios descritos, a participação e assiduidade com o curso denotou o cuidado que deve existir também aos profissionais, para assim desempenharem suas funções o cuidado que cuida e liberta. Considerações Finais: Consideramos que as potencialidades sobressaem as difi-

cuidades e que a real efetivação da Reforma psiquiátrica é necessário perpassar pela qualificação profissional de todos os profissionais do campo da saúde.

Palavras-chave: Cuidado. SMAPS. Redes de Atenção Psicossocial. Qualificação profissional.

Desafios do ensino da disciplina de saúde mental para discentes de enfermagem fragilizados pelo contexto pandêmico da COVID-19: relato de experiência

on-1284839735 - Cristina Albuquerque Douberin

Introdução: lecionar a disciplina de saúde mental quase sempre exige atenção e dedicação redobrada, uma vez que não se consiste uma área pela qual os alunos têm maior predileção, bem como porque se caracteriza como um campo cuja abordagem ao paciente é bem diferenciada no que diz respeito à realização dos cuidados de enfermagem, distanciando-se mais da realização dos procedimentos assistenciais tradicionais. O interesse pela área geralmente surge quando o aluno se depara vivenciando alguma crise ou revela a experiência de convívio com algum familiar diagnosticado com alguma afecção dessa natureza. Cabe ao docente romper esse paradigma, instigando a busca e o prazer pelo processo de ensino-aprendizagem inerente a essa disciplina mesmo em situações difíceis de vida. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência foi citar os desafios do ensino da saúde mental a acadêmicos de enfermagem durante o contexto da pandemia da Covid-19. Desenvolvimento: as percepções dos desafios eram identificadas semanalmente, especificamente nas sextas-feiras, dia da semana em que ocorriam as aulas de saúde mental na faculdade em questão, localizada em um município de Pernambuco, no decorrer da própria aula, ou seja, enquanto os conteúdos eram abordados através das formas metodológicas mais diversas possíveis. Resultados: Notou-se que os alunos estavam com nível elevado de ansiedade, alegando várias incertezas em relação ao futuro, à perspectiva de vida, ao medo de adoecer ou de algum familiar também adoecer; muitos proclamavam que não sabiam se deveriam trancar a faculdade ou seguir com as aulas remotas; e outros, por sua vez, enquanto dialogavam a respeito dos conteúdos, acabavam chorando angustiados pela possibilidade ou realidade de perda de emprego, como também pela solidão do distanciamento social. Considerações finais: A fragilidade dos alunos de enfermagem dessa instituição de ensino superior foi considerável, sendo necessário e oportuno a realização da escuta de suas demandas no transcorrer da aula com o intuito de amenizar o sofrimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Pandemia.

Relato de experiência: oficina sobre manejo e direcionamento de casos de saúde mental com agentes comunitários de saúde

on-14957793 - Bianca Leslie Feitosa dos Santos; Barbara Rebeca de Sousa Rodrigues; Danielly Custódio Cavalcante Diniz; João Vítor de Sávio Ribeiro Holanda; Lara Brasil Plutarco.

Foi realizado um percurso pelo território do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral 1 - Nise da Silveira, e visitas aos dispositivos que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no território, buscando entender as principais potencialidades e desafios acerca do cuidado em Saúde Mental. Neste contexto, percebeu-se que a maior demanda entre a população e os profissionais da rede de atenção à saúde é entender o perfil de atendimento dos usuários do CAPS. Muitos pacientes sem o perfil de atendimento são encaminhados ao serviço, fazendo com que sobrecarregue a demanda da unidade, demanda essa, que poderia facilmente ser absorvida pela atenção primária à saúde e outros dispositivos da RAPS. Devido a essa situação, optou-se como oficina de territorialização abordar a Luta Antimanicomial para que pudessem entender a importância dos CAPS e trabalhar o perfil de atendimento, visando diminuir a sobrecarga da unidade e a peregrinação do usuário. Decidiu-se por trabalhar com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois estes estão em contato direto com a população. Utilizou-se uma metodologia expositiva-reflexiva para abordar as temáticas. Após a oficina foi percebido o quanto o conhecimento em relação ao funcionamento, à localização e aos tipos de casos a serem atendidos no CAPS eram precários. Assim, foi notório que muitos desses trabalhadores não sabiam diferenciar os tipos de CAPS e os objetivos de cada unidade, bem como não conheciam os endereços dos serviços disponíveis no território. Desta forma, percebeu-se a necessidade de uma educação continuada dos ACS com mais encontros sobre manejo e direcionamento dos casos, melhor esclarecimento sobre a RAPS e como seus equipamentos podem ser utilizados no manejo e fortalecimento de casos de saúde mental, bem como alguns encontros para trabalhar sobre diversos temas em relação à Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Saúde Mental Coletiva. Atenção Psicossocial.

Relato de experiência: educação em saúde na beira mar em um município do litoral oeste do Ceará

on-209220153 - Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Bárbara de Paula Andrade Torres; Priscila de Freitas Sousa; Thays Helena Araújo da Silva

Introdução: No mês de setembro acontece a campanha brasileira em alusão ao mês de prevenção ao suicídio, denominada Setembro Amarelo. Esta campanha iniciou-se em 2015 e tem por objetivo conscientizar a população sobre o suicídio e suas formas de prevenção. Atualmente, o suicídio é considerado uma importante questão de saúde pública no mundo. Diante disso, foi realizada uma educação em saúde sobre a temática na Beira Mar em um Município do Litoral Oeste do Ceará com o objetivo de levar informação à população em geral, tendo como foco a divulgação de que a prevenção do suicídio é possível, e que existem lugares de

apoio a essas pessoas que estão em sofrimento psíquico. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde em alusão ao mês de prevenção ao suicídio, setembro amarelo que foi realizada no dia 17 de Setembro de 2021 com início às 17h00min horas na Beira Mar no Município de Camocim/CE e contou com o apoio dos profissionais da saúde do CAPS II, CAPS-AD, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Nasf-AB, e os residentes das ênfases Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental Coletiva. Na ocasião, foi realizado um circuito com várias atividades, como palestras, distribuição de panfletos e broches laço amarelo, quiz com perguntas de verdade ou mito sobre o tema, construção coletiva de um cartaz pela valorização da vida, além de aferição da Pressão Arterial (PA), glicemia e atividades de alongamentos e exercícios respiratórios para promover expansão pulmonar. Resultados: A experiência foi extremamente significativa agregando conhecimentos frente ao tema, além de ter contado com a participação de pessoas que circulavam pela Beira Mar, de ambos os sexos e faixa etária. Considerações Finais: Dessa forma, conclui-se que é uma ação educativa de suma importância para conscientizar a população em geral sobre a prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Setembro Amarelo. Prevenção do Suicídio

Sala de espera: uma ferramenta para promoção de saúde no CAPS II do município de São Gonçalo do Amarante; um relato de experiência

on-1387791964 - Maria Cleyciane Alves de Oliveira Soares

Introdução: A sala de espera é uma ferramenta utilizada no serviço CAPS II do município de São Gonçalo do Amarante, é um local de troca de conhecimento, escuta, informativos sobre o fluxo do serviço, abordagens de temáticas relevantes e acolhimento. No entanto, torna-se um espaço para ações de promoção em saúde, que possibilita o cuidado na integralidade e humanizado, priorizando e destacando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, universalidade, equidade, descentralização e destacar a participação social como empoderamento dos usuários. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo. As atividades são realizadas pela equipe multiprofissional e também a equipe de residentes multiprofissionais. Existe um cronograma semanal, onde os profissionais são divididos por turnos para ficarem responsáveis pelas demandas livres do turno, os acolhimentos e a sala de espera. Nesse espaço é abordado temas específicos; fluxo de atendimento, funcionamento da RAPS, cuidados relacionados com a covid-19 e arboviroses, temáticas do ministério da saúde que são abordadas mensalmente com campanhas. Os usuários podem contribuir tirando dúvidas ou compartilhando saberes e conhecimentos, fazendo da sala de espera um espaço de participação social, fala, escuta e promoção em saúde. Resultados: As salas de espera relevam ser um espaço dinâmico, troca de conhecimentos e participação social, que envolvem questões coletivas, singulares, culturais, interação do profissional, serviço e usuário, sempre com embasamento científico e saber popular, resultando assim em uma promoção em saúde de qua-

lidade. Considerações Finais: A experiência da sala de espera como promoção de saúde no CAPS II de SGA, possibilita criar vínculos, abordar temáticas importantes para os usuários e também para o serviço, troca de saberes, possibilita informar sobre o fluxo do serviço e trabalhar o autocuidado como ferramenta da educação em saúde, assim como ofertar ao usuário de saúde mental uma acolhida de qualidade e humanizada.

Palavras-chave: Acolhimento. Autocuidado. Sala de espera.

A importancia da equipe multidisciplinar no manejo de pacientes psiquiátricos

on-1127642793 - Wesley Soares Ramos , Andrea Pinheiro da Rocha, Samara Naiane de Souza Nascimento, Sylas Rhuan Pereiras Soares da Silva Portácio; Natana Cristina Pacheco Sousa.

Uma equipe multidisciplinar, em resumo, tem a função de potencializar os ganhos obtidos no tratamento psiquiátrico, complementando a abordagem clínica do médico e os benefícios do tratamento medicamentoso. Ela permite que as demandas particulares de cada paciente sejam atendidas, melhorando o quadro como um todo (Holiste, 2021). O trabalho teve como objetivo demonstrar a importância dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar durante o processo terapêutico de um paciente psiquiátrico internado em um hospital de referência no Estado do Ceará. Métodos: Este estudo é um relato de experiência acerca da importância dos profissionais que atuam com pacientes psiquiátricos graves (psicólogos, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais) em um hospital psiquiátrico da rede pública de saúde do ceará. Resultados e discussões: Compreende que o paciente que apresenta qualquer que seja o transtorno mental requer um plano de cuidado terapêutico holístico, que vai além do saber médico, trata-se de contemplar o sujeito como todo e compreender todas as singularidades do indivíduo e para tal prática faz-se necessário a criação de um sistema que envolva toda a equipe multiprofissional disponível (psicólogos, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais), ademais o estudo parte da premissa que visões de múltiplos profissionais podem otimizar e acelerar o tratamento dos pacientes acometidos com a patologia ser tratada. Considerações finais: A equipe melhorou a comunicação entre os profissionais assistenciais e a equipe multidisciplinar e possibilitou intervenções junto à equipe médica. A melhor interação da equipe multidisciplinar pode garantir uma maior segurança e qualidade na assistência aos pacientes, visando redução de danos, riscos e agravos em saúde.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar. Saúde mental. Intervenções.

“Me tira daqui, não suporto estar aqui”: um estudo de caso clínico no hospital psiquiátrico

on-627848446 - Francisco Victor dos Santos Bento, Ivna de Fátima Melo Ramalho, Camile Martins

Stuart e Janara Pinheiro Lopes.

Introdução: Este trabalho objetiva realizar um estudo de caso clínico nas perspectivas psiquiátricas e psicológicas sob a perspectiva comportamental. Foram realizadas visitas em um hospital psiquiátrico e entrevistas com um paciente com hipótese de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). Abordamos sua história de vida e o contexto de sua doença. **Metodologia:** Este estudo é uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e, para sua realização, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, no qual serviu de fundamentação teórica para efetuar as entrevistas com a respectiva paciente, seguido da análise documental de seu prontuário para levantamento de informações. **Resultados e Discussões:** Lara (nome fictício), jovem de vinte e um anos de idade, mãe de um filho de oito meses e grávida de quatro meses, casada, natural e procedente de uma cidade do interior do Estado, deu entrada no hospital em agosto de 2019. Lara relata ter ido ao Caps para uma consulta de rotina na sua cidade, o médico (psiquiatra) disse que ela tinha que tomar suas medicações (a paciente tinha deixado de tomar e estava se recusando a voltar a tomar os medicamentos), o motivo da internação foi um surto onde ela quis matar sua própria mãe. Foi realizada uma entrevista de anamnese para aprofundar informações, a mesma afirma ciência quanto ao diagnóstico de TAB. Para analistas do comportamento, o diagnóstico clínico de pessoas que apresentam transtorno afetivo bipolar é realizado a partir da compreensão da função dos comportamentos tipicamente identificados como parte deste quadro. Isso porque indivíduos com um mesmo diagnóstico podem apresentar padrões que sejam topograficamente semelhantes, mas diferem em suas funções. Durante as entrevistas e análise do contexto histórico da paciente, foram observados alguns comportamentos que enfatizam o diagnóstico de TAB. E quando não há tratamento do transtorno, este se torna fonte de extremo sofrimento tanto para a paciente, como para familiares. **Conclusão:** É possível compreender, a necessidade de um acolhimento e escuta adequada de pacientes em sofrimento psíquico em instituições hospitalares, assim como, a importância do profissional psicólogo nesses espaços. A ausência da família e as confusões mentais da paciente a levavam a entrar em um profundo momento de tristeza ou às vezes em momentos de descontrole comportamental. Conforme o DSM, o Transtorno Bipolar Tipo I (hipótese diagnóstica do caso de Lara), é geralmente definido por episódios maníacos, e geralmente, a pessoa também tem episódios depressivos. A necessidade da psicoeducação também traz como benefício para o indivíduo a adesão ao tratamento, à compreensão melhor de si e do sofrimento, o engajamento da família em todo o processo, dando maior segurança à pessoa em questão. Ressalta-se a importância da compreensão e das realidades vividas por uma pessoa com TAB em diferentes contextos.

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico. Análise do Comportamento. Transtorno Afetivo Bipolar.

Tintas terapêuticas: arte como phármakon

on-682455768 - Maria dos Remédios Moura Campos; Diana Maria de Almeida Lopes.

Introdução: O Projeto Tintas Terapêuticas consiste em tornar as unidades de internação do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM), um ambiente mais harmônico, belo e colorido através das pinturas, nas quais executamos juntamente com os pacientes em suas respectivas unidades, contribuindo para que os dias de internação transcorram de forma mais acolhedora e humanizada. **Desenvolvimento:** Nas unidades masculinas e femininas de internamento, as paredes, que antes eram brancas e cinzas, ganharam cores alegres e fortes. Janelas, escadas e portas também ficaram mais coloridas, incluindo áreas importantes, como: pátio, refeitório. Foram os próprios pacientes que contribuíram ativamente na nova ambiência desses lugares, ou seja, pensar esse espaço estético e psicológico como intervenção artística relevante. As pessoas envolvidas na construção dos novos saberes se sentiram acolhidas trazendo essa estética artística, que mistura as cores, deixando o ambiente mais leve. Segundo relato de um dos pacientes, observamos o poder arrebatador da arte na saúde mental, em sua fala: “A pintura ajuda a nossa mente, nos traz mais tranquilidade”. A ação foi pensada pela psicóloga e musicoterapeuta autora do relato de experiência, colaboradora do HSM há 16 anos. **Resultados e/ou impactos:** A Ideia é fazer com que os pacientes se sintam mais seguros e confortáveis, transformando os dias de internação em momentos agradáveis, pois as pessoas em sofrimento psíquico necessitam de espaços humanizados e a arte é essencial para a adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** Portanto, é possível pensar, a partir da implementação dessas práticas como espaços individuais e coletivos as questões subjetivas, de forma que, além de qualificar as potencialidades do indivíduo, para que ele possa enfrentar suas dificuldades, também, estabeleça um vínculo de confiança com os profissionais. Nesse contexto, o Phármakon, não pode ser universalizado; há de se pensar o tipo de Phármakon para cada pessoa e em que dose, daí a importância do preparo e o papel do profissional que o acompanhará. Essa ação é, portanto, individual e coletiva, mas com motivação integrativa.

Palavras-chave: Saúde mental. Pinturas. Hospitais Psiquiátricos.

Evolução farmacêutica e conciliação medicamentosa: desafios na atenção hospitalar ao paciente com transtornos mentais

on-1928490787 - Syllas Rhuan Pereiras Soares da Silva Portácio; Virna Saraiva Jucá; Tatiane da Silva Araújo; Deysiane Rabelo de Oliveira Santos; Fátima Vieira Lima

O farmacêutico deve ter atenção centrada no paciente e no cuidado prestado a ele com objetivo de contribuir para a promoção da atenção integral à saúde, à humanização do cuidado e à efetividade do tratamento. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar a conciliação medicamentosa, realizada pela farmácia clínica e os desafios no serviço em acompanhamento a pacientes com transtornos psiquiátricos e seus desfechos clínicos. **Métodos:** Este estudo é um relato de

experiência acerca do profissional farmacêutico clínico e intervenções farmacêuticas, desafios e condutas em um hospital psiquiátrico da rede pública de saúde do ceara. Resultados e discussões: O transtorno mental é uma condição clínica de difícil manejo, na qual os pacientes, frequentemente, apresentam baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Além disso, devido à cronicidade dos transtornos mentais, é usual que os tratamentos sejam prolongados e com a utilização de múltiplos medicamentos. O farmacêutico exerce um papel fundamental em realizar o acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes, desempenhando, dentre outras atribuições, a orientação do paciente e seus cuidadores em relação à necessidade da adesão ao tratamento, prevenção e minimização da ocorrência dos eventos adversos que os psicotrópicos podem causar, além do acompanhamento dos exames laboratoriais. Dessa forma, contribui-se para a mudança no objeto da psiquiatria clássica, que passa a ser a promoção da saúde mental e não meramente o tratamento de desordens. Considerações finais: As evoluções e conciliações possibilitaram, através das intervenções farmacêuticas aceitas, uma melhor adequação das prescrições médicas, evitando riscos aos pacientes internados, permite também demonstrar a importância do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar, refletindo na segurança e eficácia farmacoterapêutica visando a saúde do usuário, prevenção de eventos adversos e a diminuição de gastos no tratamento.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Saúde mental. Conciliação Medicamentosa.

A terapia familiar e o cuidado ambulatorial de pacientes com transtornos alimentares

on-2041975758 - Ana Beatriz Pinheiro de Almeida

O presente relato de experiência resultou do estágio não obrigatório em Psicologia no programa Interdisciplinar de Nutrição aos Transtornos Alimentares e Obesidade (PRONUTRA), no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O PRONUTRA, possui uma equipe interdisciplinar composta pela Psiquiatria, Nutrição e Psicologia. O trabalho deu-se no período de março de 2020 a julho de 2021. Com o propósito de fomentar e ampliar a importância da inclusão da família no tratamento dos transtornos alimentares, bem como, de realizar o serviço de terapia familiar no ambulatório, entendendo-o como sendo parte da linha de cuidado. Apresentarei os impactos do atendimento de uma das famílias atendidas, cuja adolescente de 15 anos, foi diagnosticada com anorexia nervosa. As sessões de terapia familiar ocorreram quinzenalmente e com duração de uma hora e trinta minutos, contando com a participação da adolescente, do seu pai e da sua mãe. Como recursos de intervenção utilizei algumas técnicas, tais como: a elaboração do genograma familiar, o mapeamento dos riscos na estrutura familiar, a escultura corporal da família, a linha da vida e o mapa sincrônico. Que tiveram como resultados alterações nas relações superprotetoras, ampliação da visão do conflito e promoção da autonomia. As intervenções redefiniram os

papéis e as funções no sistema familiar. Percebi que a família não é a causadora dos transtornos alimentares, mas sim coadjuvante no processo de melhora, e que as relações tendem a contribuir para o desenvolvimento e a manutenção da sintomatologia. Ficou evidente durante a minha experiência que, incluir a família é um importante fator de proteção para a eficácia do tratamento no ambulatório. Além disso, quando a família é envolvida, os membros conseguem ser promotores de saúde e, assim, o prognóstico melhora. Dessa forma, considero que a terapia familiar é um caminho que fomenta um entendimento sistêmico dos casos de transtornos alimentares, uma vez que, na minha prática, sessões clínicas foram organizadas com a equipe e diferentes conhecimentos foram articulados para a construção de planos de intervenção alinhados a uma lógica longitudinal do cuidado.

Palavras-chave: Terapia Familiar. Atendimento Ambulatorial. Transtornos Alimentares.

Surdez e depressão - uma revisão integrativa

on-2007835169 - Paulo Vitor Miranda dos Santos; Tatiana F. S. Chaves; Theresa Emmir M. Queiroz; Terezinha Teixeira Joca

O reconhecimento da saúde como um todo e da saúde mental em particular tem sido crescente, o que implica garantir direitos sociais básicos às pessoas e suprir suas necessidades básicas. Nesse aspecto, a população surda ainda carece de um maior comprometimento em ações que possam garantir esses direitos sociais respeitando as particularidades da cultura surda. A depressão é considerada pela Organização Mundial da Saúde como um transtorno mental incapacitante do qual sofrem milhares de pessoas no mundo, dentre elas, a população surda tem aparecido como público bastante vulnerável. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo investigar a relação entre depressão e surdez. Para tanto, partimos da pergunta norteadora: “Existe relação entre surdez e o desenvolvimento de depressão?”. O método de pesquisa utilizado para investigar a questão proposta foi uma revisão integrativa de artigos científicos cuja busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Ebscohost, BVS e PePsic, estendendo-se para sites de organizações de saúde nacionais e internacionais. Foram selecionados 11 artigos, nos quais os principais pontos encontrados foram categorizados da seguinte forma: 1. Dificuldade de comunicação/expressão; 2. Barreiras na comunicação social (familiar e entre grupos); 3. Vulnerabilidade. Os estudos lidos evidenciaram essas três categorias como fatores ligados à surdez que impactam fortemente a saúde mental desses indivíduos, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão. Encontrou-se que as diferenças linguísticas podem afetar a percepção do surdo de si e de sua realidade, o que influencia sua capacidade de comunicar sentimentos e reconhecer sintomas afetivos, conseqüentemente, impactando o diagnóstico de depressão. Ainda, o maior nível de barreiras comuni-

cativas com a família e seus pares estava associado a maiores índices de sintomatologia depressiva. Assim, jovens surdos de família onde há comunicação tinham diminuição do risco de depressão. Ademais, a vulnerabilidade à qual o surdo está sujeito resulta em menor interação social e, conseqüentemente, presença de sentimento de negligência e mais chances de desenvolver algum transtorno como a depressão. Por fim, ressalta-se a importância de realizar pesquisas que foquem na saúde mental de pessoas surdas, a fim de compreender suas necessidades, possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas adequadas para esses sujeitos, bem como o delineamento de intervenções em saúde mental coerentes com as particularidades da surdez.

Palavras-chave: Depressão. Surdez. Saúde Mental.

Oficina de territorialização: conhecer para intervir

on-1020346793 - Ana Rafaelle Mascarenhas de Sá Ferreira; Heitor Carneiro dos Anjos; Kévia Maria Rodrigues de Sousa;, Renner da Silva Pereira.

A residência multiprofissional é uma modalidade de pós-graduação lato sensu, onde os profissionais aprendem em serviço, fazendo parte desse processo a territorialização que consiste em conhecer o território e entender as necessidades da população para planejar as estratégias de atendimento adequadas, para isso podendo se utilizar da estratégia das oficinas. O objetivo do trabalho é relatar a importância da oficina de territorialização como etapa inicial de inserção dos residentes no município de atuação. Consiste em um relato de experiência elaborado a partir da vivência de residentes de Saúde Mental Coletiva de Horizonte- Ceará, na realização de uma oficina de territorialização. A oficina ocorreu no dia 28 de abril de 2022, no auditório do Centro Cultural Tasso Jereissati, com a participação de seis usuários, integrantes de dois grupos terapêuticos realizados pelo CAPS, em sua maioria mulheres. Para coletar as informações realizou-se um círculo de cultura, facilitado pelos residentes e por uma psicóloga do CAPS, elencando-se as palavras geradoras (Saúde, CAPS, Lazer, Educação, Trabalho e Família e amigos) para direcionar a discussão e depois utilizou-se a matriz F.O.F.A como critério de avaliação. Os participantes foram cooperativos, contribuindo com informações sobre o município e suas realidades, trazendo em suas falas fraquezas e ameaças, como: “poucos profissionais e espaço reduzido no CAPS”, “poucos profissionais especializados na saúde em geral”, “pontos de lazer concentrados no centro da cidade”, “falta de segurança” e “alta rotatividade de profissionais de saúde”. Além disso, ressaltaram como forças e oportunidades: “atendimento humanizado pelos profissionais do CAPS”, “fiscalização ativa dos equipamentos de saúde”, “existência de praças e areninhas para lazer”, “grande oferta de emprego pelas indústrias” e “espaço deliberativo (conselho de saúde)”. A realização da oficina foi importante na formação dos residentes, por se caracterizar como o primeiro contato com a população com a qual irão atuar. A partir disso, foi possível entender mais profundamente a realidade do território, além de estimular os usuários do serviço

a exercitarem sua participação social como sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Estratégias de Saúde. Participação Social. Saúde Mental.

Enfermagem na oncologia e a promoção de saúde mental por meio da escuta qualificada: relato de experiência

on-95749854 - Vitória Ilana Rodrigues de Souza; Isabella Costa Martins; Maria Simone da Silva Rodrigues

Introdução: O câncer é uma doença que vem acompanhada de um estigma de morte e sofrimento, onde os pacientes oncológicos têm mudanças no seu estado fisiológico por causa do adoecimento, afetando também a sua saúde mental, sendo necessário uma reformulação em todo o seu estilo de vida. Objetivo: Relatar uma experiência acadêmica do estágio supervisionado em Saúde Mental com pacientes Oncológicos. Desenvolvimento: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma vivência no estágio obrigatório do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo de Fortaleza–CE. Realizada em abril de 2022. Durante a visita na instituição foi realizada consultas individuais com abordagem direcionada para a saúde mental dos pacientes assistidos. No atendimento foi identificado que os usuários encontraram sua própria maneira de viver dentro da sua condição patológica, sendo subjetiva e individual. Para essa descoberta foi realizado uma entrevista com aplicação de um instrumento de avaliação do estado mental com perguntas abertas e objetivas. Nesse momento, os clientes demonstraram euforia, agitação e as vezes choro fácil. Mostrando assim, fragilidade nas suas emoções. Dentre a abordagem, foi realizado uma atividade em grupo como a arteterapia para agregar as pessoas envolvidas, e assim, aplicar o outro instrumento que permitia a expressão de sentimentos e manifestação de pensamentos. Resultados: Nesta vivência notou-se que a saúde mental e o câncer são temas interligados e devem constituir um conjunto de conhecimentos e práticas que visem a abordagem adequada ao sofrimento de forma integral. Considerações finais: Observa-se que as atividades em grupo, torna o acolhimento humanizado e permite a avaliação da satisfação dos pacientes. Pois, no fim os clientes relataram que se sentiam acolhidos e confortáveis após a conversa em grupo. Este estágio foi importante para a formação específica do futuro profissional, pois, mostrou novas possibilidades de atendimento individual e coletivo voltado para escuta qualificada do paciente oncológico em sua vertente para a saúde mental.

Palavras-chave: Câncer. Enfermagem. Saúde mental.

A percepção de famílias sobre o uso das tecnologias na infância

on-1911240910 - Juliana Fernandes Eloj; Magnum Freire Nobre

A pandemia de COVID-19 provocou aumento do uso de tecnologias na infância,

aumentou ainda, em 25% a prevalência de ansiedade e depressão no mundo. O Brasil, segundo a OMS é o líder do ranking em transtornos de ansiedade e o quinto em depressão. Nesse sentido, sabe-se que durante o período de isolamento social que o mundo todo foi acometido pela pandemia usou-se a tecnologia para trabalhar em casa, estudar, manter os laços sociais, e lazer. O tempo de tela (celular, notebook, televisões inteligentes e dispositivos integrados à internet) extrapolou a conectividade que já era presente, e esse fenômeno tem impactado principalmente a infância, e se tornado com frequência em uso adocido das tecnologias no contexto de crianças brasileiras. Desse modo, a partir do objetivo de verificar como famílias em contexto nacional utilizam as telas no cotidiano de crianças de zero a cinco anos de idade, utilizou-se uma abordagem mista para a realização de pesquisa. A coleta aconteceu em 30 dias a partir do google forms, com a criação de questionário sociodemográfico específico para a população estudada, questionário de percepção do uso de telas na infância e questões abertas para a coleta de relatos. Participaram da pesquisa 217 mães e pais, em que 74% dos participantes possuem filhos na faixa etária entre 3 a 5 anos, e 25% percebem que o interesse dos seus filhos por telas surgiu com menos de um ano de idade. Outro dado significativo é que 93% das crianças possuem acesso a telas em casa e que 59% das crianças na primeira infância já utilizam as tecnologias diariamente por pelo menos 3 horas. Os dados apontam para a necessidade de criação de políticas públicas que acolham os diversos contextos em relação a precipitação do uso adocido das tecnologias na infância. Perceber, verificar e analisar o uso das tecnologias por crianças de zero a cinco anos é urgente para que se compreendam os possíveis impactos no desenvolvimento infantil em contexto nacional.

Palavras-chave: Criança. Uso de Telas. Desenvolvimento infantil.

Relato de experiência sobre escutas a partir da arte com adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil

on-1916870021 - Camile Martins Studart; Ivna de Fátima Melo Ramalho;, Antonia Kaliny de Oliveira de Araújo; Janara Pinheiro Lopes; Ana Paula Brandão Souto

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência de estudantes de psicologia da Universidade de Fortaleza durante o estágio supervisionado, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Ao utilizar a arte como instrumento para falar de si, obteve-se acesso aos processos internos e o modo que os sujeitos adolescentes percebem a vida e suas relações. O adolescente é um sujeito atravessado pela sua própria experiência de vida, suas questões existenciais e sofrimento, em função da sua cultura. A partir disso, as atividades desenvolvidas no estágio permitiram às adolescentes reflexões acerca de seus projetos de vida. Esse estudo pretende contribuir relatando que o uso de recursos artísticos foi importante na construção de vínculos com pacientes adolescentes. O objetivo foi relatar as intervenções psicológicas, articulando a escuta de adolescentes com a arte para trabalhar seus projetos de vida. Método: A partir da abor-

dagem de pesquisa qualitativa e descritiva pretende-se relatar esta experiência, explanada por vinhetas clínicas, que ocorreu de março a junho de 2021, em Fortaleza - CE. Foram realizados atendimentos semanais e individuais a três jovens de 11 a 17 anos, por meio da plataforma Google meet. Os atendimentos foram inspirados pelo método da conversação embasado na associação livre, um modo de falar livremente, sem censuras e obstáculos. Os recursos artísticos foram utilizados como um meio de expressão dos pacientes focando a produção de saúde em suas vidas, uma maneira em que eles pudessem expressar seus sentimentos, suas emoções por intermédio de recursos artísticos. Resultados: Nos encontros virtuais, foram utilizadas músicas, personagens de filmes e séries, fotografias, pinturas, jogos terapêuticos, construção de cartões de enfrentamento, curtigrama e atividades que possibilitaram adentrar melhor os aspectos subjetivos. As produções artísticas pincelam e bordejam as dores. A arte é potente e oferece a possibilidade de construção e desconstrução, além da elaboração de afetos a partir de experiências cotidianas. As intervenções possibilitaram dar significado e nome ao inominável, favorecendo a retificação subjetiva. Esta, na perspectiva da psicanálise lacaniana, refere-se ao reposicionamento que o paciente poderá fazer diante do sofrimento e da vida. É um trabalho breve com efeito analítico no paciente que pode promover a modificação da relação do sujeito com o real, possibilitando a implicação subjetiva do paciente com as suas queixas no seu processo de viver e de adoecimento. Esses instrumentos foram fundamentais para que conseguíssemos desenvolver um processo de escuta através da arte. Conclusão: O uso da arte foi visto como um recurso potente, possibilitando o acesso à subjetividade dos pacientes, facilitando no estabelecimento do vínculo e favorecendo na construção de narrativas acerca de si mesmo e dos projetos de vida.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde Mental. Saúde do Adolescente. Escuta Qualificada.

A utilização da sala de situação no acompanhamento de crianças atendidas no CAPS I de Icapuí/Ce

on-482964861 - Géssica Valeska B. Lopes; Diêgo Borges Aragão; Ana Priscila N. Drumond; Ronielle Lemos Rodrigues

Introdução: A sala de situação em saúde funciona como instrumento de elaboração de diagnósticos situacionais, através das análises das condições de saúde de uma determinada população, onde utiliza-se os indicadores de saúde. Com a intenção de planejar e implementar medidas de saúde pública que inclui a regulação, intervenção e atuação em determinantes da saúde, a Vigilância em Saúde configura-se como um processo ininterrupto e organizado de coleta, consolidação, análise de dados e divulgação de informações voltadas à saúde. Registra-se alta demanda para receber esse público, não possuindo, assim, uma estrutura adequada para crianças que são atendidas no CAPS I, no município de Icapuí. O mesmo não é especializado e não possui profissionais com capacitação voltada

para essa população. Objetivo: Relatar a experiência de residentes na construção de uma sala de situação em saúde. Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um relato de experiência, realizado de novembro de 2021 à março de 2022, acerca da experiência de residentes na construção de uma sala de situação em saúde com foco na alta de demanda de usuários infantil no CAPS I. Para a sua construção, foi analisado manualmente os prontuários das crianças atendidas no serviço de saúde, após isto, identificou-se os indicadores que seriam utilizados na sala de situação e, por último, a sua construção. Resultados: Foram analisados os indicadores de saúde: (1) Indicadores de território; (2) Indicadores de Produção de Saúde; (3) Indicadores de Situação de Saúde; (4) Indicadores de Gestão. No primeiro, apresentou-se o quantitativo infantil de todas as comunidades do município: ao todo são 8 comunidades. Chamou a atenção o número de crianças menores de 12 anos, que é de 198. O sexo masculino apareceu com mais de o dobro do número do sexo feminino. É importante ressaltar que todos os prontuários foram coletados no CAPS de Icapuí. Foi demonstrado também o público infantil por território, com a unidade de Salgadinho se destacando com o número maior de crianças e peixe gordo com o número menor. No (2), foi pontuado sobre a adesão ao plano terapêutico, com 147 prontuários com continuidade e 51 sem continuidade. Em relação ao outro gráfico do indicador, os atendimentos da equipe multiprofissional por categoria foram destacados. A Terapia Ocupacional apareceu com o maior número, 732 e o Serviço Social, o menor número com 82. No indicador (3), as porcentagens colocadas mostraram a predominância da CID-10, com 66 crianças com algum transtorno e 53% com o diagnóstico F.84. O outro gráfico elucidou uma porcentagem por classe farmacológica, com destaque para o dado de 44% de antipsicóticos. Por fim, no (4), mostrou-se as modalidades contratuais, com 8 contratados, 2 efetivos e 4 residentes. Considerações Finais: Diante o exposto, é notório a necessidade de uma ampliação do debate acerca da Saúde mental infantil, efetivando principalmente questões que tangem o direito da criança ao acesso à saúde.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Criança. Diagnóstico da Situação de Saúde.

Atuação multiprofissional do enfermeiro residente em saúde mental coletiva: relato de experiência

on-1847147480 - Elaine de Sousa Falcão

Introdução: A Residência Multiprofissional constitui uma categoria de pós-graduação lato sensu destinada a profissionais da saúde com intuito de formação coletiva em serviço, qualificando profissionais no âmbito do SUS. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo II, enquanto enfermeira residente em Saúde Mental Coletiva. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo, caracterizado como relato de experiência, sobre a atuação do enfermeiro na residência multiprofissional, em

um CAPS II do município de Horizonte/CE, durante o primeiro ano de residência, no período de março a dezembro de 2021. Resultados: Por ser um serviço especializado em saúde mental, o CAPS foi essencial para a atuação como enfermeira residente, possibilitando desenvolver e participar de diversas ações, destacando-se entre elas: educação em saúde em salas de espera com temas destinados ao autocuidado dos usuários e a informações e esclarecimento de dúvidas sobre várias temáticas; participação nas reuniões de equipe, onde eram discutidos casos e analisado os fatores para melhorar os atendimentos e resolver pendências da unidade; atuação como facilitadora de grupos terapêuticos já existentes no serviço; visitas domiciliares na qual eram realizadas também a busca ativa de usuários; consultas compartilhadas nos casos em que a demanda era mais complexa; e a construção do Projeto Singular Terapêutico (PTS), traçando estratégias e intervenções com a equipe multiprofissional. Considerações Finais: O trabalho com atuação multiprofissional contribui significativamente para a formação do residente em saúde mental, proporcionando a integração entre os profissionais, possibilitando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma assistência humanizada e integralizada.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Saúde Mental; Enfermagem.

Cartografia do cuidado sobre saúde mental no contexto da Covid-19: revisão de escopo

on-742262798 - Tallys Newton Fernandes de Matos; Maria Salete Bessa Jorge

A cartografia em sua essência é uma abordagem teórica que permite romper com a lógica positivista buscando expressar sentimentos, emoções, afetos e subjetividades, por meio da escrita. Por conseguinte, destaca-se a pandemia da Covid-19, decretada em março de 2020, e inacabada, considerada um colapso de vulnerabilidade social e risco em saúde mental, colocando a sociedade em novos modos de convivência e sobrevivência. Neste aspecto, é importante estudos cartográficos que possibilitem estratégias de intervenção visando a promoção da saúde na população. Com isso, o objetivo geral do presente estudo foi investigar a produção cartográfica do cuidado sobre saúde mental no contexto da Covid-19. Foi realizada uma Revisão de Escopo com 9 etapas orientada pelo acrônimo "PCC". Tais etapas se constituíram em associação e corroboração com a recomendação do "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA), através do checklist, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento e o relato de protocolos de revisão. A pesquisa aconteceu na "SciELO", "PUBMED", "LILACS" e "Cochrane". Os Palavras-chave foram operados pelo booleano automático identificando apenas 14 documentos científicos, apresentando assim, carência de estudos cartográficos em saúde mental no contexto da Covid-19. Através dos critérios de inclusão restaram apenas 4 documentos. Nos resultados, foi elaborado uma tabela de conceitos-chave de acordo com o modelo protocolo de revisões da JBI. Os estudos apontaram como forma desenvolver saúde mental o apoio individual

e coletivo; o cuidado mútuo; a importância de enlutar para seguir vivendo através de caminhos de potência e desenvolvimento; a reflexão das vidas perdidas; a importância da formação de redes de cuidado e solidariedade para populações negligenciadas; e o compartilhamento de histórias possibilitando a conscientização de tempo-espço. Por fim, ressalta-se a elaboração de novos estudos frente ao modelo cartográfico na compreensão destes artefatos que norteiam as demandas sociais.

Palavras-chave: Cartografia. Covid-19. Saúde Mental.

Atenção e cuidado à saúde mental materna: cuidando de quem cuida

on-1569791678 - Yanne Dâmarys Peixoto Lima, Raimundo Anderson Silva de Oliveira, Marciana de Sousa Chaves, Geovan de Sousa Negreiros.

Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência da Campanha Maio Furta- Cor realizada no município de Jaguaribara-CE, por meio de uma ação inter-setorial das secretarias de saúde e de assistência social. A campanha tem como objetivo sensibilizar a população para a causa da saúde mental materna, visando prevenir ou minimizar o sofrimento psíquico materno, principalmente no período puerperal. Desenvolvimento: Durante a gestação, parto e puerpério a mulher passa por uma série de mudanças físicas, comportamentais e psicológicas, que trazem impactos no seu modo de viver, gerando aumento na demanda de casos de mulheres que apresentam transtornos mentais. Desse modo, os profissionais de saúde e da assistência social definiram estratégias intersetoriais de cuidado a saúde mental materna. Visando promover ações educativas e chamar a atenção da população em geral para esse agravo em saúde, realizamos a campanha “Maio Furta-Cor”. A campanha foi uma ação estratégica que iniciou com uma caminhada pelas ruas da cidade, realizada por gestores, profissionais de saúde e assistência social, acompanhados por carro de som com vinheta em alusão a campanha, faixa, banners e panfletos informativos para distribuição a população e culminou com palestras educativas para as gestantes, no decorrer do mês de maio de 2022, na cidade e zona rural, levando reflexões sobre saúde mental materna. Resultados: Essa experiência resultou na inclusão da oferta de cuidado a saúde mental de gestantes durante o pré-natal, através do grupo de gestantes; instigou o debate em torno da desconstrução de tabus e preconceitos relacionados ao sofrimento psíquico e ao tratamento medicamentoso e/ ou com psicoterapia; promoveu a intersetorialidade; estimulou a percepção da importância do autocuidado e de uma rede de apoio materna para os cuidados com as crianças. Considerações finais: Diante do exposto, observou-se que as ações de conscientização sobre a saúde mental materna podem transformar a forma de atenção e cuidado as mães, por meio da educação permanente em saúde, com vistas à integralidade do cuidado e a criação de redes de apoio familiar e social.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação em Saúde. Colaboração Intersetorial.

Relato de experiência: a(s) maternidade(s) de uma ação coletiva na atenção primária à saúde em um município do interior do Ceará

on-545606442 - Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Bárbara de Paula Andrade Torres; Priscila de Freitas Sousa; Thays Helena Araújo da Silva

Introdução: Durante a gestação a mulher permeia por várias transformações de ordem física, psicológica, emocional e social. Fatores esses que irão refletir na construção da maternidade e na relação entre a díade mãe-bebê. A gravidez não é apenas fecundação. Cada gestação carrega consigo suas peculiaridades, suas influências internas, como medos, desejos, expectativas, assim como influências sociais. Portanto, estabelecer uma homogeneidade a um âmbito tão abrangente torna-se, no mínimo, perigoso. Em decorrência disso, foi realizado um grupo com o objetivo de apoio às gestantes através de palestras sobre a gestação, rodas de conversa, ampliando a visão sobre a temática e potencializando suas práticas em saúde. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de um grupo de gestantes que foi desenvolvido no período de Julho à Outubro de 2021 na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Socorro Silva, localizada na Rua Joaquim Távora, S/N no Município de Camocim/CE tendo como facilitadores os profissionais residentes de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social da ênfase Saúde da Família e Comunidade. Participaram do grupo doze gestantes em encontros quinzenais às sextas-feiras no turno da tarde no auditório da UBS, porém não foi possível nos encontros a presença de todas, pois algumas estavam próximas ao parto. Os temas abordados foram previamente definidos, como “Direitos da gestante”, “Orientações acerca do parto”, “Importância do aleitamento materno exclusivo”, “Como lidar com as emoções na gravidez” fomentando desta forma a interação entre as gestantes e os facilitadores havendo assim um espaço de troca de saberes, experiências e conhecimentos. Resultados: A ação coletiva desenvolvida na Atenção Primária à Saúde contribuiu para forjar compreensões teóricas, assim como aproximar sobre as nuances da maternidade. Considerações Finais: Dessa forma, conclui-se que é uma ação educativa relevante para promoção da saúde das gestantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Gestação. Atenção Primária à Saúde.

Diálogos em saúde mental e educação: relato de experiência no município de Maranguape-Ce

on-1364611949 - Nathália Medeiros Mesquita

Durante a pandemia de COVID-19 o contexto escolar sofreu reformulações e novas estratégias precisaram ser pensadas para possibilitar aprendizagem e cuidado especial à saúde mental de estudantes e professores, que mesmo diante do isolamento estiveram cumprindo suas funções. Este trabalho tem como objetivo

relatar a experiência de um projeto sobre saúde mental e educação com professores da rede pública Municipal de Maranguape. A cidade fica localizada na região Metropolitana de Fortaleza, conta com 131 mil habitantes e uma Rede de Atenção Psicossocial que está passando por reformulações para que seja cumprida o que preconiza a Lei 10.216/2001. O projeto chamado Webinar: diálogos sobre saúde mental e educação foi uma iniciativa da parceria entre as secretarias de saúde e educação, bem como com a equipe intersetorial do selo Unicef, no eixo de saúde mental do município. A proposta foi a realização de espaço de cuidado e troca com os professores com o objetivo de possibilitar diálogos sobre saúde mental no ambiente escolar e acolher esses profissionais. Os encontros acontecerem pela plataforma do google meet durante os meses de novembro e dezembro de 2021 com duração 1 hora e meia. Tratava-se de um grupo fechado apresentando as informações de forma dialógica e com horizontalidade para professores e profissionais da secretaria de educação e participaram como facilitadores psicólogas, assistentes sociais, terapeuta ocupacional e enfermeira vinculados aos 3 CAPS do município e estiveram durante 4 encontros 67 professoras participando. Tivemos como temas 1) Tema: “Cuidar de mim é cuidar do mundo”; 2) Somando Forças: Conhecendo a rede de cuidados em saúde mental e assistência social 3) Cenários e afetos: Diálogos sobre território, bullying, racismo e LGBTfóbia; 4) Cuidados emocionais: vamos pensar juntos? A caminho de uma educação transformadora. Foi perceptível durante os encontros o interesse das professoras em conhecer mais sobre a temática, a importância dada aos cuidados à saúde mental, os debates sobre mitos e verdades para obtenção de maiores informações situações de acolhimento no âmbito escolar que por vezes envolvem alunos com histórico de isolamento social, problemas de ansiedade ou depressão, comportamentos de autolesão, bullying entre outras situações. Os depoimentos evidenciaram a troca de experiências e reflexões que seguem fortalecendo a comunidade escolar que entenderam a urgência de transformar seus calendários do ano letivo em calendários afetivos centrado nas pessoas e nas relações entendendo o cuidar como parte do planejamento, além de aumentar seus repertórios nas dificuldades de como lidar e conhecer as próprias emoções e sentimentos. Atualmente muitos professores são usuários do CAPS Geral no município. Para a desmistificação do tema e acolhimento dos profissionais de educação é preciso que possamos estar empenhadas em uma transformação social com compromisso ético- político e que considere de modo interseccional as situações de sofrimento. Desta forma, podemos ressaltar a necessidade de inclusão de mais momentos com debates sobre saúde mental no contexto escolar para estudantes e professores em seu currículo anual, considerando que tal prática fortalece a rede de atenção psicossocial e a sensibilidade entre as secretarias para efetivação das políticas públicas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação. Cuidado.

O serviço social na promoção da saúde na comunidade quilombola de Alto Alegre, em Horizonte-Ceará: sistematização, reflexões e possibilidades da atuação profissional

on-1326540895 - Paulo Henrique Maciel da Silva; Lara Abreu Cruz; Clenia Mara dos Santos Freitas

Resumo: O presente estudo traz à reflexão a questão da promoção da saúde nas comunidades quilombolas, tomando como parâmetro de análise a intersecção entre a Política Nacional de Promoção da Saúde e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) a partir da experiência desenvolvida pelo setor de Serviço Social na Unidade Básica de Saúde de Queimadas, a qual atua diretamente na comunidade quilombola de Alto Alegre, no município de Horizonte, Região Metropolitana de Fortaleza. Nesse sentido, entende-se a promoção da saúde como requisito fundamental para se trabalhar o direito social à saúde em comunidades quilombolas, devido as diversas iniquidades a que estão submetidas, historicamente, tais como: o preconceito racial, doenças genéticas e aquelas adquiridas devido às dificuldades de se acessar o sistema de saúde (diabetes, hipertensão arterial, dentre outras). Nesse sentido, este artigo é resultado de um estudo de natureza qualitativa, em que por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo busca-se sistematizar a atuação do Serviço Social na UBS de Queimadas para a promoção da saúde na comunidade quilombola de Alto Alegre. Traz-se, assim, um relato de experiência, a partir da vivência do pesquisador na Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, durante o período de março 2019 a Fevereiro 2021, Percebe-se lacunas existentes no que se refere a promoção da saúde na comunidade quilombola, Diante do encontrado, acredita-se ser importante estimular discussões sobre o tema e desenvolver estudos que além de dar visibilidade às iniquidades possam contribuir para a compreensão de como as discriminações atuam na saúde da população negra.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Comunidade quilombola. Serviço Social.

O fenômeno da abstinência no cotidiano de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do município de Maranguape, Ceará: um relato de experiência

on-263073972 - Gisele Albuquerque de Abreu

O presente artigo tem como temática a ser discutida o fenômeno da abstinência no processo de recuperação e tratamento terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas do município de Maranguape, Ceará. Nessa perspectiva, apresentamos um relato de experiência nesse campo, no qual se viabilizaram atividades através do vínculo terapêutico com equipe multidisciplinar. A Política de Saúde Mental, mediante o contexto humanitário, coloca o equipamento como espaço comunitário, com profissionais capacitados para a realização de escuta qualificada entre usuário, familiares e território. No cotidiano de trabalho, percebemos como a abstinência surge e identificamos no acompanhamento dos usuários, as potencialidades, fortalezas e a importância do autoconhecimento e autocuidado, como agentes que promovem o empoderamento e a sua qualidade

de vida, os quais se constituem como fortes aliados na elaboração do Plano Terapêutico Singular, para além do adoecimento psíquico e do fenômeno da abstinência. Nesse sentido, temos como objetivo expressar como realizamos o cuidado em Saúde Mental, mediante as lutas conquistadas durante a Reforma Psiquiátrica, por meio da Lei de nº 10.216/2001, a qual dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Dessa forma, abordamos como esse acompanhamento é realizado, no serviço em tela, no âmbito da intersetorialidade da Rede de Atenção Psicossocial, pois o usuário apresenta demandas nas várias esferas, seja nos espaços da assistência, saúde, educação ou segurança. Ademais, perpassam por geração de renda, emprego, atividades de fortalecimento de vínculos, além do cuidado integralizado, pois consoante a citada legislação o tratamento e acompanhamento não se restringe a visão biomédica e tais sinais e quadros clínicos demandam olhar humanizado e acolhedor, direcionando para uma avaliação e acompanhamento intersetorial e transdisciplinar.

Palavras-chave: Síndrome de Abstinência. Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial. Autocuidado.

A Conferência de Saúde Mental como caminho para o avanço e garantia dos serviços da atenção psicossocial no município de Acaraú – relato de experiência

on-694965513 - Débora Rocha Carvalho; Bárbara Hellen Gomes Coelho; Marcionília de Araújo Lima Neta; Terezinha Teixeira Joca

Introdução: O relato, ora apresentado, trata da relevância e dos impactos positivos da realização da 1ª Conferência de Saúde Mental do município de Acaraú – Ceará. Momento histórico para a cidade ao se inserir de forma ativa e reflexiva no processo de construção da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM) que envolve as etapas municipais, regionais e estaduais. Destarte, este relato tem como objetivo descrever a experiência de profissionais da área da saúde envolvidos na realização da referida conferência com o tema central “A política de saúde mental como direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da atenção psicossocial no SUS”. Desenvolvimento do trabalho: Este trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo. O relato foi construído por parte dos profissionais envolvidos na organização da conferência que ocorreu no período de março a maio de 2022 em Acaraú/CE, a partir de materiais descritivos e observacionais, do documento orientador da conferência nacional, regimento, documento cerimonial e relatório final da Conferência Municipal. Procedeu-se a leitura e análise desses documentos associada a pesquisa bibliográfica acerca do tema central da conferência que envolve a Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (PNSMAD). Resultados: Na conferência houve debates através dos elementos da contextualização do eixo principal “Fortalecer e garantir Políticas Públicas: o SUS, o cuidado

de saúde mental em liberdade e o respeito aos Direitos Humanos” e dos eixos que englobam outros temas correlacionados, indicados no regimento da Conferência Nacional. Foram através desses momentos, abordando temáticas múltiplas sobre a construção do cuidado em saúde mental, que se pode fortalecer o compromisso ético-técnico-político com o SUS, ressaltando o cuidado em liberdade, evidenciando a luta antimanicomial. Seguindo nessa perspectiva, foi reconhecido e evidenciado coletivamente que os desafios das práticas de cuidado em saúde mental requerem uma rede de atenção psicossocial fortalecida, articulada e colaborativa em consonância com a multidimensionalidade das necessidades das pessoas, precisando de análise e de construção de proposições na perspectiva de retomar e avançar o processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Além disso, observou-se que a Conferência, como espaço de participação popular instituído, garantiu o alinhamento de questões de saúde consideradas prioritárias para a população de Acaraú, da região e do Estado, pois as propostas elaboradas no nível municipal foram discutidas na etapa regional e consolidadas para a etapa estadual. Considerações finais: O momento tornou-se um espaço efetivo de participação, controle social, de busca e consolidação de direitos, tendo em vista a mobilização e a criação de propostas como caminho para o avanço e garantia dos serviços da atenção psicossocial do município de Acaraú. Ademais, no processo de eleição dos delegados tanto na etapa municipal como na regional, evidenciou-se o engajamento e o reconhecimento do papel fundamental da participação popular no contexto atual e geral de graves ataques e retrocessos da PNSMAD, uma vez que, os delegados eleitos na Conferência Municipal de Acaraú elegeram-se (durante a etapa regional) para a Conferência Estadual e demonstram interesse em participar da etapa nacional.

Palavras-chave: Conferências de Saúde. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde. Saúde Mental.

Arte e saúde mental: relato de experiência sobre a importância da expressão por meio do desenho na construção do cuidado de usuários do CAPS Infantil de Maranguape/Ce

on-196372231 - Ana Amélia Lobo de Castro

Os centros de atenção psicossocial-CAPS compõem a rede de atenção psicossocial-RAPS que tem como característica principal o cuidado em liberdade e territorial para pessoas em situação de sofrimento psíquico severo e persistente, sendo necessário um equipamento para oferecer o cuidado direcionado a crianças e adolescentes. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de oficinas de pintura com usuários do Centro de Atenção psicossocial infanto-juvenil - CAPS infantil no município de Maranguape-CE e refletir sobre a importância da arte no tratamento e na vida. Durante os acolhimentos e atendimentos com usuários do CAPSi e seus responsáveis percebeu-se a necessidade de pensar novas formas de cuidado que facilitassem a expressão e diminuíssem a dificuldade de ex-

pressão oral, ou escrita do sofrimento instalado, ou do processo de adoecimento, sendo pensada a realização de oficinas de pintura. Diante disso, foi necessário um planejamento norteado por um olhar lúdico, cuidadoso e humanizado que fosse referenciado por meio de um cenário que facilitaria a expressão do sofrimento de modo subjetivo. A oficina é desenvolvida pelo Serviço Social, fomentando a troca de saberes a partir dos diálogos realizados entre os usuários enquanto desenham livremente a cada encontro. O trabalho enquanto profissional que acompanha os encontros consiste em um estudo exploratório das concepções e significados de saúde/doença, advindos de contextos socioeconômicos e analisá-los a partir de seus desenhos. Através dos desenhos é possível perceber a realidade em que eles se encontram e, através de uma análise coletiva, transformá-la. Para isso, são realizadas oficinas semanalmente às segundas-feiras nos turnos manhã e tarde, com uma hora de duração e contendo cerca de quatro a cinco participantes por turno. Durante alguns meses de experiência, foi observado o quanto cada participante se identifica com a realidade compartilhada uma vez sentindo-se confortável para externalizar o que vem sendo reprimido ao longo de suas experiências e histórias. Nessa transferência para o papel, os medos, as vozes que o angustiam, o que lhes alucina e tira o sono ganham novos sentidos. O poder da imaginação em contar suas histórias revela muito de si e do que deseja. O aumento do repertório expressivo através da arte potencializou as intervenções da equipe multidisciplinar desencadeando visitas às escolas, às famílias e a ampliação do cuidado no território seja abrindo diálogo com os CRAS, CREAS entre outros órgãos. A existência de relações recíprocas, baseadas no afeto e no equilíbrio potencializados através da arte, gerou um desenvolvimento saudável indicando maior adesão ao serviço e maior proximidade do Serviço Social com as famílias. Através dos saberes compartilhados é possível compreender diversas maneiras de transformar o que se repete no papel e construir novas realidades. Por isso a importância das oficinas no fortalecimento de vínculos, socialização e da arte como forma de expressão, comunicação e, além do prazer, contribui na construção de suas relações ou de um possível ofício futuramente, pois muitos expressam esse desejo. Diante disso, ressalto a importância da expansão, da exposição desses desenhos que contam histórias para além dos muros CAPS infantil.

Palavras-chave: Arte. Cuidado. Saúde Mental.

O Proadere e sua importância como um serviço de saúde mental no HUWC

on-1694587720 - Lia Sarah do Vale Lima; Virna Carolinne Bezerra Malveira; Lays Oliveira dos Santos; Luísa Weber Bisol; Fabio Gomes de Matos e Souza.

Introdução: O Programa de Apoio ao Deprimido Refratário (PROADERE) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), que realiza suas atividades no ambulatório de saúde mental do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Sua finalidade é oferecer atendimento com

equipe interdisciplinar em saúde mental para pacientes com Transtorno Depressivo Resistente ao Tratamento (TRD). O resumo tem como objetivo apresentar o PROADERE e suas atividades, destacando-se como local que proporciona experiência prática no atendimento de pacientes com transtornos depressivos. Descrição da Experiência: A assistência é realizada semanalmente no HUWC, às terças-feiras, os pacientes são acompanhados por período indeterminado, caso preencham os critérios de inclusão no programa. Os atendimentos são realizados por estudantes de medicina e psicologia, sob a supervisão de profissionais especializados em saúde mental. No primeiro encontro, é realizada triagem e aplicação de instrumentos para investigação de sintomas, no intuito de avaliar se o paciente tem depressão, bem como quais foram os episódios, os ensaios farmacológicos utilizados e se há resistência ao tratamento e ideação suicida. Após, são realizados atendimentos ambulatoriais para acompanhamento do caso, que são seguidos de supervisões, compreendendo os princípios éticos do atendimento em saúde mental e as diretrizes e fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Resultados: Entre março de 2018 e maio de 2022, foram realizados 879 atendimentos, entre triagens e retornos para acompanhamento ambulatorial. Quando necessário, são realizados encaminhamentos para outros serviços, conforme demanda do paciente, proporcionando a articulação da rede de saúde. Considerações Finais: É compromisso do projeto promover continuamente conhecimentos sobre a depressão para o público geral, facilitando o acesso das pessoas ao assunto e promovendo fatores que auxiliem na adesão ao tratamento, bem como na quebra do estigma que envolve o cuidado em saúde mental. O modelo de atuação e ensino, proporciona aos extensionistas a possibilidade do contato direto com a prática e o conhecimento em saúde mental, possibilitando o que se entende como formação continuada em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Depressão. Acesso aos Serviços de Saúde.

Tessituras para o cuidado colaborativo no campo da saúde mental em Pacoti: entre desafios e potencialidades

on-1521104034 - Lara Vasconcelos Hardman; Saiane Silva Lins; Vânia Alves de Araújo; Saulo Paulo Victor Carvalho

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) prevê uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nessa, a Atenção Primária em Saúde (APS) é apontada como um dos recursos estratégicos produtor deste cuidado integral e contínuo. Os Hospitais Gerais, através do processo de desinstitucionalização, tornam-se dispositivos estratégicos para abordagem às urgências e emergências. Com efetiva atuação em rede intra e intersetorial, desloca-se a centralidade do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), permitindo a efetivação da clínica ampliada nos territórios e o acompanhamento de demandas no processo saúde-doença. Tem-se buscado consolidar no município de Pacoti uma rede articulada de serviços da RAPS, por meio de estratégias voltadas para o cuidado colaborativo. O Apoio Matricial tem sido a

metodologia de gestão utilizada para efetivar a aproximação entre trabalhadores. Tal arranjo técnico- assistencial visa a ampliação da “caixa de ferramentas” das equipes de saúde, superando a lógica de encaminhamentos indiscriminados para um raciocínio de corresponsabilização, com a construção de vínculos entre profissionais e usuários. O CAPS I Conviver busca realizar encontros periódicos com as equipes da APS e dos Hospitais Municipais de Pacoti e Guaramiranga, com vistas a organizar os fluxos assistenciais e processos de trabalho, permitindo reflexões coletivas das práticas clínicas e valorização das experiências e saberes dos trabalhadores. Ressaltam-se as discussões de casos e planejamento de ações conjuntas; atendimentos, atenção à crise e atenção domiciliar entre profissionais de diferentes equipes; intervenções comunitárias (voltadas para conscientização do cuidado em saúde mental e prevenção ao suicídio) e de educação permanente. Destaca-se a redução considerável de internações psiquiátricas, por meio de intensificação de cuidados e, por vezes, internações breves no Hospital Municipal. Dentre os desafios, reflete-se sobre a necessidade de superação de práticas centradas na medicalização ao se produzir saúde e utilização de tecnologias relacionais, abordagens em grupo, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), psicoeducação, dentre outras.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial. Cuidado Colaborativo.

A rua como lugar de existência: uma análise sobre a pobreza e suas implicações para o sofrimento psíquico

on-1174219038 - Júlia Masullo Fernandes, Elívia Camurça Cidade

O presente resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa intitulada “A Rua como lugar de existência: Uma análise sobre a pobreza e suas implicações para o sofrimento psíquico”. Esta investigação decorreu no âmbito do debate relacional entre a pobreza, a condição de estar em situação de rua e as implicações deste contexto para a saúde mental dos sujeitos envolvidos. O objetivo geral do estudo é analisar como a situação de rua incide para a manifestação do sofrimento psíquico. A abordagem metodológica empregada é de cunho qualitativo. Participaram da investigação dois sujeitos em situação de rua, maiores de 18 anos, com mais de dois anos de vivência nas ruas e que estavam vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de construção de dados. A análise de dados ocorreu a partir da análise de discurso, considerando duas categorias centrais, em torno das quais estão subcategorias. A categoria central é a manifestação do sofrimento psíquico da população em situação de rua, subdivide-se em experiência de pobreza, a experiência de desamparo e o uso de substâncias. Por sua vez, a categoria implicações psicossociais da situação de rua envolvem os fatores que implicaram na ida às ruas, os sentidos da experiência de rua e o cotidiano da situação de rua. Conclui-se que a experiência de pobreza está diretamente implicada na exposição à vulnerabilidade social e à subalternidade. A experiência de desam-

paro vivenciada pela população em situação de rua é advinda da ruptura de vínculos familiares, sociais e do desamparo governamental. O uso de substâncias é um fator que antecede à ida às ruas, mas é enfatizado no processo de rualização. Os fatores que implicaram a ida às ruas estão relacionados à desvinculação familiar, social e governamental, além do uso de substâncias. Os sentidos da experiência de rua se expressam em como os sujeitos interpretam essa realidade e envolve os sentimentos que sucedem dos preconceitos, humilhações sociais e desamparo, assim como a necessidade de sair das ruas e a procura por apoio institucional. Por fim, o cotidiano da situação de rua é atravessado pelos fenômenos de exposição, de vulnerabilidade e de exclusão que perpetuam um ciclo condicionado à humilhação, à violência e ao sofrimento.

Palavras-chave: Pobreza. Pessoa em situação de rua. Sofrimento Psíquico.

Relato de experiência: o cinema como modalidade terapêutica

on-1776295371 - Barbara Rebeca de Sousa Rodrigues; Bianca Leslie Feitosa dos Santos; Carolina Castro e Veras; João Vítor de Sávio Ribeiro Holanda; Lara Brasil Plutarco

A pandemia da COVID-19 impôs a paralisação de muitas atividades nos equipamentos de Saúde Mental, entre essas o grupo de Cinematerapia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) - Nise da Silveira da Regional I em Fortaleza-Ceará. A cinematerapia é uma proposta grupal, que se propõe a ser terapêutica, por meio da exposição de produções audiovisuais, a fim de incentivar a expressão das questões psicossociais dos usuários por meio da possível identificação com os personagens, com as histórias ou com as discussões levantadas pelas temáticas apresentadas. Desse modo, a equipe de residentes em Saúde Mental Coletiva, lotada no equipamento, observou que tal grupo poderia ser o recomeço das práticas presenciais coletivas no equipamento. Assim, foram considerados dois fatores de importância para o retorno do grupo: primeiro, o ato terapêutico de identificação dos participantes com o filme e, segundo, a viabilização do acesso aos direitos básicos de lazer e de cultura dos usuários do CAPS. Com efeito, a equipe de residentes se reuniu com outra profissional do serviço para aprimorar o planejamento do momento, distribuindo as responsabilidades como a divulgação do grupo, a escolha dos filmes e as possíveis discussões com outros trabalhadores do serviço. Para o primeiro encontro, foi escolhido o filme "Encanto", uma animação que retrata a história de uma família com dons, a partir da qual foi possível basear a discussão, partindo de perguntas que pudessem instigar a reflexão do assunto, elencando temáticas como as expectativas irreais, a exclusão do diferente, o apoio familiar e a pressão social, além de observações sobre a importância de gestos nem sempre valorizados socialmente, como o abraço e o perdão. Além disso, foi disponibilizado um lanche, o qual ocorreu na sala de grupos do CAPS durante a exibição do material, o que intensificou a adesão dos usuários ao momento. Portanto, a participação foi expressiva e, contando com cerca de 20 pessoas,

percebeu-se que gerou bem-estar para os usuários, os quais puderam elaborar as emoções mobilizadas pelo filme, contribuindo para o cuidado em Saúde Mental em liberdade.

Palavras-Chave: Cinema. Saúde Mental Coletiva. Atenção Psicossocial.

As oficinas terapêuticas como instrumentos para a reabilitação psicossocial brasileira no contexto do CAPS

on-1483896184 - Joel Ferreira da Costa

Este artigo contempla a produção científica brasileira acerca das oficinas terapêuticas como instrumento para a reabilitação psicossocial brasileira no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Objetivando, através desta narrativa, abordar sobre a questão das oficinas terapêuticas, independente de sua modalidade (expressivas, alfabetizadoras ou geradoras de renda), como instrumento potencializador para a promoção da reabilitação psicossocial dos usuários em sofrimento psíquico. Para tal feito foi realizado um breve relato histórico e legislativo dos principais marcos da Reforma Psiquiátrica Brasileira destacando nesse cenário, o CAPS como dispositivo estratégico da Rede de Atenção Psicossocial, estando em conformidade com os ideais das novas práticas de saúde e cuidado de base territorial e em liberdade. Quanto à metodologia, esta pesquisa se enquadra na categoria da revisão bibliográfica, a coleta foi feita através de materiais publicados em acervos científicos, sendo eles virtuais e físicos. Foram utilizados artigos científicos e livros que tivessem relevância dentro da temática proposta sendo usados os portais de coleta: Google Acadêmico, SciELO - Scientific Electronic Library Online, PePSIC - Periódicos Eletrônicos de Psicologia e sites oficiais do Governo Federal. Obedecendo os critérios de exclusão: artigos de língua estrangeira, publicações anteriores ao ano de 2000 e livros que não abordassem o assunto. Como critério de inclusão: artigos com publicação completa, publicados entre 2000 a 2017, artigos publicados na língua portuguesa, tendo por origem o Brasil e livros que abordem a temática. Tendo por resultado os objetivos atendidos, contudo sendo ressaltada a escassez de produção acadêmica nacional por parte da psicologia acerca do tema. Concluindo sobre a necessidade de que o tema seja debatido e incorporado na grade curricular de psicologia, atendo-se a noção de clínica ampliada, social e comunitária. O que denota a inevitabilidade da psicologia enquanto saber científico de apropriar-se da temática, desenvolvendo estudos consistentes sobre a relevância das oficinas terapêuticas como um instrumento reabilitador em saúde mental.

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas. Reabilitação psicossocial. Saúde mental. Centro de Atenção Psicossocial.

A música como instrumento de socialização para pacientes com transtorno mental grave

on-447114785 - Rosangela Albuquerque de Queiroz

Realizado no período março a maio de 2022 com pacientes que apresentam transtorno psicológico grave atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral). O objetivo do trabalho é relatar a experiência de estágio profissionalizante III realizado com um grupo de musicoterapia que utiliza a música como recurso de socialização entre os participantes. A atuação se deu uma vez por semana no período da manhã, o grupo é composto por pacientes que apresentam transtorno psicológico grave e seus familiares. A intervenção apoia-se em técnicas de musicoterapia, utilizando a música como instrumento de “forma significativa” ancorando-se na perspectiva de que em virtude de sua estrutura dinâmica a música pode expressar formas de experiência vital que a linguagem não consegue alcançar tais como sentimento, vida, emoção, singularidade. Durante a experiência de estágio foi possível identificar a relevância que a atividade grupal desenvolvida desempenhava na vida dos usuários do serviço e seus familiares, com frequência haviam relatos por parte dos integrantes do grupo a respeito da melhora que percebiam em sua vida após participarem da atividade, sendo destacado constantemente pontos como a melhora na comunicação com familiares e membros da comunidade a qual se encontram inseridos, assim como a recuperação da autoestima. O Estágio em saúde Mental possibilitou um novo olhar para as intervenções que podem ser adotadas com pacientes que apresentam comprometimento funcional moderado decorrente do agravamento de transtornos psicopatológicos. Faz-se necessário dizer que existe uma grande necessidade de elaborar intervenções que busquem promover a autonomia e a integração comunitária de pacientes que se encontram acometidos por transtornos psicológicos, a criação de espaços que favoreçam a reinvenção do sujeito mostra-se como algo urgente no contexto contemporâneo, por isso se torna relevante a ampliação de ações como a descrita.

Palavras chave: Música. Socialização. Transtorno Mental.

Projeto Teia do cuidado - caminhos no cuidado em saúde mental de profissionais que atuam com pessoas em situação de rua na pandemia do COVID-19

on-328300354 - Emilie Collin Silva Kluwen

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, a sociedade civil composta por coletivos e movimentos sociais, formaram a Rede Rua com atuação junto à população em situação de rua em Fortaleza-CE. O Projeto Teia do Cuidado foi desenvolvido pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) da UFC e o Coletivo Arruaça, com apoio da Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares - Ceará. Movidos pela emergência do caos urbano estabelecido na cidade durante a pandemia, devido às precárias condições de vida, ausência de acesso à higiene pessoal, insegurança alimentar, adoecimento psíquico, dentre outras questões, a articulação da Rede

Rua ocorreu no intuito de subsidiar as lacunas sociais da insuficiência de políticas públicas para a população em situação de rua. Logo, foi necessário considerar os impactos na saúde mental dos profissionais que atuavam, pois, o cenário que se apresentava, os afetavam diretamente no que concerne às angústias provocadas pela própria letalidade do vírus, ameaçando a saúde mental pessoal desses profissionais e a de seus familiares e amigos. Dessa forma o Projeto teve por objetivo implantar um serviço de atendimento psicoterapêutico para profissionais que atuavam na linha de frente com as pessoas em situação de rua no contexto da pandemia em Fortaleza. Desenvolvimento do Trabalho: A execução do projeto se deu por meio de atendimentos psicoterápicos individuais, gratuitos e de forma virtual, realizados uma vez por semana entre os meses de maio e setembro de 2020. A equipe de profissionais formada por 12 psicólogas ofertou atendimento para 14 profissionais e militantes que trabalhavam com a população em situação de rua atendida no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) e para o Coletivo Arruaça, movimento social que trabalha com pessoas em situação de rua na perspectiva da arte e da educação, entretanto na pandemia atuou juntamente com a Rede Rua no contexto de segurança alimentar e oportunizando higiene individual. Resultados e/ou Impactos: Pautada pelo compromisso ético-político e social, a iniciativa da sociedade civil e da universidade na sensibilidade de pensar estratégias de cuidar do cuidador no período de caos mundial de pandemia, resultou em um processo de permitir o acesso ao atendimento psicológico e dessa forma amenizar os impactos aos profissionais e militantes que atuam junto à população em situação de rua. Considerações Finais: Diante das medidas de isolamento social e quarentena, o contexto social, econômico e político do país, vem enfrentando uma restrição significativa no repasse e investimento de verbas na área da saúde. Ressaltamos a necessidade da práxis do cuidado à saúde mental pautada na horizontalidade e coparticipação, utilizando o diálogo como referencial no compromisso ético-político.

Palavras-chave: Cuidado em Saúde Mental. COVID-19. Saúde Mental

Ferramenta matricial na produção do cuidado integral na Estratégia Saúde da Família: (des)continuidades na última década

on-1943932202 - Maria Salete Bessa Jorge Randson Soares de Souza; Mardênia Gomes; Ferreira Vasconcelos Antonio Germane Alves Pinto; Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha

Objetivo: Analisar como o apoio matricial em saúde mental contribui com a produção do cuidado integral com ênfase nas inter-relações entre trabalhador/usuário/família. Identificar as ações de (des)continuidades do uso da ferramenta matricial no cenário pesquisado. Métodos: Pesquisa com abordagem qualitativa que utilizou as técnicas de entrevista, grupo focal e observação sistemática. A análise dos dados fundamentou-se na hermenêutica crítica. Resultados: O apoio matricial em saúde mental assume dimensões pedagógicas e técnico-assistenciais, que favorecem a interação entre equipes da atenção básica e equipes especializadas do

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assegurando um cuidado de base territorial, com interação de diferentes saberes e práticas. Contribui ainda, no redirecionamento do fluxo de usuários ao buscar atendimento para suas necessidades de saúde, articulando os níveis de atenção em saúde. As inter-relações trabalhador/usuário/família são mais próximas e permitem melhor acolhimento das demandas e vínculo da equipe com o usuário e sua família. No entanto, aponta-se como dificuldades para continuidade e consolidação do apoio matricial o predomínio da prática biomédica. Conclusão: O apoio matricial contribui ampliando os espaços de cuidado em saúde mental no território, abrindo espaços de convivência, criação na reação trabalhador/usuário/família e por isso configura-se como um dispositivo para produção do cuidado integral que precisa de continuidade.

Palavras-chave: Saúde mental. Cuidados integrais à saúde. Acolhimento.

Atendimentos em saúde mental com práticas integrativas e complementares (PICS) na Atenção Primária à Saúde

on-1319256571 - Luisilda Maria Dernier Pinto Martins; Kamila Mendes Souza; Kerley Menezes Silva Prata; Sylvia Christine Pinto Martins, Joverlândia dos Santos Mota

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) são recursos terapêuticos preconizados pelo Sistema Único de Saúde, cujas terapias estão sendo cada vez mais disseminadas, trazendo bons resultados para a saúde física e mental. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de atendimentos com práticas integrativas em saúde mental no município de Caucaia-CE. Desenvolvimento: O trabalho foi realizado em um ambulatório de práticas integrativas existente em uma unidade de atenção primária durante a pandemia de COVID-19. As práticas ofertadas foram a Auriculoterapia, Fitoterapia, Massoterapia, Meditação e Reiki, sendo inicialmente aplicadas por três profissionais, com o apoio da gerência da unidade. Foram realizadas oficinas de sensibilização com os profissionais do serviço, com o intuito de apresentar a política de PICS, realizar demonstração ou vivência com as PICS, definir o fluxo de atendimento e o perfil dos usuários que poderiam se beneficiar com as terapias, tendo prioridade os pacientes com doenças crônicas e com sintomas de saúde mental. No primeiro atendimento era realizada uma triagem, com anamnese, análise das questões de saúde, necessidades e motivações dos pacientes e escolha das terapias mais apropriadas, sendo registradas essas informações em prontuário. Cada paciente recebia 5 atendimentos com PICS, realizados semanalmente, com evolução em prontuário. Resultados: De novembro de 2020 até dezembro de 2021 foram acolhidos 124 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (80%) e na faixa etária de 51-60 anos. As principais queixas de saúde mental foram: Ansiedade (86), depressão (31), insônia (75), estresse (17), transtornos alimentares (07), problemas com relacionamentos (21), solidão (07), entre outros, como irritabilidade, cansaço e baixa autoestima. Observou-se a utilização de medicação de uso controlado em 40 pacientes e 74 faziam o uso de chás medicinais. Ocorreram atendimentos de Auriculoterapia (111), orientações

de Fitoterapia (90), Reiki (54), Massoterapia (28) e Meditação (20). A maioria dos pacientes afirmou ter melhoria das condições relacionadas à saúde mental com as PICS, trazendo ainda relaxamento, autopercepção, melhora da respiração, do humor, entre outros. A minoria dos pacientes (08) relatou não apresentar nenhum tipo de melhora com as práticas. Considerações finais: O estudo foi fruto da iniciativa de profissionais do serviço e residentes, justificando-se pela alta demanda de problemas de saúde mental da população adscrita. A aceitação das PICS ocorreu de forma satisfatória, tornando-se um novo recurso terapêutico de saúde e que vem se mostrando uma importante estratégia de cuidado integral e multidisciplinar para os pacientes da unidade de saúde em estudo, podendo ainda servir de modelo para mais serviços de saúde deste e de outros municípios.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental.

Saúde mental e população negra: ciclo de debates para os profissionais dos CAPS do município de Horizonte-CE

on-1956979925 - Maiara Ferreira da Silva

O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar a experiência dos ciclos de debates que relacionam a temática racial e a saúde mental no contexto brasileiro junto aos profissionais de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial Geral (Caps Geral) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps Ad) do município de Horizonte- CE. Realizado mensalmente durante os meses de setembro, outubro e dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram estruturados quatro momentos de debates, sendo três no Caps Geral e um no Caps Ad, com a premissa de envolver os profissionais do equipamento de saúde mental no fomento de novas ações e estratégias que busquem expandir o conceito de Saúde Ampliada e Equidade dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde. Outras finalidades englobam a discussão acerca do racismo institucional, cultura e gênero. O primeiro encontro do ciclo teve a presença de profissionais da política de Assistência Social do município e centralizou-se na identificação das populações usuárias dos equipamentos de Saúde Mental e de Assistência Social, assim como, fazer um resgate identitário sobre ser homem e mulher negra no Brasil. No segundo momento estiveram presentes profissionais da Atenção Básica e hospitalar de Horizonte. Na ocasião, ocorreu a explanação da construção do Sistema Único de Saúde e a relação com a saúde da mulher negra, pontuando marcos históricos da saúde brasileira para a construção de políticas de saúde direcionadas à população negra. A terceira etapa do ciclo de debate envolveu a participação de profissionais de diversas categorias do serviço e propiciou-se discussões acerca das barreiras para a não marcação do quesito raça/cor nos prontuários, como também, os impactos dos indicadores de saúde de homens e mulheres negras nas políticas públicas de saúde. No quarto encontro, buscou-se articular a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e as características dos usuários do CAPS AD. Os re-

sultados apreendidos revelaram a necessidade em abordar de maneira constante as relações étnico-raciais aliadas ao campo da Saúde Mental. Logo, incorporar a racialidade aos diversos aspectos do cuidado em saúde. Consideram-se satisfatórios os ciclos de debates, visto que, os participantes puderam ter contato com as temáticas obtendo o processo de educação continuada.

Palavras-chave: Saúde Mental. População Negra. Educação Continuada.

O coronavírus não sai do meu pensamento, e agora? Difusor de esperança em tempos difíceis

on-1828471577 - Ana Paula Brandão Souto; Antonia Kaliny Oliveira de Araújo; Maria Gardênia Amorim

Introdução: Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, surgiram diversos casos de doenças respiratórias graves. A nova doença foi nomeada oficialmente pela OMS como COVID-19. O isolamento social causado pela pandemia afetou a saúde física das pessoas, mas também a saúde mental e o bem-estar da população. Com o avanço das medidas de isolamento social foi percebido um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse na população mundial. Apesar da doença, na maioria das vezes, não se apresentar de forma grave na população infantil, esses estão mais propensos a sofrer os impactos do isolamento, tendo em vista a privação do desenvolvimento intelectual, social e cognitivo, apresentando prejuízos à saúde psicológica. A suspensão das atividades escolares, confinamento de crianças e adolescentes em suas casas durante a nova pandemia, acabou afetando o desenvolvimento psicomotor e a saúde mental destes. Desenvolvimento Nesse contexto, uma das formas de tratamento psicossocial para a criança, é o acompanhamento em serviços de saúde mental infantojuvenil, como o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). O CAPSi é um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes com comprometimento psicológico moderado e grave. O cuidado em saúde mental é representado por momentos de interação entre profissional e paciente, que possibilita melhora da qualidade de vida do sujeito por meio do vínculo afetivo e social, exigindo do profissional um bom preparo, iniciativa e criatividade. O tratamento com Terapia Cognitiva Comportamental- TCC abrange técnicas específicas que se aplicadas de forma adequada e colaboração do paciente, permitem tanto a extinção do medo condicionado quanto a regulação cognitiva de emoções. Resultados Diante dessa necessidade, profissionais de um CAPSi criaram o Projeto Mauvid-19, a partir da publicação do livro “O Coronavírus não sai do meu pensamento, e agora? Difusor de esperança em tempos difíceis”, como oportunidade de estratégia na assistência em saúde mental infantil, com embasamento teórico na TCC. O livro foi elaborado por uma enfermeira, uma psiquiatra e uma psicóloga e teve o apoio da Câmara Municipal de Fortaleza para sua publicação. O livro é composto por 28 páginas e discorre sobre a definição da doença COVID-19, os meios de transmissão e formas de prevenção. O livro foi elaborado com o objetivo de auxiliar crianças de

06 a 10 anos, pais e profissionais de diversas áreas que trabalham com a infância. Além disso, apresenta de maneira lúdica como trabalhar com os pensamentos e as emoções das crianças, ajudando-as a compreender o momento e construindo pensamentos saudáveis. Considerações Finais Na pandemia o livro auxiliou pais e mães a entenderem melhor os pensamentos e sentimentos dos seus filhos, além de apresentar formas para ajudá-los, a falar sobre o que sentiam lidando com seus medos e buscando alternativas para enfrentar as dificuldades. O livro está sendo utilizado diariamente em atendimentos no CAPSi e sendo divulgado para atividades realizadas conjuntamente com as Universidades e Unidades Básicas de Saúde, habilitando e qualificando as práticas multidisciplinares dos profissionais de saúde da rede municipal de Fortaleza.

Palavras-chave: Criança. Saúde Mental. Pandemia.

“Como vai você?”: Produção de instrumental para manejo de sintomas ansiosos num CAPS

on-2126137167 - Thamyllis dos Santos Lima; Maiara Ferreira da Silva; Claudio Lucas da Silva Farias

Durante a expansão da pandemia de Covid-19 em 2020, o Centro de Atenção Psicossocial Geral (CAPS) do município de Horizonte-CE teve relevante aumento de atendimentos de demanda espontânea, sendo a maioria destes relacionados a crises ansiosas. A partir de maio de 2020, os autores - residentes em saúde mental - construíram um instrumental para auxiliar nos processos de educação em saúde e matriciamento, para amparar pessoas com quadros ansiosos e qualificar o atendimento destas em seu serviço de referência adequado, visto que a maioria delas não estava em sofrimento psíquico grave e/ou persistente. Trata-se de um folheto que convida o usuário a refletir sobre a sua relação singular consigo e com o meio por meio de perguntas que fomentam a autopercepção, informações sobre ansiedade e estratégias para lidar com ela, tais como fitoterapia, exercícios de respiração, hábitos etc. Aos profissionais foi cedido um manual com sugestões de uso e informações pertinentes sobre o tema. Este relato estuda a experiência do uso deste instrumental pela equipe do serviço. Como método de análise, em setembro de 2021, construiu-se um formulário online para reunir percepções da equipe sobre a experiência de uso dele em seus atendimentos. Somou-se a isso as experiências dos autores em seu uso. Responderam 5 trabalhadoras das áreas de Psicologia, Enfermagem, Educação Física e recepção. Houve adesão por parte da equipe, que destacou a linguagem fácil e compreensível do folheto e a contribuição para a melhora dos quadros, mesmo diante de situações irremediáveis (como o medo da morte e da perda de entes queridos, lutos e problemas financeiros). Durante o acolhimento de demanda espontânea, todos os que se queixavam de sintomas ansiosos eram orientados sobre estratégias de manejo com o auxílio do instrumental. Os com sintomas leves a moderados e sem comorbidade psíquica eram também encaminhados para Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2021, o

instrumental foi utilizado como componente do processo de matriciamento em UBSs a fim de qualificar o atendimento em saúde mental. Mesmo após um ano de sua produção, continua sendo utilizado. Conclui-se que ele segue contribuindo com a não medicalização de sofrimentos e com o cuidado em saúde mental dentro e fora do CAPS.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ansiedade. Serviços de saúde mental.

Com a palavra as estudantes: a condução discente como condição fundamental para experiência positiva em sala de espera de um CAPS no município de Fortaleza-Ce

on-1212954900 - Cristina Albuquerque Douberin; Dárgila Macena de Souza; Mariliz Victória Freitas Silva; Mayara da Silva Ferreira; Vitória Emily Guimarães do Nascimento

Introdução: Inúmeras são as demandas de afecções de natureza mental decorrentes do uso de drogas que. Muitas delas são acolhidas por profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Uma vez que os atendimentos são realizados de forma individual, usuários que não se encontram em atendimento ficam aguardando em sala de espera por ele. Esse espaço é bastante propício para o desempenho de atividades de educação em saúde. Sendo assim, o presente estudo objetivou descrever a experiência de acadêmicas do quinto período do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará durante a realização de suas aulas práticas supervisionadas de saúde mental. Desenvolvimento: Tendo em vista o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, as alunas conduziram uma breve apresentação na sala de espera, abordando aspectos relacionados a esse movimento a partir da interação com usuários e acompanhantes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) Alto da Coruja, localizado em Fortaleza-CE. Para isso, utilizaram-se de um cartaz, bem como de imagens a respeito do tratamento nos manicômios antes e após a Reforma Psiquiátrica até os dias mais atuais. A metodologia utilizada para a abordagem educativa foi roda de conversa, pois se trata de um método de ressonância coletiva, que consiste na criação de espaços de diálogo, nos quais as pessoas podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Resultados: Usuários e familiares debateram de forma bastante produtiva sobre o assunto, explanando sua opinião e/ou experiência vivida; como também aceitando o convite para colar as imagens no cartaz confeccionado pelas estudantes. Considerações finais: O momento oportunizou o compartilhamento de diversas reflexões dos usuários, acompanhantes e profissionais acerca da atual realidade das instituições voltadas à atenção em saúde mental. Desta forma, todos puderam se enxergar como parte importante dessa luta, a qual deve ser fortalecida diariamente, a fim de que se alcance maior efetividade no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Sala de Espera. Saúde Mental.

Entre a razão de uma profissional e a emoção de uma filha

on-1470856271 - Regilane Sousa de Araujo Uchoa

Iniciei o curso de psicologia em julho de 2017, com vários sonhos, projetos e perspectivas, uma mais evidente; o desejo de compreender e ajudar os dependentes químicos, mais precisamente os alcoólicos e em especial meu pai, minha experiência é bem intrínseca sou filha de pai alcoólatra e vi de perto a angustia de um dependente químico. Tenho como objetivo conscientizar os filhos e demais familiares da necessidade de procurar um profissional de saúde e os equipamentos de cuidado e orientação como, por exemplo; os centros de atenção psicossocial – Caps Ad. Por diversas vezes durante a graduação fiquei dividida entre a emoção de ver meu pai e outros sujeitos da comunidade sofrendo e perdendo as oportunidades por consequência do vício e de uma cultura marxista que preconiza a bebida e intensifica o consumo, contribuindo para o aumento de várias patologias advindo do álcool. A orientação e o apoio familiar são fundamentais, mas nem sempre é possível, pois, a família em algumas situações acaba adoecendo também, comigo e minha família não foi diferente; adoecemos e sentimos o efeito de uma doença silenciosa, mas o desejo de cuidar foi à razão em tentar conscientizar, orientar e acompanhar ao Caps e aos grupos como os alcoólicos anônimos. É doloroso ver qualquer ser humano ser envolvido, humilhado e adoecido por qualquer substância e mais dolorido ainda quando não conseguimos efetivamente cuidar do outro em todos os aspectos; pois, esse cuidar é muito mais amplo do que podemos mensurar e ao mesmo tempo muito subjetivo; não posso invadir o espaço do outro e obrigá-lo a entender o que parece óbvio para quem não é adicto. Muitas coisas não ficam claras no caminho entre ajudar o outro e tentar não adoecer, mas uma coisa é expressiva e reverbera nos espaços de saúde e de acolhimento social onde os sujeitos são recebidos e orientados, é o desejo de serem livres e não causarem tanta dor a si e aos seus familiares. Após essa experiência, notei que tudo é dialético, é um movimento incessante de doações e trocas, e que no fundo a reflexão e sensibilidade é um ótimo caminho a trilhar, no mundo das relações humanas, seja na forma profissional ou pessoal.

Palavras-chave: Alcoólico. Patologias. Saúde.

O papel da família e seu impacto no tratamento do dependente químico com esquizofrenia

on-1956269805 - Ariadne Freire de Aguiar Martins; Antônia Marla Lima Gomes; Maria Simone da Silva Rodrigues

Introdução: Na saúde mental contêm diversos dispositivos para se trabalhar com pacientes portadores de transtornos mentais. Com isso, a assistência da equipe multiprofissional dada ao paciente dependente químico e esquizofrênico é essencial, tornando-se um elo entre ele, os profissionais da equipe de saúde e seus

familiares. Objetivo: Relatar o papel da família e como a equipe multidisciplinar pode colaborar com o tratamento e melhoria na qualidade de vida. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O estudo foi desenvolvido durante o mês de maio de 2022, no CAPS AD situado na regional V, em Fortaleza-Ceará. Como inclusão foram 3 pacientes dependente químicos e portadores de esquizofrenia e seus familiares, exclusão pacientes com demais diagnósticos da saúde mental. Os cuidados prestados e orientações foram em visitas domiciliares no mês de maio pela equipe multiprofissional. Resultado: Observamos que os familiares que convivem com portadores de dependente químico e esquizofrenia possuem dificuldades para entender o distúrbio, identificar e lidar diante das crises, gerando uma certa sobrecarga, tanto ao paciente quanto ao cuidador. Nas visitas domiciliares transmitimos informações sobre o distúrbio, estabelecendo um impacto positivo nos familiares e pacientes. Orientamos as famílias quanto ao cuidado do uso das medicações corretamente, interações medicamentosas, importância da adesão do tratamento e as adimplências nas consultas individuais e compartilhadas, participação do grupo da família realizado no próprio CAPS, ressocialização para o paciente e família. Considerações finais: A abordagem da equipe interdisciplinar aos pacientes portadores de esquizofrenia e dependente químico juntamente com seus familiares é peça imprescindível no acompanhamento e tratamento, visando melhor qualidade do atendimento e tem papel fundamental como mediador.

Palavras-chave: Saúde Mental. Esquizofrenia. Família.

Emergência em saúde mental: crises e demandas postas em um hospital psiquiátrico de Fortaleza - Ceará

on-330654403 - Francisco Brenno Soares Cavalcante

Introdução: O hospital psiquiátrico como componente inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) recebe demandas que são apresentadas no setor de emergência, a porta de entrada de usuários de diversas regiões do país seja através de regulação, espontânea ou pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Tais demandas são expressões do contexto da totalidade em que a política de saúde mental está inserida, ameaçada e atacada nas formas de financiamento, no recrudescimento do conservadorismo e na agudização das crises psiquiátricas. Este estudo de caráter descritivo-exploratório reflete questões apresentadas na experiência profissional do autor no setor da emergência em Hospital Psiquiátrico. Desenvolvimento: O fato da existência de um serviço de emergência psiquiátrica de 24h traz inúmeras demandas que extrapolam o perfil do serviço de emergência e refletem as fragilidades dos equipamentos da rede como renovação de receitas médicas, o recebimento de medicações e a necessidade de atendimento psiquiátrico continuado. Outro ponto é a constância do perfil de pacientes em situação de rua ou não que recorrem ao Hospital como forma de refúgio sejam motivados por conflitos territoriais, familiares ou por reconhecimento e referên-

cia ainda que não respondam aos critérios psiquiátricos de internação. No que tange a humanização, reflete-se a manifestação de posturas conservadoras de profissionais aos pacientes que são usuários e dependentes de substâncias psicoativas (por ter Unidade de Desintoxicação), expressões LGBTfóbicas (por ter ambulatório transexualizador) e a reprodução de discursos moralizantes de cunho cristão-religioso como “tratamento” ao passo da demonização de representações de matriz afro-brasileira que muitos familiares apresentam. Por fim, a agudização das crises é refletida na sobrecarga exaustiva que os profissionais da emergência estão subjugados devido ao intenso adoecimento mental que a população vivencia expresso no crescente número de atendimentos e na densa complexidade dos casos que a equipe profissional responde. Resultados: É possível identificar o ataque financeiro na saúde mental com a precarização e sucateamento dos serviços ambulatoriais e o sobrecarga de demandas na emergência hospitalar; a postura conservadora que tanto se expressa por familiares na busca por “cura” de forma moralizante e cristão-espiritual quanto na reprodução de práticas discriminatórias e estigmatizantes de profissionais despreparados e desumanizados; e na agudização das crises com a intensidade diária de demandas apresentadas em um processo de adoecimento mental globalizado. Considerações Finais: Comprova-se que as demandas apresentadas no setor da emergência psiquiátrica são desdobramentos da totalidade em que a saúde mental vivencia em um contexto desfavorável por questões políticas, sociais, econômicas e culturais. Por outro lado, demonstra-se a necessidade de socialização de experiências profissionais que traduzam o cotidiano dos serviços de saúde mental na busca por estratégias coletivas de enfrentamento às adversidades impostas.

Palavras-chave: Emergência. Saúde Mental. Hospital Psiquiátrico.

Educação em saúde bucal para usuários do CAPS II: relato de experiência

on-1388405408 - Tiago Amaral Farias; Máira dos Santos Albuquerque; Letícia Ribeiro Azevedo; Carlos Felipe Fontelles Fontineles; Dennis Moreira Gomes

Introdução: A educação em saúde bucal é essencial para a promoção de saúde e prevenção de agravos na cavidade oral, sendo um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática por seus participantes. Assim, atividades de educação em saúde que abordem hábitos positivos de higiene oral são primordiais na prevenção de doenças bucais como a cárie e a doença periodontal. Pacientes com transtornos mentais necessitam e merecem uma atenção especial no que concerne a higiene oral, pois muitas vezes apresentam limitações motoras e mentais, ou dependem completamente de terceiros para realização das atividades de higiene bucal. Objetivo: Descrever a realização de uma atividade de educação em saúde bucal em um CAPS II (Centros de Atenção Psicossocial) no município de Acaraú - CE. Desenvolvimento: Esse trabalho ocorreu através de algumas visitas dos residentes de saúde da família e comunidade da turma VIII, no dia 18 de maio de 2021 em alusão a luta antimanicomial. Foi

realizada uma palestra sobre instrução de higiene oral, bem como os cuidados necessários para a sua manutenção. Ademais, ocorreu instrução de higiene bucal e um exame clínico simples para um levantamento dos principais problemas bucais encontrados. Resultados: Foi realizado após uma anamnese e exame clínico simples, orientações individualizadas para cada paciente de acordo com suas necessidades individualizadas. O acesso aos serviços de saúde bucal, o tipo de assistência prestada ao indivíduo com transtornos mentais e a motivação para o autocuidado são pontos de grande influência sobre a saúde oral desse público. Considerações finais: Portanto, nota-se a importância da conscientização desse público quanto à relevância de se manter uma adequada higiene bucal, promovendo uma atenção integral e multidisciplinar.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Saúde bucal. Assistência odontológica.

Relato de experiência em uma conferência municipal de saúde em uma cidade do interior do Ceará

on-1450324415 - Bárbara de Paula Andrade Torres; Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Priscila de Freitas Sousa; Thays Helena Araújo da Silva; Larissa da Silva Monteiro.

Introdução: As Conferências de Saúde Mental contribuem consideravelmente para uma política de Estado de saúde mental, álcool e outras drogas, direcionando as políticas de governos em todas as esferas da federação, em um sistema integrado e descentralizado de saúde. Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo é descrever uma Conferência Municipal de Saúde Mental que ocorreu no município de Camocim/CE. Métodos: Este artigo tratou-se de um relato de experiência da II Conferência Municipal de Saúde Mental do Município de Camocim-CE. Foi realizada no dia 29 de abril de 2022 no período da manhã e da tarde, com a seguinte temática: A política de saúde mental como direito: Pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia da atenção psicossocial do SUS. Ocorreu no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), localizado na rua Raimundo Cals, 2041, Camocim/CE. No momento, estiveram presentes, profissionais da saúde das mais diversas categorias, incluindo os profissionais de saúde residentes que atuam no município supracitado, trabalhadores da educação, pacientes acompanhados pelo CAPS II e CAPS AD, dentre outros. A programação inicial foi o credenciamento, neste momento os participantes escolheram qual dos quatro subeixos compor. Após o credenciamento foi realizada a palestra magna com a temática do Eixo Central, posteriormente os participantes se direcionaram para salas distintas a fim de serem realizadas as discussões sobre os subeixos e conseqüentemente, formular as propostas. Resultados: Foi um momento muito enriquecedor, repercutindo com resultados positivos. Reafirmando a importância da luta pelos direitos sociais de pessoas em sofrimento psíquico e pelo combate ao manicômio. Considerações Finais: Dessa forma, conclui-se que é de suma importância as Conferências Municipais de Saúde Mental, reafirmando a necessidade da realização desses eventos.

Palavras-chave: Saúde mental. Conferências de Saúde.

Canteiro terapêutico: relato de experiência

on-1050233820 - Maria dos Remédios Moura Campos; Diana Maria de Almeida Lopes.

Introdução: O Projeto canteiro terapêutico representa um espaço de integração e valoração dos pacientes do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM), considerando a importância do contato com a natureza para saúde mental, esse projeto ensina o fortalecimento de afetos e vínculos, uma vez que os pacientes estiveram presentes em todo o processo, resultando no desenvolvimento de sua autonomia. Desenvolvimento: foi construído um canteiro grande em formato de estrela com a participação ativa dos pacientes para o plantio de flores, dentre as espécies de flores de jardim foram escolhidas, as Cecílias, que embelezam e encantam quem as observa. Ainda na construção do Canteiro o passo seguinte foi pintar as seis pontas da estrela. Os pacientes pintaram cada ponta da estrela com cores diversas: branca, azul, verde, violeta, vermelha e amarela. Já o terceiro passo foi à colocação de adubo no canteiro para posteriormente serem plantadas as flores a partir de sementes. Resultados e/ou Impactos: Atualmente as Cecílias estão grandes e exuberantes nas cores laranja, vinho, vermelho, rosa e amarela. As flores cresceram bastante, estão enfeitando, trazendo beleza, tranquilidade e um pouco de ar puro para a Unidade de Internação Masculina I. Quem está cuidando do Canteiro Terapêutico, atualmente, são os próprios pacientes, que regam todos os dias as flores, tiram os capins que crescem próximo e ficam sentados ao redor das mesmas contemplando-as. Considerações Finais: Portanto, o Canteiro Terapêutico nos faz refletir o quanto precisamos nos reaproximar da natureza e da simplicidade das flores para nos reconectarmos com o sagrado. As árvores, os campos e os quintais nos ensinam lições inadiáveis: precisamos de mais empatia, generosidade, alteridade, afetividade, doçura e coragem para vivenciarmos as relações entre a saúde mental e a natureza.

Palavras-chave: Saúde mental. Jardim. Autonomia Pessoal.

O serviço residência terapêutico do bairro Bom Jardim: da implementação aos desafios atuais

on-937042100 - Olga Damasceno Nogueira de Sousa; Leônia Cavalcante Teixeira.

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) constituem equipamentos oriundos da Reforma Psiquiátrica destinadas à moradia de pessoas que, por muito tempo, estiveram em situação de institucionalização em hospital psiquiátrico. O Estado do Ceará conta com seis equipamentos dessa modalidade sendo três localizado em Fortaleza. Na capital dedicou-se a investigar o equipamento implementado no ano de 2011 situado no Bairro Bom Jardim. Dessa forma, o trabalho objetivou fa-

zer o resgate histórico da implementação do SRT situado na Secretaria- Executiva Regional V a fim de compreender a partir do discursos de seus trabalhadores os desafios atuais desse equipamento. A coleta de dados se deu a partir de pesquisa documental, análise de prontuários e observação participante e com a devida autorização do Coética. O estudo foi realizado de dezembro de 2020 a agosto de 2021. A história do SRT no contexto do Grande Bom Jardim, a construção dos dispositivos clínicos, a rotina da moradia e as falas dos profissionais foram analisadas. Destaca-se que a pesquisa ocorreu durante a pandemia de Covid-19, o que deve ser considerado como fator de maior vulnerabilidade da equipe e dos moradores. Os resultados apontam, para um SRT implantada de forma planejada no contexto da reorganização da Comissão de Desinstitucionalização da cidade de Fortaleza no ano de 2009 aonde reuniam rede de atenção psicossocial e as instituições psiquiátricas existentes no município. O bairro foi escolhido devido a parceria frutífera entre Célula de Saúde Mental e a ONG Movimento Saúde Mental Bom que já funcionavam em cogestão com Centro de Atenção Psicossocial do bairro desde 2005. O processo de implementação durou três anos. Dos oito cuidadores que ingressaram na fundação do SRT em 2011, atualmente, três continuam trabalhando. É perceptível o diferencial no vínculo e no saber-fazer desses cuidadores, sendo referência tanto para os moradores quanto para equipe de referência do CAPS que apresenta histórico de rotatividade de profissionais. Na implementação do SRT todos os oito futuros moradores, tinham profissionais de referência pré estabelecidos responsáveis por coordenar o Projeto Terapêuticos Singular (PTS) destes, entretanto no período de realização da pesquisa já não existia o profissional de referência para casa morador. Desta forma, percebe-se a dificuldade de estabelecer PTS, de acordo com a especificidade de cada sujeito. O SRT segundo a fala dos profissionais, ainda apresenta entraves ao processo de desinstitucionalização no que se refere ao exercício da cidadania: como a falta de documentação, dificuldade de circulação do usuário do SRT no território. Atribui-se esses desafios a demanda grandiosa (mais de 10 mil prontuários ativos) do CAPS de referência, que coloca o SRT para segundo plano, demanda que é reflexo do processo de sucateamento do SUS. Conclui-se que apesar dos riscos à efetivação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que a Saúde Mental no Brasil tem enfrentado, importante ressaltar a necessidade dos SRTs no processo contínuo de consolidação de uma sociedade sem manicômios. O SRT em questão é necessário para o trabalho em rede em um território paradigmático dos efeitos perversos da desigualdade econômica e social que caracteriza a cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviço Residencial Terapêutico. Reforma Psiquiátrica.

Atividade “feira dos sentidos” em uma residência terapêutica de Fortaleza: um relato de experiência

on-821835685 - Thalita Jéssica Ferreira da Rocha; Bianca Leslie Feitosa dos Santos, Bárbara Rebe-

ca de Sousa Rodrigues, Carolina Castro e Veras, João Vítor de Sávio Ribeiro Holanda.

Trata-se de uma atividade realizada pelos Residentes em Saúde Mental Coletiva de Fortaleza em parceria com as Residentes em Saúde Coletiva, durante a vivência destas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) geral da regional I. O produto foi realizado na Residência Terapêutica (RT) vinculada ao CAPS geral Nise da Silveira e que acolhe 10 pacientes, idosos, portadores de transtornos mentais graves e institucionalizados. A dinâmica teve como objetivo avaliar os sentidos de tato, olfato, paladar e visão utilizando a associação entre as frutas, suas cores e seu nome. Inicialmente os residentes foram alocados ao redor de uma mesa onde estavam expostas as frutas e placas contendo o nome da fruta e escrito em sua respectiva cor. Na primeira etapa buscou-se saber quais dos pacientes tinham a capacidade de leitura, assim pediu-se para que cada um lesse o nome que estava escrito na placa de identificação e qual era a fruta a que correspondia o nome. A segunda etapa avaliou quanto a identificação das cores e associação com a fruta. Já na terceira etapa os residentes sentaram-se à mesa de jantar e, após o preparo das frutas, iam testar a capacidade do tato e paladar para identificar qual fruta estavam comendo. Verificou-se que, dos participantes, apenas dois mantinham a capacidade de leitura preservada. Apesar disso, os demais foram participativos e capazes de identificar as frutas através da cor, do formato e do sabor. A atividade foi importante para aproximar os moradores da nova equipe de residentes, trabalhar a comunicação em nível verbal e não verbal e promover um envelhecimento saudável. Dessa forma, se faz importante a estimulação de brincadeiras sensoriais em grupos de idosos, a fim de preservar a capacidade cognitiva, capacidade de interações sociais e de foco e atenção nesse grupo. Além do que, tornar esses idosos com transtornos mentais ativos é uma forma de auxiliar no tratamento e manter uma boa saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde Pública. Jogos e Brinquedos.

Dependência química e a ressignificação de ser-no-mundo

on-552616409 - Francisco Victor dos Santos Bento; Ivna de Fátima Melo Ramalho; Camile Martins Studart; Janara Pinheiro Lopes

Introdução: Este artigo foi escrito após a imersão dos autores no universo de uma instituição de saúde, experiência proposta pela disciplina de Prática Integrativa do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) buscando a melhor compreensão dos processos de saúde e doença. O estudo apresentado tem como objetivo analisar um estudo de caso clínico pelos vieses psicológicos e psiquiátrico, apresentando uma possível hipótese diagnóstica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada entrevistas semiestruturada e a inserção no campo para coleta de dados. As entrevistas foram realizadas no Instituto Volta a Vida (IVV), localizado no município de Fortaleza - CE. **Resultados e discussão:** O caso clínico apresenta um paciente internado devido ao uso de álcool como uma

saída para superar o luto familiar. Diante disso, sabe-se que a dependência química é caracterizada pelo reiterado comportamento de uso de substâncias, causando no indivíduo a dificuldade da realização das atividades diárias, passando a definir seus dias ao uso de drogas e substâncias. O álcool é considerado a droga que mais é utilizado no mundo, considerando seu uso social ou não. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dois bilhões de pessoas fazem o uso de bebidas alcoólicas. Dessa forma, aliou-se a experiência com a teoria humanista fenomenológica para a compreensão do estudo de caso. Com isso, podemos supor, pelo viés da psiquiatria, baseado nos dados clínicos apresentados no presente artigo, dois diagnósticos para o paciente avaliado pela equipe. O paciente se enquadra no diagnóstico contido no capítulo V do CID-10, denominado, como sendo, F19.2 – transtornos mentais e comportamentos devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas – síndrome de dependência. Considerações finais: Dessa forma, destaca-se que o objetivo da disciplina de oferecer um estudo de caso clínico através do viés psicológico e psiquiátrico foi alcançando, considerando que durante o semestre foi possível ter contato com um paciente do IVV, com o possível diagnóstico do F19.2 caracterizado por transtornos mentais e comportamentos devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas – síndrome de dependência, oferecendo assim, uma experiência prática na qual possibilitou um maior aprofundamento teórico acerca do diagnóstico. Levantou-se assim, situações-problemas a partir da entrevista e anamnese clínica, e proporcionar as soluções, com base nos conhecimentos teóricos e práticos, bem como as técnicas de entrevista foi extremamente importante para o nosso crescimento enquanto acadêmicos de psicologia.

Palavras-chave: Humanismo. Hipótese diagnóstica. Dependência.

A importância da equipe multidisciplinar no manejo de pacientes com ideação suicida

on-569126227 - Wesley Soares Ramos; Danielle Maria Rebouças Guimarães; Antônio Elizon Amorim de Sousa; Sylas Rhuan Pereiras Soares da Silva Portácio; Kylvia Regia Silva Diogenes

De acordo com a Organização Mundial de Saúde cerca de 1 milhão de pessoas cometem suicídio anualmente, estima-se que para cada suicídio ocorrido haja cerca de 20 tentativas. O suicídio encontra-se entre as 10 principais causas de morte em todo o mundo e a projeção para 2020 é de 1,5 milhões de mortes por autoexterminio. O trabalho teve como objetivo demonstrar a importância dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar durante o percurso do paciente portador de transtorno mental e que possui ideação suicida em um hospital de referência no Estado do Ceará. Métodos: Este estudo é um relato de experiência acerca da importância dos profissionais que atuam com pacientes com transtornos mentais com ideação suicida em um hospital psiquiátrico da rede pública de saúde do Ceará. Resultados e discussões: Um paciente quando dá entrada em um serviço de pronto atendimento seja ele especializado ou não em saúde mental, é necessário

que possua uma equipe multiprofissional capaz de realizar intervenções assertivas e eficientes sob a proposta de um sujeito com intenso sofrimento psíquico e mental, ou seja, o comportamento suicida. Tal comportamento é o principal agravo na saúde mental, trata-se de uma morte a cada 40 segundos no mundo. Considerações finais: A equipe assistencial melhorou a sua comunicação (vale ressaltar que tal prática está entre as metas internacionais da segurança do paciente) e com essa melhora, o principal beneficiado foi o usuário, sendo este cada vez menos vítima de erros e agravos no sistema. A melhor interação da equipe multidisciplinar pode garantir uma maior segurança e qualidade na assistência aos pacientes, visando redução de danos, riscos e agravos em saúde.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde mental. Intervenções.

Educação em saúde em uma praça do interior do ceará em alusão ao dia nacional da luta antimanicomial: relato de experiência

on-512437895 - Bárbara de Paula Andrade Torres; Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Priscila de Freitas Sousa; Thays Helena Araújo da Silva.

Introdução: No dia 18 de maio é comemorado o movimento da luta antimanicomial no Brasil, o mesmo deu-se início no ano de 1987 onde profissionais da saúde, acadêmicos, pessoas com sofrimento psíquico e familiares se uniram para contestar condições dignas de atenção à saúde mental. Dessa maneira, esse marco tem como foco a luta pelos direitos das pessoas com sofrimento psíquico, além de garantir o tratamento com humanização e cuidado integral. Nessa perspectiva, foi realizada uma educação em saúde sobre a temática em uma praça do interior do Ceará, a fim de demonstrar a importância da Luta Antimanicomial. O objetivo do presente estudo é descrever uma educação em saúde em alusão ao dia nacional da Luta Antimanicomial. Métodos: Tratou-se de um relato de experiência de uma educação em saúde em alusão ao dia nacional da luta antimanicomial. O evento foi realizado no dia 18 de maio de 2022, pelo turno da manhã, na praça Pinto Martins, localizada na rua 24 de maio, S/N, Centro, Camocim/CE. Na ocasião, estiveram presentes, profissionais da secretaria de saúde do município, do CAPS II e AD, do Nasf-AB e profissionais residentes da ênfase saúde mental coletiva e saúde da família e comunidade. Foram realizadas palestras educativas sobre a importância da luta antimanicomial e a garantia de direitos das pessoas com sofrimento psíquico, além disso, houve distribuição de panfletos informativos sobre esse movimento, demonstração de cartazes, música e aferição de pressão arterial e glicemia. Resultados: A experiência foi muito satisfatória, com resultados positivos, havendo o envolvimento do público e dos profissionais. Inclusive tiveram falas de pessoas acompanhadas pelo CAPS, dando sua contribuição e reforçando a importância de momentos como esse para a valorização da saúde mental e do tratamento adequado. Considerações Finais: Dessa forma, conclui-se que é de extrema importância educação em saúde sobre o movimento da luta antimanicomial.

Palavras-chave: Saúde mental. Educação em Saúde.

Fortalecimento das redes de atenção em saúde mental entre povos indígenas do Ceará a partir da experiência de educação à distância

on-419588950 - Nazka Fernandes Farias; Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira; Sheila Márcia de Araújo Fontenele

Introdução: É considerada a importância em desenvolver a Rede de Atenção Psicossocial em território indígena, a partir das particularidades dos povos originários, assim como os diversos desafios no que tange aos aspectos evidenciados, ao longo dos anos, tais como depressão, ansiedade, frequente uso de álcool e outras drogas e casos de suicídio notificados. Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo expor por meio do relato de experiência a trajetória do Curso Construindo Redes de Atenção em Saúde Mental entre Povos Indígenas do Ceará, realizado em parceria com a Coordenadoria de Saúde Mental, álcool e outras Drogas (COPOM/SESA), desenvolvido pelo Centro de Educação Permanente em Atenção à Saúde (CEATS), da Escola de Saúde Pública do Ceará. Desenvolvimento: O curso teve como objetivo promover formação em Atenção Psicossocial no contexto dos povos indígenas do Ceará para profissionais que atuam na atenção básica, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nas escolas Indígenas e em equipes de saúde indígenas dos municípios de Caucaia, Itarema, Acaraú e Maracanaú. Foi realizado no formato de Ensino à Distância, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através da plataforma ESP Virtual, distribuído em 7 módulos com vídeo aulas, materiais didáticos, atividades extraclasse e fóruns de discussão. Resultados: Os participantes puderam discutir acerca do subsistema de saúde indígena, sobre a diversidade cultural, linguística e histórica dos povos indígenas brasileiros, em especial do nordeste e do Ceará e suas percepções sobre o adoecimento e sofrimento psicossocial. Considerações Finais: A realização do curso fortaleceu a qualificação psicossocial específica e orientada para a atenção indígena no Estado do Ceará.

Palavras-chave: Saúde Mental. Redes de Atenção à Saúde. Educação em Saúde.

Percursos da atenção em saúde mental infantojuvenil: um relato de experiência do CAPS I Conviver em Pacoti/Ce

on-2099065858 - Saiane Silva Lins; Lara Vasconcelos Hardman; Vânia Alves de Araújo; Adriana Magalhães Pimentel

A frágil implementação de políticas de saúde mental infantojuvenil no Brasil contrasta com a exponencial demanda de sofrimentos psíquicos, transtornos mentais e usos problemáticos de álcool/outras drogas apresentada por crianças e adolescentes e as consequências vividas por tais sujeitos nas esferas individuais e cole-

tivas. Depara-se, ainda, em todo contexto nacional, com atuações setorializadas nas políticas voltadas para infância, despreparo técnico assistencial para o manejo de problemáticas de saúde mental nessa faixa etária e precário investimento público para tal área. Por outro lado, destaca-se a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), dispositivos exclusivamente voltados para o acompanhamento de crianças e adolescentes com demandas graves e persistentes de saúde mental e indicação da Política para atuação em rede intra e intersetorial. Em municípios de pequeno porte populacional, depara-se com a ausência de serviços de saúde mental exclusivamente dirigidos para tal faixa etária, devendo ser garantida a cobertura à esta população por meio de outros recursos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Neste intuito, este trabalho objetiva-se apresentar a experiência desenvolvida a partir do CAPS I Conviver, no município de Pacoti, que tem buscado realizar estratégias de cuidado em saúde mental amplas e diversas voltadas ao acompanhamento de crianças, adolescentes e familiares. Tanto a assistência contínua às crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e famílias, com intervenções multiprofissionais, promoção de ações para interação e socialização e espaços para efetiva participação social. Bem como, o acompanhamento interprofissional de adolescentes em intenso sofrimento psíquico que apresentam ideação e tentativas de suicídio. Para tanto, propõe-se analisar e intervir diante dessas demandas crescentes, de modo a articular a RAPS, para a garantia da assistência em saúde mental territorial, e as políticas públicas intersetoriais para apoio e promoção de espaços de convivência, educação e garantia de direitos a esse público.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Crianças. Adolescentes.

Região Norte

Relato de experiência sobre a construção do Centro de Saúde Mental Flor de Lótus em Groaíras

on-89155612 - Antonia Josiany Teixeira da Silva; Dária Maria Barbosa Dedê; Luís Cláudio Albuquerque Arruda.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de idealização e construção do Centro de Saúde Mental Flor de Lótus localizado na cidade de Groaíras. Este serviço foi implantado a partir da constatação do aumento da demanda por cuidados em saúde mental na atenção básica, verificando-se a diversidade e complexidade dos casos, constituindo-se enquanto ponto de referência dentro da rede de atenção à saúde. Deste modo, foi apresentada a proposta de construção de um ambulatório de saúde mental a equipe gestora e representantes do Poder Legislativo, tendo em vista que de acordo com os critérios normativos para implementação de um Centro de Atenção Psicossocial o município não contempla a quantidade mínima de habitantes, uma vez que possui cerca de onze mil habitantes. Diante da aprovação da gestão, o serviço foi inaugurado dia vinte e nove de março de dois mil e vinte e dois, contando com equipe multiprofissional composta por: assistente social, médico especialista em psiquiatria, psicólogas e profissional de educação física. Dentre o escopo de intervenções ofertadas constam: atendimento individual, atendimento compartilhado, grupos, acolhimento, visitas domiciliares, construção de projetos terapêuticos singulares, estudos de caso e pesquisas. Após a implantação do centro ações têm sido realizadas buscando o reordenamento do fluxo e de práticas destinadas a prevenção, promoção e cuidado em saúde mental nos territórios, orientadas pela ótica do matriciamento e do compartilhamento de responsabilidades. Considera-se que o direcionamento ocasionado pela mudança na lógica de atenção tem possibilitado o desenvolvimento de um cuidado integral, humanizado e consentâneo às necessidades da população.

Palavras-chave: Saúde Mental. Implantação de Serviço. Políticas Públicas.

Relato de experiência: importância do NACI (Núcleo Ampliado de Cuidado Interprofissional)

on-857568883 - Cleverson Felipe da Silva Ferreira; Bruna Kersia

Introdução: A humanidade está atravessando um momento delicado, que paulatinamente estamos nos recuperando, desta forma atuar de forma colaborativa e

interprofissional se faz necessário, principalmente na área da saúde, com o advento da situação pandêmica causada pela doença do novo coronavírus (SARS CoV-2) desde 2019, uma vez que seus impactos compreendem na saúde global. Objetivo: Refletir sobre a importância da atuação multiprofissional no Núcleo Ampliado de Cuidado Interprofissional (NACI), em uma Unidade Internação Psiquiátrica na cidade de Sobral-CE. Método: O presente estudo tratar-se de um relato de experiência, desenvolvido no Hospital Doutor Estevam (HDE) no período de maio de 2020 a fevereiro de 2021. A narrativa é a partir de um profissional de saúde (Assistente Social) que compõe o NACI em Sobral-CE. Resultados e Discussão: O NACI, teve início com um agrupamento de profissionais de saúde (assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e terapeuta ocupacional), para atuar em uma unidade psiquiátrica, baseados nos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, Reforma Psiquiátrica, gestão do cuidado, com atividades e vivências a partir da interprofissionalidade. Este núcleo, conseguiu desenvolver ações importantes para práticas humanizadas no hospital, importante ressaltar que no ambiente não existia a figura do profissional de psicologia no quadro profissional, com o nascimento do NACI, em uma única sala, foi percebido o quanto era necessário não apenas esta categoria, mas a dialogicidade entre todos, para um ótimo resultado. Considerações Finais: A atuação do NACI baseia-se na colaboração interprofissional, na qual é um fator decisório, com iniciativas que podem aumentar a efetividade dos serviços de saúde no sistema público, sendo necessário o conhecimento deste conceito, pois existe limitações na compreensão das relações interprofissionais. Conclui-se que o NACI, surgiu como uma esperança em meio a uma pandemia, com propostas de trabalho interprofissional, conectando as atenções de saúde, principalmente no setor de psiquiatria na cidade de Sobral, este núcleo vem alicerçado por questões compostas pela Reforma Sanitária, Luta Antimanicomial, Política de Humanização e na defesa por um SUS de qualidade. Contudo, o NACI, é palco para novos estudos.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais. Saúde mental. Sistema Único de Saúde.

A atuação do enfermeiro residente em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (AD): um relato de experiência sob a perspectiva ampliada do cuidado

on-764101190 - Francisco Estevão Araújo Albuquerque; Francisco Eduardo Silva de Oliveira; Heliana Linhares Aragão

Introdução: O referido estudo configura-se como um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as experiências de um Enfermeiro integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida no período de abril a novembro 2021 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Francisco Hélio Soares, na cidade de Sobral-CE. Desenvol-

vimento: O estudo foi desenvolvido a partir da vivência da residência no serviço, correspondente ao ano um do percurso formativo por parte da Escola de Saúde Pública Visconde Saboia, com apoio da tutoria, preceptoria e dos profissionais do serviço. A atuação seguiu a luz da reabilitação psicossocial e de redução de danos como norte para abordagem as pessoas com sofrimentos mentais ocasionado pelo uso problemático de álcool e drogas, inserindo-se ao território e aos componentes familiares como proposta de cuidado, além de garantir a dignidade de autonomia sobre suas escolhas. A organização do serviço proporcionou ter dentro do eixo de atuação, práticas para além do gerenciamento da equipe e da organização do Posto de Enfermagem, correspondendo também pelo serviço de acolhimento, atendimento de técnico de referência, visita domiciliar, atividades interseccionais, atividades grupais e matriciamento, bem como o atendimento de núcleo, prática essa sob o olhar dos processos de enfermagem. Tais práticas obedecendo ao cronograma pactuado com os docentes do Programa de Residência e a gestão do serviço. Resultados e/ou impactos: Frente ao exposto foi possível perceber que, enquanto residente, a maior problematização das práticas dos profissionais, uma vez que os profissionais de núcleo portavam de carência de informações em relação ao manejo sobre uso de substância psicoativas, dessa forma contribuindo para a qualificação da oferta de serviços. Destaca-se também o potencial de possibilidades de cuidado em que o ser Enfermeiro pode estar inserido, potencializado pela interprofissionalidade, a qual contribui para formulação de estratégias que integrem distintos atores, incentivem o protagonismo e qualifiquem a oferta de serviços, reduzindo as possibilidades de manejos biologicistas. Considerações finais: Dentro do escopo político pedagógico da residência, destaca-se a inquietação e a construção de um conhecimento crítico, habilidades estas essenciais ao que tange a atuação em segmentos complexos e potentes, refletindo em práticas humanizadas e o fortalecimento da qualidade da assistência prestada para a efetividade da reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Redução de Danos.

A desinstitucionalização e reinserção social como ferramenta no cuidado do sujeito no grupo de esportes da Rede de Atenção Psicossocial de Sobral-Ceará

on-692791953 - Alysson da Gama Mendes; Francisco Estevão Araújo Albuquerque; Douglas Prado Araújo; Bárbara Lobo Paz; Ana Maria Moura Silva.

Introdução: Frequentemente pessoas com transtornos mentais são estigmatizadas como incapazes, por isto, muitas vezes são excluídas socialmente. Considerando essa colocação, sabe-se que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), trabalham em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS) auxiliando para reinserção social e contribuindo para o protagonismo destes. Sendo assim, é possível perceber que os grupos realizados são uma potente forma de cuidado integral, além de romper as barreiras sociais. O objetivo do estudo é descrever a experi-

ência da realização de atividades com enfoque na integração e autonomia dos participantes no grupo do esporte da Rede de Atenção Psicossocial do município de Sobral-Ceará. Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um relato de experiência das atividades que ocorreram entre os meses abril/2021 a maio/2022, no grupo do esporte da Rede de Atenção Psicossocial que é realizado no Ginásio Poliesportivo Dr. Plínio Pompeu, localizado em Sobral-Ceará. O objetivo é trabalhar os esportes coletivos de forma terapêutica, proporcionando a autonomia, trabalho em equipe, agilidade, coordenação e estratégias de cada jogo. Ocasionalmente em benefícios que vão desde o bem-estar à uma melhor integração. RESULTADOS: Considerando os resultados, foi perceptível o bom envolvimento que os participantes tem em relação ao grupo. É evidente que os integrantes se sentem representados pelas atividades realizadas no grupo e que isso contribui para uma melhor integração, autonomia e reinserção sociais dos mesmos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o grupo do esporte é uma ferramenta importante para a desinstitucionalização no cuidado do sujeito, na reinserção e protagonismo destes, no qual podem se sentir parte de um todo, realizando as atividades espontaneamente.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Grupo do Esporte. Reinserção social.

Jogo quiz digital sobre redução de danos para profissionais de Centro de Atenção Psicossocial e Centro Especializada da Assistência Social

on-462971543 - Maria Caruline Furtado de Melo Martins; Nayara Régyla Silva Ribeiro Milena Lima de Paula

O presente estudo buscou construir o conteúdo de um jogo quiz sobre redução danos para provocar uma reflexão crítica sobre os cuidados às pessoas que fazem uso de drogas, juntos aos profissionais que atuam no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A pesquisa é fruto do relato de pesquisa de mestrado, tendo sido desenvolvida na 15ª Região de Saúde do Estado do Ceará, onde foi utilizado como método o estudos metodológico para construção e validação do conteúdo do jogo quiz. A pesquisa foi desenvolvido em quatro fases sequenciais: 1) Exploração e diagnóstico situacional; 2) Revisão integrativa nas bases de dados; 3) Benchmarking, com pesquisa nas bases de dados e em lojas virtuais de aplicativos (APP); 4) Construção e validação de conteúdo para o jogo quiz. O conteúdo do jogo foi enviado a juízes especialistas para validação de aparência e conteúdo, junto com o questionário IVCES (Índice de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde) e o SAM (Suitability Assessment of Materials); O conteúdo do jogo teve 98% de Índice de Validação de Conteúdo (IVC), 98% do nível de concordância e 98% na Validação de Aparência. Conclui-se que o conteúdo do jogo está pronto para o desenvolvimento do protótipo do jogo quiz. O jogo pode ser uma ferramenta que viabilize uma reflexão crítica sobre o cuidado as pessoas que fazem uso de drogas, assim como buscar sensibilizar os serviços ao desenvolvimento de ações intersetoriais

propondo uma interface entre as duas políticas públicas (política de saúde e de assistência social) possibilitando potencializar os cuidados as pessoas que fazem uso problemático de drogas.

Palavras-chave: Jogo Quiz. Redução de Danos. Centro de Atenção Psicossocial. (CAPS). Centro Especializado da Assistência Social (CREAS).

Educação em saúde sobre gênero e família em uma unidade de acolhimento integrada a rede de saúde mental em Sobral-Ce

on-964258844 - Francisco dos Santos Paiva Júnior; Antônio Rômulo Gabriel Simplicio; Jonas Mendes Oliveira; César Virgílio Freitas Nobre; Alysson da Gama Mendes.

Introdução: A família é um modelo universal para o viver, ambiente constituído por pessoas que convivem, ou não, no mesmo domicílio e se unem por laços sanguíneos, de afetividade ou identidade. Os estigmas, podem gerar conflitos e instabilidades emocionais para aqueles que não se enquadram na heteronormatividade. Assim, a experiência visa mediar discussões em um momento de educação em saúde (ES) acerca dos temas identidade de gênero e configurações de família, buscando instigar a participação e reflexão dos participantes, para o desenvolvimento do respeito a diversidade nestes eixos temáticos. Desenvolvimento: A experiência descreve informações obtidas através de observação direta e registros feitos em diário de campo. Os dados foram obtidos através de um momento de ES, em abril de 2022, no formato de roda de conversa, em uma Unidade de Acolhimento (UA), na cidade de Sobral-CE, que acolhe pessoas em vulnerabilidade social, uso abusivo de substâncias e sofrimento mental. Contando com articulação intersetorial e integração dos Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família (RMSF) e Saúde Mental (RMSM), houve o planejamento da ação após estímulo trabalhado no módulo educativo do programa, relacionado as questões de gênero, família e etnia. Discutiu-se a respeito da importância de trabalhar questões relacionadas a família e gênero com os usuários da UA, pois são implicações vistas como transversais em suas histórias de sofrimento, sobretudo quanto a dinâmica familiar. Considerando que todos os pacientes da UA, declaram-se homens cisgênero, com pouco acesso às discussões prévias destes temas, ressaltou-se viabilizar essa quebra de paradigmas. Utilizando de targetas impressas de bonecos do sexo biológico masculino e feminino, adultos e crianças, junto de letas do movimento LGBTQIA+ e cartolina com boneco expressando diferenciações entre identidade e expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico, os participantes foram estimulados a organizarem conformações de famílias que estes conheciam, posteriormente abrindo espaço para os diálogo e discussões, trabalhando-se as temáticas. Resultados: Dentre os desdobramentos das discussões podemos destacar: “Quando morei em São Paulo convivi com uma família formada por dois homens e eu respeitava [...]”; “A família é importante como suporte pra gente, mesmo que seja só um, para termos esse apoio [...]” e “Podemos ter a família de amigos que moram juntos por um objetivo comum, por exemplo, devido trabalho [...]”. Os debates

acerca da diversidade, gênero, família e sexualidade necessitam destes espaços para discussões entre os sujeitos, nos diferentes meios sociais e institucionais, visando o delineamento de estratégias que explorem construções ideológicas de um senso comunitário saudável para o desenvolvimento do respeito em toda a sociedade, aspectos que conseguimos facilitar e durante toda ação com os participantes na UA. Considerações Finais: A construção de uma sociedade na qual os indivíduos reproduzem comportamentos discriminatórios, advindos da não compreensão e respeito a diversidade, contribui para a geração da intolerância e preconceito. A experiência da integração entre RMSF, RMSM e UA, contribui para ampliar a percepção do cuidado integral em saúde de todos os envolvidos nesta ação, facilitando a compreensão destes temas transversais relevantes à formação, geralmente, bem presente como determinantes sociais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Dinâmica Familiar. Construção Social do Gênero

Projeto lanches de calçada: uma estratégia de reinserção social dos serviços de saúde mental de Sobral-Ceará

on-1762728475 - Douglas Prado Araújo; Heliandra Linhares Aragão; Marcela Almeida Freire; Leila Ponte Vasconcelos; Maria Alanne de Oliveira Frota

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD é o serviço de referência e tratamento para pessoas com uso abusivo/problemático de álcool e outras drogas, da Secretaria de Saúde vinculado a Coordenadoria de Atenção Psicossocial de Sobral, no Ceará. Visando operar o cuidado em saúde mental, valorizando a clínica ampliada, a atenção psicossocial, tendo como horizonte de trabalho a integralidade do cuidado. O serviço visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e familiares atendidos, com estratégias específicas voltadas para a construção de uma rede assistencial sólida, focada não apenas na abstinência do indivíduo, mas visando principalmente a redução de danos, a reabilitação e principalmente a reinserção social, como um processo continuado, buscando reestabelecer sua funcionalidade na sociedade e realizar ações de prevenção e redução de danos. Diante desta perspectiva foi idealizado o Projeto Lanches de Calçada como estratégia de reinserção social e geração de renda através de oficinas de culinária. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da execução do Projeto Lanche de Calçada que visa a promoção da autonomia para o trabalho através da inclusão produtiva de pacientes e familiares atendidos no CAPS AD. O Projeto é uma parceira da Coordenadoria de Atenção Psicossocial e o Serviço Social do Comércio – SESC e aconteceu em duas turmas uma para os acolhidos na Unidade de Acolhimento e a segunda no CAPS AD, e terá como público participantes pacientes e familiares atendidos no CAPS AD. Cada turma com 05 (cinco) encontros de 4(quatro) horas, totalizando 20(vinte)h, com a produção de cachorro-quente, salgado, picolé gourmet, caldo e o popularmente conhecido chá de burro. Conclui-se com a execução do Projeto Lanche de Calçada tem

a perspectiva de preparação de alimentos com ingredientes de baixo custo para produção, boa comercialização levando em consideração o mercado local e a venda poder acontecer no território de moradia.

Palavras-chave: Saúde Mental. Alcool e outras Drogas. Reintegração Social.

Dinâmica familiar e as estratégias de cuidado em contexto de uso de psicoativos: uma revisão integrativa da literatura

on-465175301 - Leila Ponte Vasconcelos; Heliandra Linhares Aragão; Maria Alanne de Oliveira Frota; Edijane Araújo da Silva; Douglas Prado Araújo

A dependência de substâncias psicoativas provoca consequências físicas, situacional e emocional, e em meio familiar, provoca um ambiente conflitante e desarmonioso. A avaliação psicológica surge como uma estratégia de identificação e cuidado, pois a partir da forma como são estabelecidas as relações familiares, pode-se inferir sobre os impactos causados na dinâmica familiar e nos cuidadores e ofertado espaços de escuta, orientação, informação, qualidade de vida e das relações. Este artigo tem o objetivo de conhecer nas produções de literatura os impactos na dinâmica família em contexto de uso de psicoativos, bem como, identificar os recursos utilizados pelo cuidador familiar na promoção do autossuporte. O estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico pelo método da revisão integrativa da literatura. As buscas por produções científicas foram realizadas em novembro e dezembro de 2021, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVSsalud), Lilacs e Scielo, utilizando os termos “relação familiar”, “dinâmica familiar”, “saúde mental”, “cuidador familiar” e “substâncias psicoativas” como descritores. Foram encontrados 63 artigos que, após os critérios de seleção, resultaram na análise de 08 estudos. A partir da análise dos artigos, observamos aspectos de codependência/interdependência; harmonia conflituosa; apoio na espiritualidade; Centro de Atenção Psicossocial como apoio e tratamento. Desse modo, esta revisão integrativa evidencia que o cuidador familiar tende a se anular para cuidar da pessoa que está em uso de psicoativos, e por ser uma relação de confluência há desgaste e conflitos na relação estabelecida. Logo, o familiar busca na espiritualidade força e apoio para seguir nos cuidados. O CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) é avaliado como eficiente tanto para os familiares que precisam de acolhida e informação para lidar com a SPA, como estratégia de tratamento para o usuário. Ademais, as comunidades terapêuticas e os hospitais psiquiátricos surgem como alternativas de abstinência e redução de danos.

Palavras-chave: Relação familiar. Cuidador familiar. Substâncias psicoativas.

O grupo Viva a Vida como estratégia terapêutica no caps de Acaraú-Ce - relato de experiência

on-1857906887 - Vitória Rocha Ramos; Bárbara Hellen Gomes Coelho; Débora Rocha Carvalho;
Débora Oliveira Carvalho.

Introdução: Visando uma modalidade de serviço que caminha em direção a uma prática antimanicomial, preservando os laços comunitários e familiares, compreende-se a importância dos grupos e oficinas terapêuticas dentro dos dispositivos de saúde mental, por operar uma importante função de cuidado aos usuários que estão em sofrimento psíquico grave, realizando um acompanhamento multiprofissional a partir de demandas diversas. Este relato apresenta a relevância dos grupos como estratégia terapêutica de cuidado em saúde mental, dando destaque a experiência do grupo nomeado como Viva a Vida, facilitado pela equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Acaraú – Ceará. **Objetiva-se** descrever essa experiência, a partir da percepção de profissionais da área da saúde mental, assim como demonstrar os efeitos terapêuticos desse trabalho. **Desenvolvimento do trabalho:** O trabalho consiste num relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter descritivo, realizado a partir da experiência de profissionais de saúde que atuam no CAPS, acerca do grupo Viva a Vida. O referido grupo foi criado no ano de 2014, nome o qual foi dado por seus integrantes, destinado a usuários com transtornos mentais severos que necessitam de um cuidado intensivo, tendo por objetivo a socialização comunitária e familiar, como também o fortalecimento de vínculos com os profissionais e o equipamento, tendo um acompanhamento ativo da equipe multiprofissional aos integrantes. O CAPS no qual o grupo é realizado é classificado como geral tipo II, que presta atendimento a adultos que possuem transtornos mentais graves e persistentes, egressos ou não de internação psiquiátrica ou de outros serviços de saúde. Os dados extraídos para a construção do relato ocorreram de agosto de 2021 a maio de 2022 em Acaraú/CE, a partir de materiais descritivos e observacionais do diário de campo dos profissionais envolvidos na facilitação do grupo. **Resultados:** Entende-se os grupos terapêuticos como estratégia de cuidado à saúde mental, colaborando com o fortalecimento de vínculos, autonomia e reinserção social dos usuários. As oficinas realizadas no grupo Viva a Vida possibilitam maior espaço de expressão, como também de troca de experiências dispondo de um ambiente de socialização, identificação e apoio, exercendo um papel importante no desenvolvimento das potencialidades dos participantes. Nesse sentido, os profissionais cumprem o papel de mediação entre a totalidade-grupo e a dimensão particular e subjetiva do indivíduo, atentando-se às necessidades dos usuários a partir das especificidades do trabalho em equipe multiprofissional, promovendo dentro deste dispositivo de saúde mental um lugar de maior acolhimento que facilita a elaboração de tais experiências. **Considerações finais:** A partir das experiências no desenvolvimento das oficinas em grupo, os resultados deste estudo apontam a importância do grupo Viva a Vida para estreitar os vínculos dos usuários com a equipe multiprofissional facilitadora como também de possibilitar novas formas de manifestação de suas experiências individuais e coletivas. Por fim, ressalta-se a relevância desse trabalho e da vivência dos grupos terapêuticos enquanto dispositivos de cuidado em liberdade.

Palavras-chave: Saúde mental. Estratégias de Saúde. Reabilitação psiquiátrica.

Relato de experiência de turismo de saúde ou turismo de bem-estar na atenção primária no grupo de mulheres “Arte e Vida” no CSF Vila União

on-561471091 - Samuel Oliveira Matos; Francisco Santos Paiva Júnior; Antônio Rômulo Gabriel Simplício; Alysson Da Gama Mendes; Jonas Mendes Oliveira.

Introdução: O turismo de saúde ou turismo de bem-estar vem crescendo nos últimos anos como opção terapêutica dentro do contexto das estratégias de promoção de Saúde Mental. Pensando-se práticas complementares e integrativas, realização de grupos terapêuticos, e a relação entre a cultura e hábitos de lazer dentro de processo saúde-doença através do turismo de bem-estar ou turismo de saúde, a partir de uma pesquisa-ação realizada em uma viagem/passeio ao açude de Ipa-guaçu, Mirim, o objetivo do trabalho foi avaliar a auto percepção e o autocuidado dos participantes do grupo de mulheres “Arte e Vida”, realizado semanalmente dentro do Centro de Saúde da Família “Vila União”. Desenvolvimento: Considerando-se que o autor principal do processo saúde-doença é o próprio sujeito, a assistência em saúde básica dentro da estratégia de saúde da família pode contar com diversas estratégias terapêuticas grupais em promoção de saúde e criação de vínculo com os usuários da rede. A realização de viagens e passeios no turismo de saúde pode participar dessa perspectiva. Dessa maneira, foi realizada através de uma viagem uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, observativa e participante, sendo feita em dois turnos, em um dia fora do horário comercial do CSF, sábado, para um “banho” no açude próximo a cidade de Massapê, Ceará. Como forma de avaliação foi analisada as falas dos participantes durante e ao final do passeio e retomada da discussão sobre o momento no grupo realizado na semana seguinte. A pesquisa-ação relacionou percepções de autocuidado à saúde mental e diferentes níveis de bem-estar avaliados pelos participantes do grupo. Resultados: Como resultados pode se indicaram que o turismo de bem-estar pensado através da ação-pesquisa em ambiente externo à unidade básica de saúde promoveu bem-estar subjetivo tanto no momento presente como em decorrência da experiência relacionada às memórias relacionadas ao passeio. Considerações Finais: Conclui-se que o turismo de bem-estar pode promover fortificação de vínculo, promoção de bem-estar em saúde mental e física ao elevar níveis de satisfação e percepção de qualidade de vida pelos participantes.

Palavras-chave: Turismo de bem-estar. Atenção Primária. Autocuidado.

Grupo “Mulheres Guerreiras”: uma estratégia de cuidado sistemático aos familiares dos usuários de um CAPS II do interior do Ceará

on-1325671503 - Jonas Mendes Oliveira

Introdução: Os familiares frequentemente exercem o papel de cuidadores quando alguém do núcleo familiar apresenta sofrimento mental grave e, devido a isso, também falta de autonomia para a rotina diária. Esse papel resulta em adoecimento que pode se cronificar a depender de determinadas condições. Logo, geralmente os familiares acabam também desenvolvendo psicopatologias. O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções dos profissionais acerca do grupo “Mulheres Guerreiras” como estratégia de cuidado em Saúde Mental para familiares - que apresentavam sofrimento mental recorrente devido a experiência de cuidar - dos usuários em acompanhamento ativo do Centro de Atenção Psicossocial tipo II (CAPS II) do município de Sobral-CE. **Desenvolvimento:** É um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Esse trabalho foi desempenhado por profissionais do serviço e residentes de saúde mental. Os familiares foram selecionados para triagem a partir de indicação dos Técnicos de Referência. Nesse sentido, configura-se como grupo terapêutico composto por 6 momentos: 1 atendimento individual de triagem, com o intuito de realizar escuta inicial e verificar o perfil para o grupo; 4 encontros grupais, que se propuseram a ser espaço de escuta compartilhada, desenvolver repertório de autoconhecimento e autocuidado e a utilizar técnicas terapêuticas que os participantes aprendessem a executá-las autonomamente; e 1 atendimento individual final, onde seria avaliado junto ao familiar se o grupo foi resolutivo para a sua demanda e indicar, se necessário, encaminhamentos para continuidade do cuidado. A avaliação do grupo foi realizada a partir de roda de conversa ao final de cada encontro grupal e aplicação do instrumento DASS-21 nos 2 atendimentos individuais, como medida pré e pós- intervenção. **Resultados e/ou impactos:** Todas as participantes eram mulheres e mães. Se percebeu a formação de vínculos entre as familiares, a aprendizagem de habilidades de enfrentamento dos contextos de sofrimento mental e a percepção da necessidade e importância de praticar o autocuidado. **Considerações finais:** a proposta do grupo inovou ao articular um cuidado terapêutico sistemático para um público que acabava sendo desassistido. Consideramos que a intervenção atingiu seus objetivos principais e que demonstrou ser uma forma potente de mobilizar novas relações de autoconhecimento e autocuidado.

Palavras-chave: Família. Autocuidado. Saúde Mental.

Grupo de cessação do tabagismo no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD de Sobral: um relato de experiência

on-2066702755 - Maria Alanne de Oliveira Frota; Heliandra Aragão Linhares; Ana Edmir Vasconcelos De Barros; Leila Ponte Vasconcelos; Edijane Araújo Da Silva.

O tabagismo é considerado a maior causa de morte evitável do mundo e um problema de saúde pública. O Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) propõe um modelo de tratamento nos serviços de saúde do país. O modelo consiste em reuniões grupais facilitadas por um ou mais

profissionais da rede municipal. Durante o primeiro mês, são realizadas 4 sessões estruturadas que ocorrem 1 vez por semana. Após esse período, são realizadas sessões de manutenção mensais até a alta do paciente. O tratamento conta com apoio medicamentoso, Terapia de Reposição de Nicotina – TRN (adesivos e goma de mascar), além do acompanhamento multiprofissional. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das autoras na coordenação do Grupo de Cessação do Tabagismo no CAPS AD de Sobral, que conta com o modelo do PNCT. A experiência em questão se dá no período de julho de 2019 a maio de 2022. Como resultado foi possível identificar a melhoria da qualidade de vida dos usuários, logo nos primeiros dias, que iniciaram o tratamento, com uso das medicações e/ou da TRN, orientações no Grupo de Tabagismo e acompanhamento médico. Assim, pode-se citar a melhora do sono e do apetite, diminuição de sintomas ansiosos, aumento da disposição física e melhorias nas relações interpessoais. Os pacientes passaram a aderir hábitos de vida mais saudáveis após a inserção no grupo, com orientações para amenizar os sintomas de abstinência do cigarro, como praticar atividades físicas, beber bastante água, ter uma alimentação saudável, praticar técnicas de relaxamento, e engajamento em atividades prazerosas e de lazer. Foi possível identificar, também, melhora de comorbidades clínicas dos usuários, como problemas vasculares, enfisema pulmonar, câncer de boca, entre outras, e de pessoas em sofrimento psíquico como ansiedade e depressão, com o auxílio da psicoeducação e para a percepção da dependência psicológica destes em relação à substância. O acompanhamento multiprofissional também contribuiu para tais ganhos, como psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, profissionais de educação física e assistente social, além do acompanhamento médico periódico. Assim, pode-se perceber a importância do tratamento de cessação do tabagismo na vida dos usuários acompanhados no serviço, que tiveram melhorias nas condições de saúde física, mental e social.

Palavras-chave: Tabagismo. Estratégias de Educação em Saúde Mental. Educação em Saúde.

Avaliação e orientação nutricional para usuários do CAPS no município de Acaraú-Ce: um relato de experiência

on-1082927066 - Aridenis dos Santos Lopes; Maíra dos Santos Albuquerque; Germano Lucas de Araújo; Letícia Ribeiro Azevedo; Rafael Brito Pamplona.

Introdução: A avaliação nutricional consiste em conjunto de procedimentos que são aplicados com o objetivo de detectar e conhecer o estado nutricional e identificar a presença de alterações e riscos nutricionais, proporcionando uma intervenção adequada e precoce para favorecer a recuperação ou manutenção da saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência realizado no dia 18 de maio de 2022, dia da Luta Antimanicomial, no Centro de Assistência Psicossocial - CAPS no município de Acaraú-CE. Na ocasião, os funcionários deste equipamento, com apoio da equipe de Residentes em Saúde da Família e

Comunidade da ESP-CE, realizaram várias atividades para seus usuários. Dentre as diversas atividades foi realizado a avaliação nutricional através IMC (Índice de Massa Corporal) com o uso do peso e da altura, e orientações nutricionais com a utilização de lâminas educativas que abordavam temas como: consumo adequado de água, como montar um prato saudável, o consumo de alimentos ultra processados, dentre outros, possibilitando assim, uma melhor compreensão das orientações. Resultados: Percebeu-se uma boa adesão dos familiares, profissionais do serviço e, principalmente, dos usuários, fortalecendo o conceito ampliado de saúde e integralidade do sujeito para além do seu transtorno mental, aja visto que uma boa alimentação se relaciona com a saúde do corpo e da mente. Notou-se que muitos usuários se encontravam acima do peso adequado, com o grande consumo de alimentos ultraprocessados e baixo consumo de alimentos in natura e minimamente processados, sendo ainda relatado muitos casos de Doenças Crônicas não Transmissíveis – DCNT, demonstrando que o cuidado tem que ser feito de forma integral, não só da mente, mas também do corpo. Considerações finais: A partir das ações executadas, nota-se a necessidade da promoção da saúde de forma ampliada, visando a integralidade do sujeito e proporcionando o bem estar físico e mental desta população.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Saúde Mental. Integralidade em Saúde.

Formação em redução de danos para agentes comunitários de saúde do município de Sobral

on-1909487854 - Claudine Carneiro Aguiar; Anna Luiza Alves Bittencourt; Ana Ligia Assunção Livalter; Maria do Socorro Teixeira de Sousa.

Este trabalho relata a experiência de uma Formação em Redução de Danos (RD) para 10 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de diferentes territórios de Sobral, realizada pela Célula de Política Sobre Drogas em parceria com a Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. O objetivo foi qualificar os ACS para atuação como Redutores de Danos, no desenvolvimento de cuidado ao usuário de substâncias psicoativas (usp) na perspectiva da clínica ampliada, da articulação do cuidado em rede intrasetorial e intersetorial e no acolhimento dos usuários com dificuldade e necessidades de acessibilidade ao posto de saúde. A formação apresentou-se na modalidade teórico-prático com a utilização de metodologias ativas, que dialogam com a realidade da prática dos ACS. Carga horária de 100 horas, sendo 80 presenciais e 20 no território. Os conteúdos abordados foram: Política sobre drogas e RD, Rede de Atenção Psicossocial, Reforma Psiquiátrica, Rede de Atenção Especializada (IST/AIDS), SUS, Rede de Atenção Primária, População em Situação de Rua, PNH, Educação Popular em Saúde, Ética e Direitos Humanos, Pics, Introdução aos conceitos de território e cartografia, e orientações sobre projeto de intervenção. Como principais evidências de efetividade da formação apontamos: As dimensões teórico-conceitual e a dimensão metodológica como facilitadora do processo de aprendizagem; A compreensão da RD para o cuidado ao usp; Educação em

Saúde como estratégia de RD para os usp; A ressignificação do conceito da RD, considerando os equívocos ao real sentido da estratégia; Desconstrução de estigmas ao usp ampliando o acesso aos serviços de saúde; O fortalecimento da RAPS para o cuidado; O desenvolvimento pessoal e profissional dos RD. Em considerações finais destacamos a importância de mais formações na perspectiva da RD como facilitador para o cuidado aos usp, pois o que se evidencia é a dificuldade de aproximação das equipes com os usp por medo, preconceito e estigmas. E também por falta de Educação Permanente para que sejam construídas tecnologias de cuidado a essa população. A mais indicada seria o cuidado pela estratégia da RD que mais se aproxima dos aspectos comunitário e psicossocial.

Palavras-chave: Formação em Redução de Danos. Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária.

Projeto SMAPS-CE: “Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios”

on-1376937924 - Adriana Melo de Farias; Raquel Maia

Objetivo: Formar profissionais de saúde de nível superior do Ceará para a avaliação, manejo e seguimento de pessoas com condições mentais, neurológicas e por uso de substâncias (MNS) prioritárias. Busca-se ampliar acesso, melhorar qualidade do cuidado e garantir longitudinalidade da atenção, além de contribuir na articulação da rede com a estruturação do apoio matricial. Apresentação: Desde 2017, o Ceará realiza ações utilizando a programa mhGAP/OPAS/OMS para qualificar recursos humanos das Redes de Atenção à Saúde. Foram realizadas em 2018 e 2019 duas oficinas ToTS da versão 2.0 (treinamento voltado para tutores e supervisores do mhGAP), sendo capacitados cerca de cem treinadores. Com a pandemia da COVID-19, desenhou-se o projeto educacional: “Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios”, ou, SMAPS-CE, direcionando-se para contextos de saúde mental e atenção psicossocial e saúde mental e atenção primária à saúde. Foram adaptados os cursos educacionais, quando optou-se por realizar duas turmas-piloto remotas. Após avaliação do piloto, o material foi readequado e foram realizados: cursos de aperfeiçoamento (cerca de trezentos capacitados), inserção no currículo de residências em saúde interprofissionalmente (medicina de família, psiquiatria e residências multiprofissionais) e cursos básicos autoinstrucionais (mais de 2500 inscritos). Os encontros virtuais possibilitaram ainda o desenvolvimento de habilidades para o teleatendimento, com treinamentos de simulação e apoio da equipe de telessaúde. O projeto SMAPS/CE segue em 2022, utilizando os recursos autoinstrucionais, retomando ainda as oficinas presenciais, materializando-se como importante dispositivo de qualificação e fortalecimento da integralidade no Ceará. Os profissionais desenvolvem habilidades para um manejo clínico direcionado e resolutivo, trazendo efeitos na redução dos gastos em saúde a partir de modelos de cuidados colaborativos e escalonados. Foi ainda aprovada uma pesquisa para

avaliar as estratégias educacionais e o efeito das formações (indicadores de acesso; qualidade e garantia da longitudinalidade do cuidado nas redes de atuação dos profissionais capacitados).

Palavras-chave: Cuidados em Saúde Mental. SMAPS. Atenção Psicossocial.

Publicação de notícias sobre casos de suicídios: orientações à mídia de Groaíras

on-468012572 - Antonia Josiany Teixeira da Silva, Psicóloga; Dária Maria Barbosa Dedê; Luís Cláudio Albuquerque Arruda.

O presente trabalho foi elaborado visando narrar a vivência de orientação e capacitação junto a mídia da cidade de Groaíras sobre como deve ser realizada a veiculação de informações acerca de casos de suicídio. Este momento foi pensado pela Comissão Municipal de Prevenção e Análise da Violência Interpessoal/Auto-provocada do Município de Groaíras a partir do número de casos de suicídio ocorridos no ano de dois mil e vinte e um, no referido município, e da constatação da forma inadequada como a mídia local estava veiculando as informações sobre os fatos. Deste modo, as psicólogas da equipe multiprofissional junto da coordenadora da atenção básica promoveram a realização de um momento formativo com os profissionais responsáveis pela imprensa após a percepção sobre o mal-estar que estava sendo gerado na população diante da veiculação de informações explícitas e especulatórias acerca de suicídios consumados. Para tanto, foi utilizado enquanto material base para a formação o manual publicado no ano dois mil pela Organização Mundial de Saúde, denominado Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia. Este manual fornece orientações sobre o impacto da cobertura de suicídios pela mídia, aborda sobre quais informações podem ser ditas, quais devem ser evitadas, os riscos envolvidos na divulgação sensacionalista e alarmante destes casos, a importância do uso de fontes confiáveis, além de necessidade de informar locais adequados para obtenção de ajuda. De forma que o momento formativo contou com a discussão junto dos profissionais sobre os referidos pontos. Vale ressaltar que a ocasião proporcionou o fortalecimento dos vínculos entre a equipe da mídia local e da saúde, bem como contou com calorosa participação dos influenciadores que se fizeram presentes e que após o ocorrido não foram mais noticiados casos de suicídio de forma inadequada.

Palavras-chave: Mídia popular. Suicídio. Promoção de saúde.

Práticas corporais para pessoas em sofrimento psíquico: um relato de experiência

on-2024104384 - Leidiane Almeida Moura; Samara Mendes de Sousa

As práticas corporais são importantes aliadas na prevenção, promoção e reabili-

tação psicossocial para pessoas em sofrimento mental. Nesse sentido, o referido trabalho foi construído a partir das experiências de práticas corporais ofertadas a um grupo de usuários do CAPS II da cidade de Sobral-CE. Teve como objetivo, apresentar as percepções dos profissionais facilitadores do grupo, acerca das práticas corporais para a qualidade de vida de pacientes em sofrimento psíquico grave. No que diz respeito a metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O instrumento utilizado foi a observação participante. O campo do estudo foi um espaço a céu aberto ao lado do CAPS II da cidade de Sobral-CE com um grupo de dez usuário de ambos os sexos, que participam dessas atividades todas as quintas-feiras de 08:00 às 09:00 da manhã. Tais atividades são conduzidas por duas profissionais de Educação Física, sendo uma profissional da rede municipal de saúde e a outra sendo uma residente em saúde mental e ainda conta com a presença de um enfermeiro. As práticas corporais são realizadas a partir da perspectiva dos usuários e as suas vivências construídas ao longo da vida, da sua história e seu território. Foram realizadas atividades de jogos e brincadeiras infantis, treinamento funcional, danças populares, momento de relaxamento, exercícios de coordenação motora, fortalecimento, flexibilidade e esportes coletivos. A partir da participação no grupo foi possível perceber a diminuição dos efeitos colaterais do uso de medicamentos psicotrópicos, permitindo a diminuição da impregnação muscular, aumentando a amplitude dos movimentos e desenvolvimento de habilidades como correr, arremessar, pular e equilíbrio. Para além disso, o grupo tem se tornado um espaço de escuta e convivência que os usuários e profissionais colocam suas percepções e constroem juntos partindo da necessidade observada. Assim sendo, essas práticas são importantes para saúde física e mental em todas as fases da vida, por proporcionarem experiências básicas de movimentos essenciais ao ser humano, bem como oportunidades de relacionamentos. Através de tais práticas é possível trabalhar o sujeito em sua integralidade. Diante disso, a construção dos espaços coletivos na atenção psicossocial possibilita uma maior interação dos sujeitos e a reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Práticas corporais. CAPS II. Saúde mental

A arte como forma de expressão em grupo terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial II em Sobral/Ce: relato de experiência sobre estratégias de cuidado em saúde mental através da arte

on-2130471170 - Beatriz Teixeira Parente Lima

Introdução: Quando falamos em Atenção Psicossocial, devemos estar ciente que esse cuidado deve ser pautado no sujeito e nas relações que ele constroem ao longo do tempo. Portanto, a atenção psicossocial produz um cuidado que garanta o acesso a diferentes estratégias, e que permita os seus usuários a expressarem seus sentimentos em diferentes espaços que ocupam. Sabe-se que as artes são formas de manifestar as emoções, permitem a liberdade de expressão, a criativi-

dade, e é uma forma de comunicação que leva o sujeito ao encontro consigo com sua subjetividade. Diante disso, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II de Sobral, é desenvolvido um trabalho em um grupo expressivo, onde a principal ferramenta de cuidado são diferentes linguagens artísticas (música, pintura, dança, dentre outras formas de expressão). O objetivo deste trabalho é relatar as percepções dos profissionais acerca arte como do estratégia de cuidado em Saúde Mental. Desenvolvimento: É uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. Foi utilizado a observação participante para coleta de informações. O grupo acontece semanalmente, as segundas-feiras na sede do CAPS II. Inicialmente o público alvo eram pacientes que tinham dificuldade de se expressarem e com reincidência em internações psiquiátricas. No entanto, na medida que o tempo foi passando outros usuários foram observando o grupo de Expressividades acontecendo no serviço e foram se aproximando das atividades. Hoje o grupo possui cerca de dez participantes de forma assídua, há também a presença de familiares e outros usuários do CAPS II. Resultados: A partir das experiências como profissionais e facilitadores do grupo de expressividades foi possível visualizar uma maior interação social e fortalecimento de vínculos entre os usuários, que compartilham uns com os outros suas aproximações com algumas linguagens artísticas específicas. Nota-se também outras perspectivas sobre o serviço de saúde, tornando-se um lugar de afeto, de cuidado e encontros. E o público que possuía reincidentes internações, tem possibilitado desenvolver estratégias de evitá-la. Considerações finais: Diante dessa experiência é possível afirmar que o cuidado em saúde mental deve permitir que o usuário ocupe lugares, tenha direito a voz, à liberdade de expressão e as artes são instrumentos essenciais na garantia desses direitos, permitindo um olhar sensível e o cuidado em liberdade.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Saúde mental. Arte Saúde.

A interprofissionalidade como estratégia de cuidado: relato de experiência no CAPS AD de Sobral-Ce

on-445192076 - Heliandra Linhares Aragão; Douglas Prado Araújo; Júlio César de Oliveira Santos; Marcela Almeida Freire; Bruna Vasconcellos Pontes Rocha.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD de Sobral-Ceará, serviço vinculado a Rede de Atenção Integral de Saúde Mental, da Secretaria Municipal de Saúde, é um serviço de cuidado a pessoas que fazem uso abusivo e/ou problemático de álcool e outras drogas. No serviço pode-se observar a atuação da equipe e a prática interprofissional como estratégia de cuidado integral aos usuários atendidos. Observadas por meio de acolhimento e atendimentos (individuais e coletivos), interconsultas, atendimentos compartilhados, intervisitas e outras. Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de colaboração interprofissional, no contexto do trabalho da atenção psicossocial como estratégia de atenção integral à saúde. Cada usuário acompanhado, possui um técnico de referência (TR), que é um profissional da equipe. A interconsulta, atendimento

compartilhado e intervisita são práticas desenvolvidas no cotidiano do serviço e se dá entre o TR e os outros profissionais de outras categorias, conforme demanda do paciente, visando discutir técnicas para promover a saúde do usuário, outra atividade potente são as coletivas, reforçando o acompanhamento e integração usuários com atividades propostas. Além destas podemos citar ainda a roda do serviço e as educações permanentes, sempre potencializando os diferentes saberes da equipe. Isso implica que os processos de trabalho em equipe devem se focar na efetivação da integralidade e na articulação das ações de promoção da saúde. Considera-se que o estudo atingiu seu objetivo, na medida em que possibilitou maior compreensão sobre o processo de colaboração interprofissional na atenção psicossocial, sobretudo enquanto uma estratégia potente de cuidado aos usuários acompanhados no serviço. Além disso, a colaboração pode ser investigada com foco na distribuição do poder cooperativo entre as diferentes categorias profissionais não valorizando apenas uma categoria específica, mas entender a importância e o papel de cada uma e suas devidas intervenções nos processos de tomada de decisões clínicas e construção de projetos terapêuticos.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente. Promoção da Saúde. Saúde Mental.

Uso de tecnologia em saúde para monitoramento de notificação de tentativas de suicídio no município de Sobral-Ce

on-1046351003 - Laís Resende de Sousa Amaral

Introdução: O Núcleo de Atenção e Prevenção ao Suicídio (NAPS) é uma estratégia de cuidado, prevenção e posvenção do suicídio no município de Sobral- CE, que propõe fortalecer os processos de gestão e atenção em relação aos casos notificados de tentativas de suicídio e suicídio. Uma das ações desenvolvidas é o monitoramento das tentativas de suicídio e a avaliação de risco. Objetivo: Descrever a experiência de profissionais do NAPS acerca do processo de monitoramento das fichas de notificação de tentativas de suicídio. Desenvolvimento: Estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência realizado em Sobral-CE. O monitoramento se dá através das fichas de notificação de tentativas de suicídio. O município possui uma ficha específica que é disponibilizada em todos os serviços de saúde, através da Portaria nº 116/21 que instituiu o encaminhamento das fichas preenchidas em até 72 horas para a coordenação da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM). Em seguida, são direcionadas para os gerentes dos serviços de saúde mental que identificam se o usuário tem prontuário na unidade. Após isso, são entregues aos profissionais de referência do serviço e/ou matriciadores do território de abrangência do indivíduo para realizar a busca ativa e avaliação do risco de suicídio por meio do Cartão Babel. Após identificado o risco, os profissionais do NAPS registram em planilha digital os dados para realizar o acompanhamento. O monitoramento dos casos é realizado através de contato telefônico. Os casos identificados como elevados são monitorados semanalmente;

os casos moderados a cada duas semanas e os casos leves mensalmente. Resultados: através do monitoramento das fichas é possível identificar se os planos de cuidado dos pacientes estão sendo seguidos conforme o risco, levando em consideração a importância do compartilhamento intrassetorial entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Permite uma análise sobre os fatores determinantes e condicionantes do comportamento suicida, assim como traçar possíveis estratégias de prevenção e fortalecer a rede de apoio do usuário. Considerações finais: Percebe-se que é necessário e relevante o monitoramento sistemático dos casos de tentativas de suicídio de acordo com a sua especificidade. Por conseguinte, notou-se o déficit literário sobre o tema, sendo então, uma proposta inovadora da RAISM em Sobral-CE.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde Mental. Monitoramento.

O processo de cuidado aos familiares dos usuários de álcool e outras drogas do CAPS AD de Sobral: relato de experiência

on-608781674 - Leila Ponte Vasconcelos; Heliandra Linhares Aragão; Maria Alanne de Oliveira Frota; Edijane Araújo da Silva; Douglas Prado Araújo.

A família é considerada uma referência fundamental na vida do ser humano em relação ao cuidado em saúde mental e uso abusivo de substâncias psicoativas. Os psicoativos são fatores propulsores, certas vezes indiretas, de desequilíbrio e sofrimento nas relações familiares. Este estudo tem como título o processo de cuidado aos familiares de usuários de álcool e outras drogas do CAPS Ad de Sobral: relato de experiência. O objetivo deste estudo é expressar o processo de cuidado aos familiares de usuários do CAPS AD de Sobral/Ceará. Trata-se de um relato de experiência fundamentado na fenomenologia de Merleau-Ponty a partir da observação não participante e assistemática. Foram presenciados 3 grupos de família que ocorrem quinzenalmente e são facilitados por uma assistente social do serviço. O estudo traz como horizonte discursivo a situação de familiares que vivenciam o cuidado aos dependentes de substâncias psicoativas, além disso busca observar quais os sentimentos dos familiares em relação a assistência prestados aos usuários. Logo, a pesquisa pretende conhecer a realidade de parentes que lidam de perto com o uso abusivo de drogas, visto que, muitos vivenciam momentos de sofrimento e adoecimento durante o processo de cuidar. Os resultados mostram que apesar da relação conflituosa entre familiar e usuário, os familiares, ainda assim, buscam entender e lidar com o uso abusivo de substância, bem como, sentem-se pertencentes e fortalecidos quando estão com outros familiares de usuários. Além disso, investem todo o cuidado no drogadito e esquecem de si. Logo, creem que essa seja a forma de recuperar o usuário, priorizando a abstinência como a melhor de tratamento e cura. A conclusão apresenta que os familiares necessitam de um espaço de cuidado e acolhida para ressignificarem as crenças sobre o uso de substâncias, e assim conseguirem enfrentar uma relação conflituosa e desgastante que normalmente ocorre entre usuário e familiar.

Palavras-chave: Cuidado. Familiares. Usuários de Substâncias.

Educação permanente em saúde mental infantojuvenil: práticas desenvolvidas para atenção primária em Sobral-Ce

on-104402892 - Laís Resende de Sousa Amaral, Roseane Rocha Araújo, Anastacia de Carvalho e Silva, Vanessa Kelly Sousa Rodrigues, Consolação Rocha Mariano Arcanjo

Introdução: O campo da Saúde Mental Infantojuvenil nos exige a necessidade de tecer sentidos e competências no manejo sobre saúde/doença, normal/ patológico e certamente sobre atenção e cuidado integral na infância e adolescência. Assim, as ações de educação permanente em saúde tornam-se uma estratégia para romper com a lógica manicomial de práticas atuais no campo da saúde mental. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é anunciada na Política Nacional Educação Permanente em Saúde como uma proposta política e pedagógica baseada na aprendizagem possibilitando a transformação das práticas profissionais. No Brasil, a EPS é a política pública que fundamenta a necessidade de promover práticas no contexto real dos serviços, dos trabalhadores e das necessidades dos usuários (Brasil, 2004, 2007). Objetivo: Descrever a experiência de Educação Permanente para os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Sobral. Desenvolvimento: Estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em 07 Centros de Saúde da Família. Participaram das ações de Educação Permanente 92 profissionais da APS, durante os meses de janeiro a abril de 2022. As temáticas foram identificadas pelos gerentes dos CSF's a partir da identificação da dificuldade de avaliação e manejo nos casos de saúde mental do público infantojuvenil, considerando a especificidade de cada território e seus profissionais. Foi utilizado o Manual de Intervenções para Transtornos Mentais, Neurológicos e por Uso de Álcool e outras Drogas na Rede de Atenção Básica à Saúde (MI-mhGAP) para embasar as EPS. Resultados: Durante os momentos, os profissionais estavam participativos e apontaram propostas de implantação de intervenções relacionados ao acompanhamento de crianças e adolescentes. Considerações Finais: O estudo apresentou ainda uma significativa relevância como proposta de áreas na produção de conhecimento ligada aos temas 'atenção psicossocial às crianças e adolescentes', o que vem caracterizando marcante presença dessas sobre EPS.

Palavras-chave: Educação Permanente. Saúde Mental. Atenção Primária

“Agora vou falar do meu filho”: relato de experiência da roda de conversa sobre autismo

on-256903966 - Priscila de Freitas Sousa; Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Bárbara de Paula Andrade Torres; Thays Helena Araújo da Silva; Débora Rabêlo Lima

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) compromete algumas áreas do desenvolvimento, causando déficits de habilidades sociais, autonomia e comunicação. A incidência de casos de autismo, tem sido significativa em todo o mundo, fazendo com que profissionais da saúde, educação dentre outras, estejam mais preparados e capacitados para este público. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a Roda de Conversa conduzida por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde, da ênfase Saúde da Família e Comunidade, na Atenção Primária à Saúde, voltada para pais, familiares e cuidadores de crianças com autismo, a qual ocorreu na manhã do dia 17 de maio de 2022 em Camocim/CE, na Unidade de Saúde da Família Augusto Pereira dos Santos, no bairro Brasília. **Desenvolvimento:** A roda de conversa sobre o autismo, foi uma atividade de educação em saúde, planejada pela equipe de residentes. O momento foi conduzido por psicóloga, assistente social, enfermeira e fisioterapeuta, contou com a presença de ACS da unidade e profissionais da equipe do NASF-Ab. A mobilização contou com ACS da unidade, redes sociais do Instagram e Facebook de contas locais e dos profissionais, e através de convite verbal das profissionais durante os atendimentos. Participou do encontro oito pais de crianças autistas, alguns sendo de outro território/bairro. **Resultados:** A frase que dá título a este trabalho foi mencionada pelos pais que compartilharam sobre os comportamentos em comum e/ou diferentes que suas crianças demonstravam; relataram ainda diversas dificuldades quanto à realização de um tratamento regular. Foi divulgado sobre alguns dos direitos sociais garantidos à pessoas com autismo, os serviços do CAPS Infantil, em Granja/CE, dentre outros. **Considerações finais:** Os pais encontraram um espaço para compartilhar as dores e os prazeres do maternar/paternar de seus filhos com autismo, solicitaram ainda outros momentos como este com os profissionais, pela riqueza da troca de informações obtidas.

Palavras-chave: Autismo. Direitos sociais. Educação em saúde.

O movimento e a afetividade como instrumento de cuidado: um relato de experiência sobre um grupo de psicomotricidade infantil

on-1015822180 - Lidiane Almeida Moura; Jonas Mendes Oliveira; Roseane Rocha Araújo; Consolação Rocha Mariano Arcanjo; Beatriz Teixeira Parente Lima.

Introdução: A psicomotricidade infantil é uma prática pedagógica e psicológica que utiliza técnicas da educação física para contribuir com o desenvolvimento global e fino da criança por meio do movimento. Nessas ações são trabalhados aspectos sociais, motores e afetivos. Este trabalho tem como objetivo descrever as percepções de profissionais acerca de um grupo de psicomotricidade infantil do CAPS i Aquarela, em Sobral-Ceará. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência. Foi utilizado a observação participante e diário de campo para coleta de informações. O grupo acontece semanalmente, cujos participantes são crianças de cinco a oito

anos de idade que fazem acompanhamento no CAPS i e que tenham alguma dificuldade motora, social e/ou cognitiva. As facilitadoras do grupo é uma profissional de Educação Física e uma Psicóloga. São desenvolvidas atividades de circuito psicomotor, escultura com massinha de modelar, pinturas em telas, desenhos, jogos e brincadeiras, dentre outras. Resultados e/ou impactos: Os espaços grupais são muito importantes para o desenvolvimento infantil, pois permitem a ampliação de habilidades que favorecem o crescimento e valorizam os aspectos sócio emocionais, motores e cognitivos. Com a participação no grupo é possível identificar algumas crianças com dificuldade para respeitar as regras pré-estabelecidas em momentos dos jogos e brincadeiras, outras apresentam dificuldade para dividir brinquedos ou para usar a imaginação durante as atividades. No decorrer do grupo, foi possível favorecer a interação entre as crianças, o fortalecimento dos vínculos, o aumento das habilidades sociais, da coordenação motora global e fina, da criatividade e imaginação. Considerações finais: Percebemos que esse espaço grupal é uma importante ferramenta de cuidado e desenvolvimento infantil, que permite trabalhar o movimento e afetividade com intuito de proporcionar a melhor qualidade de vida a esses usuários do serviço.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Saúde Mental. Qualidade de vida.

Análise crítica das visitas técnicas de monitoramento aos CAPS dos municípios da área descentralizada de Tianguá/Ce: relato de experiência

on-345787261 - Samara Camboim Moura Teixeira; Maria Vanusa Nogueira Lima; Gandavya Aguiar Machado Diniz; Adriana Melo de Farias

O presente trabalho tem por escopo a experiência vivenciada pelos técnicos da ADS Tianguá sobre os dados levantados em visita técnica de monitoramento aos CAPS dos municípios do território (ADS Tianguá-CE). Tal trabalho é um relato de experiência e é fruto do esforço da equipe técnica da ADS Tianguá alicerçado no desejo de desenhar o retrato da realidade encontrada e analisada, oferecendo pistas para decisões de gestores comprometidos em fazer política pública de qualidade. Esse ciclo de monitoramento iniciou em maio de 2021 e se encerrou em maio de 2022. Nas visitas utilizamos o instrumento de monitoramento fornecido pela área técnica da SESA considerando alguns pontos tais como: Estrutura física, composição da equipe, organização e funcionamento dos CAPS, atividades desenvolvidas e articulação com as Redes. Verificou-se que a RAPS em âmbito municipal exige melhor articulação dos pontos da rede de atenção psicossocial, perpassando os três níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária). Todavia, essa integralidade da assistência tem sido fragilizada, sendo os principais motivos: a sobrecarga de trabalho, o acúmulo de funções profissionais, a demanda reprimida, a triagem deficiente dos pacientes para o CAPS, o aumento da demanda em saúde mental, dado o cenário da pandemia, o que tem levado os profissionais ao trabalho exaustivo tanto quanto focados em responder às demandas imediatas. Por fim, sugere-se que haja um fortalecimento da rede de atenção junto a porta

de entrada, atenção básica, através de ações de matriciamento e treinamento em serviço das equipes da Estratégia Saúde da Família, assim como a sensibilização dos gestores públicos na coordenação de esforços para superação da situação exaustiva e extremamente estressora que tem adoecido as equipes de saúde mental na região.

Palavras-Chaves: Saúde Mental. Avaliação em Saúde. Centro de Atenção Psicossocial.

O projeto terapêutico singular de uma usuária de crack: relato de experiência

on-1326281655 - Heliandra Linhares Aragão; Leila Ponte Vasconcelos; Maria Alanne de Oliveira Frota; Edijane Araújo da Silva; Bruna Kersia Vasconcelos Santos

O movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil desencadeou transformações teóricas e práticas no modelo de atenção em saúde mental. Essas transformações possibilitaram a implementação de uma rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a elaboração de novas estratégias de intervenção em saúde. Este artigo é um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a importância do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na construção do cuidado de uma usuária de crack acompanhada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) na cidade de Sobral-Ceará. Aborda-se o modelo de atenção adotados no CAPS a partir do seu projeto político-institucional, que se destaca pela organização do cuidado psicossocial em torno de processos de trabalho instituídos pela incorporação do PTS, conforme preconiza o Ministério da Saúde. O relato descreve a construção, organização e práticas de cuidado de uma usuária de crack buscando conhecer a realidade, propostas de intervenção diante de seu contexto familiar e comunitário, como a relação com outros serviços que compõem as redes de saúde e socioassistencial. Identificamos a usuária no perfil proposto para esta experiência. No atendimento individual elaborando o PTS, respeitando os 04 (quatro) momentos previstos na construção. Inicialmente conhecemos a realidade da usuária; construído o genograma e ecomapa; pactuadas metas visando estratégias de redução de danos, reinserção social, projeto de vida e continuidade do acompanhamento. Conclui-se que a estratégia da formulação de PTS apresenta uma reflexão do contexto atual de vida da usuária e suas possibilidades, como sujeito proativo e protagonista de sua história.

Palavras-chave: Atenção à Saúde Mental. Assistência à Saúde Mental. Planejamento de Assistência ao Paciente. Cocaína/crack.

Remove pedras e planta roseiras: relato de experiência em um grupo de mulheres do CAPS II na cidade de Sobral, Ceará

on-1824073289 - Maria Clara Prado Vasconcelos

O Grupo de Mulheres em equipamento de saúde mental é um importante espaço terapêutico, visto que muitas vezes o sofrimento psíquico da mulher é silenciado em suas próprias famílias. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência das profissionais que acompanham o grupo de mulheres do CAPS II da cidade de Sobral, Ceará. O grupo de mulheres “As Magnólias” nomeado devido o significado de perseverança que se atribui a essa árvore, é voltado para mulheres acompanhadas pelo CAPS II e suas familiares e possui cerca de 20 participantes no total. Os encontros ocorrem semanalmente, às segundas-feiras e iniciaram no dia 14 de março de 2022, onde foram combinados alguns pactos de convivência, sugeridos pelas participantes, que acordam o sigilo, respeito, pontualidade, empatia e participação, e é lembrado semanalmente. O grupo ocorre na sede do CAPS II, em Sobral, Ceará. Nos minutos iniciais dos encontros, é solicitado que se apresentem e falem algo sobre sua rotina ou que ocorreu durante a semana e que desejem compartilhar. Dia 30 de maio de 2022, totalizamos 12 encontros do grupo, que tem se fortalecido no vínculo estabelecido entre as usuárias e as profissionais que o acompanham. Nesses encontros, foram realizadas atividades com músicas, tenda do conto, dinâmica do barbante, apresentação das linguagens do amor, apresentação do Centro de Referência da Mulher, entre outras, mas o que sempre flui melhor no Grupo das Magnólias é a fala. Quase sempre, a atividade programada pelas profissionais acaba ficando em segundo plano, em virtude das mulheres conduzirem sobre o que desejam falar naquele momento. Elas demonstram identificação com questões trazidas umas pelas outras, compartilhando suas histórias, vivências e questões individuais com o grupo, o tornando um espaço potente de acolhida e de suporte para essas mulheres, que muitas vezes não se sentem compreendidas pelos familiares, de acordo com seus relatos. O Grupo de Mulheres do CAPS II de Sobral tem se mostrado uma ferramenta de cuidado compartilhado, de fortalecimento de vínculos e de adesão ao acompanhamento no serviço de saúde mental. Percebe-se, também, o grupo como espaço de troca de experiências sobre ser mulher para além do adoecimento mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Mulheres. Estratégias de saúde.

Diagnóstico situacional dos caps da ads crateús, baseado em relatórios da CORAC e CNES, 2021

on-682573968 - Maria do Carmo Rodrigues Soares Moraes

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define um Sistema de Informação de Serviços de Saúde (SIS), cujo propósito é selecionar os dados pertinentes a esses serviços e transformá-los na informação necessária para os processos de planejamento e avaliação dos serviços de saúde. Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise crítica-reflexiva à cerca da alimentação dos dados constantes no Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado da CORAC/SESA, e relató-

rios do CNES, dos CAPS da região de saúde. Os dados se referem ao ano de 2021, coletados em 08 CAPS assim distribuídos: 06 Tipo 1, localizados nos municípios de Crateús, Ipueiras, Mons. Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente e Quiterianópolis; o município de Tamboril possui um CAPS Tipo 2 e 01 Infantil. Importante ressaltar que o BPA Individualizado é um aplicativo no qual se registram os procedimentos realizados pelos prestadores de serviços do SUS. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES) tornou-se a principal fonte de informação da rede física assistencial no país. Os resultados da pesquisa estão assim elencados: os profissionais estão com seus registros atualizados no CNES; o psiquiatra está presente em todos os CAPS, com carga horária reduzida; as demais categorias desses serviços são: psicólogo clínico, enfermeiro, assistente social e terapeuta ocupacional. Em relação à alimentação dos dados do BPI-BPAs, foram identificadas as inconsistências: não foi informado produção do psiquiatra de Crateús e Novo Oriente, de janeiro a maio; Nova Russas informou apenas dois procedimentos durante o ano: “consulta médica em atenção especializada”, e “ consulta de profissional de nível superior na atenção básica”. Vale ressaltar que muitos procedimentos são informados, mas não aprovados devido falha na apresentação da produção da unidade. Dentre eles podemos destacar com maior frequência: Erro no corpo da produção, Profissional em desacordo com a PT SAS 134/. Diante dos dados, salientamos a necessidade de monitoramento mensal dos Relatórios, pela Coordenação do CAPS, evitando perdas da produção da unidade. Sendo assim, os SIS agregam ferramentas importantes para o planejamento e a avaliação das ações em saúde, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial da região de saúde. Palavras chave: Sistemas de informação; Equipamentos de Saúde; Saúde Mental.

Palavras-chave: Álcool e outras drogas. Diagnóstico Situacional de Saúde. Saúde Mental.

Com-viver: o vínculo como ferramenta terapêutica. Um relato de experiência

on-1779595760 - Maria Clara Prado Vasconcelos

O Grupo de Convivência é uma proposta de cuidado e de promoção à saúde para pacientes em sofrimento psíquico grave e persistente acompanhados no CAPS II de Sobral, Ceará. O grupo é voltado para usuários que possuem os vínculos sociais e familiares prejudicados pelo adoecimento. O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência dos profissionais do CAPS II no grupo. O Grupo de Convivência do CAPS II de Sobral, Ceará acontece uma vez por semana, possui cerca de dez participantes, entre usuários e familiares, homens e mulheres adultos, duas profissionais do serviço e uma estagiária. O primeiro encontro foi realizado dia 16 de março de 2022 onde foi acordado um pacto de convivência para o bom funcionamento do grupo, como respeito, sigilo e pontualidade. Possui como local de encontro lugares variados da cidade de Sobral, visto que um dos objetivos do

grupo é promover lazer a esses usuários, muitas vezes privados de terem acesso à própria cidade em razão dos vínculos sociais fragilizados ou inexistentes. Atividades como um piquenique na Praça do Bosque, um passeio a pé pela Margem Esquerda do Rio Acaraú, pinturas embaixo da árvore no jardim do CAPS II, uma atividade física no Largo das Dores, são exemplos das vivências dos participantes no grupo nos últimos três meses. Com as atividades, foi percebida uma maior interação e construção de vínculos entre os participantes, possibilitando espaços de escuta e de compartilhamento de estratégias para lidar com o sofrimento psíquico. Ocupar espaços públicos, construir juntos a atividade do próximo encontro e o momento do lanche/confraternização. Essas são as formas que naturalmente os participantes fortalecem os vínculos entre si e com os profissionais. O Grupo de Convivência possibilita acesso a espaços públicos da cidade, interação social e o desenvolvimento de autonomia. Permite também uma maior aproximação dos participantes com o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II, uma vez que possuem vínculos bem estabelecidos com os profissionais que acompanham o grupo, sendo um espaço potente de cuidado e de promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estratégia de Saúde. Reabilitação Psiquiátrica.

NAPS: uma estratégia de cuidado, prevenção e pósvenção do suicídio no município de Sobral-Ce

on-1867471704 - Lidianie Almeida Moura

Introdução: O comportamento suicida tem se tornado um problema de saúde pública, onde todos os dias há um elevado número de mortes relacionado a essa causa. Sobral- CE também apresenta crescente número desse comportamento, observados diariamente no cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Logo, a Rede de Atenção Integral a Saúde Mental (RAISM), criou o Núcleo de Atenção e Prevenção do Suicídio (NAPS), uma estratégia de atenção à saúde, prevenção e pósvenção do suicídio em Sobral-CE. O objetivo é descrever a organização e as ações realizadas pelos profissionais inseridos no NAPS. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, tipo descritivo. Foi utilizado a observação participante como instrumento de coleta de informações. O NAPS realiza ações de Vigilância em Saúde dos casos de tentativa de suicídio (TS) através de uma ficha de notificação compulsória específica e a autópsia psicossocial nos casos de suicídio. Se articula com Vigilância Epidemiológica (VE), Atenção Primária em Saúde e os CAPS. A equipe é composta por quatro profissionais da RAISM que realizam tarefas como: registro e análise das informações da ficha em planilha digital; Comunicam e entregam as fichas ao técnico de referência/matriciador; Articulam a busca ativa e avaliam o risco do suicídio do paciente; Monitoram e acompanham o plano terapêutico e/ou encaminhamentos; Autópsia Psicossocial. Resultados: Com o NAPS, percebemos o aumento das notificações das TS. Isso favorece as estratégias de prevenção e a realização do acompanhamento dos pacientes. Foi possível identificar quais territórios apresentavam o maior

número de casos, conhecer os principais métodos utilizados, queixas envolvidas, dados sócio demográficos e seguimento dos planos terapêuticos. Por conseguinte desenvolvemos Educação Permanente sobre o manejo de TS, a criação e o fortalecimento dos grupos terapêuticos voltados para esse público. Considerações finais: Ter esses registros contribui para o avanço das políticas públicas e para que o cuidado a esses pacientes sejam fortalecidos numa perspectiva psicossocial e comunitária, compreendendo que é um fenômeno multifatorial.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde mental. Vigilância em saúde pública.

Percurso de rede em saúde mental no caps de Tianguá-Ce: uma abordagem sobre o 18 de maio e a luta antimanicomial

on-1856521431 - Camilla Paula Paiva de Vasconcelos; Mariana Aguiar Sousa

O movimento antimanicomial caracteriza-se pela luta por direitos das pessoas com sofrimento mental. Busca reafirmar os princípios sanitaristas e da Reforma Psiquiátrica no Brasil, sendo essa pautada na reorganização da atenção à saúde mental a partir da construção de uma política pública referenciada pela garantia de direitos, pela liberdade dos (das) usuários (as) e pelo respeito às pessoas que vivem com transtornos mentais e suas famílias. No centro desse movimento está o combate ao estigma, ao preconceito e à exclusão de pessoas em sofrimento psíquico grave. Nesse sentido, a equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, durante seu percurso de rede em Saúde Mental e lotados no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, desenvolveu ações em alusão ao 18 de maio. As atividades tiveram como objetivos elucidar termos e conceitos históricos voltados à luta antimanicomial, de modo a sensibilizar a equipe e os usuários sobre a forma como esses pacientes foram tratados por quase um século, por meio da exclusão, da violência e de inúmeras violações de direitos humanos presentes nos manicômios e hospitais psiquiátricos. Nesses marcos, são sentidas as mudanças em diversos âmbitos e temos, em 2001, a aprovação da Lei nº 10.216/2001, Lei Paulo Delgado, ou Lei da Reforma Psiquiátrica. Essa vai tratar da proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e passa a definir uma referência de atenção à saúde mental, baseada na implantação de serviços substitutivos de atenção psicossocial de base territorial e comunitária, que possibilitem tratamento humanizado, autonomia e convívio social. O relato de experiência a ser compartilhado aconteceu em dois momentos, sendo o primeiro encontro a exibição do documentário “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex e Armando Mendz (2016). Na ocasião, aproveitou-se o momento da sala de espera para conversar com os usuários que aguardavam consulta, foi apresentado o objetivo da ação, entregue folders confeccionados pela equipe e em seguida a exibição do filme. No segundo dia de atividade, foi realizada uma intervenção artística na estrutura do equipamento através de desenhos e pinturas feitas pelos profissionais e usuários durante a oficina terapêutica. Anterior ao momento introduzimos a temática junto aos que estavam presentes através

de uma dinâmica para identificar nossas redes de apoio social e sua importância no processo terapêutico. Por fim, foi construído um varal de imagens, no qual os próprios usuários fixavam as imagens a partir de suas identificações e significados pessoais. As ações realizadas durante o percurso de rede da equipe mostraram sua relevância uma vez que possibilitou aos usuários da instituição o conhecimento acerca do 18 de maio e dos princípios defendidos pela Luta Antimanicomial, bem como os processos históricos e de luta que sucederam no limiar da década de 1970. Se a abordagem do modelo anterior se restringia à internação por longos períodos, em regime de reclusão e em amplos hospitais psiquiátricos, atualmente contamos com um modelo que inclui vários serviços extra-hospitalares complementares e articulados em rede.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial. Saúde Mental.

Recebendo o diagnóstico na infância: vivência de familiares de crianças com deficiência

on-1668118800 - Ana Jéssica Silva Damasceno; Naiara Teixeira Fernandes; Saulo Cunha Barreto dos Santos.

O momento do diagnóstico de uma deficiência na infância gera impactos à família, pois provoca alterações na dinâmica do funcionamento familiar (MELO, 2019). O presente estudo objetiva compreender as consequências percebidas pelos cuidadores de crianças com deficiência mediante a descoberta do diagnóstico. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, sob abordagem qualitativa, utilizando como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada no período de agosto a setembro de 2019. Foi efetuada a Análise de Conteúdo das informações coletadas. O cenário deste estudo foi a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Sobral, e o mesmo teve como participantes 24 cuidadores de crianças acompanhadas pelo serviço. Os cuidadores relataram nas entrevistas as diferentes dificuldades enfrentadas na busca por serviços de saúde públicos, encontrando na APAE uma assistência essencial. A partir das falas dos entrevistados, observou-se que a descoberta do diagnóstico é permeada de diferentes sentimentos, como receio em não saber cuidar da criança, medo do preconceito, surpresa e boa aceitação. Além disso, os entrevistados expressaram o vínculo, permeado de afeto e carinho, criado com os profissionais do serviço, que exercem a escuta qualificada, assim como incentivam e orientam no cuidado com a criança em casa, fazendo com que os pais sintam-se responsáveis no processo de estimulação precoce dos filhos. Também foi descrito pelos entrevistados a importância das ferramentas de apoio direcionadas ao cuidador, como reuniões, palestras sobre temas diversos, eventos, acompanhamento com profissionais de saúde mental. Desta forma, compreende-se a inserção em grupos de familiares, e a troca de experiência com outros cuidadores e suporte profissional, como recursos facilitadores no manejo familiar da criança com deficiência. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, apresentan-

do parecer favorável nº: 3.432.916 e registrado por CAAE: 14931519.0.0000.5053.

Palavras-chave: Crianças com Deficiência. Cuidadores.

Atuação multidisciplinar na intervenção em pacientes de saúde mental

on-829440303 - Glayrton Bizerra da Costa; Dária Maria Barbosa Dedê; Antônia Josiany Teixeira da Silva; Luís Cláudio Albuquerque Arruda.

O presente trabalho objetiva relatar as experiências de intervenção multidisciplinar junto aos pacientes de saúde mental da atenção básica do município de Groaíras. A atuação multidisciplinar garante benefícios ao usuário uma vez que possibilita uma visão integral das demandas, condições e contextos a qual o paciente está inserido. Sendo assim, a equipe em questão é composta por: assistente social, psicóloga, médico e enfermeiro. Os atendimentos em conjunto ocorrem a partir da verificação de uma demanda que requer enfoques múltiplos para o manejo e posterior resposta às necessidades trazidas pelo usuário assistido pelo serviço. A assistência multidisciplinar é arquitetada através de um planejamento que forneça um olhar ampliado e articulado em atendimentos conjuntos tanto nas Unidades Básicas quanto nas visitas domiciliares. Verifica-se, portanto, que as diferentes especialidades de cada profissional oferecem uma multiplicidade de enfoques no cuidado ao paciente que assim tem uma maior atenção gerando integralidade no cuidado. Além disso o fluxo de informações trocadas entre a equipe permite diagnósticos mais precisos e melhora a referência e contrarreferência dentro do serviço de atenção básica. Esse tipo de atuação interdisciplinar assegura uma troca de saberes que permite um maior reconhecimento do trabalho entre os profissionais além de que incentiva a visão holística dos sujeitos que por sua vez são melhor acolhidos na saúde mental e dentro de uma perspectiva psicossocial. Com isso percebeu-se a melhoria na qualidade do atendimento, um melhor fluxo de informações e a adesão do paciente ao tratamento, gerando autonomia do sujeito através de práticas em saúde que o considerem em sua total complexidade sem deixar de lado suas particularidades.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atuação Multidisciplinar. Intervenção.

O lúdico como ferramenta para a participação social: um relato de experiência da assembleia do CAPS I em Sobral-Ce

on-1969513814 - Vanessa Kelly Soares Rodrigues; Laís Resende de Sousa Amaral; Roseane Rocha Araújo; Lidiane Almeida Moura; Consolação Rocha Mariano Arcanjo.

Introdução: O movimento da Reforma Psiquiátrica (RP) brasileira caminhou ao lado do processo de redemocratização do país, um fato importante nesse período foi a presença essencial da participação e do controle social garantidos pela Constituição Brasileira de 1988. No âmbito da participação popular, em dezem-

bro de 1990 foi sancionada a Lei N° 8.142, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e de recursos financeiros na área da saúde. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como serviços substitutivos dos hospitais psiquiátricos, rompendo com a lógica hospitalocêntrica. As assembleias de usuários nos CAPS são espaços de participação social, descentralização, atendimento integral e participação social da saúde. Objetivo: Descrever a experiência da assembleia do CAPS Infantojuvenil (CAPS I) Aquarela a partir de ferramentas lúdicas para o desenvolvimento da participação social com as crianças e adolescentes acompanhados no respectivo equipamento. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência do tipo qualitativo descritivo dos profissionais do CAPS I Aquarela em Sobral- CE. A metodologia adotada para o desenvolvimento da assembleia se deu a partir da utilização de ferramenta lúdica de contação de história com fantoches para descrever como ocorreu o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil para o público atendido no CAPS i, visando apresentar historicamente a luta manicomial e os pressupostos da RP e estimular os aspectos da autonomia e do protagonismo do usuário enquanto cidadão de direitos. Considerações finais: É de extrema importância a criação de espaços de participação social para usuários e familiares atendidos nos CAPS, na perspectiva de garantir espaços que promovam autonomia, informação, discussões com o propósito do empoderamento político e social, afim de garantir a sensibilização da sociedade para atuação nas decisões públicas e busca por garantia dos seus direitos.

Palavras-chave: Formação em Redução de Danos. Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária

Inspeções sanitárias em unidades especializadas que atendem as demandas de saúde mental na Macroregião de Saúde norte: resultados de atividades interprofissionais na pandemia de COVID-19

on-453802066 - José Reginaldo Pinto; Régila Maria Farias Pinto; Claudiane dos Santos Mello; Adriana Melo de Farias

A pandemia de Covid-19 desencadeou muitos problemas de saúde mental na população em geral e como consequência houve uma maior demanda de atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento (UA) e outros estabelecimentos que atendiam transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo, tentativas de suicídios e uso de substâncias psicoativas. O objetivo desse trabalho é relatar as conformidades e não conformidades encontradas nas inspeções sanitárias realizadas nos estabelecimentos que atendiam as demandas de saúde mental durante a pandemia de Covid-19 nos municípios pertencentes ao território da macrorregião de saúde norte do Estado do Ceará. Trata-se de um relato de experiência realizado no segundo semestre do ano de 2021, em seis municípios onde existiam CAPS e UA. As inspeções sanitárias ocorreram aplicando-se os roteiros da Vigilân-

cia Sanitária (VISA) e as portarias ministeriais sobre o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As vistorias foram intermediadas pelos fiscais da Visa Estadual, Visa municipal e por técnicos da saúde mental do estado e município. Encontrou-se como resultados que os profissionais e usuários das unidades usavam equipamentos de proteção individual, como máscara e álcool em gel, para evitar a propagação da doença. Mantinham distanciamento social e realizavam outras precauções preconizadas pelo Ministério da Saúde, seguindo protocolos e planos de contingências. As unidades executavam poucas ações de matriciamento, o que revela a não realização das ações de cuidado em rede, demonstrando fragilidade nos Projetos Terapêuticos Singulares compartilhados com a atenção básica. No entanto, em alguns CAPS havia problemas na estrutura física, faltavam equipamentos para os profissionais executarem suas atividades e havia necessidade de ampliação de recursos humanos. Não eram disponibilizadas ações de educação permanente para as equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família. Muitos CAPS não tinham alvará sanitário. Verificou-se que os técnicos da Secretaria Estadual de Saúde que fazem o monitoramento dos serviços de saúde mental necessitavam realizar inspeções sanitárias anualmente nessas unidades estabelecendo calendários rotineiros para essas vistorias, de forma a ajudar os gestores de saúde a providenciarem as adequações.

Palavras-chave: Saúde Mental. Vigilância em Saúde. Covid-19.

A importância da intersetorialidade na criação de propostas na I Conferência Municipal de Saúde Mental de Acaraú: um relato de experiência

on-2010398736 - Letícia Ribeiro Azevedo; Maira dos Santos Albuquerque; Tiago Amaral de Farias; Dennis Moreira Gomes

Introdução: A partir da I Conferência municipal de Saúde mental do município de Acaraú, um marco histórico para a comunidade local, fomenta-se considerações e análises importantes sobre a emergência do cuidado em saúde mental. Demarcando assim, a intersetorialidade enquanto ferramenta crucial para o trabalho promotor e integrador, de transformações em saúde mental. O momento contou com a participação social e vários representantes de diversas categorias e setores. O presente trabalho tem como objetivo descrever as discussões e propostas no Eixo IV sobre os Impactos na Saúde Mental da população e os desafios para o cuidado psicossocial durante e pós-pandemia. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, ocorrido na I Conferência Municipal do município de Acaraú, no dia 26 de abril de 2022. Após as palestras iniciais, foi promovido a execução dos eixos formativos de propostas e análises para a melhoria local na saúde mental dos usuários e trabalhadores. Realizado com a mediação da Psicóloga e Enfermeira residentes em saúde da família e comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Resultados: Foi-se visualizado a potência da articulação de um grupo formado por diversas representações, como: estudantes, profissionais da

educação, profissionais da saúde, usuários e gestores. Tendo como resultado o aprimoramento de uma visão crítica da realidade, seguindo a ótica de diversas categorias que se posicionaram a partir de seu lugar de vivência e fala, pode-se fomentar propostas relevantes e reflexões disparadoras e transformadoras sobre a saúde mental. Considerações Finais: Diante de assunto complexo e emergencial, é necessário obter a pluralidade de saberes e práticas para a construção de práticas que forneça melhorias significativas no campo da saúde mental. Aqui colocamos em voga a intersectorialidade como caminho eficaz neste processo de lutas pela garantia de direitos e práticas que garantam o cuidado integrado e longitudinal em saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atuação Intersectorial. Cuidados em Saúde Mental.

Crise em saúde mental: relato de experiência sobre construção e execução de plano de contingência em Groaíras

on-1541635082 - Dária Maria Barbosa Dedê; Antonia Josiany Teixeira da Silva; Luís Cláudio Albuquerque Arruda.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a vivência de construção e execução de plano de contingência em saúde mental realizado no município de Groaíras. Este plano foi pensado pela Comissão Municipal de Prevenção e Análise da Violência Interpessoal/Autoprovocada do Município de Groaíras diante da ocorrência de quatro suicídios em curto espaço de tempo na referida cidade durante o ano de dois mil e vinte e um. A construção foi realizada de modo conjunto pelos profissionais que compõem a referida comissão através de reuniões e pactuações. Deste modo, diante da complexidade da temática em questão, algumas ações foram planejadas, como: ampliação do número de profissionais psicólogas; organização do fluxo de notificações e encaminhamentos da rede de urgência e emergência para rede básica de atenção e seguimento do cuidado; elaboração e implantação de documento para notificação de ideação suicida; formação sobre atenção à crise em saúde mental para profissionais da atenção básica e rede de urgência e emergência; elaboração de protocolo para renovação de receitas de psicotrópicos; realização de análise dos óbitos por suicídio/Autópsia psicológica; e implantação do Centro de Saúde Mental. É importante destacar que as ações foram pensadas de acordo com a realidade local, buscando superar as fragilidades mais evidentes de modo inicial, e executadas no início do ano de dois mil e vinte e dois. A partir destas ações, outras vulnerabilidades puderam ser identificadas pela comissão municipal e seguem sendo trabalhadas no cotidiano das equipes visando superar a lacuna do cuidado em saúde mental e evitar que outros suicídios ocorram no território.

Palavras-chave: Saúde Mental. Suicídio. Políticas Públicas.

Sala de sensações em Unidade de Saúde da Família no município de

Camocim/Ce: um relato de experiência

on-1977901506 - Thays Helena Araujo da Silva; Isadorah Dantas Cavalcante Martins; Bárbara de Paula Andrade Torres; Priscila de Freitas Sousa.

Introdução: A pandemia do Covid-19 que emergiu no Japão no final de 2018, trouxe vários impactos para a saúde mental dos profissionais de saúde no mundo, desenvolvendo o cansaço físico e mental, ansiedade e depressão. O cuidador, muitas vezes, esquece que precisa ser cuidado e ter o autocuidado para uma melhor qualidade de vida, tanto pessoal como profissional. Diante disso, foi realizada uma educação em saúde no formato de sala de sensações para profissionais da atenção primária do município de Camocim/CE com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento como forma de autocuidado desses profissionais. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais residentes alocadas em Camocim, com ênfase em Saúde da Família e Comunidade, a educação em saúde foi realizada no dia 06 de maio de 2022, em uma Unidade de Saúde da Família no território na qual as residentes estão inseridas. A sala foi dividida em 05 ambientes, na qual em cada um, os profissionais puderam ter a percepção da visão, audição, olfato, paladar e tato. Antes de entrar na sala, o profissional era vendido para que as residentes conduzissem o processo. Ao adentrar no ambiente, era perceptível os sons terapêuticos em conjunto com aroma de óleos essenciais, proporcionando momento de calma, logo após, foi realizada a manipulação com os pés através do disco proprioceptivo e a liberação miofascial nas costas. Em seguida, era ofertado chá para degustação e relaxamento, e no final, era solicitado que o profissional retirasse a venda e olhasse no espelho para relatar como esse profissional se via diante o processo. **Resultados:** A experiência nos mostrou o quanto é importante parar em determinado momento do dia, em benefício da nossa saúde mental já que há um desgaste com a sobrecarga da pandemia. **Considerações Finais:** A educação em saúde nas unidades de saúde resgata um olhar mais crítico e reflexivo dos profissionais nelas inseridos além de demonstrar que pode ser um ambiente acolhedor e humanizado.

Palavras-chave: Educação em saúde. Assistência à Saúde Mental. Sensação.

As interfaces do matriciamento em saúde mental entre UBS e CAPS no município de Tianguá – Ce

on-1721640688 - Mariana Aguiar Sousa

O matriciamento em saúde mental se mostra como proposta de apoio à Atenção Básica para que as equipes das Unidades Básicas de Saúde – UBS consigam estar atendendo, tratando e reabilitando casos de transtornos mentais leves no território em articulação com os Centros de Atenção Psicossocial. O dispositivo consiste em promover o compartilhamento da atenção terapêutica dentro da Rede de Atenção em Saúde – RAS, em que as equipes de referência articulam en-

tre equipamentos de saúde propostas de intervenção pedagógico-terapêuticas. Essa estratégia, além de fortalecer as conexões entre pontos que integram a RAS, sobretudo CAPS(s) e UBS(s), podem vir a reduzir a sobrecarga das equipes nas unidades de atenção psicossocial, ampliando as possibilidades de acolhimento e de tratamento das pessoas com adoecimentos mentais na atenção básica. Desse modo, o estudo se mostra relevante ao abordar um tema situado dentro das legislações que compõem a Política de Saúde Pública. Devido também à necessidade de confrontarmos os desafios presentes na singularidade do exercício profissional de duas equipes de saúde, num município de um dos maiores estados do Nordeste – Ceará (em Produto Interno Bruto e População), com altos índices de adoecimento mental, podendo vir a subsidiar, cientificamente, melhorias em saúde. A pesquisa, ainda em andamento, já apresenta resultados preliminares e teve por objetivo analisar de que forma ocorre o matriciamento em saúde mental entre o CAPS II e a UBS do Santo Antônio no município de Tianguá. Partimos do entendimento dos profissionais de ambos os equipamentos, avaliando e apresentando as ações e estratégias utilizadas pelas equipes no manejo, cuidado e tratamento dos usuários de saúde mental. Utilizamos a perspectiva crítica como método de análise, por meio de uma abordagem qualitativa e considerando os elementos materiais e teóricos que forneçam compreensão sobre o real e sobre como a problemática levantada se reflete no cotidiano profissional dos(as) trabalhadores(as) do SUS, em especial dos CAPS e das UBS. Foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e de campo. In locus, foram desenvolvidas pesquisas no CAPS II e na Unidade Básica de Saúde Santo Antônio e aplicadas entrevistas semiestruturadas para coleta de dados junto aos profissionais de ambos os equipamentos, abordando as suas percepções sobre o assunto, como se dão as suas ações de matriciamento e as estratégias de cuidado e de acompanhamento dos usuários nas duas instituições, sobretudo na UBS. Utilizando-se das entrevistas e com base nas observações realizadas em campo foi possível compreender que há por parte da equipe profissional uma compreensão quanto à importância das práticas de matriciamento no funcionamento dos serviços e redução da demanda que chega aos equipamentos. No entanto, encontramos gargalos ao propormos a sua materialização. Seja pela alta demanda e superlotação do CAPS do município, seja pela falta de recursos humanos disponíveis para as ações ou até mesmo a não validação quanto aos resultados esperados.

Palavras-chave: Saúde Mental. Matriciamento.

Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: replicação de oficina formativa no território

on-2006800570 - Dária Maria Barbosa Dedê; Antonia Josiany Teixeira da Silva; Luís Cláudio Albuquerque Arruda, Assistente Social.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de replicação da oficina formativa proposta pelo curso de Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial:

avaliação, manejo e seguimento nos territórios, realizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará em maio de dois mil e vinte e dois, vivenciado por uma das profissionais psicólogas do município de Groaíras. Este curso foi promovido diante da percepção acerca da necessidade de capacitar os profissionais da rede de atenção à saúde para lidarem com a alta demanda em saúde mental. A partir disso, planejou-se o momento de replicação da oficina com os profissionais da atenção básica de Groaíras utilizando os conteúdos apreendidos no curso. Estiveram presentes: assistente social, coordenadoras da atenção básica e do centro de saúde mental, enfermeiras, médicos, profissional de educação física e psicóloga. A ocasião funcionou também como uma oportunidade de integração entre os profissionais das diferentes unidades, por isso, contou com vivências e atividades interativas, além de discussão sobre estratégias de cuidado, avaliação, habilidades de comunicação e práticas de escuta ativa em saúde mental. Na circunstância foi realizado ainda a pactuação entre os profissionais para a ordenação do fluxo de rede. Visando a ampliação e aprimoramento da experiência formativa, os profissionais foram instigados a participarem do curso online promovido pela Escola de Saúde Pública, bem como foram disponibilizados os materiais que embasaram a formação. Como resultados deste processo, observou-se o entusiasmo, a colaboração e a contribuição no compartilhamento de experiências e práticas empreendidas, além da integração entre equipes e comprometimento em buscar o fortalecimento da atenção psicossocial nos territórios de atuação.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Educação permanente.

O cuidado pós alta sob o olhar multiprofissional - uma estratégia de cuidado em saúde mental

on-936378972 - Beatriz Teixeira Parente Lima; Francisco Estevão Araújo Albuquerque; Lidiane Almeida Moura; Jonas Mendes Oliveira; Alysson da Gama Mendes.

Introdução: Levando em consideração a consolidação e a cultura do modelo de Atenção Psicossocial, verifica-se a busca por estratégias que primem pela garantia da reabilitação psicossocial, aliada à autonomia do sujeito e pela transversalidade do cuidado. Dito isso, destaca-se as estratégias pelo cuidado pós alta, que configura como ações que possam garantir o cuidado mediante a transição da internação até o restabelecimento de seu retorno as teias de suporte social, familiar e terapêutico. O objetivo do estudo é descrever a experiência da realização de atividades intersetoriais com enfoque na qualificação da Alta Assistida em uma unidade de internação em Saúde Mental no município de Sobral- Ceará. Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um relato de experiência, onde ocorreram entre os meses outubro/2021 a março/2022, nos leitos psiquiátricos do Hospital Doutor Estevam, localizado em Sobral- Ceará. A proposta era integrar a equipe multiprofissional contida por profissionais do serviço do CAPS II Damião Ximenes, residentes em Saúde Mental da Escola de Saúde Pública Visconde Saboia e de profissionais da Psiquiatria do Hospital, onde semanalmente reuniam-se para

discutir propostas de cuidados e a evolução dos pacientes, com perfil de transtornos mentais graves oriundos do município, afim de estabelecer processos interdisciplinares do contato com as redes de atenção aos usuários e seus núcleos familiares. Posteriormente, os casos eram levados na roda setorial do serviço do CAPS II objetivando a operacionalização e o segmento dos projetos terapêuticos aos Técnicos de Referência. Resultados: Foi possível observar que o atendimento denominado pós alta multi, realizado por uma equipe de Enfermeiro, psicóloga e profissional de educação física que realizavam esse acompanhamento nos pós alta, além de discutir e compartilhar o caso com equipe pensando em um plano de cuidado, diminuiu a frequência de reinternação dos mesmos. Considerações Finais: O acompanhamento pós alta, principalmente realizado por uma equipe multi é uma estratégia extremamente importante para o cuidado do sujeito, em especial àquele que necessita de articulação de vários setores durante a hospitalização psiquiátrica.

Palavras-chaves: Atenção Psicossocial. Atenção Hospitalar. Ação intersetorial.

Caminhos para o cuidado com a vida: relato de experiência da campanha “setembro amarelo” em um município dos Sertões de Crateús

on-1286041484 - Gessica Lustosa do Carmo; Paula Pinheiro de Vasconcelos; Maria Raniqueli Rodrigues Oliveira

Introdução: O presente escritório tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas durante o mês de setembro de 2021, no município de Novo Oriente-CE, durante a Campanha Setembro Amarelo. Objetivo: O intuito da campanha no município consistiu em evidenciar a saúde mental como uma perspectiva amplificada, proporcionando visibilidade aos cuidados com a vida, considerando aspectos biopsicossociais e não somente reforçando estigmas acerca da prevenção do suicídio como rotineiramente são trabalhadas tais campanhas no Brasil. Desenvolvimento do trabalho: Foram realizadas diversas atividades de educação popular, educação permanente e promoção de saúde voltadas para famílias, cuidadores e profissionais de saúde, educação e assistência social, com a proposta de cuidar de quem sempre cuida. Iniciando com uma reunião intersetorial com gestores e trabalhadores para apresentar a proposta da campanha e alinhamento das ações a serem desenvolvidas durante o mês, ações estas pensadas pela equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial de Novo Oriente. A campanha foi intitulada “Ofereça Apoio e Proteção” e teve sua abertura com uma caminhada pela vida, que contou com a participação de gestores, trabalhadores e diversos segmentos da sociedade para mobilização sobre a importância dos cuidados com a saúde mental. Em seguida, a equipe do CAPS realizou um momento de educação em saúde durante a sessão ordinária da Câmara de Vereadores, também ressaltando a importância dos referidos cuidados. Durante todo o mês de setembro foram realizadas ações de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município, com oficinas sobre “Habilidades Socioemocionais e cuidados com a

vida”, voltadas para usuários e trabalhadores da Atenção Primária a Saúde. Outro momento relevante foram as oficinas intersetoriais voltadas para professores da rede municipal, trabalhadores de assistência social e Agentes Comunitários de Saúde, com objetivo de implementar o fluxo municipal para notificação compulsória para tentativas de suicídio, bem como orientá-los sobre manejo em situações de crises. Para o encerramento das atividades do mês foi realizado um momento intitulado “Cuidando do Cuidador, onde foram ofertadas diversas práticas integrativas em saúde para trabalhadores e usuários dos serviços de saúde, ainda reforçando a importância de manter os cuidados com a saúde mental. Resultados e/ou impactos: Diante do exposto, foi possível observar uma articulação mais efetiva entre os serviços público, possibilitando a implementação de fluxos para acolhimento às crises e implantação de fluxo municipal para notificação compulsória para tentativas de suicídio, bem como criação do Plano Municipal de Prevenção e Pósvenção do Suicídio e do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde. Considerações finais: A experiência relatada foi precursora para o fortalecimento do trabalho em rede no município, aproximando os equipamentos intersetoriais e efetivando a boa execução das políticas públicas e serviços de saúde mental no âmbito municipal.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação em Saúde. Práticas Integrativas.

Região Sertão Central

Matriciamento em saúde mental: uma experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do município de Quixeramobim (Ce)

on-2086341025 - Amanda da Silva Braga, Eliane Clares Barbosa, Júlia Alves Dias Ribeiro; Maria Wiliana Alves Lucas

Introdução: O matriciamento em saúde mental surge enquanto uma ferramenta estratégica e necessária dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e coloca-se como um novo modo de produzir saúde a partir da descentralização do cuidado em saúde mental da atenção especializada. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe do CAPS II de Quixeramobim (CE) na realização de apoio matricial em saúde mental junto às Equipes de Saúde da Família (EqSF) local. **Desenvolvimento:** Inicialmente, priorizou-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que possuíam o maior número de usuários vinculados ao CAPS. O primeiro contato foi feito com as enfermeiras responsáveis pelas equipes, sendo apresentado a proposta de matriciamento e agendado o primeiro encontro. A equipe de apoio foi composta pela psicóloga, assistente social e enfermeira do CAPS, contando também com participações do médico psiquiatra e de profissionais residentes em saúde mental. Foram realizados um total de nove encontros, entre maio de 2021 e abril de 2022, em cinco UBS (17,8% unidades do município), que contaram com a participação de enfermeira, técnica de enfermagem, Agentes Comunitário de Saúde (ACS), médico, dentista e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Os encontros tiveram duração média de noventa minutos e funcionaram como espaço de elucidação acerca do papel do matriciamento, para escuta das necessidades de saúde mental percebidas pela equipe de referência no território e diálogo acerca das estratégias para manejo das demandas identificadas. **Resultados:** Destaca-se o fortalecimento da comunicação entre os serviços da APS e da atenção especializada para melhor entendimento e organização de seus fluxos, a realização de encontros de educação permanente com as equipes, além de acompanhamentos e visitas compartilhadas, ações de reabilitação psicossocial e estratégias de redução de danos. **Considerações Finais:** A capilarização do cuidado em saúde mental no território se revelou importante para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na garantia de uma atenção em saúde que respeite os princípios da reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde mental. Matriciamento. CAPS.

Relato de experiência grupo movimento no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II no município de Quixeramobim/Ceará

on-29520535 - Ruyther e Silva de Holanda; Ana Karollaine da Silva de Holanda; Francisco Eloni de Sousa Silva; Marcos Venício Cavalcante; Ana Géssica da Silva

Introdução: Muito se fala sobre os benefícios gerais da prática regular de exercício físico tanto para o tratamento de doenças como para manutenção da saúde. Quando se fala em saúde mental e a prática regular de exercícios físicos deve-se analisar alguns fatores envolvidos nesse processo, dentre eles a efetividade da prática tanto para melhora nos aspectos fisiológicos quanto para os psicológicos e emocionais. Considerada uma modalidade terapêutica de alta efetividade e baixo custo é necessário salientar que as intervenções dos profissionais de Educação Física devem perpassar os muros e estruturas físicas das instituições de saúde mental. Inserindo os usuários do serviço em atividades dentro das comunidades, equipamentos de serviço e espaços públicos, pode quebrar o estigma e trazer outra visão da sociedade para com a pessoa que sofre com transtorno mental.

Desenvolvimento: O presente estudo trata-se do relato de experiência da intervenção de um profissional de Educação Física do programa da Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo II, no município de Quixeramobim-CE. Durante a territorialização observou-se uma alta demanda de usuários com transtornos mentais, fazendo uso de tratamento psicoterápicos e medicamentosos, porém havia a carência de uma intervenção terapêutica voltado para o cuidado com a saúde física e mental através de exercícios físicos e práticas corporais. Sabendo do papel da Educação Física como protagonista da promoção de saúde e ainda em um contexto pandêmico causada pela Covid-19 onde a procura pelos serviços do CAPS aumentou, foi criado em dois mil e vinte um o grupo de práticas corporais a qual se intitula Movimento com atividades realizadas semanalmente nas segundas e quartas nas dependências do CAPS e na Praça Matriz e tem como objetivo proporcionar bem estar, autoestima, autonomia e melhora dos aspectos físicos, psíquicos e emocionais dos usuários do serviço.

Resultados: Com a participação no MoviMente, os usuários do grupo vêm tendo melhora no condicionamento físico, na composição corporal e afirmam que as práticas têm ajudado em questões de se sentirem menos ansiosos, sendo alguns integrantes já inseridos em outras atividades e afirmam que esse tipo de atividades também serve como terapia.

Considerações Finais: Percebe-se que o grupo de práticas corporais/exercícios físicos além de contribuir para um desempenho físico e psíquico, ajudam na reinserção dos usuários do CAPS geral em um contexto social trazendo uma maior qualidade de vida, autonomia e bem-estar.

Palavras-chave: Cuidados em Saúde Mental. Exercício Físico.

Instâncias colegiadas na prática: a experiência de relatar uma

Conferência em Saúde Mental

on-987902217 - Ana Kelle Borges de Ávila. Francisco Everson da Silva Costa. Gabrielle Karen Almeida Rocha. Ana Késsia Borges de Ávila. Aleide Barbosa Viana

Introdução: A participação da comunidade no SUS é citada em mais de uma ocasião na legislação. Na constituição federal, é mencionada como uma diretriz do SUS, na Lei 8080 em seu sétimo artigo é contemplada como um princípio do mesmo. Mas, é na lei orgânica 8142 de 28 de dezembro de 1990, que a comunidade terá plena voz, dispondo de instancias colegiadas com importante representatividade popular: os conselhos e conferências de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de Residentes em Saúde como relatores na II Conferência Municipal de Saúde Mental do Município de Quixadá-CE. **Desenvolvimento:** No dia 12 de abril de 2022 foi realizada uma pré-conferência em saúde mental com intuito de elencar prioridades e identificar critérios para serem discutidos na futura conferência. Neste momento, ocorreu ainda a eleição de delegados - representantes dos usuários, gestão e profissionais da saúde, obedecendo a representatividade paritária característica das instancias colegiadas citadas. Os participantes foram subdivididos de modo aleatório em dez subgrupos coordenados por um moderador e um relator, sendo cada temática discutida e relatada a fim de compilar pontos mais relevantes para saúde mental do município. Dentre os temas abordados na pré-conferência estava o cuidado a saúde mental de usuários de álcool e outras drogas; os impactos da pandemia e o processo de retomada; a saúde mental de crianças e adolescentes e outros pontos essenciais como: principais desafios que o município, usuários e profissionais enfrentam. Todas as temáticas foram oferecidas aos participantes em forma de questionamento, a fim de coletar opiniões e conhecimentos verídicos, evitando influências de juízo. **Resultados:** O material confeccionado a partir dos relatos, guiou a II Conferência Municipal de Saúde Mental, cujo tema central foi “A política de saúde mental como direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantias dos serviços da atenção psicossocial no SUS”. Este momento contou com a participação das autoridades municipais, população, delegados eleitos de cada instância, profissionais de saúde e estudantes, obedecendo seu caráter deliberativo e a fiscalização por parte dos conselhos municipais. O evento foi estruturado de modo a acolher o público, inicialmente com uma apresentação artísticas realizada por estudantes da região e em seguida, abrindo espaço para discussão, debate e realização da plenária com votação dos delegados, a fim de preparar um novo terreno para conferencia regional. **Considerações Finais:** Relatar uma conferência Municipal permite acima de tudo, entender as principais dificuldades em escala local, que por vezes se repetem em outros municípios e refletem na saúde mental em nível regional e nacional. A experiência de participar de conferências possibilita compreender a importância da participação social no SUS, principalmente os relatos da população, diretamente afetadas pela qualidade da saúde mental de cada município.

Palavras-chave: Saúde Mental. Conferências de Saúde. Participação da

Comunidade.

Dificuldade e conhecimentos dos profissionais da saúde nas emergências psiquiátricas

on-1405708260 - Sylas Rhuan Pereira Soares da Silva Portácio; Cicero Ricarte Beserra Junior; Wesley Soares Ramos; Dayane Ricarte Nogueira; Matheus Marques

A abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de tal importância que, se realizada com segurança, prontidão e qualidade é capaz de determinar a aceitação e a adesão dessa pessoa ao tratamento. Portanto, o objetivo do presente estudo é conhecer a concepção das equipes sobre emergências em saúde mental e analisar a abordagem, manejo e condutas ao usuário de emergência em saúde mental. Métodos: Este estudo é um relato de experiência acerca do desconhecimento e dificuldades dos profissionais da saúde no manejo com pacientes e emergência psiquiátrica. Resultados e discussões: É importante considerar que o consumo de substâncias psicoativas causa alterações senso-perceptivas, podendo resultar em situações de emergência como comportamento agressivo e agitado. Assim, a educação permanente, no campo da saúde mental, tem como desafio consolidar a reforma psiquiátrica. Para tanto, deve-se sustentar nos pressupostos da aprendizagem significativa, estruturada a partir da problematização do processo de trabalho. Os serviços de emergências psiquiátricas relacionam-se com todos os serviços hospitalares e extra-hospitalares, possibilitando a organização do fluxo das internações e evitando sobrecarga da rede de saúde mental. As funções dos serviços de emergências psiquiátricas são amplas e extrapolam o encaminhamento para internação integral, pois estabilização clínica e suporte psicossocial podem ser alcançados em serviços de emergências psiquiátricas bem estruturados. Considerações finais: Dentre as formas de cuidar, destacam-se a utilização de técnicas da comunicação e relacionamento terapêuticos para abordagem mais efetiva, incluindo situações de emergência, nas quais há manifestações de intenso sofrimento. Refletindo a respeito, a educação permanente é uma estratégia para a consolidação do SUS, e recomenda-se que seja realizado problematização do processo de trabalho, com vistas práticas profissionais.

Palavras-chave: Emergência psiquiátrica. Cuidado. Educação Permanente.

Abordagem multiprofissional em saúde mental e uso de práticas integrativas e complementares: relato de experiência

on-807669593 - Imaculada Conceição Costa Rabelo; Keyssiane Maria de Alencar Lima; Ana Lícia Gregório Fiuza; Sandy Gabryelly de Brito Girão

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são usadas para ofertar cuidado, seja na prevenção ou na recuperação da saúde visando

olhar para o sujeito em sua integralidade contemplando aspectos biopsicossociais. O cuidado em saúde mental (SM) na Atenção Primária em Saúde (APS) é centrado na prática ambulatorial e na terapia medicamentosa, entretanto não devem ser limitadas a essas estratégias, por isso as PICs se inserem como outras estratégias potencializadoras do cuidado desenvolvidas no nível primário de atenção. Objetivo: Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da aplicação de uma abordagem multiprofissional usando as PICs como recurso de cuidado em saúde mental. Desenvolvimento do trabalho: A abordagem multiprofissional foi desenvolvida pelos residentes em saúde da família e comunidade, da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), alocados em uma Unidade de Saúde da Família (USF), denominada USF Combate, no Município de Quixadá/CE. A equipe de residentes é composta pelas seguintes categorias profissionais: nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta e cirurgiã-dentista. Participaram das atividades os funcionários da USF Combate a saber, duas recepcionistas, uma auxiliar de farmácia e uma auxiliar de serviços gerais, visto que os mesmos possuem uma jornada exaustiva de trabalho, o que ocasiona distúrbios psicossomáticos. Optou-se por utilizar as seguintes técnicas: Aromaterapia, Ervas medicinais, Ventosa terapia e Meditação. A intervenção iniciou com orientações sobre as técnicas e quais os benefícios que elas proporcionam. Após esse momento inicial, foi realizada a meditação guiada em um ambiente aconchegante com iluminação em meia luz. Em seguida, houve o uso de aromaterapia por meio de aplicação de óleo de lavanda associada a uma música ambiente relaxante. A ventosaterapia foi o terceiro recurso utilizado, de maneira individual, em uma sala privativa. Essa abordagem multiprofissional foi finalizada com a entrega de um sachê de flores de camomila desidratada e orientação de preparo da erva medicinal para escaldapés. Resultados: Os participantes relataram benefícios, tais como: redução de dores físicas, amenização de ansiedade, redução de quadro de insônia, melhora da concentração e relaxamento muscular. Foi possível observar que a utilização das PICs como recurso de tratamento em SM mostrou-se eficaz, pois promoveu um cuidado ampliado e integrado que impactou de maneira positiva na qualidade de vida dos participantes. Considerações finais: Conclui-se que o uso das PICs como terapêutica para o cuidado em SM na APS tem papel importante, pois rompe com o modelo de tratamento convencional concentrado em medicamento e assistência ambulatorial, promovendo o estímulo ao autocuidado, integração com o meio social em que vive e desenvolvimento de vínculos terapêuticos. Ressalta-se a necessidade da maior difusão das PICs na APS, considerando seus benefícios e o número de usuários que poderão usufruir do cuidado proporcionado por essas técnicas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e complementares. Saúde Mental. Cuidado.

Práticas integrativas e complementares (PIC's) na promoção da saúde mental: um relato de experiência em um município do sertão cearense

on-1782858703 - Marêssa Barbosa Martins; Bruna Stênia Queiroz Melo

Introdução: As PIC's buscam através de mecanismos naturais ou que considerem a tríade corpo-mente-alma a prevenção e/ou recuperação da saúde, oferecendo um cuidado holístico, se diferenciando das terapias convencionais presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo atuar assim de forma complementar. Com o intuito de inovar as práticas de saúde e fortalecer o SUS da população ibaretamense foi implementado as PIC's no município de Ibaretama no Estado Ceará. **Desenvolvimento do Trabalho:** A implantação se deu através da aplicação das práticas de auriculoterapia, ventosoterapia e fitoterapia com os usuários que apresentavam alterações psíquicas como ansiedade, estresse e dores psicossomáticas, no momento de seu atendimento na Academia de Saúde. **Resultados e/ou Impactos:** Os impactos e cuidados despertados no processo evidenciaram aos usuários novas formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, com cada participante assumindo o protagonismo no autocuidado para a produção de práticas alternativas de saúde. Acrescentando-se a isso, a inclusão de PIC's no Projeto de Práticas Corporais e Atividade Física permitiu aos participantes do grupo superar compreensões de corpo reduzidas a aspectos somente físicos e funcionais, compreendendo as relações de integração corpo-mente, implicando em benefícios diretos ou resultantes da vivência aplicada as necessidades de saúde mental dos usuários. Foi relatado pelos pacientes atendidos a melhora dos sintomas e queixas já citados. **Considerações Finais:** Consideramos, a partir da experiência vivida nesse projeto, que além de todo conhecimento e abordagem com as PIC's, o emprego das mesmas é de extrema importância, pois trouxe resultados positivos e consideráveis às pessoas que se propuseram a participar das práticas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas Complementares. Saúde Mental. Promoção da Saúde.

Projeto aquarela: narrativas do cuidar em liberdade no Sertão Central do Ceará

on-2065906275 - Maria Wiliana Alves Lucas; Eliane Clares Barbosa; Júlia Alves Dias Ribeiro; Joellington Vinicius de Lima Eloi; Amanda da Silva Braga

Introdução: A promoção de cuidado em liberdade constitui desafio permanente para Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e exige esforços coletivos dos diversos atores que conformam a saúde mental. **Objetivo:** Relatar a experiência do Projeto Aquarela, em execução pela equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II de Quixeramobim / CE, que tem o escopo de promover cuidado em liberdade e reabilitação psicossocial dos usuários vivendo em situação de cárcere privado. **Desenvolvimento:** Inicialmente foram identificados os casos de pessoas vivendo em cárcere privado. Em seguida, foram traçadas possibilidades de cuidado compartilhadas com as equipes de referência da Atenção Primária à Saúde (APS), Ministério Público do Ceará (MPCE) e rede intersetorial. De início, foram priorizadas ações junto a 02 (dois) usuários em seus contextos de vida.

Foram realizadas as seguintes atividades: visitas domiciliares; oficinas de pinturas; caminhadas ao ar livre; práticas esportivas; visitas aos espaços públicos; participação em conferência municipal de saúde mental e atendimento compartilhado com a equipe da APS. Em paralelo a estas, foram realizadas articulações junto ao MPCE e ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), órgãos responsáveis pela proteção e intervenção em situação de violações de direitos. As ações foram realizadas, prioritariamente, em espaços abertos e comunitários, incluindo usuários, familiares, comunidade, órgãos públicos e gestão pública. Resultados: O projeto tem promovido a reabilitação psicossocial, o diálogo intersetorial, o fortalecimento das redes e estratégias de cuidado, a viabilização do acesso aos diversos pontos da rede, a integralidade da atenção e a transformação da cultura manicomial hegemônica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A promoção de cuidados em liberdade evidencia a necessidade do fortalecimento da RAPS e viabiliza a garantia de direitos em conformidade com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial brasileira.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial. Luta Antimanicomial. Liberdade.

Lesões autoprovocadas no estado do Ceará: perfil dos casos notificados de 2020 a 2021

on-2128027077 - Francisco Everson da Silva Costa, Rhavena França Souza Gonçalves; Gislane Ribeiro Grangeiro; Aleide Barbosa Viana; Anatacha Silva Souza

Introdução: As lesões autoprovocadas tornaram-se um grave problema de saúde pública e tem chamado atenção devido à gravidade dos seus impactos, podendo ocorrer com ou sem intenção suicida. As com intenção suicida são denominadas “tentativa de suicídio” e ocorrem quando o indivíduo tenta cessar com sua vida, mas sem consumação. Por sua vez, a lesão autoprovocada não suicida é definida como a destruição direta e deliberada do próprio tecido corporal na ausência de intenção letal e por razões não estabelecidas socialmente. Objetivo: Caracterizar os casos notificados de lesões autoprovocadas no estado do Ceará nos anos de 2020 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado em maio de 2022, cujos dados foram obtidos por meio de consultas ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo analisou as notificações por lesões autoprovocadas no estado do Ceará, nos anos de 2020 e 2021. As variáveis exploradas incluíram: número de notificações, macrorregiões de saúde, ano de processamento, faixa etária, sexo e cor/raça. Resultados e Discussão: Constataram-se 6.084 notificações no período analisado, destas, 58% ocorreram em 2020 e 42% em 2021, evidenciando um aumento das notificações no ano em que foi decretado o isolamento social pela pandemia da COVID-19 no Brasil. A macrorregião de saúde um, Fortaleza, destacou-se, com 52,5% das notificações, seguida pela macrorregião dois, Sobral, com 17,7%. Quanto a faixa etária, os maiores índices foram observados em jovens e adultos de 20-39 anos, com 44,5% no ano de 2020 e 45,2% no ano de 2021. A predominância

do sexo feminino foi evidenciada no estudo, com 63,7% das notificações, e a cor/raça em destaque foi a parda, com 64,3%. É importante ressaltar que a subnotificação pode interferir na análise e discussão dos dados mencionados. Conclusão: O estudo da temática em questão é crucial para que medidas de prevenção sejam realizadas de forma assertiva, sendo necessário orientar e dialogar com a população, bem como oportunizar atendimento para que suas necessidades sejam acolhidas nos serviços de saúde. Desse modo, capacitar os profissionais envolvidos é uma estratégia importante, a fim de prevenir que comportamentos de violência autoinfligida continuem se repetindo e culminando em desfechos negativos.

Palavras-chave: Lesão Autoinfligida. Perfil Epidemiológico.

Saúde mental infantil e apoio matricial: desafios e potencialidades

on-1864200848 - Nayara Régyla Silva Ribeiro; Maria Caruline Furtado de Melo Martins; Milena Lima de Paula

A inclusão de crianças e adolescentes na agenda das políticas públicas de saúde mental do Brasil é um processo recente e remonta ao início do século XXI. Antes desse momento, o país não dispunha de uma rede de cuidados para esse público com queixas relacionadas a problemas mentais. As ações assistenciais, quando existentes, eram desempenhadas pela assistência social e educação. O presente estudo objetivou descrever as possibilidades e desafios do cuidado em saúde mental prestados a essas crianças e suas famílias pelos profissionais da atenção especializada e da atenção básica de um município brasileiro. Trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e observação participante. Foram considerados sujeitos desse estudo dez colaboradores atuando na rede municipal de saúde da ESF e do CAPS. A partir da análise dos dados, utilizando a Análise Categórica Temática, emergiram três categorias: 1) desafios e potencialidades do atendimento em saúde mental infantil; 2) ações e estratégias de cuidado em saúde mental infantil e 3) matriciamento em saúde mental. Os entrevistados mencionaram de forma prevalente o apoio matricial como uma importante potencialidade e estratégia de promoção do cuidado através do compartilhamento dos casos. Entre as dificuldades apontadas estão: a falta de participação e integração dos profissionais da APS e do CAPS; o estigma ainda presente no cuidado à criança em sofrimento psíquico; limitações referentes a recursos materiais e humanos; demanda excessiva e falta de preparo dos profissionais para lidar com o público infantil. Considera-se de suma importância um olhar mais sensível às políticas públicas, em especial a rede de cuidados à saúde mental infantil, que carece de estrutura e de formação para os profissionais que nela trabalham. É urgente o fortalecimento de espaços de participação social onde as vozes dos sujeitos e de suas famílias sejam validadas e legitimadas enquanto cidadãos de direitos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Infância. Apoio Matricial.

Perfil das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool

on-1637965566 - Francisco Everson da Silva Costa, Rhavena França Souza Gonçalves; Maria Kelviane Freitas da Silva; Ana Kelle Borges de Ávila; Aleide Barbosa Viana

Introdução: Na atualidade, o uso do álcool é caracterizado como um fenômeno social que representa um grave problema na saúde pública. O abuso, uso problemático e dependência são os transtornos comumente relacionados ao consumo de álcool. Embora comuns, são potencialmente letais, pois podem mimetizar e exacerbar as condições psiquiátricas individuais pré-existentes, podendo diminuir, em até 10 anos, a expectativa de vida das pessoas afetadas. **Objetivo:** Caracterizar as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool no estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado em setembro de 2021, cujos dados foram obtidos por meio de consultas ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo analisou as internações hospitalares por local de residência nos anos de 2019 e 2020, referente aos transtornos relacionados ao uso de álcool no estado do Ceará. As variáveis exploradas incluíram: número de internações, macrorregiões de saúde, ano de processamento, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados e discussões:** Constataram-se 1.368 internações no período analisado, destas, 57,5% ocorreram em 2019 e 42,5% em 2020, evidenciando um declínio no ano em que foi decretado o isolamento social pela pandemia da COVID-19 no Brasil. A macrorregião de saúde um, Fortaleza, destacou-se, com 47,5% das internações, seguida da macrorregião dois, Sobral, com 25,2%. Quanto a faixa etária, os maiores índices foram observados em adultos de 40-49 anos e de 50-59 anos, com 32% e 26,4%, respectivamente. A predominância do sexo masculino foi evidenciada no estudo, com 90,5% das internações hospitalares, e a cor/raça em destaque foi a parda, com 48,4%. É importante ressaltar que a subnotificação pode interferir na análise e discussão dos dados mencionados. **Conclusão:** O álcool, contribui fortemente na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde. Desse modo, percebe-se a necessidade de evidenciar dados secundários e incentivar os estudos epidemiológicos no Brasil, visto que podem nortear políticas públicas e contribuir com a atenção integral a saúde da população.

Palavras-chave: Álcool. Internação Hospitalar. Perfil Epidemiológico.

Musicalidade e acolhimento: a arte que une e liberta vozes no contexto da promoção da saúde mental

on-874851697 - Régia Carla Nogueira Torres Gomes; Sarah Coêlho de Araújo Silva Porto; Hávila Raquel Nascimento Gomes Brito; Perúcio Torres, Bruno Eduardo Rocha Alencar.

Introdução: No contexto histórico a loucura é forjada de aspectos socioculturais que estigmatizam e patologizam aqueles que são colocados à margem do ideal científico e racional. Nesse sentido, a arte torna-se um importante instrumento não apenas como ferramenta de trabalho terapêutico, mas como uma valorização da subjetividade dos indivíduos, dando-lhes voz, consciência, sentido de pertencimento e liberdade. Nesse contexto, o presente estudo reflete sobre a musicalidade utilizada no acolhimento nas salas de espera no CAPS II de Quixadá. Uma forma de enfatizar as tecnologias leves, que ampliam o potencial de bem-estar dos usuários, assim como contribui para a quebra do modelo ambulatorial e institucionalizado, vestindo-se da roupagem antimanicomial. **Objetivos:** enfatizar o processo de inserção da musicalidade como arte no acolhimento em saúde mental; destacar reações do psiquismo sob efeito da prática; apontar êxitos da ação no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Quixadá. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas nas salas de espera em acolhimentos. Com participação dos profissionais da equipe de saúde mental e residentes da turma IX da Escola de Saúde Pública do Ceará. **Resultado:** Verificou-se que a musicalidade como arte é um importante veículo de comunicação e expressão verbal e corporal, de formação de vínculo e quebra da hegemonia ambulatorial. A musicalidade também detém um papel terapêutico significativo, sendo uma ferramenta que vai contra a lógica manicomial. Foi possível perceber a livre expressão dos usuários em forma de cântico, dança e em diversas expressões de alegria e espontaneidade, assim como expressaram também gratidão por fazerem parte das vivências e de pertencerem ao grupo. **Conclusão:** Conclui-se que a musicalidade quebra barreiras gigantescas de comunicação, revela uma necessidade de inserção da arte em seus diversos aspectos nas vivências em arteterapia para a promoção da saúde mental, visando um processo contínuo de construção de reflexões e transformações nos campos assistencial, cultural e conceitual, proporcionando fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários. Arte é liberdade!

Palavras-chave: Saúde Mental. Terapia Pela Arte. Acolhimento.

O cuidado de uma equipe multidisciplinar no tratamento de um transtorno alimentar: relato de experiência

on-847590494 - Bruna Stênia Queiroz Melo; Marêssa Barbosa Martins

Introdução: Ainda é um grande desafio para os profissionais da área da saúde em geral o manejo clínico de pacientes com transtornos alimentares classificado como bulimia nervosa do tipo purgativa. A literatura científica já sinaliza a importância de uma intervenção multiprofissional dada a complexidade dos transtornos alimentares que envolve o comportamento humano em seus diversos aspectos. **Desenvolvimento do Trabalho:** A experiência foi vivenciada pela equipe multidisciplinar atuante no Serviço de Atendimento Especializado (SAE), localizado no município de Quixadá-CE. A construção do cuidado à paciente adolescente,

sexo feminino, na faixa etária de 14 anos, teve início com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de forma que envolveu os principais atores responsáveis por esse cuidado: família, médico, psicólogo e nutricionista. Cada integrante desempenhou um papel essencial no cuidado da paciente, respeitando o saber de cada um e sua colaboração para o tratamento global. Após construção do PTS, a paciente teve três consultas compartilhadas com os profissionais citados acima além de, outras consultas individualizadas. Esses encontros aconteciam de forma semanal. Preconizando uma atenção especial aos familiares, também foi oferecido mensalmente no ambulatório, um grupo de orientação médico-psicólogo-nutricionista. Resultados e/ou Impactos: Foi alcançado após um ano de tratamento a normalização do comportamento alimentar, alteração do comportamento privado, aquisição de recursos e habilidades básicas de enfrentamento e a eliminação da distorção da imagem corporal. Considerações Finais: Foi possível perceber que a abordagem multidisciplinar é a que mais se aproxima da visão da complexidade que qualifica os cuidados em saúde mental, destacando a importância da utilização do PTS como ferramenta de propostas e condutas terapêuticas articuladas com a paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Plano de Trabalho Simplificado. Cuidado em Saúde Mental.

Região Litoral Leste

Práticas de cuidado em saúde mental: uma experiência no grupo de permanência diária do CAPS AD no município de Aracati/Ce

on-1154819945 - Aridayane Freitas da Silva; Denize Guimarães Firmino; Lara Moreira Giló

O presente relato busca descrever as experiências vivenciadas no Grupo de Permanência Diária do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD no município de Aracati, e refletir acerca das práticas de cuidado em saúde mental. O grupo iniciou-se no ano de 2011 com o objetivo de fortalecer a autonomia dos usuários, contribuindo com o processo de reinserção social e ofertando alternativas de cuidado para além do tratamento ambulatorial, por meio de oficinas, atividade física, arte terapia, grupos informativos e de controle social, sendo mediados pelos profissionais do serviço e residentes, composto pelas seguintes categorias: psicologia, assistente social, profissional de educação física e enfermagem. A permanência diária atualmente acontece três dias na semana no período matutino, onde é ofertado café da manhã e almoço para os usuários. Cabe evidenciar que o limite de dias se dá, devido à insuficiência de recursos, sobretudo alimentar. Durante as experiências vivenciadas junto aos usuários foi identificada a importância desse espaço de cuidado no tratamento, considerando o sentimento de acolhida e pertencimento ao serviço, pois além de proporcionar a integração social e desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, possibilita a criação de uma nova rotina. É relevante ressaltar, que as atividades do grupo foram interrompidas em meio ao processo de pandemia da COVID-19, trazendo grandes impactos negativos à saúde mental dos usuários, entre eles a retomada ao uso de substâncias psicoativas (SPA) o que potencializou os conflitos associados. Assim, percebemos a relevância desse espaço de cuidado para usuários e familiares, pois apesar das fragilidades, vem sendo um espaço de grande potencial para o cuidado em saúde, sobretudo por ser um ambiente de construção coletiva com horizontalidade nas decisões, o que amplia o processo de autonomia, promove saúde mental e corrobora com a perspectiva antimanicomial.

Palavras-chave: CAPS AD. Permanência Diária. Saúde Mental.

Atendimento a pacientes em crise no CAPS Álcool e Outras Drogas do município de Aracati

on-343412016 - João Breno Ramos Gomes

Durante o início do meu percurso pelo CAPS AD no município de Aracati, como psicólogo da oitava turma de residência no campo da saúde mental coletiva, notei que o atendimento em crise dos usuários do dispositivo demandavam uma atitude acolhedora e humanizada. A partir disso, tive que lidar com situações, onde sozinho - utilizando a teoria psicanalítica como arcabouço teórico, tendo em vista que esta salienta a importância da sensibilidade no atendimento - busquei construir uma forma de manejar o atendimento em crise sem que o paciente seja medicado e tornando possível um vínculo terapêutico para iniciar o acompanhamento com este. Assim, diante das situações de crise que chegavam ao dispositivo, tentei ir em direção a escutar e compreender o que o paciente falava, primeiramente, demonstrando que estava bastante interessado no que ele tinha a dizer, pontuando que a ajuda poderia ser facilitada a partir de um diálogo e acordo entre nós. Após esse acolhimento e tendo buscado construir com ele uma possibilidade para seu problema principal, até mesmo dentro de um delírio psicótico, direcionei o atendimento para a oferta de serviços do dispositivo e estimulei um trabalho com os familiares, atuando em conjunto com a equipe. É importante ressaltar que informações sobre manejo de crises no CAPS são essenciais para orientar o atendimento de qualquer profissional que atue na RAPS e que a troca de experiências tem o potencial de viabilizar a construção de um entendimento dentro do possível sobre essas situações singulares que chegam diariamente aos dispositivos de saúde mental.

Palavras-chave: Atendimento. Crise. Residência.

Psicanálise como modelo de escuta no CAPS Álcool e outras Drogas do município de Aracati

on-2106395888 - João Breno Ramos Gomes

A residência em saúde mental coletiva trouxe muitos desafios para a minha atuação como profissional de Psicologia, entretanto, a experiência dos meses de março a maio do ano de 2022, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do município de Aracati, permitiu uma abertura maior para que eu conseguisse estabelecer uma relação entre Psicanálise, minha base teórica, e o atendimento aos pacientes do dispositivo, o que se mostrou de muita valia para o trabalho executado e também gerou o tema deste relato de experiência. Inicialmente, é importante explicitar que a Psicanálise trabalha com uma escuta voltada para o singular de cada um e isso me possibilitou compreender melhor a relação entre sujeito e sua dependência química. Ficou notável que os conceitos psicanalíticos, como transferência, associação livre e o entendimento sobre a relação sujeito e seu desejo veio a permitir um melhor acolhimento, trabalhar a perspectiva da redução de danos e estabelecer um vínculo terapêutico. Dentro dessa lógica, consegui realizar intervenções tanto nos atendimentos individuais quanto melhorar as práticas realizadas no grupo psicoterapêutico e as atividades

da permanência diária. Além disso, os pacientes conseguiam trazer suas angústias em um espaço de acolhimento sem julgamentos, construindo suas próprias respostas para as questões que lhe geram sofrimento. A teoria psicanalítica não se finda no atendimento clínico, ela pode colaborar também na forma de acolhimento que qualquer profissional do dispositivo executa, ajudando na supervisão e discussão sobre os trabalhos executados com os pacientes. Desta forma, ficou bastante perceptível a importância da Psicanálise para que se consiga trabalhar a autonomia do paciente e possibilitar um atendimento voltado dentro da proposta da luta antimanicomial, e é de grande utilidade sua aproximação dos CAPS, que têm como objetivo principal trabalhar a reinserção do usuário na sua comunidade, pois ela demonstrou servir de instrumento valioso e que colabora para essa perspectiva.

Palavras-chave: Saúde. Psicanálise. Psicologia.

A importância de atividades lúdicas no cuidado de usuários do serviço do CAPS

on-184487886 - Karine Soares Araújo; Maria Valdilene Ferreira da Costa; Valdécica Ciriaco da Costa.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), surgem como serviços substitutivos aos serviços de internação psiquiátrica, que possuem como principal objetivo tratar as pessoas com transtornos mentais através da integralidade do cuidado, com atendimento humanizado visando a reinserção destes sujeitos na família, no trabalho e na sociedade, o que outrora não era possível, antes da Reforma Psiquiátrica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma equipe de residência multiprofissional, durante o percurso de rede na Atenção Psicossocial. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido no dia 19 de maio de 2022, no período reservado para a arteterapia no grupo de permanência diária do CAPS AD no município de Aracati-CE, cujas responsáveis são a psicóloga e a assistente social do serviço, em que no momento de interação com os usuários do equipamento foi realizado uma dinâmica de apresentação, atividades lúdicas através da musicoterapia, e confecção do mural dos sonhos, tendo como objetivo promover o entrosamento entre participantes e profissionais, além de estimular reflexões sobre experiências subjetivas, resgatando o desejo e a importância de sonhar, e reforçando o protagonismo dos mesmos na realização dos seus sonhos. **Resultados:** O momento iniciou-se com uma dinâmica de apresentação, na qual eles puderam identificar-se, expor o que mais gostam de fazer e falar quais eram os seus sonhos. Posteriormente realizou-se uma atividade com a musicoterapia, onde os participantes puderam expressar seus sentimentos através de músicas por eles solicitadas, com o passar da música que estivesse tocando, cada participante passaria a bola para a pessoa ao lado, assim que esta parava o usuário que estava com a bola nas mãos completaria a música cantando, onde através desta atividade foi possível despertar funções psíquicas como memória e

atenção. Em um terceiro momento foi construído um mural dos sonhos, no qual os participantes puderam colocar seus sonhos no papel, e posteriormente compartilhar com as pessoas presentes no momento, através da confecção deste mural, estimulou-se a coordenação motora fina por meio de recortes, escrita e colagem, além de despertar o desejo de sonhar e salientar a capacidade que estes têm para concretizar. Considerações finais: A experiência vivenciada possibilitou as residentes compreender a importância das atividades lúdicas como estratégia no tratamento de pessoas com transtornos mentais, sendo que através destas, é possível promover uma melhora na autoestima e autoconfiança, possibilitando uma maior facilidade de expressar seus sentimentos, sobretudo os pacientes mais retraídos, e compreendendo melhor a singularidade de cada paciente, sendo possível aos profissionais aprimorar suas intervenções.

Palavras-chave: CAPS. Lúdico. Saúde mental.

Acompanhamento longitudinal a pacientes com depressão grave em uma Unidade Básica de Saúde de Aracati/Ce: um relato de pesquisa com foco nos vínculos trabalhistas

on-268132640 - Ana Clara Barbosa de Sousa; Janaina de Moraes Monteiro; Maria Gilvanise Lima Freitas; Valdécica Ciriaco da Costa

Introdução: Trata-se de um relato de pesquisa a partir da seguinte situação problema: Como o vínculo trabalhista impacta no acompanhamento longitudinal a pacientes com depressão grave de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Aracati/CE? Objetivo: Analisar a caracterização do acompanhamento longitudinal a pacientes com depressão grave, destacando o impacto dos vínculos trabalhistas no município de Aracati. Desenvolvimento: É um estudo de caso quali-quantitativo, desenvolvido por residentes da saúde da família e saúde coletiva de janeiro a março de 2022, onde foi verificado na rotina da UBS a existência de um dia específico para atendimentos de saúde mental, mas que funcionava apenas com renovação de receitas de medicamentos. Foram feitas escolhas de indicadores de análise, como recorte de renda, gênero, nível de escolaridade e ocupação dos pacientes; e indicador de gestão através de pesquisa documental sobre a prevalência do vínculo trabalhista no município e entrevista estruturada a seis pacientes com depressão grave referenciados pela UBS. Resultados: Identificamos que não há um acompanhamento longitudinal aos pacientes com depressão grave atendidos pela UBS. A maioria julga que esse acompanhamento é mais ofertado pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A falta dessa prerrogativa impacta no agravamento da doença quando são observados que 83,6% evoluíram para uma ideação de suicídio, como também na continuidade do tratamento, sendo muitas vezes vinculado apenas ao uso de medicação, onde apenas um entre os entrevistados tem acesso a terapia ofertada pelo núcleo de psicologia presente na equipe multiprofissional. Em relação aos determinantes socioculturais, todas são do sexo feminino e a maioria estão desempregadas, sendo as demais aposentadas

com renda de até um salário mínimo. Além disso, as entrevistadas ressaltaram a dificuldade de encontrar emprego na idade que possuem, entre 56 a 60 anos. Outro fator é o baixo nível de escolaridade (83,4% não tem o Ensino Médio Completo), gerando outros agravantes, como a sensação de inutilidade e a não convivência social e comunitária. A relação desses pacientes com a família é conflituosa, com presença de drogadição e violência em algumas delas, o que acaba sendo um espaço de contradição, porque deixa de ser um ambiente fortalecedor no processo de cuidado, para ser um espaço de conflitos. Quanto aos vínculos trabalhistas, percebemos que mais da metade dos profissionais são terceirizados através de cooperativa, o que tem refletido nitidamente na qualidade dos serviços de saúde ofertado à população, sobretudo na grande rotatividade profissional, na desvalorização salarial, assim como as relações de poder, fragmentando a continuidade no cuidado em saúde mental. Considerações Finais: A pesquisa possibilitou uma visão globalizada dos problemas identificados, possibilitando analisar seus impactos na Saúde Mental de Aracati, inclusive na sua relação com os vínculos empregatícios, permitindo identificar dificuldades, desafios e intervenções.

Palavras-chave: Depressão. Saúde Mental. Vínculo trabalhista.

Formação em Reiki para usuários do CAPS: uma ferramenta de autocuidado

on-1542539590 -João Urânio Nogueira Ferreira; Hosana Maria de Sousa; Maximilo de Oliveira Ribeiro; Yasmim Fernanda de Lima Holanda

Introdução: Devido à pandemia e ao isolamento social, aumentou significativamente a demanda do Centro de Atenção Psicossocial, e foi necessário inovar nas ações para atender mais pessoas com dor e sofrimento. Como o CAPS de Quixeré tem experiência com a Terapia Reiki, como parte do Projeto Terapêutico Singular dos pacientes, foi realizado uma formação de Reiki, a fim de ensinar a autoaplicação do Reiki para os pacientes e familiares dos usuários, como uma prática de autocuidado. Além disso, o reiki é de baixo custo, de fácil aprendizagem e necessita somente da energia do universo e da disposição da pessoa para aplicar o reiki com as próprias mãos. Desenvolvimento do trabalho: O curso foi realizado online via Google Meet, foram no total nove encontros, com aulas teóricas e práticas, nos meses de junho e julho de 2021, com mais três encontros extras de práticas de autoaplicação guiada. No curso foi explanado a origem japonesa do Reiki - esclarecendo aos usuários, pois vinculavam o reiki a uma Religião ou doutrina, o que dificultava alguns pacientes aceitarem fazer as sessões no CAPS; os cinco princípios do Reiki – somente por hoje não me estresso, não me preocupo, sou gentil, sou grato e honesto no que faço- e a importância de praticá-los diariamente para a mudança de consciência; e a integração do corpo, mente e espírito. Resultados e/ou impactos: Concluíram o curso 27 alunos, destes 17 eram familiares dos usuários e 10 eram pacientes. Em maio de 2022, 17 alunos responderam o questionário sobre os benefícios do curso, alguns relataram que passaram a dedicar tempo

ao autocuidado, tiveram mudanças positivas na forma de lidar com a vida ao praticar os princípios do reiki, melhora nas relações interpessoais, foi algo novo para aprender e proporcionou interagir com outras pessoas. Alguns, responderam não estarem conseguindo fazer a autoaplicação do reiki por conta da rotina. Considerações finais: O curso ajudou a tornar o reiki mais conhecido entre os usuários e seria importante ter continuado com encontros práticos de autoaplicação após o término do curso, para estimular os alunos à autoaplicação do reiki diariamente e a possibilidade de se formar um grupo terapêutico no CAPS.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Autocuidado. Saúde Mental.

Educação em saúde: capacitação dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial em Reiki Tradicional Usui nível I e II

on-1030435010 - João Urânio Nogueira Ferreira; Hosana Maria de Sousa; Maximilo de Oliveira Ribeiro; Yasmim Fernanda de Lima Holanda.

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial de Quixeré, desde dezembro de 2020, fornece aos pacientes a prática de cuidado com a Terapia Reiki, considerado uma PICS, desde 2017. Por ser uma prática de origem japonesa, muitas vezes por desconhecimento sobre a técnica e seus benefícios à longo prazo, ou por vincular o Reiki a uma Religião ou doutrina, os pacientes mostram resistência para iniciar e continuar o tratamento com a terapia, apesar dos resultados positivos. Com o objetivo de gerar mais conhecimento e difundir mais informações sobre a prática, foi realizado o curso para os profissionais de saúde do CAPS, afim de capacitá-los para conhecerem os benefícios do reiki, para eles incentivarem e ajudarem a esclarecer as dúvidas dos pacientes, além de promover o autocuidado dos profissionais por meio da autoaplicação do reiki. Desenvolvimento do trabalho: O curso ocorreu de maneira presencial em dois momentos, em maio de 2021 ocorreram quatro aulas, referente ao nível I do Reiki Tradicional Usui e em junho, ocorreram mais quatro encontros referente ao nível II, totalizando 40 horas de carga horária. Durante o curso foi apresentado o que são as Práticas Integrativas e Complementares em saúde, sua importância no tratamento e cuidado à saúde mental, foi explicado a origem do Reiki, abordamos o que é energia e os Chakras do corpo humano, entre outros. E práticas de autoaplicação do reiki e de aplicação em outra pessoa. Resultados e/ou impactos: Sete profissionais do CAPS se capacitaram na técnica do Reiki, entre eles, psiquiatra, enfermeira, técnica de enfermagem, auxiliar de serviços gerais e recepcionista. Considerações finais: Atualmente, mudou o quadro de profissionais do CAPS, o que seria interessante fazer novamente o curso para os novos profissionais e abordar mais no curso o autocuidado diário dos profissionais de saúde e a autoaplicação do reiki, devido à sobrecarga mental que eles vivenciam no trabalho.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Cursos. Profissionais de Saúde.

Controle social e política sobre drogas no Ceará: construindo possibilidades

on-1998797042 - Lara Moreira Giló; Aridayane Freitas da Silva; Denize Guimarães Firmino

O presente estudo tem por finalidade refletir sobre os aspectos da Política sobre drogas no Estado do Ceará, a partir das discussões realizadas na I Conferência Regional de Políticas sobre Drogas da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe, que teve como tema: “Drogas: Cuidado ou repressão? Desafios e possibilidades da política sobre drogas atual no Ceará”. O supracitado evento foi a 3º Conferência Regional realizada pelo Governo Estadual, como forma de preparar a população para a 1º Conferência Estadual de Política Sobre Drogas. A conferência que embasa esse estudo foi realizada no município de Russas, no dia 20 de abril de 2022, contou com a participação de 10 municípios da macrorregião de saúde. Esta teve por intuito fortalecer o controle social e qualificar a discussão acerca da política sobre drogas. Para se alcançar tais objetivos, os debates foram desenvolvidos em quatro eixos: Prevenção; Cuidado e Reinserção; Controle Social e Redução da Oferta e Educação Permanente, Estudos e Pesquisas, tendo como resultado a construção de dez propostas por eixo, aprovados em plenária. As propostas resultantes estão intrínsecas à alguns nós críticos identificados, entre eles destacaremos dois: o primeiro foi a baixa adesão dos usuários a esse momento, assim como dos profissionais da área da saúde. Nesse sentido, nos questionamos: como se discutir o cuidado na política sobre drogas sem os usuários e profissionais da saúde? Em consonância, o segundo aspecto foi a correlação de força, entre a vertente da reforma psiquiátrica e a de contrarreforma, se sobressaindo as propostas alinhadas a ideia de internação em hospitais e comunidades terapêuticas em detrimento da criação e fortalecimento dos Centros de Atenção Psicossocial- CAPS, sobretudo CAPS Infanto-juvenil, sendo pouco citado o CAPS AD. Portanto, é imprescindível fortalecer a participação popular nos espaços de controle social e ampliar o debate sobre as práticas de cuidados de cunho antimanicomial, como alternativa a repressão que historicamente está intrínseca a política sobre drogas.

Palavras-chave: Controle Social. Conferência. Política sobre Drogas.

Região Sul



Mapas 2021: mapeamento sócio-espacial de pessoas acompanhadas pelo ambulatório de personalidade, autolesão e suicídio no Centro de Atenção Psicossocial III, em Iguatu-Ce

on-1338835525 - Ramon Sena de Jesus dos Santos; Mayra Carneiro de Carvalho; Maria Iara Moreira Pereira; Matheus Cesar Sousa; Rian Santos Pinheiro

O suicídio, apesar de constituir-se como multifatorial e grave problema de saúde pública, com causas multifatoriais que resultam de complexas interações entre fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioambientais e até mesmo genéticos, pode ser evitado em tempo oportuno com ações de baixo custo baseadas em evidências, pois, segundo estatísticas, 90% das mortes por suicídio são evitáveis. O objetivo desta ação foi realizar o levantamento sociodemográfico de usuárias(os) acompanhadas(os) pelo Ambulatório de Personalidade, Autolesão e Suicídio -APAS - no Centro de Atenção Psicossocial Geral - CAPS III - num município cearense. Multiprofissionais Residentes do Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, nas ênfases de Saúde Mental Coletiva e Saúde Coletiva, voltadas(os) à criação da Sala de Situação em Saúde - SSS – componente regular do módulo pedagógico no referido programa de especialização em saúde, realizaram coleta de dados em arquivos públicos presentes na unidade de CAPS III, a partir da revisão de prontuários e registros de atendimentos realizados durante os meses de Janeiro à Setembro de 2021. O critério de escolha da temática se deu por sua importância social, seguida pelo número expressivo de atendimentos realizados pelo ambulatório durante o período observado. Buscou-se investigar os seguintes aspectos: Sexo; Idade; Código Internacional de Doenças - CID; Município sede; e Territórios adscritos à Atenção Primária em Saúde – APS . A coleta de dados foi realizada em 4 semanas, sendo sistematizada em Software Microsoft Excel 365 10 Pro. Foram identificados 148 usuárias(os) atendidas(os) no período observado, sendo 21,6% homens e 78,4% mulheres; jovens de 18 à 29 anos, representaram 45,9% da amostra. O número de pessoas idosas compreendeu 2,7% do total, indo de encontro à literatura acerca da temática, o que pode estar associado à demanda oculta. Notou-se também a prevalência de pessoas com transtornos de humor. As pessoas de origem na cidade sede da Área Descentralizada de Saúde - ADS - corresponderam à 78,37% da amostra, enquanto que 21,62% eram provenientes de outros municípios. Para que as ações de prevenção ao suicídio tornem-se efetivas, a compreensão do perfil de pessoas acolhidas nas unidades de saúde deve ser premissa ao estabelecimento de linhas de cuidado. Faz-se necessária a construção de políticas públicas humanizadas, de prevenção

ao suicídio, capazes de atuar de maneira intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar, estando os fatores biopsicossociais diretamente relacionados à problemática. Ressalta-se, portanto a necessidade de mais investigações acerca das nuances de cada sujeito/território nos acompanhamentos realizados no referido ambulatório a partir de ações centradas em suas histórias de vida como maneira de compreender aspectos relevantes do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental. Suicídio. Humanização.

Perfil do alcoolismo em estudantes de uma escola pública cearense

on-505902684 - Cicera Tavares de Lucena; Daniel Leite de Lucena; Iasnaia da Costa Alves; Jaqueline Gomes Araújo; Maria Joana da Silva.

O álcool é considerado a droga mais utilizada no mundo, independentemente de esse uso ser esporádico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e o uso inadequado da mesma constitui um dos principais fatores associados à redução da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos de vida útil perdidos. O objetivo deste estudo foi investigar o uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes adolescentes de uma escola pública Cearense. Realizou-se uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, a amostra foi constituída por 50 estudantes adolescente de uma escola pública do município de Brejo Santo. Verificou-se que 60% dos participantes já fizeram o uso da bebida alcoólica, sendo que 52% destes começaram a experimentar o álcool acima de 16 e 18 anos de idade e 70%, relataram que o motivo pelo qual levaram a experimentar foi à diversão. Levando em consideração os estudantes adolescentes que afirmaram fazer uso do álcool, 66,66% relataram que seus pais não têm conhecimento do uso. Com relação à frequência do uso da bebida alcoólica 66,66% afirmaram não ter feito uso da mesma no último mês. A bebida que mais os participantes costumam beber é a cerveja, atingindo um percentual de 73,4%. No que diz respeito ao estado de embriagues, 82% dos participantes relataram nunca terem se embriagado. Constatou-se que o alcoolismo é um grave problema de saúde pública e que se precisa de intervenções por parte dos gestores, sendo imprescindível desenvolver atividades de educação permanente em saúde nas escolas esclarecendo os riscos que o álcool pode trazer para vida das pessoas, em especial na fase da adolescência. Foi possível observar que o uso de álcool entre adolescentes escolares é, na maioria dos casos, feito apenas por diversão, logo é de grande valia que ocorra um acompanhado criterioso para que se possam desenvolver ações incentivadoras para o não uso desse tipo de droga. Logo se sugere o investimento em palestras nos ambientes escolares na busca de sensibilizar esses adolescentes acerca do assunto, na tentativa de uma diminuição nos acidentes envolvendo adolescentes alcoolizados e que eles possam se conscientizar que o álcool é uma droga que pode causar-lhes vários riscos em suas vidas.

Palavras-chave: Alcoolismo. Adolescentes. Saúde Pública.

Autoimagem na adolescência

on-1323318699 - Yana Camila Brasil Marques; Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros

Introdução: A adolescência costuma ser vista como uma fase complexa, pois além das mudanças físicas e psíquicas, há a construção de uma identidade social e o desejo de sentir-se aceito e respeitado no meio em que se vive. Essa fase é marcada pela busca de fortalecimento de vínculos sociais, sendo a autoimagem frequentemente associada à popularidade ou não entre seus pares. Na tentativa de assegurar-se aceito no tecido social, o adolescente pode esforçar-se para encaixar-se em um padrão de imagem divergente ao modo como se percebe. **Objetivo:** Analisar vivências acerca da autoimagem corporal de adolescentes de uma Escola de Ensino Médio Integral. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória realizada com 06 alunos do 3º ano do Curso Técnico em Enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) de Cedro-CE. A pesquisa seguiu as Resoluções 510/16 da CNS, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade Pernambucana de Saúde, conforme o CAAE 54607221.7.0000.5569. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas individuais realizadas por web chamada e submetidos à análise de conteúdo temática de Minayo. **Resultados:** Percebeu-se que os participantes definiram autoimagem como o modo em que se veem e mostram ao mundo. Raiva, tristeza, ansiedade, e episódios de automutilação foram relatados como decorrentes do julgamento dos colegas em razão de situações de bullying. O uso de medicamentos para emagrecimento, dietas e jejuns foram feitos na tentativa de mudarem a sua aparência e sentirem-se pertencentes ao grupo social. Contudo, a maioria relata superação frente à necessidade de atender às expectativas do outro ao aceitar a sua imagem real. Afirmam não haver beleza perfeita e que o padrão ideal é uma ilusão. Por fim, aconselham que cada adolescente desenvolva o amor próprio. A partir dos dados foram desenvolvidos dois produtos técnicos educacionais, sendo uma narrativa juvenil literária, em formato de e-book e uma Cartilha sobre bullying. **Conclusão:** As vivências acerca da autoimagem evidenciaram forte carga emocional, denotando que o padrão de beleza imposto pela sociedade causa sofrimento aos adolescentes, sendo identificadas situações de bullying, ansiedade, isolamento, acessos de raiva e automutilação. Contudo, as experiências e percepções vividas proporcionaram amadurecimento e maior senso crítico quanto à própria autoimagem, ofertando conselhos valiosos aos seus pares.

Palavras-chave: Adolescência. Enfermagem. Saúde Mental.

A percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma cidade da região do Cariri/Ce sobre o comportamento autolesivo em adolescentes

on-1349530830 - Solange Oliveira Ferreira, Jair Borges Barbosa Neto, Werônica de Oliveira Penha, Sammyra de Alencar Santana, Fernanda Greyce Santos de Oliveira.

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto juvenil-CAPSij permeia-se por situações complexas, inclusive de adolescentes com comportamentos autolesivos. São frequentes queixas relacionadas a conflitos familiares, uso de álcool e outras drogas, identidade de gênero, racismo, violência sexual, renda (dificuldades financeiras) e bullying. Os comportamentos autolesivos, em regra, não tinham ideação suicida e na maioria das vezes, se dava para aliviar as dores. Segundo BRETON (2010) “Trata-se de provocar a própria dor para ter menos dor”. A pesquisa que está em andamento se justifica porque houve um aumento dos casos durante a pandemia da COVID-19 encaminhados a este dispositivo de atendimento especializado em saúde mental infanto-juvenil. O objetivo versa sobre: conhecer a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família-ESF sobre o cuidado em saúde mental no que diz respeito aos comportamentos autolesivos entre adolescentes. Os participantes serão profissionais de nível superior de duas ESF. É de natureza qualitativa a luz de (MINAYO, 2010); a coleta de dados será através da entrevista semiestruturada; o método de análise dos achados da pesquisa será a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e o referencial teórico ancora-se no materialismo histórico dialético. A pesquisa está sob análise do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar através da Plataforma Brasil. A pesquisa em andamento subsidiará os profissionais da ESF a implementar a Educação Permanente em Saúde – PES- no sentido de qualificar o atendimento aos adolescentes que têm comportamento autolesivo no seu território adscrito.

Palavras-chave: Adolescente. Autolesão. ABS. Saúde mental.

Aumento do índice de massa corporal em crianças entre cinco e quinze anos durante a pandemia da COVID-19

on-2027892547 - Fernanda Cartaxo Martins Pitanga; Maria Larissa Quental Grangeiro; Daniele Brustolim; Cicera Tavares de Lucena; Maria Diana Figueiredo Araújo Leite

A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2, sendo assim definida a partir de 11 de março de 2020, levou o Brasil a adotar medidas de isolamento social, visando diminuir o máximo possível o número de infectados por esse patógeno. Conseqüentemente, inúmeras mudanças ocorreram no cotidiano de muitas crianças, como aumento do uso de telas, ausência de atividades físicas e mudanças negativas nos hábitos alimentares. Assim, é imprescindível a identificação dos fatores prejudiciais na saúde dessa população durante esse período. Avaliar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no IMC de crianças com idade entre 5 e 15

anos, tendo como base a análise das principais mudanças que ocorreram no cotidiano delas e a identificação de possíveis alterações ponderais. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com abordagens analítica e descritiva. Os dados utilizados na sua análise foram coletados através de formulários presenciais após as consultas pediátricas da clínica UNIFTC (Universidade de Tecnologia e Ciências – Salvador – BA), ainda em ambiente ambulatorial, entre outubro de 2021 e março de 2022. Foram incluídas crianças entre 5 e 15 anos de idade e que estiveram submetidas ao isolamento social durante a pandemia causada pelo SARS-Cov-2. As variáveis de interesse levadas em consideração foram sexo, idade, variáveis ponderais, tempo de isolamento social e hábitos de vida. A maioria das crianças analisadas apresentaram aumento do IMC, assim como alterações negativas no que diz respeito a prática de exercícios físicos, perfil alimentar e uso de tecnologias. Observou-se que o isolamento social durante a pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 foi responsável pelo aumento do IMC e mudanças prejudiciais no cotidiano de muitas crianças. Com isso, cabe ao profissional de saúde orientações a respeito da prevenção da obesidade em vista do risco aumentado de complicações em crianças e adolescentes, diante de quadro de transtornos mentais.

Palavras-chave: IMC. Pandemia. Impactos.

Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS de Barbalha: um caminho com interfaces na construção de saberes

on-1754421776 - Anne Jobênia Coelho Dantas de Vasconcelos;Tiago Cavalcante Figueiredo; Karen Shirmene de Macedo Garcia

Os Centros de Atenção Psicossocial-CAPS foram implantados como dispositivos resultantes do movimento de Reforma Psiquiátrica e exercem um papel estratégico importante na Rede de Atenção à Saúde materializando novas práticas em saúde mental no País. Nesse contexto, os CAPS assumem especial relevância no acolhimento de pessoas com sofrimento mental e ou com necessidades decorrentes do consumo de álcool e outras drogas, promovendo atendimentos em Atenção Psicossocial permeados por uma clínica ampliada, humanizada, implicada, integrada, com ênfase na inserção e reabilitação psicossocial. As mudanças paradigmáticas ocorridas ao longo dos anos trouxeram novos desafios para a gestão desses equipamentos, em especial, na visualização das potencialidades e fragilidades desses dispositivos enquanto espaço de qualidade na assistência, nas intervenções que se estabelecem com o usuário, equipe, família e comunidade e na mudança de papéis com as Instituições. Sendo assim buscou-se: Implantar na Rede de Atenção Psicossocial de Barbalha-CE, indicadores que viessem nortear a gestão e o cuidado em saúde mental materializado nos CAPS do Município para assim identificarmos avanços e as necessidades a serem ofertadas nesses espaços Institucionais; Promover o desenvolvimento através de Encontros e Formações de trabalhadores em Saúde Mental com ênfase na Clínica Ampliada alinhada aos registros/procedimentos gerados pelos Sistemas de Informações em

Saúde; Avaliar de forma qualitativa e quantitativa as ações desenvolvidas e o proposto pelo planejamento e gestão dos serviços de saúde. Utilizamos um espaço aberto e participativo em encontros individuais e grupais para troca de saberes e práticas. Observamos que após a materialização da avaliação dos serviços, houveram avanços nos Registros, adequando-os conforme orientações de Nota Técnica do MS, os espaços de encontros constituíram-se em acertos, definições e desenvolvimentos de ações mais fortalecidas dentro dos CAPS e nos territórios.

Palavras-chave: Avaliação. Indicadores. Rede de Atenção à Saúde.

A experiência do processo de aprendizagem em um curso de aperfeiçoamento em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

on-1342066366 - Brenda Pinheiro Evangelista

Introdução: No âmbito da saúde mental, é necessário que seja ampliado o processo de formação e qualificação, em virtude da carência de profissionais especializados nessa área. Nesse sentido, é de suma importância a oferta de cursos de qualificação e aperfeiçoamento nessa temática, no sentido de capacitar os profissionais da saúde para a resolutividade de problemas em saúde mental. O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência do processo de aprendizagem em um curso de aperfeiçoamento em saúde mental e atenção psicossocial na visão do discente. Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, da participação discente no curso de Aperfeiçoamento Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, com carga horária de 180 horas/aula e realizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará. A experiência ocorreu entre os meses de março e agosto de 2021. O curso foi realizado de forma remota, com a utilização de diferentes metodologias ativas, como podcast, grupos de trabalho, simulação realística e atividades longitudinais. Assim, foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas, tendo o acompanhamento de tutores com ampla experiência, bem como esclareceram todas as dúvidas. Foi evidente a integração multiprofissional, tendo em vista que o curso teve a participação de diversos profissionais da saúde. Resultados e/ou Impactos: Com a participação no curso, foi possível ampliar os conhecimentos sobre saúde mental e atenção psicossocial, bem como motivou a frequente atualização nessa área. As metodologias, como a simulação realística, melhoraram a performance, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades e competências. As atividades longitudinais promoveram aperfeiçoamento sobre o matriciamento em saúde mental. Dessa forma, fortaleceu o âmbito profissional, preparando para utilização de técnicas, como o projeto terapêutico singular. Considerações Finais: Portanto, a participação no curso configurou-se como uma atividade de educação permanente em saúde que possibilitou o desenvolvimento de novos conhecimentos, preparando o discente para o âmbito profissional, bem como proporcionando uma visão holística da saúde mental e atenção psicossocial.

Palavras-chave: Cuidados em Saúde Mental. Educação em Saúde. Saúde Mental.



Produções Artísticas **EXPOSMAPS**

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ



FÓRUM CIENTÍFICO DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO CEARÁ

Apresenta a câmara do seu celular para o QR Code

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Para mais informações: pesquisamapsesp@gmail.com

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ

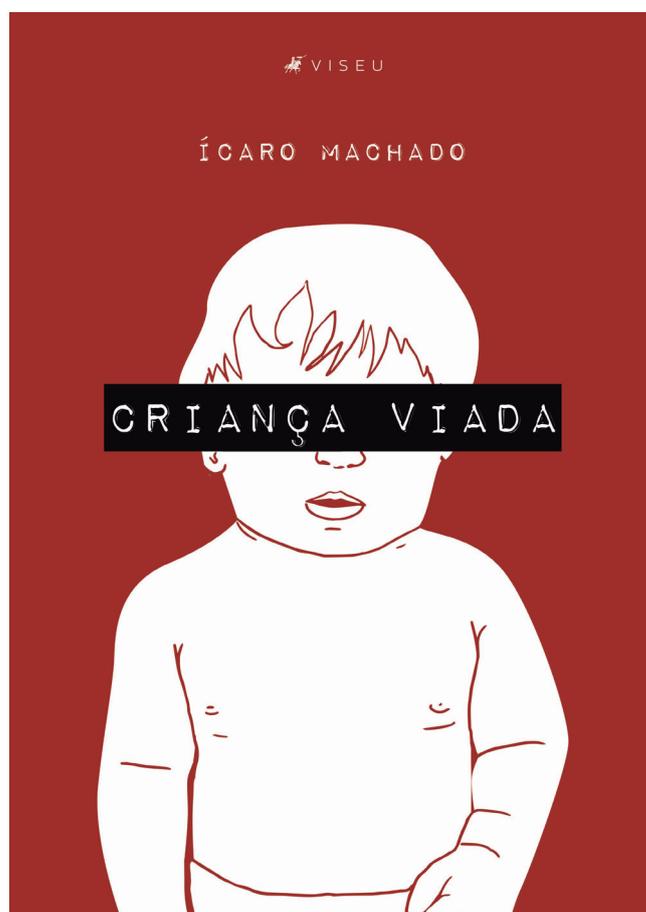


Região Fortaleza

Criança Viada

on-1464223696 - Ícaro Machado Ribeiro

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Descrição: Este experimento textual é um compilado de memórias referentes à infância divididas com um jornalista. Nesta experiência, dez homens homossexuais (denominados aqui “adultos viados”) foram convidados a rememorar a época de caixa de brinquedos, dentes caídos, manjas e recreios, a fim de compartilharem histórias referentes à infância, estas que dão alicerce para a construção das narrativas em crônicas que contextualizam e ilustram o universo “criança viada” em fatos verídicos.

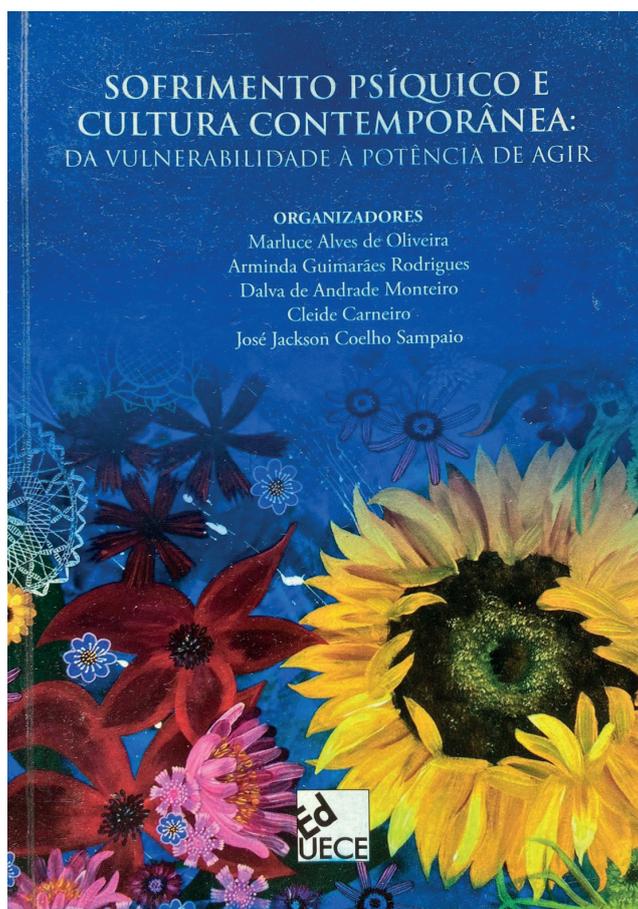
O objetivo é dialogar de forma literária com a sociedade em geral com o intuito de despertá-los para uma discussão cada vez mais necessária e aprofundada acerca da relação corpo, gênero e sexualidade de crianças e adolescentes.

Considerações/Reflexões: Com esse ensejo, o livro intitulado Criança Viada se apresenta como uma pro-

posta jornalístico-literária que se propõe a discutir — e, principalmente, denunciar —, a situação de desamparo familiar, social e psicológico que crianças homoafetivas do sexo biológico masculino enfrentam durante o seu percurso geralmente solitário de descoberta sexual desassistida.

Sofrimento psíquico e cultura contemporânea: da vulnerabilidade à potência de agir

on-1167225393 - Marluce Alves de Oliveira; Arminda Guimarães Rodrigues; Dalva de Andrade Monteiro; Cleide Carneiro; José Jackson Coelho Sampaio.



O desenvolvimento deste livro, desde a sua elaboração, foi realizado com base nos temas apresentados em dois livros anteriores. Ou seja, esta é a terceira obra de uma trilogia. O título daqueles anteriores foram Sofrimento Psíquico e a Cultura Contemporânea: Perspectivas Teórico-Clínicas (2014) e Sofrimento Psíquico, Cultura Contemporânea e Resiliência (2018). Estes livros foram publicados com o tema do sofrimento psíquico na contemporaneidade e suas implicações sócio-históricas na subjetividade. Os organizadores do livro, assim como todos os autores, trazem este tema como um sintoma social da atualidade, onde o indivíduo encontra-se pressionado a seguir, em seu cotidiano, um padrão de felicidade e desempenho. A relevância de nossa proposta com o livro Sofrimento Psíquico e Cultura Contemporânea: Da vulnerabilidade à potência de agir (2021) evidencia-se como uma possibilidade de compreensão de nossa atual realidade e das demandas que existem nesses tempos, assim como as queixas de natureza psicossocial, em especial nesta época de sindemia, relacionadas às transformações que ocorreram e continuam a passar as nossas vidas. As dificuldades sociais, psíquicas e econômicas que sur-

giram e foram enfrentadas durante os anos mais fortes da Covid-19 foram trabalhadas em capítulos específicos desta obra, com atenção àquilo apontado no nosso título: As diversas medidas que precisam ser tomadas para combater o sofrimento psíquico em épocas tão caóticas. Questões como a potência de agir diante dessas novas demandas e na interlocução interdisciplinar são pautadas nos capítulos, de forma com que a articulação entre os diferentes saberes contribuam com a compreensão da complexidade dos problemas identificados nos dois livros anteriores desta trilogia.

Descritores/Palavras-Chave: Sofrimento Psíquico. Cultura Contemporânea. Potência de Agir.

De sonhação é feito o SUS

on-1880295778 - Linda Inês Oliveira Diógenes

*De sonhação o SUS é feito
De sonhação a SUS se faz...
De ação sonhada, encarnada, refletida e executada
De ação programada, cuidada, sentida e pisada
Pisada forte, caminhada
Um caminho caloroso, da quentura humana
Da inquietação.
Ação...
Do acolhimento, da escuta da humanizaÇÃO.
De feitura, dos afetos
Sejam quais estes tenham sido, foram ou SÃO.
De sonhos e de ação
Da prática da reflexão
Pro território acolhedor
Que não só acolhe a dor
Mas acolhe aquilo que vier
Como vier
E com quem vier
Acolhe, escuta, acolhe, angustia
Acolhe e luta
Os sonhos e a ação
Da territorialização
Dos espaços e dos afetos
Da assistência à gestão
No seio da colaboração
Intersetorialidade
Humanização*

Eu existo além do meu caos

on-1389526939 - Rosângela Albuquerque de Queiroz

Eu falo

*Falo, mas eles não me escutam.
Eles me ignoram.
Me anulam.
Trantam me com indiferença.
Reduzindo todo o meu pensar, o meu agir, o meu sentir, a ela.
A loucura.
Eles não me enchem.
Não percebem que existo.
Negligenciam minha criatividade, omitem minhas qualidades.
Negam meu potencial.
Insistem em me apequenar, em me resulmir.
Jugam tudo o que faço como insensato.
Para ele sou apenas a inquietação dos meus dias de caus.
Sou a frustração dos sonhos de um futuro feliz.
Eu sei,
Reconheço que minhas estereotipias, compulsões, e delírios são desafiadoras,
Mas o desafio não é só para eles.
Eu também sou desafiado por elas.
Não nego minhas fragilidades, isso não.
Sei que elas existem e nunca as negaria, pois fazem parte de mim.
E é isso é exatamente isso.
Elas fazem parte de quem sou.
E como sendo apenas parte não devem ofuscar a totalidade do que há em mim.
EU EXISTO ALÉM DO MEU CAOS.*

Pandemia por COVID-19

on-1151994492 - Silvana Costa Castelo Branco

*PANDEMIA POR COVID-19 chegou!
Não foi brincadeira de estátua, São José, pasmem, paralisou! Da chuva não cuidou;
Em 18 de março, na Terra, Dona Morte reinou.
O trabalho foi reinventado e vidas orientadas;
Pela telemedicina e plantão psicológico que a SESA-CE implantou;
Através do toc toc do computador.
Tempo de lives, cursos e voluntariado;
Tudo bem organizado;
No ambiente virtual da ESP-CE o conhecimento foi compartilhado.
VIVA! NOSSO SUS ressuscitou;
Muitas vidas com dor, através de competência e AMOR;
Viva! A CIÊNCIA inventou a VACINA que salvou.*

*Na escuridão a luz brilhou,
Um invento surgiu e a ESPERANÇA ecoou;*

*Chegou o Capacete Elmo que muitas vidas salvou.
Dona Morte guardou a foice, botou a viola no saco e reverenciou;
Dona VIDA que retornou com sementes de SAÚDE, LUZ, ESPERANÇA E AMOR.*

Objetivo: Problemática da grande dor universal através da arte.

Considerações/Reflexões: A arte é um dos instrumentos de ressignificação de dores da alma. A poesia, o cordel, falam das entranhas do sujeito, falam de dor e amor através de rimas.

Um dia de cada vez (o choro e o consolo)

on-661653899 - Nairim Tatiane Lima Chaves

UM DIA... (O choro)

*Tantos sentimentos perdidos
Tantos desejos sufocados
Tantos sonhos escondidos
Tanto tempo desperdiçado...*

*Não sei mais o que sentir
Nem mesmo o que desejar
O sonho?..
Já esqueci
O tempo passou...
Ficou pra lá!*

*Tantas desculpas inventadas
Tantas palavras ao vento
Tentativas fracassadas
E mais nenhum alento...*

*Motivação... Garra... Autoestima...
Palavras tão lindas para uma rima!
Mas onde posso encontrá-las?
Como flor sem pétalas,
Como oração sem fé...
O que era tão certo, hoje já não é!*

*Um aperto no peito
Uma lembrança esquecida
Será que ainda tem jeito
Essa estrada da vida?
Tantas perguntas, tantos espaços
Nenhuma resposta, nenhum abraço...
Quem liga?*

... DE CADA VEZ (O consolo)

*Preciso lembrar do dia de hoje
Pra saber que sempre é dia:
Qualquer sentimento faz poesia...
Quando estiver entediada
Lembrar que a ansiedade
Não me leva a nada!
Quando estiver chateada,
Lembrar que a raiva não produz nada
Quando estiver atordoada
Lembrar que a confusão não me diz
nada, nada, nada, nada...
A dor, o desespero, o medo
Não vale a pena alimentar
Só se vive uma vez
Então... tem que continuar... Continuar...*

*Não tenho respostas
Mas tenho certeza:
A vida é bela... E de rara beleza
Respiro fundo, penso melhor
Sinto o mundo, nunca estou só!
Admiro a simplicidade
E logo começo a sorrir
O segredo da felicidade?
É só prosseguir...
Tantas histórias a contar
Tantos mistérios a desvendar
Tantos cheiros a perceber
Sabores, cores e amores a viver
E é por isso que eu digo:
Não importa! Eu ligo!*

Pandemia por COVID-19

on-1151994492 - Silvana Costa Castelo Branco

*PANDEMIA POR COVID-19 chegou!
Não foi brincadeira de estátua, São José, pasmem, paralisou! Da chuva não cuidou;
Em 18 de março, na Terra, Dona Morte reinou.
O trabalho foi reinventado e vidas orientadas;
Pela telemedicina e plantão psicológico que a SESA-CE implantou;
Através do toc toc do computador.
Tempo de lives, cursos e voluntariado;
Tudo bem organizado;
No ambiente virtual da ESP-CE o conhecimento foi compartilhado.
VIVA! NOSSO SUS ressuscitou;
Muitas vidas com dor, através de competência e AMOR;
Viva! A CIÊNCIA inventou a VACINA que salvou.*

*Na escuridão a luz brilhou,
Um invento surgiu e a ESPERANÇA ecoou;
Chegou o Capacete Elmo que muitas vidas salvou.
Dona Morte guardou a foice, botou a viola no saco e reverenciou;
Dona VIDA que retornou com sementes de SAÚDE, LUZ, ESPERANÇA E AMOR.*

Objetivo - Problematização da grande dor universal através da arte.

Considerações/Reflexões: A arte é um dos instrumentos de ressignificação de dores da alma. A poesia, o cordel, falam das entranhas do sujeito, falam de dor e amor através de rimas.

Varrida

on-1836455581 - Mirelle Freitas Lima; Priscila Queiroz; Silvia Moura; Giselle Girassol, Márcio Medeiros; Otacílio Alacran; Priscila Queiroz

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Ficha técnica

Interpretação: Priscila Queiroz

Participações especiais (vozes): Giselle Girassol, Márcio Medeiros, Mirelle Freitas e Otacílio Alacran.

Direção: Mirelle Freitas

Preparação da atriz: Silvia Moura

Roteiro edição e som: Mirelle Freitas e Priscila Queiroz

Varrida é um experimento cênico performativo sobre a loucura, desenvolvido a partir de pesquisa em torno de experiências vivenciadas pela atriz e reflexões sobre a sociedade contemporânea. Quem dita o limiar entre a razão e o da desrazão? Estariam esses mundos tão separados assim?

Nasceu como fruto de um estudo da atriz sobre as bases do teatro documentário, no qual suas memórias são levadas para o centro da dramaturgia e são entrelaçadas com algumas ficções, refletindo a liminar distância entre palco/plateia e ficção/realidade.

A dramaturgia é pensada dentro de um esquema em construção através de um trabalho 'work in progress', que se constrói a cada ensaio de forma experimental, a fim de construir um esqueleto móvel de cenas a serem contadas a cada experimentação de montagem.

Os primeiros experimentos foram realizados em 2019, no ateliê de Dramaturgia da Escola Porto Iracema das Artes. Em 2021, com projeto contemplado pela lei Aldir Blanc, por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor), a pesquisa teve seguimento através de um experimento cênico performativo, utilizando-se a linguagem audiovisual como caminho de criação cênica dentro dos limites e possibilidades vivenciados no contexto da pandemia.

Esta experiência, repleta de desafios e descoberta, tem sido partilhada em eventos artísticos, como o Simpósio do Lume e o Festival Internacional Denise Stoklos de Solo Performance, bem como em espaços voltados para a temática da saúde mental, como no Espaço Ekobé, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e se deseja partilhar no I Fórum SMAPS - CE, através de uma apresentação de vídeo performance construído ao longo do processo.

Varrida se destina a pessoas que já se sentiram varridas ou que convivem com outras que consideram varridas, e todas as pessoas que aceitarem o convite a se abrirem para esta experiência com a própria loucura.

Considerações/Reflexões: Com inspiração no livro de Foucault 'A história da loucura' (1961), sobre a criação e a construção do conceito da loucura e de como as pessoas lidam com a razão e a desrazão através dos tempos, algumas perguntas foram formuladas: como coexistir e conviver com outras formas de ser no mundo que não seguem necessariamente caminhos racionais padronizados em sociedade? como coabitar entre esses mundos: o da razão e o da desrazão? estariam eles tão separados assim? quem dita esse limiar? seria possível pensar para além dele? Estas perguntas norteiam reflexiva e cenicamente a pesquisa.

Grupo Coração de Jesus 10 anos

on-512044432 - Armed Furtado Rabelo Mustafa; Deborah Santiago Lima Diniz; Elionária Cunha de Lima; Francisco de Assis Duarte Guedes; Rosiane Oliveira Pereira

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Descrição: O Grupo Coração de Jesus nasceu em 2009 partindo da necessidade de se criar um mecanismo de socialização que objetivava diminuir o isolamento, aumentar os níveis de independência, autonomia e promover o bem-estar de pessoas atingidas pela hanseníase do antigo Hospital Colônia de Antônio Diogo, atualmente denominado Centro de Convivência Antônio Diogo (Redenção - CE), unidade de saúde pertencente à rede ambulatorial da Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Ceará. O grupo realiza encontros semanalmente há 10 anos e é inter-geracional. São realizadas atividades baseadas em quatro eixos: arte, atividades socioeducativas, resgate das experiências vividas e gerontomotricidade. Os profissionais que coordenam e realizam os encontros e as atividades do grupo são da área de Fisioterapia, Assistência Social e Terapia Ocupacional. Estas atividades são desenvolvidas através de técnicas de dinâmicas e vivências de grupo utilizando-se das mais variadas expressões artísticas linguagens das artes. O grupo produz poesia, pinturas, cordel, desenhos, paródias, vídeos, exposições, saraus, festas tradicionais e temáticas.

Reflexões: O vídeo apresenta a trajetória do Grupo Coração de Jesus e sua potência diante da história de isolamento e segregação social. Celebrando 10 anos de existência proporciona socialização, integração social, participação cidadã, lazer, cultura e melhora na qualidade de vida das pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares. O grupo é composto por 25 pessoas curadas da hanseníase que convivem com deficiência física, limitações e incapacidades biopsico-sociais causada pela doença. A realização do documentário foi uma construção coletiva envolvendo os membros do grupo. Foram necessários seis meses de convivência, captação de imagens e de depoimentos que deram forma ao filme. Produções como esta costumam focar nos temas dolorosos relacionados à doença, mas nesta produção a vida, a superação e a alegria tomaram conta do filme e são seu tema principal. Os membros do grupo foram os primeiros espectadores do filme e assim o aprovaram. Eles se sentem realizadores, donos desta obra, como participantes e realizadores.

Obs.: Apesar de ter sido lançado em 2019, devido à pandemia este vídeo não foi apresentado em outros eventos (jornadas, congressos, etc.), pois neste período estes eventos não foram realizados.

Hanseníase tem cura! Arte é vida!

Revelando a construção da poética do encontro

on-1323320203 - Elionária Cunha de Lima



A voz e a escuta de vós: a tecnologia leve no ouvir das diversas vozes

on-2032272980 - Débora Rocha Carvalho

*Trabalho vivo ou morto-vivo?
Leve. Leve-dura, dura.
O leve que dura.
Então que seja leve. Não breve.
Que permita vós,
Voz que dá voz.
Que ecoa em várias vozes
de dentro e de fora de nós,
De vários volumes e timbres.
de ruídos, barulhos e crises.
Escuta que dar voz
ao brado, ao brando
de um e de nós.
Ao clamor e ao grito
Que faça ecoar, e coar
Para que os ruídos do som da vida possam escoar e assim, superar.*

Descrição: A proposta da poesia é valorizar e fortalecer a tecnologia leve e o trabalhovivo nos espaços de cuidado no campo da saúde pública.

Reflexões/Considerações: É necessário que se evidencie no trabalho dos profissionais que compõem a rede de saúde, a tecnologia leve nos processos de trabalho e serviços do Sistema Único de Saúde, onde se enfatize a autonomia, a corresponsabilização, o vínculo e o acolhimento da/para a comunidade. Valorizar a educação popular em saúde, o território-vivo e dinâmico e o lugar de escuta do usuário em sua diferença, de forma singular. Ouvir histórias e narrativas de vida, evidenciando a subjetividade, a qual muitas vezes é desvalorizada nos espaços de cuidado onde há a predominância do discurso biomédico, técnico, científico e objetivo. O usuário ser visto como sujeito ativo na tomada de decisão a respeito das determinantes das condições de saúde e também da coletividade e para a construção de políticas públicas. A tecnologia leve enquanto inserção na comunidade, no ouvir para dar voz para um e vários (para o singular e coletivo) (como dito na poesia), ressaltando a participação popular em todos os níveis de atenção à saúde com reflexões que avancem na construção do cuidado em saúde de forma horizontal, humanizada e emancipatória.

Arte como estratégia para construção do autocuidado

on-339039372 - Elionária Cunha de Lima; Arned Furtado Rabelo Mustafa; Deborah Santiago Lima Diniz; Rosiane Oliveira Pereira



Descrição: Exposição das pinturas e foto colagens realizadas em ateliê livre, com os participantes do Grupo Coração de Jesus do Centro de Convivência Antônio Diogo, em Redenção-CE, antigo hospital colônia que abriga pacientes e ex-pacientes que foram internados compulsoriamente para tratamento da hanseníase. Os participantes do grupo são ex-pacientes, pacientes e familiares que conviveram com o isolamento e estigma social da doença. As oficinas foram realizadas no mês de setembro durante o período da pandemia da COVID19 no ano de 2021, tendo o território do Grupo Coração de Jesus como um lugar de cura, a arte como um recurso de fortalecimento das pessoas e do autocuidado em saúde mental e as expressões artísticas uma ferramenta de externar as emoções e sentimentos. Tendo como objetivo proporcionar integração social e melhoria da autoestima.

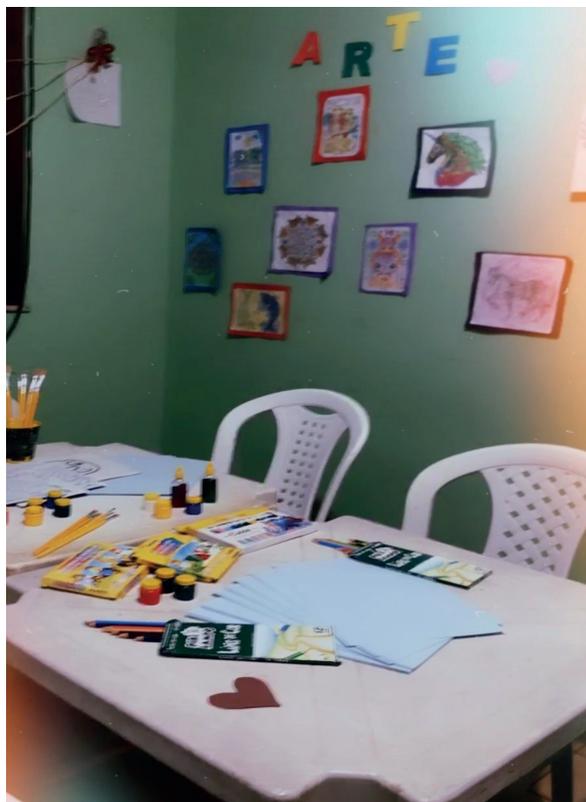
Considerações/Reflexões: No período da pandemia da COVID19 a necessidade de isolamento e distanciamento social foi um desafio para os pacientes do Grupo Coração de Jesus. Quais sentimentos e emoções estão atravessando os pacientes do Centro de Convivência de Antônio Diogo? considerando que já viveram um isolamento mais severo associado a exclusão social. Como aceitaram as determinações sanitárias e as novas maneiras de convivência social? As experiências com o fazer no ateliê de pintura e colagem trouxeram para os membros do grupo a possibilidade de percepção do desenvolvimento da criatividade no processo de resiliência, construindo estratégias cotidianas a cada situação adversa apresentada. O autocuidado foi percebido, entendido e sentido como necessário, sendo um aliado a condição de melhoria na qualidade de vida e uma nova forma de viver bem, consigo mesmo e com o coletivo.

“Expresse aqui”: oficina de arteterapia em um CAPS II em alusão à Luta Antimanicomial

on-426203254 - Leticia Ribeiro Azevedo; Maira dos Santos Albuquerque; Tiago Amaral de Farias; Germano Lucas de Araújo; Débora Oliveira Carvalho







Descrição: Na data de 18 de maio em alusão à Luta antimanicomial, foi-se promovido em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, a oficina intitulada “Expresse aqui” tendo como objetivo a promoção de um espaço terapêutico para os usuários do serviço. Seguindo assim, os preceitos da Luta antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, tendo o cuidado em liberdade, trazendo autonomia de cada sujeito e, valorizando as pluralidades e diferentes modos de ser e existir. Dessa forma, utilizando-se da arte como recurso potente no cuidado em saúde mental, possibilitando assim na oficina recursos artísticos através de pinturas, desenhos, massa de modelar e músicas, enquanto vias de acolhimento e, de intervenções subjetivas para se expressarem enquanto sujeitos autônomos de seu próprio existir.

Corredor do cuidado – cuidando de quem cuida

on-771056576 - Marcia Gomes Marinheiro Coelho; Gerídice Lorna Andrade de Moraes; Tales Coelho Sampaio; Marcos Bentes Luna de Carvalho; Narah Cristina Maia Teixeira



VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO

*Só passei para saber como anda a senhora
Como anda o coração
Seus anseios e suas dúvidas
No controle da pressão*

*Só passei para saber
Se o alimento é seu aliado
Ou se as coisas estão difíceis
É! Sei que às vezes falta no prato...*

*Só passei para saber
Se aquele medo caminha ao seu lado
Se o remédio que precisa está prescrito
Ou está num abraço apertado*

*Só passei para saber
Se aquele gole escondido
Ou o maço de cigarros
São seus companheiros
Mesmo após o nosso pacto*

*Só passei para saber
O que lhe tira o sono
Se a dor mais doída
É aquela do abandono...*

Só passei para saber..."

Descrição: Registro de uma aula de campo do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, com a presença de docentes e discentes do primeiro semestre do referido curso, cujos objetivos eram conhecer um equipamento social de um território de saúde da Atenção Primária à Saúde, contextualizando com as políticas públicas de saúde e confrontando teoria e prática in loco e ainda, participar de uma prática que estimulasse o autocuidado e a promoção da saúde mental individual e coletiva.

O equipamento em questão foi a Oca Terapêutica do Jangurussu e também participaram da dinâmica os acadêmicos do curso de Enfermagem da mesma instituição, a comunidade assistida pelo projeto e os profissionais responsáveis pelas Práticas Integrativas e Complementares. A dinâmica consistia no "Corredor do Cuidado", na qual todos os participantes em fila, eram acolhidos pelo grupo, de um por um, num túnel formado pelas pessoas, recebendo palavras e gestos de carinho e cuidado, enquanto eram conduzidos ao som de uma música ambiente e recepcionados pelos profissionais.

O registro tem como objetivo apresentar as imagens captadas em alguns dos ricos momentos de mãos dadas, ombro a ombro, pés no chão e Humanização, promovendo a saúde mental dos acadêmicos de Medicina.

Considerações/Reflexões: O momento foi um rico espaço de troca e cuidado, com relatos dos benefícios que esse momento proporcionou como por exemplo, aprender um pouco mais sobre as Práticas Integrativas e Complementares no cuidado integral com a saúde.

Região Litoral Leste

CAPS precioso

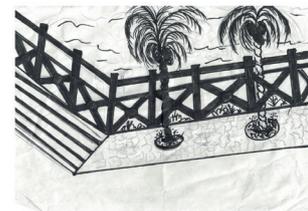
on-1974216280 - Ricelma Maria Góis de Oliveira Freitas; Maria Dinanci Nobre; Maria Joselice Alves Lima; Cleutennes Cavalcante de Souza e Maria Eliana da Silva

CORDEL ABORDANDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA CIDADE DE MORADA NOVA E O
NOSSO PRECIOSO EQUIPAMENTO: CAPS II

Trago aqui pra vocês
Um pouco da nossa cidade
Que é a terra do vaqueiro
Pessoas com humildade
Um lugar de gente honesta
De muita simplicidade.



Temos a nossa salina
Um espaço de lazer
Porque em sua varanda
Tenho que reconhecer
Que não há lugar melhor
Pra caminhada fazer.



A vida aqui é tranquila
Sem muita agitação
Nossos jovens tem acesso
A saúde e educação
Nossa gente é de fé
E de muita oração.



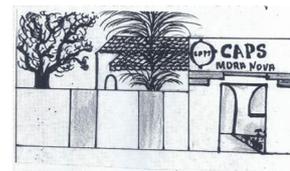
Aqui também nós temos
Variedade religiosa
Liberdade de expressão
É uma coisa preciosa
Porque o respeito é lindo
Uma coisa grandiosa.



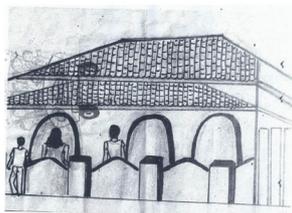
Infelizmente nós temos
Problemas pra resolver
Como em toda cidade
Temos que reconhecer
Criminalização e drogas
Nós precisamos vencer.



Vamos falar agora
De um lindo equipamento
Que cuida da nossa saúde
E respeita o sentimento
Tratando os que precisam
Sem nenhum julgamento.



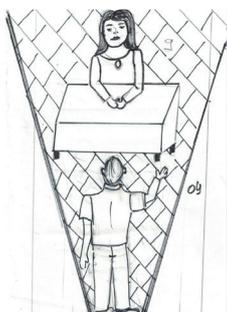
O nosso prédio é antigo
E bastante espaçoso
Fizemos algumas mudanças
O deixando mais charmoso
Para quem nele entrar
Sair mais esperançoso.



A nossa porta de entrada
Fica na recepção
Somos bem informados
Para dar informação.
As pessoas que aqui chegam
Recebem toda a atenção.



A triagem é o nosso
Primeiro procedimento
Para ser avaliado
Se precisa no momento
Dar início no CAPS
A um acompanhamento.



Se existe uma urgência
Não precisa agendar
Temos no acolhimento
Alguém para conversar
E descobrir se tem algo
Que é preciso tratar.



E na psicologia
Temos um grande suporte
As vezes chegam pessoas
Com pensamentos de morte
Logo após a consulta
A vida fica mais forte.



Controle da medicação
Fica com a enfermagem
Uma equipe que cuida
Com determinação e coragem
Buscando realizar
Sempre a melhor abordagem.



O serviço social
Ajuda a diagnosticar
A vulnerabilidade
Em que a pessoa está
Mostrando e ajudando
Seus direitos conquistar.



A nossa terapeuta
Que é ocupacional
Faz um trabalho lindo
E muito especial
Na oficina criativa
Com trabalho artesanal.



E é nessas oficinas

Que nossa artesã contribui
Com seus lindos trabalhos
Ensinaamentos distribui
E então os usuários
Com carinho retribui.



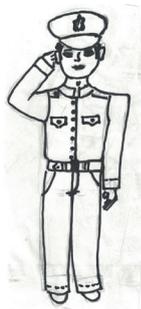
O agente administrativo

Trabalha com dedicação
Fica atento ao serviço
E digita a produção
E ajuda com muito empenho
Também na recepção.



O nosso segurança é

Esperto e muito sagaz
Ele está sempre atento
Para manter nossa paz
Cuidando do bem-estar
De forma muito capaz.



Também para o bem-estar

Temos a dedicação
Da nossa serviços gerais
Que tem sempre atenção
Cuidando bem da limpeza
E da alimentação.



A nossa coordenadora

É muito eficiente
É cuidadosa com tudo
É muito inteligente
Fazendo o seu trabalho
Levando a gente pra frente.



O grupo de homens fica
com o assistente social

Trazendo informação
Para esse pessoal
Cuidando com muito
empenho
Dessa turma especial.



Educação em saúde

É um grupo informativo
A frente está a enfermeira
Com seu jeito criativo
Trazendo um conteúdo
Importante e seletivo.



Quem comanda o grupo GAPSI

É a psicologia
Que é muito eficiente
Na metodologia
E o seu relaxamento
A todos contagia.



Temos ainda um grupo
De nome ativamente
Com a nossa terapeuta
De um jeito bem envolvente
Usando de estratégias
Cuidando do corpo e da mente.



Na sala de espera nós temos
Um momento de interação
Trazendo para o usuário
Com muita descontração
Conteúdos importantes
Pra nossa compreensão.



Quando o caso é mais grave
As médicas nos recorremos
E a melhor conduta
Nós então conseguiremos
E ao nosso usuário
Juntos nós ajudaremos.



Ainda temos uma ação
Chamada matriciamento
Vamos até os postinhos
Levando conhecimento
Junto a atenção básica
Um precioso momento.



Temos também no serviço
Visita domiciliar
Se o paciente não pode vir
Vamos onde ele está
Se preciso a médica vai
Para poder consultar.



Nós temos um ambiente
Que tem comemoração
Posso citar um exemplo
De muita inspiração
A nossa festa junina
Que é cheia de animação.



O nosso usuário
É criativo e dedicado
Procuramos sempre mantê-lo
Presente e integrado
Porque integralidade
Faz parte do nosso cuidado.



A equipe nem preciso
Falar da capacidade
Pois fazem o melhor trabalho
Com muita boa vontade
Está em ótimas mãos
A saúde mental da cidade.



Descrição: Este trabalho caracteriza-se por um gênero literário popular, o Cordel, que foi onstruído como atividade produto do Curso Básico de Saúde Mental, módulo I, promovido pela Escola de Saúde Pública do Ceará, utilizando como método a territorialização de um equipamento de saúde, sendo este o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II do município de Morada Nova. O objetivo do cordel é sistematizar de forma criativa o contexto do trabalho desenvolvido no CAPS, na oferta da atenção e cuidado em saúde mental pelos profissionais, aos usuários deste equipamento.

Considerações/Reflexões: Compreende-se que o CAPS de Morada Nova, é um território dinâmico, vivo e repleto de vivências de aprendizado. O trabalho desenvolvido pelos profissionais da equipe interdisciplinar neste equipamento de saúde mental, favorece a continuidade do cuidado aos usuários. As ações desenvolvidas individual, coletiva, comunitária e matricialmente são estratégias consolidadas que trazem resultados fidedignos na atenção a população deste perfil. O arcabouço cultural traz em sua trajetória sinais de um marco histórico na saúde mental, trazendo evoluções na estrutura física do equipamento, na organização do fluxo e nas formas de cuidado. Desse modo, o cordel representa um resumo criativo literário do tear das mãos de profissionais que constroem a saúde mental do município.

Captações livres: um vídeo sobre os relatos, memórias e afetos dos usuários do CAPS de Acaraú-Ce

on-165030619 - Maíra dos Santos Albuquerque; Letícia Ribeiro Azevedo; Tiago Amaral Farias; Rafael Brito Pamplona; Aridenis dos Santos Lopes

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Descrição: O vídeo “Captações Livres” foi produzido em Abril de 2022 e divulgado na abertura da I Conferência Municipal de Saúde Mental do município de Acaraú com o tema central “A política de saúde mental como direito: pela defesa do cuidado em liberdade, rumo a avanços e garantia dos serviços da Atenção Psicossocial noSUS”. O material contém as falas e imagens dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial -CAPS II, bem como de profissionais do serviço, com o objetivo de expressar a subjetividade e experiências de vida, a relação com o serviço de saúde e a sociedade. Ainda, os relatos foram intercalados por versos em cordel de autoria da enfermeira residente Maíra dos Santos Albuquerque com som de fundo de melodia instrumental que ressalta a música nordestina em sua essência. O material foi produzido e organizado pelos profissionais de saúde da 8ª turma de residentes multiprofissionais em Saúde da Família da Escola da Saúde Pública do Ceará - ESP-Ce, os quais fortalecem o SUS e as suas políticas e reafirmam o seu compromisso de forma intersetorial com a saúde mental no município de Acaraú. O

vídeo tem duração de 9 minutos e 03 segundos, com captações autorizadas pelos participantes.

Considerações/Reflexões: A partilha de memórias, relatos e afetos expressos no vídeo promovem a liberdade de ideias e sentimentos vivenciados. As expressões livres assim intituladas, remetem a quebra do preconceito ainda prevalente na sociedade acerca da pessoa com transtornos mentais e o CAPS. Ressalta-se que independente de qualquer circunstância, todos merecem respeito e inclusão como seres humanos que pensam, tem desejos, gostos, desgostos, afetos, lembranças e vínculos e a ampliação do sentido do CAPS como um serviço que faz a diferença na vida dos seus usuários, profissionais e sociedade.

Região Sertão Central

Perigo

on-5129296 - Marcelo Matos Michiles

Perigo

Romantizei minha ansiedade

Romantizei minha intensidade

Romantizei minha impulsividade

Chamei de Caos e a alimentei

Até ver o perigo que ela é para mim mesmo... Romantizei meu niilismo

Romantizei minha desesperança

Romantizei minha ausência de medo

Chamei de Aventura e a alimentei

Até ver o perigo que ela é para mim mesmo... Romantizei meu descontrole

Romantizei minha vontade de pirar

Romantizei meus tiros no escuro

Chamei de Vida e a alimentei

Até ver o perigo que ela é para mim mesmo... Romantizei as viagens tortas

Romantizei os saltos no precipício

Romantizei as bobas traições

Chamei de Solidão e a alimentei

Até ver o perigo que ela é para mim mesmo...

Descrição: Poesia de cunho crítico, que busca problematizar os impulsos e/ou processos de adoecimento na sociedade. os participantes.

Considerações: Reflexões sobre processos de adoecimento ou não adoecimentos. Tomada de consciência de riscos dos impulsos destrutivos.

Qual remédio terei que tomar?

on-1822635935 - Marcelo Matos Michiles

Qual remédio terei que tomar?

Quando não conseguir olhar para ti,

ou para qualquer um de vocês

quando a dor for grande que não me deixe sair da cama

*quando a dor for grande que não me faça parar de dormir
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando estiver prestes a desistir
o que terei que fazer?
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando o pânico tomar conta de mim
quando a ansiedade, a indecisão e a náusea percorrer cada pensamento
quando nenhum sorriso daqui sair
quando qualquer palavra me fizer chorar e fugir
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando estiver prestes a te confrontar
o que terei que fazer?
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando eu tiver todo ódio e raiva sem motivos
quando guardar em mim toda tristeza e desânimo
quando eu tiver todo fracasso em meus punhos
quando o tédio for a única coisa que tenho a oferecer
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando tiver prestes a surtar
o que terei que fazer?
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando sentir o olhar de reprovação de todos vocês
quando odiar estar perto de qualquer um de vocês
quando não sobrar nenhum amor para buscar
quando não sobrar nenhuma vontade de qualquer emoção
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando perceber que ninguém entende mais nada do que falo o que terei que
fazer?
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

*quando não for mais capaz de relaxar e adormecer
quando não conseguir mais trabalhar por qualquer dinheiro
quando não houver mais sonho algum para percorrer
quando as palavras de suas bocas parecerem sem nexo algum
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?
quando sentir que não pertença mais aqui, ali ou em qualquer acolá o que terei
que fazer?
qual remédio vão me dar?
qual remédio terei que tomar?*

Alucinação antimanicomial

on-34431714 - Régia Carla Nogueira Torres Gomes; Bruno Eduardo Rocha Alencar; Sarah Coêlho de Araújo Silva Porto; Hávila Raquel Nascimento Gomes Brito; Perúcio Torres

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Descrição: Esse vídeo foi uma produção em alusão ao dia da luta antimanicomial, no dia 18 maio, em que conclama uma reflexão por meio da cenopoesia e dramaturgia, ilustrando a performance do poema intitulado "Alucinação Antimanicomial", sob a temática ainda tão pertinente. Objetivo: Despertar a reflexão sobre atitudes manicomiais, comportamentos e posicionamentos sociais que ainda aprisionam o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico.

Considerações/ Reflexões: Os manicômios realmente acabaram? Sabe-se que reforma psiquiátrica fomenta o cuidado em liberdade, e multiprofissional. Porém, estamos vivendo momentos de retrocesso e de severos ataques às pessoas com transtornos mentais. O abandono, a falta de empatia, de amor, e de empreender recursos financeiros para o tratamento desse público, reergue as muralhas dos manicômios na negligência social e política. Os manicômios estão ativos e disfarçados de comunidades terapêuticas, e intrínsecos no comportamento preconceituoso e violento daqueles que ignoram direitos conquistados com muita dor e luta. Portanto, esse trabalho traz a luz o movimento de apoio às ações e práticas de cuidado em liberdade, sob o lema "por uma sociedade sem manicômios" no dia da luta antimanicomial e no dia

a dia, que conclama o cumprimento da lei 10.216, em que a reforma psiquiátrica inspira a substituição dos manicômios, por uma rede complexa de serviços que compreendem o cuidado em liberdade como elemento fundamentalmente terapêutico. Para que não se esqueça: Nenhum Passo Atrás! Manicômios Nunca Mais!

Falso domínio

on-1156136718 - Bruno Eduardo Rocha Alencar; Régia Carla Nogueira Torres Gomes; Sarah Coêlho de Araújo Silva Porto; Hávila Raquel Nascimento Gomes Brito; Perúcio Torres

(clique na imagem para ser redirecionado ao conteúdo)



Descrição: O objeto exposto é um vídeo, que ilustra o poema intitulado “Falso Domínio”, que foi musicado e encenado como abertura cultural na Primeira Conferência Estadual Sobre Drogas, com o tema: Drogas: Cuidado ou repressão? Desafios e possibilidades da política sobre drogas atual no Ceará. Objetivo: Sensibilizar e despertar nos usuários e profissionais de saúde, sobre o lado ilusório que as sensações da droga, no caso o cigarro, podem acarretar, aprisionando quem faz uso de sua substância, a nicotina. Criando um falso sentido de que está no controle da situação, mas a cada dia fica mais preso ao vício, virando refém de suas amarras.

Considerações/ Reflexões: O poema reflete sobre o auto cuidado, da responsabilidade com a saúde em geral, assim como a saúde mental daqueles que estão sob o domínio de qualquer droga e que precisam de orientação e cuidado para conseguir largar o vício. A abertura cultural na conferência, marcou o retorno dos encontros presenciais, impactando o público com a beleza e a verdade que a arte comunica. O alerta ressalta ainda, com dados da Organização Panamericana de Saúde: que o tabaco mata até metade de seus usuários, assim como mais de 8 milhões de pessoas a cada ano. Mais de 7 milhões dessas mortes são resultado do uso direto do tabaco, enquanto cerca de 1,2 milhão são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. Quase 80% dos 1,1 bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda.

Intervenções com artesanato, educação ambiental e educação financeira no CAPS.

on-2100560645 - Patrick Marques do Nascimento



Aproveitando os conhecimentos da disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Programa Jovem Aprendiz - Primeiro Passo do Governo do Estado do Ceará criou-se um projeto de intervenção voluntária em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas que visava estimular e desenvolver habilidades do Artesanato, Educação Ambiental e Educação Financeira. Então no final do mês de março de 2017, demos início ao projeto. Nos horários de 15:30 às 17:00. Nos dias de Segunda e Quarta-Feira. De

maneira que uma atividade que foi pensada para durar apenas um mês teve que ser estendida por mais 3 meses. No caso, essa extensão temporal visava contemplar o feriado do Dia das Mães. Na ocasião, quase todos os pacientes compareceram para uma oficina de Produção de Artes para as Mães. Foi relatado pelo quadro de funcionários que houve uma melhora na adesão aos tratamentos medicamentosos, houve também queda do número de faltas aos atendimentos multiprofissionais, tendo em vista que muitos tinham que comparecer diariamente para serem assistidos. No decorrer da intervenção o projeto passou por ajustes pois alguns já possuíam educação financeira outros tinham uma certa habilidade na confecção de artesanato, enquanto havia aqueles outros com anseios de produzir algo para mostrar aos seus familiares e também para os presentear. Tentando assim resgatar os laços familiares e também fortalecê-los. Consideramos que a experiência em questão superou as expectativas pois, sem perceber, estávamos trabalhando elementos importantes da saúde mental dos usuários do serviço, tais como: a concentração, a paciência, a gestão de dinheiro e tempo, a curiosidade, a autodescoberta, o fortalecimento de vínculos e, principalmente, a admiração pelos produtos e valorização de si mesmo. Desse modo tivemos um bom retorno dos pacientes e da gestão do serviço e concluímos o trabalho com satisfação e sentimento de dever cumprido.

Região Sul

Quando de saúde mental ouvi falar

on-505480876 - Amanda Augusto Leite Bezerra; Francisca Cristina de Araújo Sousa; Luiza Veruska Alves da Silva; Maria Nayara Bezerra Lima

*Durante muito tempo eu nem sequer ouvi falar
Que existia algo mais do que sintomas físicos
Que deveríamos tratar
Pensei que fosse novidade quando de saúde mental eu ouvi falar
Mas, bastou olhar com mais cuidado para perceber
Que por muito tempo a única resposta dada a esse adoecimento era trancar
Como quem não servia para atender a um sistema
Foi decidido que o melhor era isolar
Afinal, qual utilidade teria alguém que não pudesse capital gerar?
Não do dia para a noite, profissionais e familiares
Que ficaram de frente com a forma mais cruel de desumanizar
Decidiram unir forças e uma luta constante travar
Pois já tinha passado a hora de com os manicômios acabar
Mesmo depois de tanto caminho percorrido esta luta ainda está longe de findar
Ela que precisa ser incessante em busca de oferecer condições dignas
E de todo preconceito superar
Só o acesso à informação de qualidade
Pode fazer a sociedade se conscientizar
Que diante de toda dureza da vida
Cada um de nós esta fadado em algum momento a desanimar
Porem eu insisto em te lembrar
Que diante de toda imensidão que somos
Um diagnóstico está longe de nos limitar e te convido a essa luta somar.*

+ + Sobre os Organizadores



ANDRÉ LUIS BEZERRA TAVARES

Médico com especialidades em Psiquiatria e Medicina de Família e Comunidade, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Especialização em Práticas Clínicas em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Especialização em Pesquisa e Inovação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, Especialização em Psicoterapia de Abordagem Gestáltica no Centro Gestáltico de Fortaleza. Servidor público da SMS-Caucaia, cedido para a Escola de Saúde Pública Paulo

Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE) e Coordenador do projeto Cuidados em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS): avaliação, manejo e seguimento nos territórios e do I Fórum Científico Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Ceará.



KARINA MARIA MELO DE SABOYA

Psiquiatra e Psicóloga pela UFC, Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, Especialista em Psicologia Clínica-Teoria Psicanalítica pela PUC São Paulo, Especialista em Psicologia Hospitalar - Psicodiagnóstico pela USP São Paulo. Servidora da Escola de Saúde Pública do Ceará/Secretaria da Saúde, psiquiatra no Centro de Atenção Psicossocial de Eusébio.



Escola de Saúde Pública do Ceará
Av. Antônio Justa, 3161, Meireles | Fortaleza, CE
Fone: (85) 3101.1398 | CEP: 60165-090

   / espceara
www.esp.ce.gov.br